

Tempo: bom, com nebulosidade, nublado. Temp.: em ligeira elevação. Ventos: fracos. Máx.: 26,6. Mín.: 14,2. (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursal: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7 — Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º andar, gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador de Faria, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, 1.º andar, Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, 1.º andar, Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis: NCr\$ 0,40; Domingos: NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis: NCr\$ 0,70; Domingos: NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semanas: NCr\$ 36,00; Trimestre: NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre: NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EJA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8; Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO PERDIDO — Perdeu-se nas ruas o cãozinho de Leão, uma cadela pequena, de pelagem amarela, com uma mancha preta no pescoço, parecendo uma raposa, que atende pelo nome de PIPÓCA. Quem encontrar favor devolver à Rua General Severina, 112, C. 11, Séc. Adm. Duarte Barreto. Grati-fica-se.

EXTRAVIOUSE o Alvará de nº 116.065 da Firma Marcenaria e Carpintaria Têxtil do Pasmado Ltda., juntamente com o Controle Social e Registro da Firma. Pede-se quem encontrar favor devolver à Rua General Severina, 112, C. 11, Séc. Adm. Duarte Barreto.

FOI PERDIDO o Livro de Empregados nº 1 da firma individual J. R. de Paiva, Rua Sacadura Cabral, 153 — endereço.

GRATIFICAR a quem entregar documentos pessoais da Mota Silva — Telefone 256-8536, ou porta-voz do Olímpico Club, ou telefone 236-5912. Eng.º Francisco Grati-fica-se.

PERDEUSE o cartão do F.R.R.I. pertencente a firma João da Cunha Coelho — Estofador, estabelecida à Rua Barão de Mesquita nº 789, frente, cuja inscrição é 4-331.983.00. Grati-fica-se.

PERDEUSE o cartão do F.R.R.I. pertencente a firma Farmácia Lilieth Ltda., estabelecida à Rua Barão de Mesquita nº 1039 e 1039A, cuja inscrição é 118.197.00. Grati-fica-se.

PERDEUSE o Alvará de locação sob número de inscrição 198.962 pertencente a firma Auto-mecânica Paulista Ltda., estabelecida na

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AI'AS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Precisa-se para casa americana. Boas referências e carteira. Tratar na Avenida Atlântica, 1.782/905. Telefone 256-3710.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família só para arrumar. Exigente prática e referências. Tratar Rua Francisco Otaviano, 132 — Tel.: 27-4566.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se que durma no aluguel. Rua Medina, 192 — Meier.

ARRUMADEIRA — Precisa-se que durma no emprego, a Rua Tenente Lemos nº 7 ap. 301. Paga-se bem. Só se apresentar com boas referências.

ARRUMADEIRA com referências que não durma no emprego para arrumar e lavar peças. Tratar a Rua Senador Vergueiro 44-B, Flamengo.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma boa referência para casa de família. Paga-se bem. Av. Ataulfo de Paiva, 368/1. Leblon.

AG. RICAMAR oferece — babás arr. — coz. — cop. — etc. — Av. Cop. 340 s/nº 1015 Tel. 235-3405. St. Nilton.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e que coque também. Paga-se bem. Rua Maria Augusta 627, ant. 101, Jardim Botânico.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de pequeno apt. c/ 3 pessoas que tenha prática em passar roupa por bem. Av. Brasil 70 ap. 701 — Tel.: 227-4618.

BABA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referências, para 2 crianças de 4 e 5 anos. Av. De Fim Moreira 552 ap. 301. Tel. 27-2541.

BABA — Precisa-se de prática e experiência de 2 anos. Paga-se bem. Exigente referências. Rua Graúdu, 67.

BABA — Família fino tratamento. Precisa-se de prática e referências, cuidar menino com 2 anos. NCr\$ 100,00. Tratar até 12 horas. Av. Engenheiro Richard, 271 — 104. Graúdu.

Debate da paz será baseado em planos de Nixon e do Vietcong

Estados Unidos, Vietnã do Norte, Vietnã do Sul concordaram ontem em discutir o fim da guerra no Sudeste asiático com base nas propostas norte-americanas e da Frente Nacional de Libertação, embora os comunistas tenham atacado o plano de retirada mútua das tropas apresentado pelo Presidente Richard Nixon.

Após um ano de impasse, a conferência de Paris apresentou, na 17.ª sessão plenária, os primeiros indícios de progresso concreto, mas espera-se ainda um longo período de negociações antes que uma fórmula de compromisso venha a ser alcançada.

O delegado norte-americano, Henry Cabot Lodge, ao apresentar formalmente o plano de Nixon, afirmou que não se trata de uma oferta inamovível, "pois não contém ultimatos". Os delegados da FNL e de Hanói, em declarações paralelas, atacaram aspectos da proposta norte-americana, mas evitaram rejeitá-la em bloco. A saída, tanto Tran Buu Kien (Ministro do Exterior da FNL) como Xuan Thuy (delegado do Vietnã do Norte) demonstraram disposição de continuar o debate das propostas de paz.

Em Saigon, o Secretário de Estado William Rogers entregou ao Presidente

Nguyen Van Thieu carta em que Nixon fornece garantias de independência ao Vietnã do Sul. Um informante disse que Nixon considerou bastante flexível a posição de Thieu sobre a possibilidade de participação da Frente Nacional de Libertação na vida política sul-vietnamita, como parte de um acordo de paz.

Junto à fronteira do Laos, na montanha Ap Bia, registrou-se ontem violento choque de pára-quedistas norte-americanos com vietcongs. Caças-bombardeiros despejaram toneladas de bombas sobre essas posições comunistas. (Página 2)

Menores não poderão mais dirigir

Os menores de 18 anos não poderão mais tirar carteira de habilitação nem licença para aprender a dirigir. O Presidente da República assinou ontem dois decretos revogando os artigos do Código Nacional de Trânsito e sua regulamentação que permitiam aos menores com 17 anos a condução de automóveis, mediante licença dos pais e do juiz de menores.

Outro dispositivo revogado foi o que permitia a condução de bicicletas e triciclos com motores de até 50 cm³ de cilindrada e velocidade máxima de 50 km/h. Os menores de 15 a 18 anos continuam podendo dirigir os chamados ciclomotores, mas deverão submeter-se a exames de habilitação. (Página 13)

Defeito pode adiar o voo da Apollo-10

Um escapamento de gás hélio nos depósitos dos foguetes estabilizadores da nave Apollo-10, descoberto ontem à noite pelos técnicos de Cabo Kennedy, pode provocar o adiamento da partida amanhã dos três cosmonautas, que serão colocados na órbita da Lua, embora a contagem regressiva não tenha sido interrompida.

A estação espacial Vênus-5 depositou ontem na superfície da Estrela Dalva o escudo da União Soviética e a efígie de Lenine e seus aparelhos científicos começaram a transmitir informações imediatamente. Os técnicos espaciais da URSS tentam realizar, hoje, um segundo pouso suave de outra nave, na parte oculta de Vênus. (P. 8)

Chuva arrasa 60 casas em Salvador

Salvador (Sucursal) — As chuvas que caem ininterruptamente há cinco dias nesta capital, embora não tenham ainda causado nenhuma morte, deixaram 100 pessoas desabrigadas com 60 desabamentos. Houve 25 deslizamentos de terra e 20 inundações nos bairros de São Caetano, Liberdade, Pau Miúdo e IAPI.

A vida da cidade está transformada e, segundo o Serviço de Meteorologia, choverá até depois de amanhã. De domingo até ontem o índice pluviométrico foi de 111 milímetros. Algumas estradas que dão acesso à Rio-Bahia estão praticamente intransitáveis, mas as principais rodovias do Estado funcionam,

UM CORAÇÃO IMPREVISÍVEL



Philip Blaiberg volta ao Hospital Groote Schuur depois de haver passado bem longo tempo

Ato n.º 10 acrescenta sanções aos punidos por outros Atos

O Presidente Costa e Silva baixou ontem o Ato Institucional n.º 10, estabelecendo as sanções a serem impostas, a qualquer momento e com efeito retroativo, aos punidos por outros Atos: proibição de exercerem atividades em empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, bem como instituições de ensino e pesquisa.

A cassação de mandatos ou suspensão de direitos políticos, com base nos Atos-1, 2, 5 e 6, acarretará ainda a perda de qualquer cargo ou função exercidos na administração direta ou indireta.

e, a aposentadoria compulsória, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.

Em decreto também de ontem, o Marechal Costa e Silva deu o prazo improrrogável de 45 dias para que os órgãos de pessoal dos Ministérios, autarquias e entidades da administração indireta façam o levantamento numérico e nominal dos funcionários, com vistas à organização de um cadastro permanente dos servidores civis.

O Ministro Rondon Pacheco adiantou ontem ao Senador Dinarte Maris que o Presidente da República de-

cidiu permitir a realização das eleições municipais do dia 15 de novembro próximo, em Goiás e Mato Grosso, e até sexta-feira vindoura deverá se pronunciar a respeito da renovação dos diretórios municipais dos Partidos políticos.

A renovação está marcada para o primeiro domingo de julho, no calendário da Justiça Eleitoral, mas deverá ser adiada, a fim de que os Partidos tenham tempo de se preparar. O Governo já se inclinava para o adiamento antes do encontro entre os Srs. Filinto Muller e Ministro Gama e Silva. (Pág. 3)

CECLA pede comércio mais livre

Comércio mais livre, eliminação de entraves nos empréstimos, redução dos juros e da brecha tecnológica são os pontos básicos do documento que os países latino-americanos aprovaram ontem na Conferência da CECLA, em Viña del Mar, para apresentar aos EUA.

O documento foi aprovado por unanimidade, faltando ser resolvida a forma pela qual será levado ao Presidente Nixon. É provável que o Chanceler chileno Gabriel Valdés, como presidente da sessão, seja encarregado de ir a Washington com esse objetivo, acompanhado dos Embaixadores acreditados junto à Casa Branca. O documento consta de um preâmbulo político e de propostas concretas. (P. 14)

Rockefeller é hostilizado na Nicarágua

Estudantes da Nicarágua em greve sentaram-se ontem na rua, defronte do hotel em que se hospeda a Missão Rockefeller, acendendo bandeiras e cartazes hostis aos Estados Unidos. O Governador de Nova Iorque e sua comitiva foram recebidos no aeroporto de Managua pelo Presidente Anastasio Somoza e todos os membros do Ministério.

Segundo observadores locais, os assessores de Rockefeller pensam em pedir-lhe o cancelamento da viagem na próxima escala (Costa Rica), preocupados com as informações de que estão programadas manifestações antinorte-americanas em cidades com tradição de lutas de rua como Lima, Caracas, Santiago e Montevideo. (Pág. 2)

Blaiberg volta ao hospital

O dentista sul-africano Philip Blaiberg, o homem que vive há mais tempo com um coração implantado, foi levado ontem às pressas para o hospital, vítima de sérias dificuldades respiratórias. A Sra. Blaiberg revelou que o internamento de seu marido decorreu de excessos físicos que ele praticou no último fim de semana.

O boletim médico do Hospital Groote Schuur esclarece que o estado de saúde do paciente inspira cuidados, mas não foi possível até agora determinar as causas do distúrbio. Blaiberg foi o segundo homem no mundo a receber coração de outro, em operação a 2 de janeiro de 1968 pelo Dr. Christian Barnard. (Pág. 11)

URSS exige que China retire tropa invasora do Kazaquistão

A União Soviética exigiu ontem formalmente que a China retire suas tropas do Kazaquistão, acusando Pequim de ter cometido grave violação fronteiriça no último dia 10, quando cerca de mil soldados chineses ocuparam uma área de 40 quilômetros quadrados do território soviético.

A Embaixada chinesa em Moscou recusou-se a comentar o protesto do Kremlin, formulado em uma nota cujo texto integral não foi reve-

lado. O sigilo em torno da exigência russa foi interpretado pelos observadores ocidentais como indicando o desejo dos dois Governos de não darem publicidade às suas divergências.

Em uma tentativa de competir com a URSS no campo da política externa e assumir a liderança do movimento comunista internacional, a China deu início ao fim do isolacionismo imposto pela Revolução Cultural, com a nomeação de um primeiro

Embaixador para a Albânia, que será seguida de várias outras nomeações.

Dentro dessa nova direção, Mao Tsé-tung poderá festejar o 20.º aniversário da fundação da República Popular da China, em setembro, com a realização de um congresso comunista mundial, em Pequim. Fontes diplomáticas em Londres consideram que a dificuldade está em atrair a maioria dos PCs, que se mantêm fiéis à linha soviética. (Página 9)

Guarda evita novo assalto em São Paulo

As suspeitas da guarda civil Francisco Chagas Vasconcelos evitaram ontem um novo assalto a um banco em São Paulo. Ao ver passar um Volkswagen azul em frente ao Banco Itaú América, diversas vezes e em lenta velocidade, telefonou para a Delegacia e deu o alarme.

Em cinco minutos a polícia chegou com as sirenas ligadas e o Volkswagen fugiu em alta velocidade. A chapa — 19-25-40 — foi recolhida há dois anos, o que praticamente confirma a iminência do assalto.

Para a polícia, a descrição que o guarda civil fez do motorista suspeito é muito parecida com a do ex-capitão Carlos Lamarca, apontado como um dos chefes da quadrilha. (Página 12)

Barra terá construção sob controle

O Governador Negrão de Lima criou um Escritório Técnico, que contará com a colaboração de engenheiros, urbanistas e arquitetos, com a finalidade de detalhar o Plano-Piloto de Lúcio Costa para a Barra da Tijuca e de impedir que o projeto original seja desvirtuado.

Uma medida já acertada se-ru a de exigir, nos grandes empreendimentos imobiliários, que os grupos empreendedores apresentem provas de que têm condições financeiras para executar os projetos, o que evitará os esqueletos de obras inacabadas, tão comuns em regiões de desenvolvimento urbano. (Página 5)

Morre mais um general soviético

Moscou (UPI-JB) — Morreu ontem na União Soviética o General da reserva Pavel Ivanovitch Gorlanov — o 15.º militar de uma lista que vem sendo anunciada desde o dia 10 de abril, pelo *Estrela Vermelha*. O jornal publicou resumidamente a notícia, disse que "uma longa enfermidade" foi a causa.

Fontes diplomáticas de Londres acreditam que só o tempo revelará as verdadeiras causas das seguidas mortes de militares soviéticos. Muitos acreditam que tenha havido um acidente — queda de avião ou explosão de foguetes — mas há quem admita uma sucessão de suicídios, provocada por um fracassado golpe militar.

hoje é dia do suplemento do livro

- Jorge Amado fala de seu novo livro
- O livro raro em destaque
- Evocação de Lamartine
- José Mauro de Vasconcelos, o maior best seller do momento, fala de si

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JCBRA511 — Rio — Tel. Rádio Interior 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central. 6.º andar, gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 703/704. Tel. 5509 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, al. 1.602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, al. 1.003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA: G. e E. de Rio de Janeiro: NCR\$ 0,30 — Domingos: NCR\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano: NCR\$ 70,00; Semestre, NCR\$ 36,00; Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre, NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — ELA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8; Dias úteis e \$15; Domingos: Chile, Dias úteis, 1,50 escudos; Domingos, 2,70 escudos.

SÃO PAULO

● O Secretário dos Transportes, Sr. Firmino Rocha de Freitas, negou sua pretensão de se candidatar à sucessão do Governador Abreu Sodré, ao declarar que suas viagens de inspeção pelo interior têm o único objetivo de dinamizar a administração. Acusou os que vêm implicações políticas em seu trabalho de esquecerem-se que a Revolução implantou uma nova mentalidade, distante dos dias desordenados de uma política ultrapassada.

GOIÁS

● A Secretaria de Segurança Pública anunciou a detenção de 46 membros de três quadrilhas de altos vigaristas, conhecidos como guitarristas, que anunciavam a venda de dinheiro legítimo, fabricado pela Thomas de la Rue, por um terço do seu valor. As três quadrilhas causaram, segundo cálculos policiais, prejuízos de quase NCR\$ 5 milhões a incautos, na praça de Goiânia. Seu expediente era o de induzir as vítimas a entregar o correspondente a um terço das quantias que lhes seriam dadas em dinheiro impresso pela empresa que fornece moeda ao Tesouro Nacional.

PERNAMBUCO

● A Orquestra Sinfônica do Recife abrirá com um concerto no Teatro Santa Isabel, dia 19, a XVI Convenção Nacional dos Lions Clubes, que reunirá mais de quatro mil sócios de todo o país. As sessões plenárias da Convenção terão início dia 22, com um debate sobre a Sudene e o IV Plan Diretor. Logo após o concerto no Santa Isabel, os sócios terão, no Clube Português, a noite regional de Sergipe, quando grupos folclóricos daquele Estado farão exhibições. O programa inclui ainda as noites regionais de Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, além das excursões a Nova Jerusalém e Garanhuns.

ESTADO DO RIO

● O comissário de Menores de São Gonçalo, Sr. Antônio Celestino, baixou ato cassando o direito de exercício de função de 10 comissários e suspendendo, por cinco anos, o direito de voltar ao exercício, naquela cidade. No ato de cassação, o comissário de São Gonçalo afirma que punirá, disciplinarmente, qualquer funcionário daquela repartição que no período de cinco anos, mantenha contatos, mesmo particulares, com os punidos. Os comissários cassados exerciam as funções gratuitamente, como colaboração à fiscalização de menores, principalmente nos clubes sociais da cidade. Não foi explicado, no ato, o motivo da punição.

Debate da paz será baseado em planos de Nixon e do Vietcong

Estados Unidos, Vietnã do Norte, Vietnã do Sul concordaram ontem em discutir o fim da guerra no Sudeste asiático com base nas propostas norte-americanas e da Frente Nacional de Libertação, embora os comunistas tenham atacado o plano de retirada mútua das tropas apresentado pelo Presidente Richard Nixon.

Após um ano de impasse, a conferência de Paris apresentou, na 17.ª sessão plenária, os primeiros indícios de progresso concreto, mas espera-se ainda um longo período de negociações antes que uma fórmula de compromisso venha a ser alcançada.

O delegado norte-americano, Henry Cabot Lodge, ao apresentar formalmente o plano de Nixon, afirmou que não se trata de uma oferta inamovível, "pois não contém ultimatos." Os delegados da FNL e de Hanói, em declarações paralelas, atacaram aspectos da proposta norte-americana, mas evitaram rejeitá-la em bloco. A saída, tanto Tran Buu Kien (Ministro do Exterior da FNL) como Xuan Thuy (delegado do Vietnã do Norte) demonstraram disposição de continuar o debate das propostas de paz.

Em Saigon, o Secretário de Estado William Rogers entregou ao Presidente

Nguyen Van Thieu carta em que Nixon fornece garantias de independência ao Vietnã do Sul. Um informante disse que Nixon considerou bastante flexível a posição de Thieu sobre a possibilidade da participação da Frente Nacional de Libertação na vida política sul-vietnamita, como parte de um acordo de paz.

Junto à fronteira do Laos, na montanha Ap Bia, registrou-se ontem violento choque de pára-quedistas norte-americanos com vietcongs. Caças-bombardeiros despejaram toneladas de bombas sobre essas posições comunistas. (Página 2)

Menores não poderão mais dirigir

Os menores de 18 anos não poderão mais tirar carteira de habilitação nem licença para aprender a dirigir. O Presidente da República assinou ontem dois decretos revogando os artigos do Código Nacional de Trânsito e sua regulamentação que permitiam aos menores com 17 anos a condução de automóveis, mediante licença dos pais e do juiz de menores.

Outro dispositivo revogado foi o que permitia a condução de bicicletas e motocicletas de até 50 km/h de cilindrada e velocidade máxima de 50 km/h. Os menores de 15 a 18 anos continuam podendo dirigir os chamados ciclomotores, mas deverão submeter-se a exames de habilitação. (Página 13)

Defeito pode adiar o voo da Apollo-10

Um escapeamento de gás hélio nos depósitos dos foguetes estabilizadores da nave Apollo-10, descoberto ontem à noite pelos técnicos de Cabo Kennedy, pode provocar o adiamento da partida amanhã dos três cosmonautas, que serão colocados na órbita da Lua, embora a contagem regressiva não tenha sido interrompida.

A estação espacial Vênus-5 depositou ontem na superfície da Estrela Dalva o escudo da União Soviética e a efígie de Lênine e seus aparelhos científicos começaram a transmitir informações imediatamente. Os técnicos espaciais da URSS tencionam realizar, hoje, um segundo pouso suave de outra nave, na parte oculta de Vênus. (P. 8)

Chuva arrasa 60 casas em Salvador

Salvador (Sueursal) — As chuvas que caem ininterruptamente há cinco dias nesta capital, embora não tenham ainda causado nenhuma morte, deixaram 100 pessoas desabrigadas com 60 desabamentos. Houve 25 deslizamentos de terra e 20 inundações nos bairros de São Caetano, Liberdade, Pau Miúdo e IAPI.

A vida da cidade está transformada e, segundo o Serviço de Meteorologia, choverá até depois de amanhã. De domingo até ontem o índice pluviométrico foi de 111 milímetros. Algumas estradas que dão acesso à Rio-Bahia estão praticamente intransitáveis, mas as principais rodovias do Estado funcionam,

UM CORAÇÃO IMPREVISÍVEL

Radiação UPI



Philip Blaiberg volta ao Hospital Groote Schuur depois de haver passado bem longo tempo

Ato n.º 10 acrescenta sanções aos punidos por outros Atos

O Presidente Costa e Silva baixou ontem o Ato Institucional n.º 10, estabelecendo as sanções a serem impostas, a qualquer momento e com efeito retroativo, aos punidos por outros Atos: proibição de exercerem atividades em empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, bem como instituições de ensino e pesquisa.

A cassação de mandatos ou suspensão de direitos políticos, com base nos Atos-1, 2, 5 e 6, acarretará ainda a perda de qualquer cargo ou função exercidos na administração direta ou indireta, e a aposentadoria compulsória, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.

Em decreto também de ontem, o Marechal Costa e Silva deu o prazo improrrogável de 45 dias para que os órgãos de pessoal dos Ministérios, autarquias e entidades da administração indireta façam o levantamento numérico e nominal dos funcionários, com vistas à organização de um cadastro permanente dos servidores civis.

O Ministro Rondon Pacheco adiantou ontem ao Senador Dinarte Maris que o Presidente da República decidirá permitir a realização das eleições municipais do dia 15 de novembro próximo, em Goiás e Mato Grosso, e até sexta-feira vindoura deverá se pronunciar a respeito da renovação dos diretórios municipais dos Partidos políticos.

A renovação está marcada para o primeiro domingo de julho, no calendário da Justiça Eleitoral, mas deverá ser adiada, a fim de que os Partidos tenham tempo de se preparar. O Governo já se inclinava para o adiamento antes do encontro entre os Srs. Filinto Muller e Ministro Gama e Silva. (Página 3)

CECLA pede comércio mais livre

Comércio mais livre, eliminação de entraves nos empréstimos, redução dos juros e da brecha tecnológica são os pontos básicos do documento que os países latino-americanos aprovaram ontem na Conferência da CECLA, em Viña del Mar, para apresentar aos EUA.

O documento foi aprovado por unanimidade, faltando ser resolvida a forma pela qual será levado ao Presidente Nixon. É provável que o Chanceler chileno Gabriel Valdés, como presidente da sessão, seja encarregado de ir a Washington com esse objetivo, acompanhado dos Embaixadores acreditados junto à Casa Branca. O documento consta de um preâmbulo político e de propostas concretas. (P. 14)

Rockefeller é hostilizado na Nicarágua

Estudantes da Nicarágua em greve sentaram-se ontem na rua, defronte do hotel em que se hospeda a Missão Rockefeller, acenando bandeiras e cartazes hostis aos Estados Unidos. O Governador de Nova Iorque e sua comitiva foram recebidos no aeroporto de Managua pelo Presidente Anastácio Somoza e todos os membros do Ministério.

Segundo observadores locais, os assessores de Rockefeller pensam em pedir-lhe o cancelamento da viagem na próxima escala (Costa Rica), preocupado com as informações de que estão programadas manifestações antinorte-americanas em cidades com tradição de lutas de rua como Lima, Caracas, Santiago e Montevideo. (Página 2)

Blaiberg volta ao hospital

O dentista sul-africano Philip Blaiberg, o homem que vive há mais tempo com um coração implantado, foi levado ontem às pressas para o hospital, vítima de sérias dificuldades respiratórias. A Sra. Blaiberg revelou que o internamento de seu marido decorreu de excessos físicos que ele praticou no último fim de semana.

O boletim médico do Hospital Groote Schuur esclarece que o estado de saúde do paciente inspira cuidados, mas não foi possível até agora determinar as causas do distúrbio. Blaiberg foi o segundo homem no mundo a receber coração de outro, em operação a 2 de janeiro de 1968 pelo Dr. Christian Barnard. (Página 11)

URSS exige que China retire tropa invasora do Kazaquistão

A União Soviética exigiu ontem formalmente que a China retire suas tropas do Kazaquistão, acusando Pequim de ter cometido grave violação fronteiriça no último dia 10, quando cerca de mil soldados chineses ocuparam uma área de 40 quilômetros quadrados do território soviético.

A Embaixada chinesa em Moscou recusou-se a comentar o protesto do Kremlin, formulado em uma nota cujo texto integral não foi revelado.

lado. O sigilo em torno da exigência russa foi interpretado pelos observadores ocidentais como indicando o desejo dos dois Governos de não darem publicidade às suas divergências.

Em uma tentativa de competir com a URSS no campo da política externa e assumir a liderança do movimento comunista internacional, a China deu início ao fim do isolacionismo imposto pela Revolução Cultural, com a nomeação de um primeiro

Embaixador para a Albânia, que será seguida de várias outras nomeações.

Dentro dessa nova direção, Mao Tsé-tung poderá festejar o 20.º aniversário da fundação da República Popular da China, em setembro, com a realização de um congresso comunista mundial, em Pequim. Fontes diplomáticas em Londres consideram que a dificuldade está em atrair a maioria dos PCs, que se mantêm fiéis à linha soviética. (Página 9)

Guarda evita novo assalto em São Paulo

As suspeitas da guarda civil Francisco Chagas Vasconcelos evitaram ontem um novo assalto a banco em São Paulo. Ao ver passar um Volkswagen azul-em-frente ao Banco Itaú América, diversas vezes e em lenta velocidade, telefonou para a Delegacia e deu o alarme.

Em cinco minutos a polícia chegou com as sirenas ligadas e o Volkswagen fugiu em alta velocidade. A chapa — 19-25-40 — foi recolhida há dois anos, o que praticamente confirma a iminência do assalto.

Para a polícia, a descrição que o guarda civil fez do motorista suspeito é muito parecida com a do ex-capitão Carlos Lamarca, apontado como um dos chefes da quadrilha. (Página 12)

Barra terá construção sob controle

O Governador Negrão de Lima criou um Escritório Técnico, que contará com a colaboração de engenheiros, urbanistas e arquitetos, com a finalidade de detalhar o Plano-Piloto de Lúcio Costa para a Barra da Tijuca e de impedir que o projeto original seja desvirtuado.

Uma medida já acertada seria a de exigir, nos grandes empreendimentos imobiliários, que os grupos empreendedores apresentem provas de que têm condições financeiras para executar os projetos, o que evitará os esqueletos de obras inacabadas, tão comuns em regiões de desenvolvimento urbano. (Página 5)

Morre mais um general soviético

Moscou (UPI-JB) — Morreu ontem na União Soviética o General da reserva Pavel Ivanovitch Gorjanov — o 15.º militar de uma lista que vem sendo anunciada desde o dia 10 de abril, pelo *Estrela Vermelha*. O jornal publicou resumidamente a notícia e disse que "uma longa enfermidade" foi a causa.

Fontes diplomáticas de Londres acreditam que só o tempo revelará as verdadeiras causas das seguidas mortes de militares soviéticos. Muitos acreditam que tenha havido um acidente — queda de avião ou explosão de foguetes — mas há quem admita uma sucessão de suicídios, provocada por um fracassado golpe militar.

hoje é dia do
suplemento do livro

- Jorge Amado fala de seu novo livro
- O livro raro em destaque
- Evocação de Lamartine
- José Mauro de Vasconcelos, o maior best seller do momento, fala de si

Hanói e vietcongs recusam proposta de retirada mútua

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — Os delegados da Frente Nacional de Libertação e Vietnã do Norte à conferência de paz em Paris atacaram ontem a proposta de Nixon para a retirada mútua das tropas do Vietnã do Sul, mas absteram-se de denunciar os outros itens do plano de paz de oito pontos.

O representante dos Estados Unidos, Embaixador Henry Cabot Lodge, logo após a 17.ª sessão plenária — que durou quatro horas, disse aos jornalistas ter a impressão de que "a outra parte está disposta a considerar a proposta de Nixon".

Nos círculos diplomáticos há esperanças de progressos concretos na Conferência Geral de Paz.

RECUSA CAUTELOSA

O primeiro orador da 17.ª sessão plenária foi o Ministro do Exterior da FNL, Tran Buu Kiem, que afirmou preferir os dez pontos apresentados pelo Vietcong em 8 de maio como base de qualquer discussão para paz.

— É evidente que a Administração Nixon não procura a paz, mas sim visa a controlar todos os meios que permitam aos Estados Unidos a manutenção, no Vietnã do Sul, do regime colonialista sul-vietnamita. O Presidente Nixon, apresentando ao povo norte-americano um programa de paz, muito embora tenha elogiado o

fato de que a FNL houvesse avançado sua solução global, mostrou desânimo em numerosos pontos com tal solução, disse o representante vietcongs.

As diferenças essenciais entre os oito pontos dos EUA e os dez da FNL residem na retirada das tropas (os EUA querem a "retirada mútua" e a FNL quer a retirada incondicional das tropas americanas "e satélites") e sobre o direito à autodeterminação da população sul-vietnamita.

Aos observadores, a intervenção de Tran Buu Kiem pareceu moderada. Após a reunião, Kiem disse aos jornalistas que a proposta de Nixon "não leva em consideração nossos direitos fundamentais, mas é claro que nos propomos a continuar o exame dessas propostas."

AUTODETERMINAÇÃO

O delegado de Hanói, Xuan Thuy, foi o segundo a usar a palavra, reiterando a defesa dos pontos-de-vista da FNL: A verdade é que os EUA nunca se cansaram de pisotear os direitos da população sul-vietnamita. Procuram manter no poder o belicoso e corrupto Governo de Saigon apesar das reivindicações do povo sul-vietnamita de um Gabinete da paz.

O representante norte-vietnamita também evitou condenar em bloco a proposta norte-americana, dizendo após a reu-

nião que "não é preciso afirmar que continuaremos fazendo observações sobre o discurso do Sr. Nixon em reuniões posteriores."

BUSCA DO COMPROMISSO

O Embaixador Cabot Lodge, que havia chegado a Paris na madrugada de ontem, iniciou sua intervenção conclamando os adversários a não fazerem uma recusa apressada do Plano Nixon, "fórmula capaz de ajustar os diversos programas."

O representante norte-americano citou a frase de Nixon segundo o qual o projeto dos EUA não foi apresentado em caráter de ultimato: "Em reuniões futuras esperamos tratar desses dez pontos (da FNL e comentar cada tema em particular, do mesmo modo que esperamos dos senhores o exame dos elementos que constituem nossa posição." Lodge reiterou que os 10 pontos vietcongs contém itens inaceitáveis, mas aceita o debate sobre outros pontos.

A impressão generalizada é que a Conferência Geral de Paz sobre o Vietnã emerge agora do impasse que durou um ano. A apresentação de programas concretos de ambos os lados propicia um terreno para o debate que poderá culminar numa fórmula de compromisso. Os observadores advertem contudo que é impossível fixar um prazo para este compromisso.

VIETCONG



Tran Buu Kiem

ESTADOS UNIDOS



Embaixador Cabot Lodge

VIETNAME DO NORTE



Xuan Thuy

VIETNAME DO SUL



Pham Dang Lam

Guerrilheiros resistem em Ap Bia

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — O intenso bombardeio norte-americano destruiu a maior parte da selva da montanha Ap Bia, a 900 metros da fronteira do Laos, mas os 200 vietcongs, ali entrancheados, continuaram resistindo e repeliaram um ataque de pára-quedistas de 101.ª Divisão.

"São bem treinados, têm novo equipamento e estão entrancheados. Não fazem fogo até que se esteja em clima de 'dêles'", disse o major Thomas Hanson, comandante do batalhão que tentou tomar a montanha no domingo e foi repellido. A mon-

tanha tem uma série de túneis interligados, o que deve significar que a região é importante depósito vietcongs. Ontem caças-bombardeiros voltaram a varrer a região a bomba napalm, sem resultados.

ROGERS E THIEU

O Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, entregou ontem ao Presidente Nguyen Van Thieu, em Saigon, uma carta do Presidente Richard Nixon. Em fontes do Governo sul-vietnamita informou-se que os dois person-

gens trataram da possibilidade de um encontro Nixon-Thieu.

A carta de Nixon fornece garantias pessoais ao Presidente sul-vietnamita à independência do país. Os funcionários norte-americanos disseram que a carta será tornada pública somente se o Governo de Saigon a der a conhecer.

Soube-se também que Rogers considerou bastante flexível a posição de Thieu sobre a ampliação da base política no Vietnã do Sul com o fim de incluir a Frente Nacional de Libertação como parte de um acordo de paz.

Marinha peruana apresou um pesqueiro norte-americano e cobra multa de NCr\$ 60 mil

Lima e Washington (AP-AFP-UPI-JB) — A Marinha peruana apresou ontem o barco pesqueiro norte-americano Western King, que operava na costa Norte do país, escoltando-o até o porto de Talara. O Departamento de Estado anunciou que o barco seria liberado ainda na noite de ontem, depois de pagar multa de 15 mil dólares (mais de NCr\$ 60 mil).

Segundo informação das autoridades navais de Lima, o barco foi apresado nas primeiras horas de ontem, a cerca de 25 milhas da costa setentrional. Um informante de Washington afirmou que o Western King foi capturado "quando estava à deriva." O Peru considera sua águas jurisdicionais até o limite de 200 milhas da costa.

GESTÕES

No momento em que teve conhecimento do incidente, o responsável pela Embaixada norte-americana em Lima enviou seu representante consular em Piura, Sheridan Dickenson, ao porto de Talara. Interrogado pela imprensa sobre a missão do consul, porta-voz da Embaixada limitou-se a dizer: "Tudo quanto ele pode fazer é representar os Estados Unidos na coleta de informações."

O Governo peruano não emitiu qualquer declaração sobre o apresamento. O Departamento de Estado, até a noite de

ontem não havia decidido sobre a apresentação de protesto a Lima.

TERCEIRO CASO

Com a captura do Western King, as autoridades peruanas efetuaram a terceira operação do tipo contra pesqueiros americanos. O primeiro incidente ocorreu em 14 de fevereiro, quando um barco patrulheiro capturou o Mariner. O segundo foi em 19 de março: os dois atuneros San Juan e Cape foram capturados a poder de fogo de metralhadora, agravando a séria tensão entre os dois países.

Polícia uruguaia retoma a estação de rádio ocupada por terroristas tupamaros

Montevideu (AP-AFP-UPI-JB) — A organização de extrema esquerda Tupamaros conseguiu passar uma gravação subversiva de 40 minutos porque advertiu que o prédio da Rádio Sarandí estava minado, segundo a polícia uruguaia que só ontem de manhã pôde retomar as dependências da emissora.

Nos cinco anos de existência da organização clandestina, a transmissão da mensagem subversiva de quinta-feira à noite, na hora de maior audiência — irradiação de um jogo de futebol, foi considerada o maior golpe publicitário até hoje. Antes, os tupamaros tinham assaltado um cassino (220 mil dólares) e uma financeira, inclusive publicando o livro de contabilidade — muito comprometedor — da empresa.

A MENSAGEM

"Vimos trazer uma mensagem de esperança — diz o manifesto dos Tupamaros, irradiado à força pela Rádio Sarandí — as forças armadas reacionárias só podem ser derrotadas com as forças armadas do povo. O Uruguai poucas vezes conheceu um Governo tão corrupto como o do Sr. Pacheco Areco."

O manifesto denuncia ainda a ação dos Estados Unidos através do Fundo Monetário Internacional, "uma intervenção direta e desastrosa" e diz aos militares que "devem saber que saem às ruas para impor decretos de valorização monetária, que não estão defendendo os interesses do país, mas os particulares de 4 ou 5 grandes especuladores."

MINISTRO ACUSA

O Ministro do Interior, Guillermo Borda, declarou em Buenos Aires que os incidentes constituem "um movimento provocado evidentemente com fins políticos, porque não existe causa real para ações desse tipo." As autoridades reforçaram a vigilância na capital, temendo distúrbios, pois os estudantes anunciaram que realizarão atos clandestinos de solidariedade aos colegas de Corrientes.

Agrava-se a tensão argentina

Buenos Aires e Corrientes (AP-UPI-JB) — O Presidente Juan Carlos Onganía reuniu extraordinariamente ontem o Ministério, para estudar as medidas a adotar diante da grave tensão gerada em todo o país pelos incidentes em Córdoba e Corrientes, quando violentos choques entre policiais e universitários causaram a morte de um estudante, ferimentos em 25 outros e várias prisões.

O estudante morto, Juan José Cabral, está sendo velado na casa de um parente, em Corrientes, em meio a manifestações populares de protesto. Centenas de pessoas percorreram as ruas, exigindo a demissão das autoridades universitárias e provinciais.

INCIDENTES

Os distúrbios tiveram início na noite de quinta-feira, quando os universitários de Corrientes promoviam manifestações contra o aumento dos preços dos restaurantes das faculdades. A polícia interveio, generalizando uma luta que resultou na morte, a bala de José Cabral, além de ferimentos de ambos os lados.

A ação policial motivou uma série de manifestações e protestos na cidade, em Córdoba, e em vários outros centros do país. A filial da Confederação Geral do Trabalho (CGT) de Córdoba decretou estado de alerta em todos os seus sindicatos, "a fim de dar uma resposta categórica ao Governo, por sua ação evidentemente contrária ao povo."

Somoza saúda Missão Rockefeller e povo de Manágua protesta

Manágua (AP-AFP-UPI-JB) — O Presidente da Nicarágua, Anastasio Somoza, acompanhou de todo seu Ministério saúdo o Governador Nelson Rockefeller como "amigo, filantropo e diplomata" no Aeroporto de Manágua, enquanto jovens que levavam uma bandeira norte-americana e gritavam "Rockefeller, ao paredão."

Rockefeller tinha saído de Honduras, tumultuada por sua presença com a morte de um jovem — em Tegucigalpa, na noite de quinta-feira, havia lutas na rua — e ao chegar em Manágua grupos radicais já ensaiavam um protesto frente a Catedral. O aeroporto, cercado por forças de segurança, ficou a salvo das manifestações de protesto.

EM HONDURAS

Nas últimas horas que Rockefeller passou em Tegucigalpa, a capital hondurenha foi alvo de intensa luta de jovens radicais contra a polícia. Aos gritos de "morte à ditadura militar", estudantes da Universidade Nacional Autónoma pro-

moveram manifestações contrárias ao Governo do General Oswaldo López Arellano. Embora o Governador Rockefeller conserve seu bom humor, nota-se sensível depressão entre os assessores da missão especial. Tem-se crescente dificuldade, com o aumento das manifestações de rua.

"O sangue de um hondurenho não pode ser pago", gritou um estudante ao se referir ao cheque de 1 200 dólares que a missão Rockefeller deixou na Caixa Econômica para a criação de uma bolsa-de-estudo com o nome do jovem morto no protesto.

DESANIMO

Os assessores já detectam sinais de possíveis protestos em Lima, Caracas, Santiago e Montevideu, onde há tradição de luta de rua. O Governador tem evitado imiscuir-se na questão dos Governos, e um jornalista alertou que as dificuldades não provêm simplesmente de um sentimento anti-norte-americano, porém, do apoio que os EUA dão a regimes militares.

NICARÁGUA

A maior das cinco Repúblicas centro-americanas e também o feudo da família Somoza, que há 30 anos domina o país, a Nicarágua apresenta o seguinte quadro:

Presidente — General Anastasio Somoza.

Tendência — conservador.

Moeda — córdoba de 100 centavos.

Superfície — 130 000 km².

População — 1 960 000 hab.

Renda per capita — 244 dólares (NCr\$ 1 480,00).

Taxa de crescimento demográfico — 3,2% ao ano.

Produto Interno Bruto — 675 milhões de dólares.

Taxa de crescimento — 4,5%.

Neste país de menos de dois milhões de habitantes existem nada menos do que oito Partidos de Oposição, sem contar com os comunistas, que não constituem uma preocupação para o Presidente Somoza: durante a sua última campanha em 1967, mandou a Guarda Nacional abrir fogo de metralhadora contra os cinco mil pessoas que ouviram o discurso de candidato seu concorrente. Saldo: 30 mortos e 100 feridos.

As relações comerciais de Nicarágua estão voltadas em grande parte para os Estados Unidos. A exportação de café, por exemplo, constitui um dos elementos principais para divisas. Além disso, tem rece-



Atacada a sede do PDC venezuelano

Caracas (AP-AFP-UPI-JB) — Estudantes da cidade de Barquisimeto atacaram a sede do Partido Democrata Cristiano, do Presidente Rafael Caldera, e em Caracas os universitários saíram às ruas em manifestações de protesto contra a repressão policial em Mérida e Valência.

Em Barquisimeto, 345 km de Caracas, dois estudantes ficaram feridos e vários outros foram detidos, anunciou o jornal El Impulso.

PROFUNDO PESAR

Em Mérida, forças militares patrulhavam as ruas, depois dos violentos choques de quarta-feira, em que um estudante de Economia, de 19 anos, morreu e outros 13 ficaram feridos. Os estudantes que tentaram protestar contra a morte de Carlos Ramón Bello foram dispersados pelas forças do Exército especializadas na anti-guerrilha.

O Presidente Rafael Caldera expressou seu "profundo pesar" pela morte do estudante. Sugeriu que a vítima poderia ter sido atingida pela bala de um franco-atirador e não por disparos da polícia ou das unidades do Exército. Ressaltou que seu Governo não está em conflito com as universidades, mas as autoridades não podem permitir a violência nas ruas. Os institutos do ensino médio de todo o país apoiaram as manifestações de protesto dos universitários contra a morte do estudante. Algumas manifestações foram reprimidas pela polícia com bombas de gás lacrimogêneo e bastões elétricos.

NO CHILE

Em Santiago do Chile, pelo segundo dia consecutivo, houve distúrbios de rua, havendo feridos tanto do lado dos policiais quanto dos estudantes. Os jovens, estimados em 300 e divididos em pequenos grupos de 20 ou 30 provocaram sucessivas escaramuças no centro da cidade. O jornal El Mercurio, atacado pelos estudantes na quinta-feira, diz que as autoridades demonstraram passividade em repelir o ataque.

URSS envia navios ao Mediterrâneo e RAU faz manobras

Istambul, Amã (UPI-AFP-JB) — O Governo da Turquia revelou ontem que quatro navios de guerra soviéticos cruzaram o estreito de Bósforo em demanda do Mediterrâneo, na ocasião em que se fala na realização de manobras navais da RAU no canal de Suez.

As autoridades turcas não forneceram pormenores sobre as características das belonaves, adiantando apenas tratar-se de dois contratorpedeiros e dois barcos de desembarque.

INCURSAO

Em comunicado militar divulgado ontem, a Jordânia acusou Israel de enviar seis aviões de caça para sobrevoar a região de Karak, 90 quilômetros ao Sul de Amã. Segundo os jordanianos, os aparelhos foram afastados pelo fogo antiaéreo.

Forças militares jordanianas disseram ainda que tropas terrestres do país trocaram fogo com forças israelenses na região de Al Manshiah, vale Norte do rio Jordão. Outros combates foram travados em Al Adassiyeh e nas pontes Allenby e Damian, com emprego de tanques e canhões.

Israel reafirma suas posições a U Thant

Nações Unidas, Cairo (UPI-JB) — O Embaixador de Israel na ONU, Joseph Tekoah, comunicou ontem ao Secretário-Geral U Thant a posição oficial de seu país à conferência dos quatro grandes em Nova Iorque sobre a crise no Oriente Médio.

A comunicação esclarece que a paz deve ser encontrada pelos próprios beligerantes, acrescentando não haver imparcialidade de julgamento nas reuniões dos quatro grandes, pois há uma "identificação sem reservas da União Soviética com a agressão árabe." Os observadores não acreditam que o documento israelense possa prejudicar as conversações de Nova Iorque.

EXPLOSAO

O Governo da RAU enviou carta ao Conselho de Segurança da ONU, declarando que Israel está reforçando seu armamento e suas fortificações no canal de Suez, o que leva a situação do Oriente Médio "ao ponto de nova explosão."

A mensagem egípcia afirma que "essa última ação agressora das forças armadas israelenses agravaram seriamente a situação na área do canal de Suez."

Missão da ONU limita ação no Oriente Médio

A ONU decidiu em março enviar uma comissão de inquéritos aos territórios ocupados por Israel desde a guerra de 1967, a fim de examinar a situação dos árabes residentes. O Governo israelense concordou, à condição de que idêntica medida fosse adotada em relação aos judeus habitantes em países árabes.

A organização internacional, porém, não aceitou a condição sob o argumento de que nos territórios ocupados há praticamente um regime militar, enquanto nos países árabes os judeus são cidadãos locais.

O TRATAMENTO

Artigo publicado no semanário católico alemão Die Furche mostra como são tratados esses "cidadãos" nos países árabes. O jornal lembra, por exemplo, decisão aprovada na Conferência Islâmica realizada em Amã de 16 a 21 de setembro de 1967:

"Os Governos muçulmanos têm o dever de considerar e tratar os judeus, tanto individual como coletivamente, como seus piores inimigos."

Outro exemplo, desta vez fornecido pelo jornal oficial do Iraque:

"Não há mais, atualmente, família judia no Iraque que não tenha irmãos ou filhos em Israel. Seria portanto errado esperar lealdade a nosso país, quando tais famílias derem a Israel tantos meios materiais e mesmo seus filhos. Quanto aos que preferiram ficar aqui, só o fizeram para servir como espíões e elementos destruidores. Devemos, assim, colocá-los em evidência para poder seguir todos os seus movimentos e privá-los de todos os meios, a fim de garantir nossa própria existência."

Malásia prepara a reação à luta que matou 96 pessoas

Kuala Lumpur (AP-AFP-UPI-JB) — O Governo da Malásia organizou ontem um Conselho Nacional de Operações, com poderes especiais e mais amplos que os do Gabinete, para coordenar a execução de medidas visando pôr fim aos sangrentos distúrbios raciais que se alastram pelo país.

As lutas — que segundo os números oficiais causaram 96 mortos até ontem — ganharam nova intensidade e se espalharam para outras regiões fora da capital e suas vizinhanças, estendendo-se até Malaca, no Sudoeste do país.

ACIRRAMENTO

Depois de breve pausa noturna imposta por fortes chuvas, os tiroteios, incêndios e choques com armas brancas recrudesceram noutra vez em Kuala Lumpur, onde quartéis e igrejas foram totalmente destruídos pelo fogo, ficando as casas de madeira dos malaios pobres reduzidas a cinzas em vários pontos da cidade.

A polícia lançou ontem uma blitz contra os grupos chineses acusados de promover as desordens, baixando de helicópteros e lançando gás lacrimogêneo nos apartamentos de um edifício onde se aglomeravam cerca de 500 pessoas armadas, apontadas pelo Premier Abdul Rahman como "terroristas recalcitrantes." Foram presos 93 chineses no prédio.

Um grupo de terroristas e saqueadores foi encurralado pela polícia, que efetuou vãos rasantes com aviões e helicópteros, disparando com armas de fogo e lançando bombas de gás.

REORGANIZAÇÃO

O Primeiro-Ministro Abdul Rahman está promovendo uma reorganização de seu Gabinete, composto de malaios e chineses, para fazer frente à situação criada desde sábado passado, com a derrota do grupo chinês nas eleições.

Segundo fontes oficiais, o Conselho Nacional de Operações, chefiado pelo Vice-Primeiro-Ministro Abdul Razak, prestará contas diretamente ao Premier, a cuja autoridade obedece.

Entre as medidas de emergência adotadas figuram a decretação do estado de sítio no país, o toque de recolher em algumas regiões, a suspensão da circulação de jornais, cancelamento das eleições nos Estados de Sarawak e Sabah, e a prisão de centenas de pessoas, em sua maioria de origem chinesa.

O Vice-Primeiro-Ministro revelou ontem que foram detidos alguns membros de Partidos oposicionistas eleitos sábado passado, sem declarar seu número.

Embora as cifras oficiais registrem 96 mortos e 270 feridos, os observadores locais afirmam que mais de 200 pessoas morreram em decorrência das lutas iniciadas na última terça-feira, sendo impossível prever o número exato de feridos.

Ato 10 disciplina efeito de cassações e perda de direitos

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente da República baixou ontem o Ato 10, disciplinando os efeitos das cassações de mandatos eletivos e suspensão de direitos políticos. Poderá ficar vedado aos punidos exercer atividades em empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, bem como instituições de ensino ou pesquisa.

Dispõe ainda o Ato 10 que o Presidente da República poderá, a qualquer tempo, impor as sanções agora codificadas às pessoas que já tiverem sido atingidas pelos Atos Institucionais anteriores a 13 de dezembro do ano passado.

O TEXTO

É o seguinte o Ato 10, na íntegra:

"Considerando que os Atos Institucionais números 1, de 9 de abril de 1964; 2, de 27 de outubro de 1964; 3, de 13 de dezembro de 1964; 4, de 1.º de fevereiro de 1966, estabeleceram, por diferentes motivos, sanções políticas e administrativas e restrições de direitos às pessoas que fossem atingidas por aquelas medidas de natureza jurídico-institucional;

Considerando que se impõe, também, a determinação de normas uniformes a serem impostas a todos quantos, servidores públicos ou não, hajam sido ou venham a ser atingidos pelas disposições dos Atos Institucionais editados, entre outros motivos, com a finalidade de preservar os ideais e princípios da Revolução de 31 de março de 1964 e assegurar a continuidade da obra revolucionária, resolve editar o seguinte Ato Institucional:

Art. 1.º — A suspensão dos direitos políticos, ou a cassação dos mandatos eletivos federais, estaduais ou municipais, com fundamento nos Atos Institucionais n.º 1, de 9 de abril de 1964, n.º 2, de 27 de outubro de 1964, n.º 3, de 13 de dezembro de 1964, n.º 4, de 1.º de fevereiro de 1966, poderá, além do que dispõe a legislação em vigor, acarretar, ainda:

A) A perda de qualquer cargo ou função exercidos na administração direta ou indireta (autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista), tanto da União como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios; B) A aposentadoria compulsória, com proveito proporcional ao tempo efetivo de serviço, das

que exerçam cargo ou função nas entidades previstas na alínea anterior; C) A cassação imediata do exercício de qualquer mandato eletivo federal, estadual ou municipal, caso não tenham sido eles expressamente cassados.

§ 1.º — A suspensão dos direitos políticos ou a cassação dos mandatos eletivos federais, estaduais ou municipais, referidas neste artigo, poderá acarretar por prazo não superior a dez anos, a proibição do exercício de atividades, cargos ou funções em empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, fundações criadas ou subvencionadas pelos Poderes Públicos, tanto da União como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios, bem como em instituições de ensino ou pesquisa e organizações de interesse da segurança nacional.

§ 2.º — O Presidente da República poderá, a qualquer tempo, impor as sanções previstas neste artigo, inclusive às pessoas atingidas pelos Atos Institucionais anteriores a 13 de dezembro de 1968.

Art. 2.º — A representação ao Presidente da República para aplicação das sanções previstas no Art. 1.º deste Ato far-se-á em termos do Ato Complementar n.º 39, de 20 de dezembro de 1968.

§ 1.º — No caso do disposto nos §§ 1.º e 2.º do Art. 1.º deste Ato, a representação será encaminhada por intermédio da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

§ 2.º — Em se tratando de servidor público dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios, os respectivos chefes dos Poderes Executivos disporão do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação do ato de suspensão de direitos políticos ou cassação de mandatos eletivos, no Diário Oficial da União, para encaminhar a representação, por intermédio do Ministério da Justiça.

Art. 3.º — A demissão, aposentadoria, transferência para a reserva ou reforma, com fundamento nos Atos Institucionais acima citados, poderão determinar, também, a proibição do exercício de atividade, cargo ou função em qualquer das entidades referidas na alínea A e no § 1.º do Art. 1.º deste Ato Institucional.

Art. 4.º — O presente Ato Institucional entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário."

Decreto cria cadastro de servidores federais

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva criou ontem o cadastro permanente dos servidores civis da União, para proceder ao levantamento numérico dos funcionários, ao levantamento nominal e de outros elementos à atual atualização constante de tais levantamentos, através de sistema a ser oportunamente estabelecido.

No prazo improrrogável de 45 dias os órgãos centrais de pessoal de Ministérios, autarquias e demais entidades da administração indireta enviarão os elementos indispensáveis ao cumprimento do decreto ontem assinado pelo Presidente da República.

O descumprimento desta determinação incompatibilizará o

dirigente do órgão de pessoal para o exercício do cargo, acarretando a imediata exoneração ou dispensa do que estiver ocupando. Mensalmente, os órgãos de pessoal comunicarão ao DASP as alterações ocorridas na situação anteriormente declarada.

Estabelece ainda o decreto que, "a partir desta data, nenhum pagamento de serviços prestados por pessoas estranhas ao quadro de pessoal regular do órgão ou entidade da administração direta ou indireta poderá ser efetuado sem prévia comunicação ao órgão de pessoal respectivo", independentemente do cumprimento dos dispositivos legais e regulamentares atinentes.

Vereadores de Quixadá pedem recesso a Gama

Fortaleza (Correspondente) — Seis vereadores da Câmara Municipal de Quixadá telegrafaram ao Ministro da Justiça e ao comandante da 10.ª Região Militar, pedindo que seja decretado o recesso de sua Câmara, em vista de irregularidades praticadas pela maioria dos vereadores.

Os signatários do telegrama, todos pertencentes à Arena, afirmam que a maioria está praticando vários atos "atentatórios aos ideais da Revolução de março", entre os quais a criação de empregos beneficiando familiares, os quais são nomeados para cargos técnicos, apesar de analfabetos.

OUTRAS ALEGAÇÕES

Dizem ainda os signatários que a Constituição é violada na convocação de suplentes e concessão de licenças, e citam o fato de dois vereadores do MDB, residentes em Fortaleza, só comparecerem a Quixadá quando chamados pela Mesa da Câmara, a fim de darem quorum contra projetos do interesse do município. O pedido de recesso não foi submetido previamente ao diretório da Arena.

SURPRESA

Niterói (SUCURSAL) — O prefeito de Cabo Frio, Sr. Hermes

Barcelos, declarou-se, ontem, "surpreendido" com uma decisão da Câmara de Vereadores da cidade, que, através de resolução votada pela maioria, resolveu pedir a instauração de IPM na Prefeitura.

Explicou o prefeito que a Câmara reclamava o não cumprimento, pela municipalidade, de leis votadas ou homologadas, acusando-a de não responder requerimentos de informações, fatos que o prefeito se comprometeu a superar, num almôço de confraternização do qual participou com a mesa diretora da Câmara.

PROVIDÊNCIAS

As providências reclamadas, segundo o Sr. Hermes Barcelos, estavam sendo providenciadas quando os vereadores resolveram reabrir uma crise que parecia encerrada, pedindo, por via de resolução plenária, o IPM na Prefeitura, "para apurar possíveis atos político-administrativos incompatíveis com a revolução."

Na resolução, os vereadores pedem a abertura do IPM através da Base Aeronaval de São Pedro da Aldeia ou do SNI, acusando o prefeito de "não ter efetivado as medidas que poderiam dar aos dois poderes, em Cabo Frio, uma perfeita harmonia de ação."

Rondon informa que Governo permite eleições municipais

Em telefonema de Brasília para o Rio, ontem, o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ministro Rondon Pacheco, disse ao Senador Dinarte Maris que o Presidente da República decidiu permitir a realização das eleições municipais em Goiás e Mato Grosso, a 15 de novembro próximo.

O ex-Governador do Rio Grande do Norte telefonou para o chefe da Casa Civil a pedido do Senador Fernando Correia da Costa (Arena — Mato Grosso), que se achava em seu gabinete. O Sr. Rondon Pacheco foi informado pelo Sr. Dinarte Maris de que o ex-Governador de Mato Grosso estava interessado na notícia.

ADIAMENTO

O chefe da Casa Civil informou, ainda, ao Senador Dinarte Maris, que na próxima semana o Presidente da

República deverá decidir sobre o dispositivo legal que reclama a realização do pleito para a escolha dos membros dos Diretórios Municipais em todo o país, de acordo com a Lei Orgânica dos Partidos.

Preferiu o Sr. Rondon Pacheco não adiantar qual a decisão que tomará o Presidente da República, apenas limitando-se a informar que o resultado sairá até a próxima sexta-feira. Essa consulta foi feita pelo 1.º Secretário do Senado a pedido do Senador Raul Guberti (Arena — Espírito Santo).

TENDÊNCIAS

Sabe-se, no entanto, que as ponderações do Senador Filinto Muller, presidente em exercício da Arena, convergem com o Presidente da República, que deverá optar pelo adiamento do pleito

para a escolha dos membros dos Diretórios Municipais.

Durante a conversa com o Senador Filinto Muller, o Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, informou que o Governo se inclinava pela fórmula do adiamento das eleições, de acordo, aliás, com o argumento sustentado pelo presidente em exercício da Arena. Informa-se, ainda, que o Ministro da Justiça adiantou o desejo do Governo de reabrir o Congresso dentro de dois meses.

O Senador Filinto Muller tem sustentado que o cancelamento do pleito para a escolha dos membros dos Diretórios Municipais, através de ato prorrogando os seus mandatos, é solução inconveniente e antidemocrática, tendo em vista que, até hoje, não se cumpriu o que votou a Lei Orgânica dos Partidos, votada pelo Congresso e sancionada pelo ex-Presidente Castelo Branco.

TRE julga Arena que não entregou livro

A situação da Arena carioca, que não encaminhou o livro de registro de filiação partidária, ontem, último dia do prazo, ao Tribunal Regional Eleitoral, deverá ser examinada depois de amanhã, quando haverá sessão pública no TRE. O MAB entregou a documentação no fim da tarde.

O último dia do prazo para filiação partidária dos que desejam se candidatar a cargos eletivos em 1970 expirou ontem, e ontem os Partidos deveriam encaminhar seus livros de registro ao presidente do TRE, que os rubricaria.

NO LIMITE

Mela hora antes de expirar o expediente externo do Tribunal Regional Eleitoral, um representante do MDB che-

gou com o livro de registro, que imediatamente foi encaminhado ao protocolo e em seguida guardado no cofre-forte do órgão.

Como o livro da Arena não foi encaminhado até o encerramento do expediente, dois funcionários do TRE ficaram de plantão na sessão de protocolo, até às 18h15m, quando desistiram de esperar e foram embora.

Funcionários categorizados do TRE se recusaram a comentar a situação da Arena, dizendo que o caso deverá ser levado a plenário depois de amanhã, às 12 horas, quando haverá sessão. Os dois desembargadores, dois juizes (um dos quais federal), dois juristas, além de um representante do Ministério Público, que compõem o plenário, é que se pronunciarão sobre o assunto.

Célio Borja prepara fichas de filiação

O secretário-geral da Arena da Guanabara, Sr. Célio Borja, está preparando as fichas de filiação dos membros do Partido para encaminhá-las segunda-feira ao Tribunal Regional Eleitoral, para efeito de registro definitivo. Todas as providências necessárias ao cumprimento das exigências da Lei Eleitoral e da Lei Orgânica dos Partidos foram tomadas pelo Sr. Célio

Borja — disse porta-voz da Arena carioca, salientando que não deverão surgir problemas para o necessário registro no TRE.

INSCRIÇÕES

Na Arena, até o prazo fatal encerrado ontem, para inscrição partidária, assinaram fichas de ingresso nos

livros próprios os Srs. Mourão Filho, ex-Ministro do Superior Tribunal Militar, Ibrahim Said, jornalista, Armando Falcão, ex-Ministro da Justiça, Paula Soares, engenheiro e Secretário da Viação da Guanabara, Ronaldo Monteiro, engenheiro e diretor da Sursan, e Rui Dourado, delegado de polícia, entre outros.

Aleixo chega mas não trata de política

Com o objetivo único de assistir ao noivado de sua neta, chegou ontem ao Rio o Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, que, segundo familiares seus, não pretende manter contatos políticos durante sua estada, que se prolongará até segunda ou terça-feira, quando voltará a Brasília.

O Vice-Presidente evitou fazer declarações aos jornalistas, insistindo em que os jornais têm publicado o sentido e o conteúdo de sua missão atribuída.

pelo Presidente Costa e Silva, e que consiste no exame de aspectos da Constituição que possam ser alterados, dentro de diretrizes que correspondam aos imperativos revolucionários.

TAREFA

De acordo com informantes responsáveis, chegados ao Sr. Pedro Aleixo, o Marechal Costa e Silva o incumbiu de analisar toda a Constituição de março de 1967 com a preocupação de ajustá-la

à realidade brasileira, tendo por preocupação básica a sua reformulação, de modo a obter-se um texto institucional suscetível de prevenir crises, conflitos e abalos políticos.

O Vice-Presidente partirá, segundo fontes responsáveis dos pontos controversos e considerados inextinguíveis da Constituição, para dar-lhe forma dinâmica e automaticamente ajustada à realidade brasileira, obedecendo a uma linha de previsão considerada viável.

Obras de Francisco Campos foram entregues

Todas as obras do ex-Ministro da Justiça, professor Francisco Campos, solicitadas pelo Ministro Gama e Silva, na semana passada, foram remetidas para o seu gabinete de Brasília, ontem. Quem pediu as obras em nome do Ministro da Justiça foi o seu chefe de gabinete, Sr. Luis Roberto Alves da Costa, em telefonema ao Deputado estadual Manuel Costa (Arena-MG). Este procurou o sobrinho do famoso jurista, Sr. Paulo Campos Guimarães, que as

colocou à disposição do Sr. Gama e Silva.

GRANDE BIBLIOTECA

Os livros pertencentes à biblioteca particular do falecido professor Francisco Campos, e enviados ao Ministro da Justiça, são de sua autoria uns, e outros de juristas famosos, considerados obras raras.

O consultor jurídico do Ministério da Justiça, Sr. Renato Ribeiro, ex-asse-

sor direto do jurista Francisco Campos, estima em 15 mil o número de volumes da biblioteca particular do seu antigo mestre. Seu valor é estimado em milhões de cruzeiros novos.

Segundo ele, o professor Francisco Campos possui livros raros no mundo, principalmente os clássicos, como Goethe, Schiller, Kant, Nietzsche e outros. Em Direito, também reuniu obras raras de grandes tratadistas franceses e alemães.

Universidade suspende pesquisa de opinião

Brasília (SUCURSAL) — "Não tem sentido estudar colher dados para a reforma política brasileira."

A afirmação é do coordenador do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, Sr. Colatino Góes, que determinou ontem a suspensão da pesquisa sobre Organização Política Brasileira, que alunos estavam realizando junto a parlamentares, "pois houve repercussão negativa do assunto."

Disse o coordenador que é inverídica a informação de que a pesquisa seria enviada, como colaboração, ao Sr. Pedro Aleixo. Esclareceu que se trata apenas de um trabalho prático, atribuído a um grupo de alunos para familiarizá-los com os assuntos relativos ao Congresso e à organização política brasileira.

O trabalho foi iniciado há dois meses — disse o coordenador — sob a orientação do professor Sui Alves de Sousa, da cadeira de Introdução à Ci-

ência Política. Não tinha nenhuma referência a outros estudos ou à sua possível aplicação. Trata-se de rotina didática, de trabalho interno, do Departamento de Política do IOCH, envolvendo, entretanto, a natural pesquisa externa sem qualquer conotação estranha aos objetivos meramente escolares.

Foi ainda que a pesquisa é sobre Organização Política Brasileira e não sobre Reforma Política, como foi divulgado.

Partidos em Minas esperam a prorrogação

Belo Horizonte (SUCURSAL) — A prorrogação dos prazos para realização de convenções partidárias municipais e regionais, a reformulação da Lei Orgânica dos Partidos e da Lei Eleitoral estão sendo aguardadas como certas pelas direções partidárias de Minas.

A comissão diretora da Arena revelou ontem que devido às circunstâncias não foi promovida a filiação partidária nos municípios mineiros, nem se prepararam as convenções para renovação

dos diretórios, conforme determina a lei. Espera, por isso, a prorrogação dos prazos fixados.

AS RAZÕES

A direção da Arena mineira reconhece que foram as transformações havidas no país, a partir de 13 de dezembro de 1968, que provocaram praticamente uma paralisação das atividades dos Partidos políticos em Minas. Com

o Congresso em recesso e os desdobramentos revolucionários, a direção da Arena não encontrou meios para conduzir os trabalhos de recrutamento de novos adeptos, deixando, por isso, de distribuir os livros onde deveriam ser feitas as inscrições. Em consequência, aproxima-se o prazo fatal para a realização das convenções municipais, e o Partido não conseguirá número mínimo legal de eleitores para dar validade às convenções.

Câmara terá um novo Regimento Interno

— O projeto do novo Regimento Interno da Câmara Federal, cuja elaboração vem sendo providenciada pela própria mesa diretora, deverá ser discutido tão logo seja reaberto o Congresso Nacional.

Deputados federais mineiros revelaram ontem que o novo Regimento Interno da Câmara visa principalmente a possibilitar àquela casa instrumentos de ação que a tornem mais positiva, além

de sintonizá-la com a realidade atual do país.

PONTOS PRINCIPAIS

A reforma do Regimento Interno vai ser completa, abrangendo todos os setores de atuação da Câmara Federal. Entre algumas inovações a serem introduzidas, alguns parlamentares mencionaram ontem as seguintes: 1)

reuniões extraordinárias só quando solicitadas pelo Poder Executivo; 2) viagens de comissões de deputados só em casos excepcionais; 3) proibição de reeleição da mesa diretora.

Outras inovações de importância serão também introduzidas no novo Regimento Interno da Câmara, que se encontra em fase de estudos preliminares.

Forma da reabertura é que preocupa Kruel

São Paulo (SUCURSAL) — O Deputado Amauri Kruel (MDB-GE) disse ontem que "seja amanhã ou daqui a um ano não me preocupa muito com a reabertura do Congresso Nacional. A mim interessa mais saber como o Governo o reabrirá."

Não tenho idéia das alterações que o Governo pretende introduzir na Constituição, mas acredito que ele já tem poderes suficientes com a atual Carta e Lei de Segurança Nacional pa-

ra enfrentar quaisquer situações de emergência no país — afirmou.

SEM CONSULTA

Lembrou o Marechal Kruel que "o Executivo, pela atual Constituição, pode decretar estado de sítio no Brasil, sem consulta prévia do Congresso Nacional." Acha sensata a decisão do presidente nacional do MDB, Senador Oscar Passos, em não reunir o diretório nacional

do Partido para debater e fixar posição na atual conjuntura política.

— Na atual situação, não sabemos para onde vamos e portanto é preferível aguardar o desenrolar dos acontecimentos — disse, observando ainda que, se o Governo federal não baixará nenhum ato adiando a realização de convenções municipais e regionais de Partidos políticos, o MDB da Guanabara tem condições de sobra para realizá-las."

Funai não pensa em chamar a polícia para proteger Meireles dos cintas-largas

A Fundação Nacional do Índio não pretende acionar a Polícia Federal ou qualquer outro dispositivo de segurança, de imediato, para dar cobertura à expedição do sertanista Francisco Meireles, de pacificação dos índios cintas-largas, em consequência do aparecimento do corpo de um seringueiro, morto a flechadas pelos silvícolas.

Segundo o presidente da Funai, Sr. José de Queirós Campos, os incidentes entre índios, seringueiros e garimpeiros na região — mesmo depois de ter sido esta interdita pelo Governo — são frequentes, o que contra-indica uma decisão apressada de proteger a expedição, e colocará em risco os expedicionários e todo paciente trabalho desenvolvido até agora.

GARANTIAS

A Funai, através dos seus departamentos em Brasília e no Rio, continua mantendo contatos diretos com a expedição chefiada pelo sertanista Francisco Meireles, que tem um efetivo de 30 homens, e está acampada atualmente nas proximidades da cidade de Arapuanã, em Mato Grosso, ao longo da rodovia Cuiabá-Porto Velho.

O presidente da Funai disse que a Polícia Federal ou outros meios para garantir a integridade da expedição e a do território considerado reserva indígena, somente serão mobilizados se houver um pedido do sertanista Francisco Meireles.

Cabe à expedição pacificadora e ao seu chefe, como representante da Fundação na área, exercer o direito de polícia, e solicitar reforços policiais para o cumprimento de sua missão, se julgar necessário — disse.

A Funai não teve contato ontem com a expedição, mas ordenou o pagamento, através da Agência de Guanabara-Mirim, da importância de N.º 28 mil, em virtude de compromissos assumidos por seus membros na praça de Porto Velho, na compra de alimentos e material.

Devido ao fato de a sua jurisdição abranger todo o território nacional, e aos problemas frequentes que estão surgindo no campo da segurança, a Funai está mantendo entendimentos com o Governo mineiro, cuja Polícia Militar se dispõe a preparar uma guarda indígena, para proteção dos parques e reservas.

Dentro deste plano, poderá ser instalado em Belo Horizonte um Departamento de Segurança da Funai, que treinará o pessoal a ser espalhado por algumas comunidades indígenas.

SITUAÇÃO LOCAL

Para o Sr. José de Queirós Campos o perigo de a morte do seringueiro ocasionar um choque entre os cintas-largas e os expedicionários não é muito iminente, uma vez que os seringueiros e garimpeiros invadiram a área interdita num local distante de onde está a expedição, e possivelmente entraram em choque com outro grupo da tribo.

Além disso, a expedição já com dez meses de trabalho na região está em fase de contatos amigáveis com os cintas-largas, trocando presentes e entrando em entendimentos. Os expedicionários levam um

distintivo que os identifica perante os índios, o que os diferencia dos outros brancos. Mesmo assim, brulhados pelo choque com os seringueiros, cuja extensão ninguém conhece, os cintas-largas podem reagir bruscamente e pôr a perder um trabalho de pacificação que já dura há mais de dez meses.

Os cintas-largas pertencem ao grupo tupi, e já tiveram diversos contatos com os homens brancos, a maioria dos quais resultando em mortes de ambos os lados. São índios de estatura além da média, robustos e com um bom conhecimento de cerâmica.

Em 1963, diversos índios da tribo foram assassinados por garimpeiros, nas proximidades da cidade de Arapuanã, em Mato Grosso. Pedida a prisão preventiva de quatro assassinos, a polícia matogrossense até hoje não conseguiu encontrá-los. Em maio do ano passado houve novo incidente no mesmo território índio, resultando na morte de um garimpeiro. A existência de vilas na parte dos índios é desconhecida.

A Funai conta atualmente com uma área de mais de 50 mil quilômetros quadrados interdita em Mato Grosso. O seu maior problema é garantir a inviolabilidade deste território, frequentemente invadido por seringueiros e garimpeiros.

OUTRAS FRENTES

Além da expedição do sertanista Francisco Meireles, a Funai tem no momento outra expedição em andamento, a chefiada pelo sertanista João Américo Peret, com um efetivo de 12 homens, para pacificação dos índios beijos-de-pau, também no território de Mato Grosso, nas proximidades da cidade de Diamantina.

Esta segunda expedição ainda está em sua fase inicial. Os primeiros contatos com os índios somente deverão ser iniciados no final deste mês.

Outra área que está merecendo muita atenção da Fundação Nacional do Índio é a habitada pelos índios atroaris, que em novembro do ano passado massacraram a expedição chefiada pelo padre João Caleri.

A possibilidade de o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem do Amazonas, em colaboração do DNER, reiniciar o trabalho de abertura da estrada Manaus-Bom Vista, que passa pelo território dos atroaris, está preocupando a Funai, que prevê novos choques.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado da Guanabara

Os construtores do Estado da Guanabara, sócios ou não dessas duas entidades, estão convidados a participar do II REUNIÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, que se realizará de 19 a 23 do corrente, na sede social do Sindicato da Guanabara, Rua do Senado, 213 — 1.º andar, de acordo com o seguinte programa:

DIA 19 DE MAIO — SEGUNDA-FEIRA

Das 12,00 horas às 16,00 horas: — Apresentação de credenciais na sede da Câmara, Rua do Senado, 213 — 1.º andar.

17,00 horas: — Instalação Solene — Saudação do Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção — Eng.º Haroldo Lisboa da Graça Couto aos convenienciados.

— Coquetel.

DIA 20 DE MAIO — TERÇA-FEIRA

9,00 horas: — Exame e discussão do 1.º tema — "Valorização da Indústria da Construção".

12,00 horas: — Almoço livre.

14,00 horas: — Exame e discussão do 2.º tema — "Legislação Federal e Estadual".

DIA 21 DE MAIO — QUARTA-FEIRA

9,00 horas: — Exame e discussão final do 2.º tema — "Legislação Federal e Estadual".

12,00 horas: — Almoço livre.

14,00 horas: — Exame e discussão do 3.º tema — "Plano Nacional de Habitação".

DIA 22 DE MAIO — QUINTA-FEIRA

9,00 horas: — Exame e discussão do 4.º tema — "Órgãos de Cúpula da Construção".

12,00 horas: — Almoço livre.

14,00 horas: — Exame e discussão do 5.º tema — "Crédito e Financiamento".

DIA 23 DE MAIO — SEXTA-FEIRA

9,00 horas: — Exame e discussão do 6.º tema — "Licitação, Contratos e Contratos".

12,00 horas: — Almoço livre.

17,00 horas: — Sessão de encerramento.

21,00 horas: — Jantar no Restaurante "Borro d'Água".

As inscrições podem ser feitas no endereço acima, a partir das 12 horas de segunda-feira.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1969.

ENG.º HAROLD LISBÔA DA GRAÇA COUTO
Presidente.

Telefone p/222-1818
e faça uma
assinatura
do
JORNAL DO BRASIL

STM concede absolvição a prefeito

O Superior Tribunal Militar, com base no parecer do Procurador Silvio Barbosa Sampaio, confirmou a sentença do Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5.ª Região Militar do Paraná, que absolviu o prefeito de Paranavi, Sr. Antônio José Mezzala.

LETRAS IMOBILIÁRIAS RESIDÊNCIA

SÃO DISTRIBUÍDAS EM TODAS AS AGÊNCIAS DO

B

Coluna do Castello

Primeiro impacto no otimismo político

BRASILIA (Sucursal) — Os meios oficiais não irradiam o mesmo otimismo dos meios políticos com relação à possibilidade de uma rápida retomada do processo institucional. Como que se presente ali que os obstáculos irão se acumulando e obstruindo a estrada, pela qual dificilmente transitarão os propósitos de devolver ao país sua normalidade política.

Provavelmente os círculos mais chegados ao centro do Governo são mais sensíveis a manifestações de natureza revolucionária que começam a ser reiteradas no momento exato em que os congressistas começavam a acreditar numa decisão para reabrir o Congresso no dia 1.º de agosto.

Os meios militares, que transmitem inequivocamente o sentimento generalizado entre seus comandados, não parecem ainda conformados com a perspectiva de perder os instrumentos de emergência cuja validade no combate à subversão é por eles exaltada. A devolução das garantias constitucionais e da liberdade política ofereceriam ainda riscos nesta fase em que, segundo se afirma, a guerra revolucionária está apenas recolhida mas não vencida e prontos seus agentes a se utilizarem de uma abertura democrática para voltar à iniciativa.

Em outras palavras, a segurança interna continua a ser o objetivo prioritário do sistema e dentro dela tem-se como um risco não afastado o exercício de liberdades políticas num meio que ainda não se considera suficientemente saneado.

Era de prever-se o surgimento da questão tão logo se pusesse em pauta a reconstitucionalização do país. O Presidente da República, que tomou a iniciativa de atribuir ao Vice-Presidente a missão de elaborar uma revisão da Carta de 1967, terá sem dúvida plena consciência de todos os dados do problema e estará se movimentando dentro de uma margem de segurança delimitada por sua conhecida prudência. O Presidente certamente não se precipitará mas tudo indica que prosseguirá na busca do seu objetivo, a ser escalado numa cronologia que englobe todos os tipos de riscos oferecidos pela operação.

A reabertura do Congresso, que é uma imposição decorrente dos compromissos presidenciais e revolucionários, deverá fazer-se em tempo útil, isto é, na hora e nas condições em que possa ainda o Poder Legislativo desempenhar o papel de ponte entre o estado de fato criado pelo Ato Institucional n.º 5 e o estado de direito que decorrerá da Constituição revista. Dilatar excessivamente o prazo da reabertura envolve riscos institucionais definidos, projetando o impasse para o próximo ano, quando começará a ser equacionado para ser resolvido constitucionalmente o problema da sucessão presidencial da República.

O exercício de liberdades públicas não deve ser encarado, segundo entendem os políticos, como porta aberta ao aprofundamento e agravamento das ameaças subversivas. A democracia, que é o objetivo comum, deve munir-se de suficiente instrumental de autodefesa para não se tornar um regime suicida, pois só da afirmação e do êxito de instituições livres pode decorrer a verdadeira segurança interna de uma nação democrática.

A instrumentação do regime, visando à sua segurança e à segurança nacional, é a tarefa que o Chefe do Governo atribuiu ao Sr. Pedro Aleixo.

Prazos e renovação

Observa-se nos meios parlamentares o que seria a total inadequação dos prazos estabelecidos pela Lei Orgânica dos Partidos com o propósito de renovação dos setores revolucionários. Encerrar, neste momento, o prazo de inscrição de cidadãos nos diretórios partidários seria condenar o país a uma estagnação política, pois só os atuais representantes, filiados por força das circunstâncias aos Partidos, é que poderiam se candidatar às próximas eleições. Ao invés de renovação, teremos em 1971 a reeleição da grande maioria de deputados e senadores, repetição do fenômeno ocorrido em 1966, quando o então Governo revolucionário bloqueou as fontes de renovação da representação popular.

Condene-se na lei a fixação de prazos fatais e distantes das épocas eleitorais, bem como a exigência de eleição de diretórios municipais e estaduais num momento em que a própria vida política está em recesso.

Por isso mesmo não creem os parlamentares que persista em vigor, nos termos atuais, a Lei dos Partidos e esperam que o texto em elaboração no Ministério da Justiça torne mais plástico e maleável o mecanismo de organização-partidária num país em que não há tradição de Partidos nem enraizamento de compromissos políticos.

Se perdurasse o atual sistema, os Partidos iriam à morte certa e a própria cúpula política se estagnaria por falta de ventilação.

Comandos vazios

Embora haja maior tranquilidade nos meios parlamentares, a partir do momento em que se conheceu a missão atribuída pelo Presidente da República ao Sr. Pedro Aleixo, os gabinetes da Câmara e do Senado esvaziaram-se. Poucos deputados e senadores permanecem em Brasília, de onde saíram os presidentes do Congresso, da Câmara e do Senado e todos os líderes da Oposição e do Governo.

Vivendo em Brasília

O casal Costa e Silva recebe hoje para jantar, no Palácio da Alvorada, alguns casais da sociedade local. É a primeira reunião desse tipo que o Presidente promove na Capital.

Carlos Castello Branco

Código de Direitos do Autor recebe aplausos e críticas

As inovações contidas no anteprojeto do Código de Direitos do Autor foram recebidas com aplausos por vários dos setores interessados, mas houve também quem criticasse certos itens da codificação, principalmente no que se refere à música popular, telenovelas e televisãoamento de jogos esportivos.

Se devemos pagar aos jogadores para transmitir suas exhibições no campo — disse o Sr. Dolar Tanus da TV Excelsior — vamos também cobrar quando, por exemplo, o Flamengo quiser anunciar um treino de seu quadro. A recíproca deverá ser verdadeira.

A MÚSICA

Um só organismo cuidando exclusivamente da arrecadação e dos problemas do compositor seria uma grande solução — disse o Sr. Mário Rossi, presidente da Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música (SBACEM), ao comentar o anteprojeto do Código de Direito do Autor.

Este, aliás, é um plano antigo. De um modo prático o Escritório Central de Arrecadação, de que trata o Código, já existe entre os compositores musicais, com a criação do bureau único, isto é, o Serviço de Defesa do Direito do Autor, que cuida do recolhimento dos direitos. As sociedades, no entanto, continuam com seus encargos, mantendo seu esquema administrativo, seus serviços de assistência médica e social.

A criação do chamado direito de ordem patrimonial, impedindo que os direitos autorais sejam vendidos, foi assim interpretado pelo Sr. Mário Rossi:

— Isto o Código não poderá resolver. Ora, o Catulo da Paixão Cearense resolveu ir a um cartório e legou toda a sua obra para o Armando Martins, por vontade própria. Não pertencia a nenhuma sociedade, mas estas não lhe poderiam impedir de fazer isto. O Código não pode regulamentar a vontade individual do homem.

Com relação a este assunto o editor musical

Vicente Mangione esclareceu:

— Alguns colegas usavam muito o ceda e vendia nos contratos das músicas. Mas isto já é até proibido. Acho a ideia boa, em princípio, porque não revê os estudos da comissão, que são antigos. O espírito não é o de prejudicar ninguém, ao contrário. O desembargador Milton Sebastião Barbosa é um homem sério, que creio na honestidade dos outros.

O Sr. Mangione, que há 39 anos trabalha com edições musicais, lembrou que "há sempre um espírito preconcebido de desmoralizar os editores" e contou que, "ao contrário do que andam falando", a vítima Ari Barroso recebeu no ano passado NCr\$ 80 mil.

A TELEVISÃO

Atingida também pelas inovações apresentadas pela comissão revisora do Código de Direito do Autor a televisão teve ontem, através de alguns de seus responsáveis, um comportamento típico: uns preferiram nada falar por não conhecer ainda bem o assunto; uns foram a favor e outros contra. O diretor-comercial da TV Excelsior, Sr. Galhardo Guanais, por exemplo, disse achar razoável que se cobre direitos em favor dos autores das telenovelas pela exibição dos tapes.

— É evidente que tudo dependerá de quanto será estabelecido, mas acredito que será um royalty pequeno.

O assunto será estudado pela direção artística da TV Globo, que por isto preferiu adiar

Fundo vai proteger a cultura

O anteprojeto do novo Código de Direitos do Autor e Conexos cria também, entre outros órgãos, o Fundo Cultural do Direito do Autor e Conexos — Fundac — destinado a estimular, auxiliar e incentivar todas as atividades culturais relacionadas com esse direito. O Código prevê, inclusive, as fontes de arrecadação do Fundo.

A próxima reunião da comissão revisora será realizada na quinta-feira no Ministério da Justiça, quando iniciará os estudos das sugestões enviadas por quase todos os organismos de classe ligados diretamente à matéria. Essas sugestões e críticas vão a mais de mil páginas.

OS TÍTULOS

O Código de Direitos do Autor possui 15 títulos, distribuídos em 19 capítulos e ainda com um Título Final, contendo as "disposições finais e transitórias". Esses títulos são:

Título I — Direito do Autor, Conteúdo, Atributos.

Título II — Da obra intelectual-autoral.

Título III — Da duração do direito do autor.

Título IV — Dos atributos do direito do autor.

Título V — Da transmissão do Direito do Autor.

Título VI — Limites do direito do autor, Fontes de origem.

Título VII — Dominio público remunerado.

Título VIII — Regimes especiais.

Título IX — Do direito do artista, interpretação executante.

Título X — Do direito do produtor fonográfico.

Título XI — Do direito dos organismos de radiodifusão (sonoras e visuais).

Título XII — Do registro.

Título XIII — Das associações literárias, artísticas e científicas, das sociedades arrecadadoras de direitos do autor ou conexos.

Título XIV — Do Conselho Nacional de Direitos do Autor e Conexos.

Título XV — Das violações, das sanções, medidas cautelares, da competência e procedimento.

OS MOTIVOS

O autor do Código dos Direitos do Autor é contra a estatização da arrecadação desses direitos, pois entende que essa deve ser uma atividade essencialmente privada. Ele advoga a tese de que deve ser criado um órgão fiscalizador da sociedade arrecadadora com participação mista.

— Buscando leis, decretos, portarias e semelhantes — diz o desembargador Milton Sebastião Barbosa, na exposição de motivos do novo Código — chegamos à conclusão de que em nosso País são tantos os órgãos, são tantas as medidas que visam, direta ou indiretamente, a proteger os autores, os artistas, a obra do espírito que, por extravagante irrisão, a proteção se torna ineficaz, se dilui no seio de tantas providências oriundas, indiscutivelmente, das melhores intenções. A unificação do sistema estatal protetor é capaz de solucionar divergência, é um imperativo da realidade brasileira. Com despesas menores, reunindo num só órgão todos aqueles que devam cuidar da matéria versada no anteprojeto, poderá o Estado solucionar problemas que há longos anos vem perturbando largos setores da vida nacional como, para exemplificar, o da cobrança de direitos do autor relativos à execução pública, foco rotineiro de incompreensões entre o autor e o usuário das obras utilizadas.

Nas relações internacionais de pagamentos de direitos autorais, entende o desembargador Milton Sebastião Barbosa que estas, também, devem ser bem regulamentadas "para beneficiar nossa cultura."

— A arte, a ciência, as letras, não têm pátria — diz o autor do código. — Mas a arte, a

ciência, as letras, no mundo moderno, geram consequências de ordem econômica de relevante alcance que não podem ser ignoradas por nenhum Estado soberano sob pena de se estabelecerem sangrias de divisas prejudiciais ao próprio Estado.

— E neste campo — explica — tão a descoberto, que andam os editores e as empresas, realmente nacionais, que não poucos autores, de reais méritos, preferem — seduzidos por promessas e propostas econômicas de maior valia — estabelecer contratos originários de edição, cessão de direitos e semelhantes, com entidades estrangeiras. Não deixa de ser constrangedor ver o nosso povo, na sua ingenuidade, consagrar, às vezes, por um sentimento nacionalista compreensível, números musicais criados por brasileiros, com o ritmo da raça e que, no entanto, merecem a honra de serem executados e inescançáveis por lucros cada vez maiores, são obras patrioticamente e economicamente controladas por organismos alienígenas, a levar parte substancial do produto em dinheiro arrecadado no mercado nacional.

PINTURA

O pintor Pedro Geraldo Escostegui disse que sob todos os pontos e ângulos é sadia a inovação introduzida no Código do Autor, protegendo a obra do artista mesmo após a sua morte.

— A obra tem dois valores: o da concepção e o do consumo. Este último, em geral, aumenta em época posterior à do artista. O que quando ele morre ou quando ele adquire notoriedade. Ora, hoje se compra um quadro por preço baixo de um artista novo. O quadro é guardado por algum tempo. Ocorre que o mesmo artista começa a fazer sucesso e sua obra se valoriza. Então, aquele quadro é vendido por um preço muito superior ao da compra e ele nada ganha com isto.

Explicou que a proteção da obra tem sido um assunto muito estudado pelos artistas plásticos e a introdução do chamado direito de suite veio de encontro ao que eles queriam.

— Concordo com a medida da comissão que revê o Código na medida direta da impropriedade do tratamento atual das obras. Ela só virá a beneficiar a todos: artistas e usuários.

ESPORTE

O presidente da Pugap — Fundação de Garantia do Atletas Profissional — Sr. Humberto Torgado de Oliveira, defende o ponto-de-vista de que os direitos autorais a serem pagos aos jogadores pela televisão, em caso de transmissão de partidas de futebol, sejam canalizados às entidades da classe: ao Sindicato dos Atletas, que cuida dos jogadores atuais, e à Pugap, que cuida deles depois de encerrada a carreira.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

— Penso desta maneira porque nem todos os jogadores teriam oportunidade de jogar no Maracanã e serem televisados. Em geral eles seriam os dos grandes clubes e os dos pequenos não têm nem teriam vez. Por isto que encaminhei no ano passado à Câmara Federal um anteprojeto (n.º 763) já tratando desse assunto.

Para Humberto a ideia de se pagar direitos aos jogadores é excelente, "porque na Europa, até fotos em jornais são pagas."

Já o responsável pelo Departamento Esportivo da TV Excelsior, Sr. Dolar Tanus, embora ache lógico se pagar ao jogador, "porque ele é um artista também", acredita que isto criará certas dificuldades:

— O noticiário esportivo vai deixar de ser noticiário esportivo. Em princípio não entendo porque só a televisão deve pagar os direitos autorais e não as rádios, revistas e jornais. O patrocinador é que não deve ter este tipo de responsabilidade, mas podem acontecer outras coisas: exigir-se o pagamento pela promoção do clube a que este ou aquele jogador pertencer.

Órgão especial é que vai licenciar os planos para execução na Barra

Qualquer construção na área da Barra da Tijuca terá que ser aprovada pelo escritório técnico criado pelo Estado para detalhar o plano piloto de Lúcio Costa — medida que evitará que o projeto do urbanista seja desvirtuado, segundo afirmou ontem o chefe do grupo de trabalho, Sr. Geraldo Segadas Viana.

Outra medida já acertada será a de exigir, nos grandes empreendimentos imobiliários, que o grupo empreendedor apresente provas de que tem condições financeiras para executá-lo, o que evitará os esqueletos de obras inacabadas, tão comuns em regiões em desenvolvimento urbano.

PEQUENO GRUPO

O engenheiro Geraldo Segadas Viana explicou que o grupo de trabalho que será oficialmente nomeado pelo Governador Negrão de Lima no início da semana já tem nomes indicados e será estruturado com dois órgãos principais: o Conselho Técnico e Consultivo.

O Conselho Técnico — disse — será chefiado pelo Sr. Márcio de Queiroz Ribeiro e contará com um número, inicialmente limitado, de engenheiros, urbanistas e arquitetos. E nesse pensamento dispôr de um pequeno grupo de bons técnicos com dedicação integral à Barra da Tijuca e não uma numerosa equipe, que só iria tumultuar os trabalhos. Muitos serviços serão entregues a firmas particulares e a contratação de técnicos oficiais só será feita na medida do necessário.

Já o Conselho Consultivo, formado por representantes dos principais órgãos estaduais cujos serviços serão imediatamente necessários para o desenvolvimento da Barra da Tijuca, será o organismo que trabalhará a política de urbanização da área. Será eminentemente orientador e normativo, com a missão de acompanhar passo a passo todas as providências oficiais e a participação da iniciativa privada na região.

CONSELHO CONSULTIVO

Segundo o Sr. Segadas Viana, os próprios nomes dos técnicos indicados para o Conselho Consultivo definem a sua posição: o Sr. Carlos César Machado é chefe de gabinete do Secretário de Obras, órgão estadual que tem a iniciativa dos primeiros passos para a urbanização da área.

O Sr. Haroldo Strang é técnico da Pesquisa Biológica de Jacarepaguá, área que, de acordo com o projeto do urbanista Lúcio Costa, terá importante função na Barra da Tijuca, no que toca à preservação da natureza e precisa ter um representante desde o início no grupo de trabalho.

Já o Sr. Jaime Albec é da Secretaria do Governo, trabalhando na Coordenação de Planos e Orçamentos, justamente o órgão que coordena a ação de todas as Secretarias de Estado e tem a função ainda de dispor das parcelas orçamentárias. Sua participação será de capital importância para coordenar as atividades dos órgãos e prover as obras es-

sençiais da região de recursos, dentro do orçamento estadual. O Sr. Carlos Laet é presidente da CBPE-4, comissão encarregada de projetar o turismo em toda a região. Sua presença no GT é indispensável para que todas as promoções e obras turísticas sejam previstas junto com o desenvolvimento da área.

Finalmente, o General Gilberto de Oliveira Machado representa, no Conselho Consultivo, a Secretaria de Serviços Públicos, órgão cuja participação será de grande importância para os primeiros passos na urbanização da área, pois sem os serviços essenciais (luz, gás, telefones, água) a região não atrairá o investimento privado.

Caberá ao engenheiro Segadas Viana, como presidente de ambos os Conselhos, a tarefa de coordená-los e ainda a responsabilidade executiva de todas as ações que vierem a ser tomadas pelo grupo de trabalho.

ASSESSORIA

Explicou o engenheiro Segadas Viana que o GT contará com a assessoria direta do urbanista Lúcio Costa, contratado pelo Departamento de Estradas de Rodagem para o Escritório Técnico pelo período de dois anos.

Acrescentou que o Escritório funcionará, provisoriamente, nas dependências do Distrito Rodoviário que está em final de construção na própria Baixada de Jacarepaguá, à margem da Via 11 e bem próximo do local destinado a ser o futuro centro administrativo da Guanabara.

O Governador Negrão de Lima, já no início desta semana, através de decreto, nomeará oficialmente o GT, especificando suas funções e nomeará os Conselhos Técnico e Consultivo. O decreto também prevê a aprovação do plano piloto do urbanista Lúcio Costa, o Governador vai modificar a legislação sobre construções na Barra, liberando-as conforme o plano-piloto.

Quanto às construções, a norma será a mesma observada em qualquer outra área, só que o licenciamento será feito pelo GT, como meio de impedir qualquer desvirtuamento. Quanto à parte jurídica, a burocracia será a mesma de qualquer outra obra de construção civil, bastando ao proprietário provar que é realmente dono do terreno, concluiu Sr. Segadas Viana.

Projeto de reforma da Justiça carioca aprova 80 de suas 120 emendas

Oitenta das 120 emendas ao projeto de reforma da Justiça da Guanabara, que foram apresentadas pelos desembargadores do Tribunal de Justiça, já passaram pelo exame da comissão redatora do projeto. As outras 40 emendas deverão ser votadas até terça-feira vindoura.

Embora a grande maioria das emendas haja sido rejeitada pela comissão, o trabalho realizado nas sessões desta semana foi árduo e solicitou estudos demorados dos seus membros. A emenda que visava a impedir a criação de Varas nos subúrbios mais longínquos também foi rejeitada, mas corre risco de ser aceita pelo plenário.

DETALHES

As 120 emendas ao projeto de reforma da Justiça não se referiam a problemas mais graves do funcionamento do Judiciário. Limitavam-se a detalhes inexpressivos, simples correções de linguagem ou aditamentos de palavras.

As duas mais importantes — que pretendiam retirar os desembargadores mais antigos do corpo permanente do Conselho da Magistratura e impedir a criação das Varas Distritais — foram rejeitadas.

A emenda que tinha o objetivo de proibir que os desembargadores mais antigos fossem considerados membros fixos do Conselho da Magistratura não teve maior tempo para sua rejeição, pois foi considerada como oriunda de antipatias pessoais com os atuais decanos do Tribunal.

No caso das Varas Distritais a coisa foi mais debatida e a comissão resolveu manter a sugestão constante do projeto, sob alegação de que hoje há uma tendência geral para a descentralização da Justiça, a fim de levá-la mais para perto do povo.

PRELIMINAR

A votação do projeto pelo Tribunal Pleno está marcada, em princípio, para a próxima semana deste mês. Há, porém, um número grande de desembargadores que pretende levantar uma preliminar no dia da votação, de que o projeto de reforma judiciária deve aguardar a reforma dos Códigos de

Processo, que estaria sendo estudada no Ministério da Justiça.

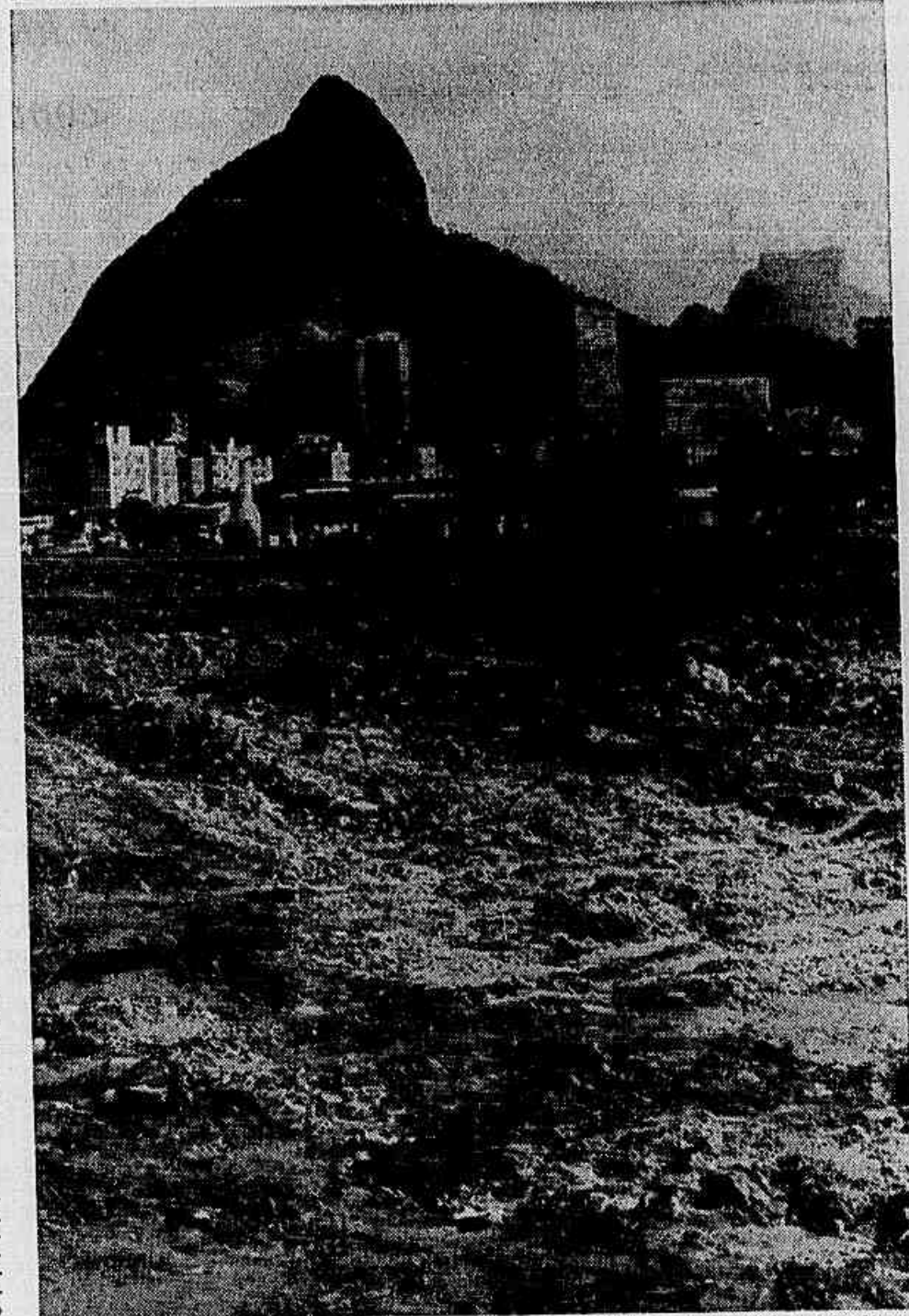
Acham esses desembargadores que os novos Códigos de Processo trarão grandes inovações no mecanismo da Justiça em todo o Brasil, de forma que as organizações judiciárias dos Estados deverão a elas se adaptar.

Segundo tais desembargadores, não adianta a Guanabara perder tempo e dinheiro na elaboração da sua nova organização judiciária para, dentro de mais dois ou três meses, ser forçada a refazer tudo o que foi feito.

Na parte relativa à criação das Varas Distritais, entendem os autores da preliminar que será intrinsecamente inoperante a sua introdução no projeto, pois o Governo federal deve instituir a chamada Justiça Sumária, que exigirá Juizados em todos os bairros para atenderem ao julgamento de causas de pequeno valor por fatos ocorridos dentro da jurisdição territorial fixada nas leis estaduais.

Reconhecem Varas Distritais representarem uma etapa no caminho da Justiça sumária, pois sua finalidade seria justamente a de julgar causas pequenas nos bairros onde ocorreram os fatos. Mas — frisam — a questão é de processo. Enquanto o juiz de uma Vara Distrital deverá se ater aos limites que o atual Código de Processo lhe impõe, o juiz do futuro Juizado poderá fazer realmente uma Justiça sumária, já que o novo Código lhe dará o instrumento ainda inexistente.

A NOVA VISÃO



Da antiga Favela da Praia do Pinto quase nada resta; a área está sendo limpa

Rio vence a tuberculose com vacinas

Vacinação em massa da população carioca fez baixar consideravelmente os índices de tuberculose e tifo na Guanabara, afirmou ontem o Superintendente de Saúde Pública do Amaral.

De acordo com as estatísticas exibidas, foram aplicadas, em 1968, 2.853.252 doses de vacinas antituberculares, antitíficas, diftérico-tetânica, tripla, anti-varicela, anti-sarampo, Sabin, BCG oral, BCG intradérmica, Salk e anti-sarampo.

CONTROLE TOTAL

Disse o superintendente de Saúde Pública que, nos próximos anos, a tuberculose estará sob total controle sanitário, e enumerou as medidas há pouco adotadas e que possibilitaram a redução dos coeficientes de mortalidade da tuberculose: reorganização dos Serviços do Estado, instalação de todos os centros médico-sanitários, de aparelhos de raios-X de 70 mm, confirmação bacteriológica rotineira do diagnóstico radiológico e cadastro dos menores de 15 anos.

Os subúrbios de Ramos, Méier, Penha e Jacarepaguá são os que apresentam índices mais elevados de tuberculose, e por isso já foram designados de Canal Endêmico do Estado, já que por lá passam diariamente as pessoas originárias do Estado do Rio que se destinam ao centro da cidade. Assim mesmo, a diminuição mostrou-se progressiva: em 1940 houve 5.758 mortes pela doença; em 1967, foram 1.892 casos, numa população várias vezes maior.

Construção verá seus problemas

A indústria de construção civil de todo o país estará reunida no Rio, de 19 a 23, para debater os problemas que o setor está enfrentando. Um dos temas principais do encontro será o exame da situação das pedreiras, diante das restrições feitas ao funcionamento dessa indústria.

Afirmam os representantes da classe que as encomendas de pedra, com o ritmo crescente das construções, já não estão sendo atendidas, principalmente com a intensificação das obras da Sursan, da ponte Rio-Niterói e do aeroporto supersônico do Galeão, "sem contar com o metrô e a futura urbanização da Barra da Tijuca".

O Sindicato da Indústria de Extração de Calcários, Mármore e Pedreiras, o Clube de Engenharia e a Federação das Indústrias têm chamado a atenção do Instituto de Geotécnica, para "a necessidade de imediata adoção de medidas que garantam o funcionamento normal das pedreiras".

Parque da Gávea recebe 60 favelados da Praia do Pinto e hoje seguirão outros 440

A Secretaria de Serviços Sociais transferiu ontem 60 favelados da Praia do Pinto para o Parque Proletário da Gávea. Os favelados estão ocupando as casas deixadas pelos que foram para a Cidade Alta, em Cordovil. Nenhum deles se opôs à remoção e a PM apenas fiscalizou.

As assistentes sociais deram preferência às famílias que estavam morando em barracos semidestruídos pelo incêndio. Hoje pela manhã serão levadas mais 440 pessoas; em compensação, já à tarde 150 famílias do Parque Proletário trocarão suas casas de madeira pelos apartamentos de Cordovil.

VELHA ESQUECIDA

Muitos desses favelados, enquanto não haviam achado um barraco que pudesse abrigá-los, espalharam-se pelas calçadas do Leblon. Ante a ameaça de serem levados para os abrigos da Secretaria de Serviços Sociais — solução repelida pela maioria — voltaram à favela. Foram morar no que sobrou das outras casas.

Dona Ercília foi esquecida na Praia do Pinto. Por trás da barraca de sol em que se abriga, na calçada, ela viu ontem o início da remoção dos últimos moradores da favela. Como eles, a preta de 70 anos também perdeu seu barraco. Mas ontem eles começaram a

ir embora e ela ficou. Esperando o dia de voltar para Quilcanã.

Ela é maluca, móço. Deixa ela em paz. Embora morasse na favela há vários anos, os vizinhos pouco sabem sobre ela. Dona Ercília vivia sozinha num amontoado de madeira que ela mesma um dia construiu. Pouco falava durante o dia; a noite inteira, no entanto, ela cantava. "Dava até medo", disse uma menina.

Dona Ercília ontem não se animou a levantar-se de seu canto na calçada. Está ali desde a madrugada de sábado. Ninguém garante, sequer, que ela tenha sido fichada para a remoção.

Negrão veta a particular o transporte escolar e manda que se constituam empresas

O transporte de escolares feito atualmente por autônomos só será permitido a empresas que disponham de, no mínimo, cinco veículos de 20 lugares e atendam rigorosamente a todas as obrigações trabalhistas, tributárias e previdenciárias.

Decreto neste sentido foi assinado ontem pelo Governador Negrão de Lima e determina, também, que as escolas com veículos deverão registrar-se na Secretaria de Serviços Públicos e atender às mesmas exigências impostas às empresas.

EXIGÊNCIAS

As empresas deverão possuir registro social e fazer prova de propriedade de pelo menos cinco veículos e de local para recolhê-los convenientemente. Aceito o registro, a empresa cumprirá as seguintes exigências: manter capital social realizado ou integralizado de no mínimo 50% do valor da frota; manter os veículos em perfeitas condições; dispor de pessoal especializado em mecânica e almoxarifado de peças (quando a frota for igual ou maior que 10 veículos); manter em dia as obrigações trabalhistas, tributárias e previdenciárias.

Os serviços de refilagem e similares poderão ser executados por firmas especializadas.

LEGISLAÇÃO

As empresas terão prazo de um ano para comprovar o capital e de seis meses para empregar pessoal especializado.

Os estabelecimentos de ensino que já possuem veículos

fazão prova de propriedade e terão que dispor de garagem. Com exceção da prova de capital social, as escolas cumprirão todas as outras exigências a que estão obrigadas as empresas.

MOTORISTAS

O decreto determina também que os motoristas empregados em transporte escolar têm o prazo de 90 dias para tirar a carteira de auxiliar, fornecida pela Secretaria de Serviços Públicos.

Além disso, as empresas e estabelecimentos de ensino ficam obrigadas a ministrar aos empregados, especialmente os motoristas, treinamentos com o fim de mantê-los capazes de um perfeito atendimento e observância de normas de trânsito, técnica operacional dos veículos, relações humanas, prevenção de acidentes e os demais conhecimentos necessários.

Favelados formarão guarda que impedirá construção de novos barracos na Catacumba

Trinta e quatro moradores da Favela da Catacumba, entre eles o presidente da Associação dos Moradores, Sr. José João Valdivino, foram recrutados para um curso de especialização e como guardas noturnos terão como uma de suas funções principais a partir de junho, o combate à construção de novos barracos na favela.

O curso de adestramento deveria ter começado no último dia 15, porém depende de uma nova data para ser realizado, segundo informou o presidente da Guarda Noturna do Estado da Guanabara, capitão Antônio da Costa Faria. Disse que a corporação, com um efetivo de 750 homens, "está em condições de iniciar ainda hoje, a fiscalização das favelas cariocas".

EXPERIÊNCIA

Assim, a presidência da Guarda Noturna, em 1968, o capitão Antônio da Costa Faria criou a Inspetoria de Favelas, que atua "com total êxito durante um ano e meio nas favelas da Rua Euclides da Cunha e Pavãozinho".

Esta experiência, segundo explicou, lhe facultou estender o sistema, do qual participam policiais oriundos das próprias comunidades. As próprias associações de favelados, indicam os elementos a serem selecionados através de testes e um curso de adestramento intensivo de 80 horas de aula, em 15 dias.

O guarda noturno é hoje um homem que se especializa para cada tipo de serviço que irá executar. Recebe normas de Direito, aprende relações humanas e, portanto, faz parte de um sistema que o torna uma autoridade de fato. O capitão Antônio da Costa Faria lembrou que os guardas destinados ao Serviço de Policiamento dos Parques e Jardins da cidade aprenderam a lidar com crianças e para isso tiveram de aprender também cantigas de

roda, como *Ciranda-Cirandinha*.

DO PRÓPRIO MEIO

Após afirmar que a filosofia básica quanto às favelas será a aplicação de medidas visando o combate ao estabelecimento de novos barracos, o presidente da Guarda Noturna mostrou, pelas experiências anteriores, "que nada melhor do que a utilização de favelados para exercer a função de fiscalização entre os seus próprios conhecidos".

O policial oriundo da favela é o que a conhece melhor. Sabe dos seus momentos críticos.

O esquema de fiscalização da Catacumba deverá ser iniciado a 1.º de junho, porém o incêndio na favela da Praia do Pinto alterou a programação.

A Inspetoria das Favelas da Guarda Noturna a ser instalada na Catacumba, terá um inspetor e três sub-inspetores com um ano e meio de serviço na GN e que moram na favela. Terá ainda quatro fiscais e 26 guardas. Trabalharão em dois turnos, sendo o primeiro de 19h à 1h e o segundo momento até as 7 horas. Nos sábados, domingos e feriados, os guardas agirão durante 24 horas.

Leite sobe de preço na 2.ª-feira

O leite in-natura vai custar NCr\$ 0,46, a partir de segunda-feira próxima, e os entropostos não mais distribuirão o leite magro, que contém apenas 2% de teor de gordura. O leite apresentará a taxa de 3,1% de gordura, garante a Sunab.

Portaria do órgão do abastecimento, fixa as margens de comercialização do produto, baixando em dez centavos o preço aprovado pela Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, que autoriza o aumento para NCr\$ 0,47 por litro.

AREA DE VIGENCIA

Além de baixar o preço do leite in-natura para o consumidor, a Sunab formaliza o aumento para o produtor e fixa as margens de preços para os setores de intermediação, assim distribuídos: da usina regional ao entreposto, NCr\$ 0,045; do entreposto ao varejista, NCr\$ 0,077, e do varejista ao consumidor, NCr\$ 0,022.

Os preços fixados terão vigência nas bacias leiteiras do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Guanabara (onde o leite está isento do IOM), São Paulo, Goiás e Distrito Federal.

BARBEARIAS

O Superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, marcou reunião para terça-feira próxima, em seu gabinete, com o Presidente do Sindicato dos Salões de Barbearias e Cabeleleiros, Sr. José Luís Filho.

Os barbeiros querem um reajustamento no preço dos serviços de, no mínimo, 8%. Mas a reivindicação é de aumento de 12% sobre os preços atuais.

DUPLÉX

Vendo notável c/ 540 m2 c/ amplo salão, vestibulo, galeria, 5 qts. (1 suite), 4 banhs., sala íntima, copa-cozinha, lavanderia, deps. (2) empr. terraços, 2 vagas garagem, na Sá Ferreira 134. Acabamento luxuoso de Ary Britto S.A. Inf.: Francisco Torres, 247-1409 e 252-4133 (CRECI 26). (P)

SEGURODORES COMEMORAM "DIA CONTINENTAL DO SEGURO"

PALESTRA DO PROFESSOR FRANCISCO DA GAMA LIMA FILHO, FOCALIZANDO PROBLEMAS DA ATUALIDADE BRASILEIRA.



Aspecto da mesa que presidiu a sessão solene quando falou o professor Gama Lima

Os Seguradores da Guanabara comemoram, dia 14, o transcurso do "Dia Continental do Seguro", data celebrada nas três Américas. O principal item do programa comemorativo foi a Sessão Solene promovida, conjuntamente, pelo Sindicato local das Seguradoras e pela Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados, que teve como orador oficial o Deputado Professor Francisco da Gama Lima Filho.

FORTALECIMENTO DO ESPÍRITO DE PREVIDÊNCIA

O Sr. Danilo Homem da Silva, Presidente em Exercício da Federação das Empresas de Seguros, abriu a Sessão ressaltando o sentido sobretudo educacional da data comemorada. Instituído, em 1948, por iniciativa da Conferência Hemisférica de Seguros, entidade de intercâmbio técnico e informativo entre os mercados de Seguros das Américas, o Dia Continental do Segurador destina-se a promover o fortalecimento do espírito de previdência das populações do nosso hemisfério, bem como a ressaltar a obra coletiva, feita necessariamente com o espírito de equipe, dos profissionais do seguro, em favor do progresso econômico e social das comunidades a que servem.

Destacando a contribuição do seguro para o progresso das coletividades, citou o Presidente da Federação a Mensagem dirigida pelo Marechal Arthur da Costa e Silva ao recente Congresso de Seguros de Curitiba, na qual o Primeiro Magistrado assim resumiu sua contribuição: "A função seguradora influi decisivamente nos resultados que se deseja alcançar, por que ela garante o êxito, diminuindo o risco; destarte, incentiva as atividades empresariais".

SEGURO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL

O orador oficial da solenidade, Professor Francisco da Gama Lima Filho, dissertou sobre os problemas da atualidade brasileira, situando-os em função das di-

mensões do território Nacional e fixando a grandeza do desafio que tais problemas representam para o esforço brasileiro. Antes, porém, de abordar o tema da sua palestra, o orador discorreu sobre a evolução histórica do seguro, para evocar a contribuição por este trazida ao desenvolvimento econômico e social dos povos, bem como a colaboração que pode prestar, na fase em que se encontra o Brasil, ao progresso nacional.

A noção de risco — disse ele — e os esquemas adotados para a proteção contra a adversidade, certamente para que, através das garantias obtidas, a navegação ganhasse irresistíveis impulsos em Portugal, o não seria exagero incluir esse, entre os outros fatores que levaram aos descobrimentos.

OTIMISMO E CONFIANÇA NO BRASIL

Depois de referir-se, com dados e conceitos ilustrativos, às dimensões continentais do País, o Sr. Gama Lima Filho passou a dissertar sobre diferentes tipos de problemas brasileiros, sempre correlacionando-os com a grandeza do território nacional. Abordou os problemas populacionais, salientando a importância dos espaços vazios ainda à espera de ocupação demográfica; os problemas de transporte, de comunicação, e os agrários, dando como tônica indispensável à solução de todos eles a filosofia da integração nacional.

Após focalizar todos esses aspectos do processo nacional, o conferencista afirmou que o esforço brasileiro de desenvolvimento, se bem que ainda não corresponde às necessidades ditadas pela extensão territorial do País, corresponde em muitos ângulos, a esforços e conquistas comparáveis a obras multinacionais.

Depois de mostrar o que tem feito e progredido o Brasil, concluiu o Sr. Gama Lima Filho, que todo esse acervo nacional só poderia constituir justa matéria para otimismo e confiança no futuro do Brasil.

"Os moradores da Estrada Velha da Pavuna, em Inhaúma, não testemunhas das provocações que as alunas da Escola Nereu Sampaio estão sendo vítimas por parte de quase delinquentes que as esperam na porta do colégio ou nas esquinas por onde obrigatoriamente passam.

Em nome dos pais de tantas crianças indefesas, apelo para que se seja devolvida a tranquilidade aos que têm seus filhos na Escola Nereu Sampaio, à Rua Nunes Viana.

Mauro Machado — Praça Pio X, 99 — Rio.

Hospital em obras

"A propósito da carta de um leitor, publicada a 15.69, esclareço o seguinte:

A resolução para o fechamento do Sanatório Cardoso Fontes foi devidamente amadurecida e tomada só depois de ouvida uma comissão especializada (...). Não cabe a comparação com obras realizadas em outros hospitais, uma vez que os trabalhos no Sanatório Cardoso Fontes são de muito maior amplitude, exigindo a demolição de todas as enfermarias e alterações na infra-estrutura do prédio (...).

Não temos problemas de vagas para internação de tuberculosos apesar de não fazermos internações fora do Rio (...).

Maria Auxiliadora F. Cascaes, relações públicas da Coordenação Médica do INPS — Rio.

Hospital do Câncer

"Na qualidade de homem de bom senso, segundo me julgo, não posso deixar de usar os meus atributos de sentimentos humanísticos, vibrando e sofrendo em consequência com o sofrimento de meus semelhantes desvalidos, acabo de protestar junto ao Presidente da República, repudiando a atitude que julgo desumana, do Ministro Leonel Miranda, de entregar a particulares o Serviço Nacional do Câncer (...).

Que Deus perdoe e ilumine a tempo o Ministro Leonel Miranda, fazendo-o reconhecer e reconhecer seu grande erro (...).

Paulo Amaral — Av. Copacabana, 872 — Rio.

Barra da Tijuca

"O JB de 27-4-69 publicou um pequeno engano que me parece conveniente esclarecer. (...) O DER não construiu as duas pontes da Barra da Tijuca, mas apenas uma. A outra, mais antiga, foi feita em 1939, mediante subscrição entre os proprietários de glebas próximas ao local e doada ao público, sem qualquer despesa para os cofres do então Distrito Federal. (...) O projeto foi feito pelo Sr. Sidel Santos, engenheiro da Prefeitura, e a construção entregue à Cia. Pedreiras S. A., pelo preço, se bem me recordo, de 230 contos de réis. Mais ainda: a Prefeitura cobrou 12 contos de réis para a concessão da licença de construção. A ponte teve três características: foi a maior de concreto no Rio; foi a maior construída por particulares para uso público, em todo o Brasil; foi a primeira, no mundo, em que os particulares precisaram pagar imposto para construir e entregar ao povo.

Domingos Vellaco — Av. Copacabana, 756 — Rio.

Em defesa do goiano

"A Câmara Municipal de Goiânia aprovou requerimento do vereador Evaristo Martins Ferreira e outros, nos seguintes termos:

Considerando a publicação do JB de 20.4.69, sob o título *Goiianos Querem que Pladads Continuem de Míseros e Balaños*, representa um insulto à dignidade de todos os goianos; (...) considerando que nada justifica a violenta agressão contra o ordeiro povo goiano, o vereador que o presente subscreve requer o envio de ofício à direção do JORNAL DO BRASIL, externando o repúdio desta Casa, pelas injustas e descabidas ofensas ao povo goiano, requer também o envio de ofício ao jornalista Batista Custódio, diretor do semanário Cinco de Março, apresentando os agradecimentos da Casa pela brilhante resposta dada (...).

João de Paula Teixeira Filho, presidente da Câmara — Goiânia, GO.

Semana Rondon

"Ao encerramento da Semana Marechal Rondon, patrocinada pela Associação Brasileira de Telecomunicações, que é o resumo da colaboração desse jornal, cuja cobertura a diferentes atos muito contribuiu para dar destaque à solenidade e brilhantismo às efemérides.

Eduardo de Souza Goes, presidente da ABT — Rio.

Josephine Baker

"(...) 'Fiquel deveras impressionado com essa grande mulher que está terminando seus dias na maior miséria, juntamente com suas crianças. Josephine Baker, que já deu concertos no Municipal, não merecia esse destino. Por isso, apelo para que o JB publique um artigo de protesto contra a ingratidão humana.

J. A. Fernandes da Silva — Rio.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 17 de maio de 1969

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brilh
José Sette Câmara

Maior-Oficial:
Alberto Dines

Brasil Cruel

O Brasil se orgulha, com razão, de ter vivido uma vida histórica singularmente pouco marcada pela crueldade, pela violência de irmão contra irmão. Quase todas as encruzilhadas críticas do desenvolvimento nacional foram transpostas com um mínimo de recursos extremos. Pode-se defender a tese de que, jovem ainda, a História do Brasil não tem criado exemplos novos para a conduta de outros povos. Mas forçoso é afirmar que ao longo da nossa existência temos dado o exemplo de como resolver crises institucionais com grande respeito pela pessoa humana. E esse exemplo, sobretudo no mundo violento em que se vive hoje, nada tem de desprezível. Significa, por outras palavras, que o povo brasileiro tem a vocação do Estado de direito, que é o único capaz de livrar a pessoa humana das tentações de crueldade que sempre acompanham os regimes totalitários.

Por isso mesmo, nas fases em que nos afastamos do Estado de direito, fica ainda de pé nossa resistência à crueldade do sangue, da tortura, dos fuzilamentos. Mas mergulha o país numa espécie de crueldade morna, constante, mudamente punitiva. Não destrói a vida mas tende a diminuí-la e humilhá-la. O cidadão não teme pela sua existência, em si mesma, mas deixa de saber como continuará a existir, o que é que ainda pode fazer, até quando conservará um emprego, até que ponto pode defender seus direitos, ou que direitos seus passarão a ser indefensáveis amanhã.

Uma atmosfera assim espalha o desassossego e a incerteza por todos os setores da vida nacio-

nal, inclusive os setores governamentais. Como se deixa de saber quais são as reações da opinião pública ao que se passa no país, tende o Governo a inquietar-se também e a descobrir oposição onde existe perplexidade, a enxergar hostilidade onde há apenas irritação. Bloqueados os canais de debate público, o Governo escuta apenas o eco de sua própria voz. E, inquieto também, procura substituir o debate agindo por intermédio dos serviços de segurança, do fisco, de uma interminável série de inquéritos. Acaba, por sua obra e graça, isolado, dando a todos, e a si mesmo, a impressão de que está em luta contra uma gigantesca oposição. Pune no âmbito da imprensa, dos Ministérios, do magistério, da iniciativa privada e só tem opiniões nitidas, a respeito do que faz, em países estrangeiros. Obriga-se assim a ver oposição também fora do país e fecha-se ainda mais em si mesmo.

A História do país e o comprovado temperamento ordeiro do povo são as melhores bússolas que pode ter o Governo para encerrar uma fase que pode facilmente ser encerrada. O Brasil cruel dos dias que correm ostenta um ar artificial. A crueldade longa e insistente com que vêm sendo tratados homens de bem, esta é bem real. Mas não se apóia em nada de profundo. Termina, com medidas gradativas e firmes, será um gesto natural como ver correr de novo em seu leito um rio temporariamente desviado para trabalhos. Esses trabalhos já tiveram mais do que o tempo necessário para se executarem.

Linha de Sensatez

O grande mérito do discurso do Chanceler Magalhães Pinto em Viña del Mar, na sessão inaugural da Reunião Ministerial da Comissão Especial Coordenadora Latino-Americana, é o seu sentido de abertura para o reexame da cooperação econômica no plano continental. Na hora em que os norte-americanos iniciam seus contatos com vistas à formulação da política latino-americana do Governo Nixon, seria um erro a tomada de posições definitivas, ou mesmo o debate unilateral de soluções concretas.

No processo de gestação da nova política americana relativamente à América Latina, dois dados parecem informar, desde já, a futura orientação de Washington. O primeiro é o reconhecimento do malogro da Aliança para o Progresso. O segundo é a tendência em desviar para o setor privado uma parte substancial do esforço financeiro em prol do desenvolvimento latino-americano. A posição do Brasil em Viña del Mar deixou patente que também nós não aceitamos a ajuda direta, nos moldes da Aliança para o Progresso, como a solução acertada e exclusiva. É claro que isso não equivale a repudiar os empréstimos de governo a governo, que desempenham um papel importante no quadro da ajuda. Há certos problemas contingenciais, por vezes extremamente graves, como dificuldades de balanço de pagamento, que só podem ser resolvidos por injeções de empréstimos públicos. A ajuda direta, por conseguinte, não deve ser descartada, mas completada.

O aceno com o influxo dos capitais privados não nos entusiasma. Sabemos muito bem que esses afluem seduzidos exclusivamente pelas

oportunidades de lucro e que seu curso é sempre orientado em direção às nações prósperas, fugindo daquelas que, por suas dificuldades econômico-financeiras, são justamente as mais necessitadas de capital. O capital privado é necessário e importante, como aditivo do investimento público. Jamais pode ser considerado como um substituto dele.

O Ministro Magalhães Pinto quer muito mais. Quer o exame de novas soluções para o problema do comércio internacional, de maneira a abrir amplas perspectivas para as nações latino-americanas. É claro que a modificação estrutural da economia dos países desenvolvidos, sobretudo países como os Estados Unidos, de economia de mercado, onde é limitada a interferência governamental no processo econômico, quaisquer que sejam os seus propósitos, oferece enormes dificuldades. Mas algo poderá ser obtido, como, por exemplo, a fixação de metas de importação e de um sistema de preferências.

A tônica do discurso do Chanceler foi o apelo ao esforço interno, à redução da dependência com relação ao setor externo. Não podemos safar-nos do atoleiro secular do subdesenvolvimento, exclusivamente ao preço dos recursos alheios, que recebemos alvissareiramente, para depois lamuriarmos-nos com o peso das dívidas que nos afogam. O convite ao esforço interno, conjugado e orgânico, dos países latino-americanos é válido e oportuno. É de esperar-se que a CECLA aprove uma linha de ação prudente e sensata, como a sugerida pelo Brasil, ao invés de partir para as jeremiadas inconsequentes, que têm marcado a ação dos subdesenvolvidos nos grandes foros internacionais.

Banco a Evitar

A previdência social no Brasil, antes notória fonte de emprego, passou por duas medidas que lhe aperfeiçoaram a imagem e a eficiência. Uma delas foi a unificação de vários órgãos que colidiam nos mesmos propósitos assistenciais. Outra, a eliminação de um deficit crônico. Esperava-se que a reforma prosseguisse, que a unificação se completasse e o trabalhador dispusesse, afinal, de um autêntico seguro, na enfermidade, na invalidez e na velhice.

Houve, nesse sentido, quem sugerisse uma redução drástica na parte administrativa, em benefício de um sistema assistencial amplo, direto e automático, através de uma rede de convênios entre o INPS e os quadros médicos do país, privados e públicos. A previdência seria descentralizada da administração direta para o sistema geral dos serviços médico-hospitalares e dos seguros. Com isso, desapareceria o procedimento burocrático que coloca entre o beneficiário e o INPS toda uma série de obstáculos desanimadores.

A reação conservadora não se fez esperar, e o espírito reformista baten em retirada. É mais fácil e cômodo manter estruturas já montadas, embora falhas, do que erigir novas fundações. A recuperação da assistência social como instituto de bem-estar e segurança limitou-se aos aspectos moralizadores de contenção de despesas. A mecânica, intocável, desgasta-se na inseguran-

ça da desvalorização crescente do dinheiro. A aposentadoria, conquista legítima de quem trabalha uma vida inteira, adquire cores de um futuro sombrio, a ponto de a autoridade pública propor um adicional de 20 por cento no salário de quem, com direito a aposentar-se, prosseguir na vida ativa.

Em vez de se racionalizar a assistência social e devolver-lhe a segurança de suas intenções originais, cogita-se de providências que tendem a aumentar-lhe o gigantismo, como é o caso, agora, do anunciado Banco do Trabalhador, que absorveria a poupança da classe assalariada. Uma poupança hipotética, num país de renda per capita irrisória e onde a grande massa dos assalariados gasta em casa, comida e condução praticamente o fruto do seu labor mensal. Supondo-se, no entanto, a possibilidade dessa poupança, para que um Banco do Trabalhador, se já existe o BNH e sua rede de agentes financiadores de casa própria, as Caixas Econômicas, como fontes de empréstimos, e o Fundo de Garantia, como seguro temporário nos períodos de desemprego?

O Banco do Trabalhador, idéia em estudo nos Ministérios, é uma tendência à hipertrofia de um serviço dos mais simples em sua essência, se devidamente racionalizado. Será mais uma das cabeças burocráticas do Leviatã, ávido no levantamento de recursos que devolve reduzidos à sua expressão mais simples, devido ao descompasso entre os salários e o custo de vida.

Coisas da Política

Líderes relacionam fatos com otimismo cauteloso

O contato frequente com personalidades que, afastadas embora da atividade política, conservam influência e se situam acima de interesses imediatistas, leva alguns deputados federais a relacionar como indicadores concretos de normalidade a vista os fatos políticos dos últimos dias.

A declaração atribuída ao Ministro da Justiça (e não desautorizada por ele) sobre o fim do recesso parlamentar para breve, o encontro do Vice-Presidente Pedro Aleixo com o Presidente Costa e Silva, e a tendência dominante no Executivo de não convocar o Conselho de Segurança Nacional, dentro de um prazo razoável de tempo, são alinhados como sintomas precursoros do lançamento da iniciativa normalizadora.

Entre parlamentares de notório temperamento moderado, na ação e na avaliação do quadro político, atribui-se ao relacionamento desses fatos conteúdo específico do desejo governamental de encontrar a forma de aproveitamento da classe política no estudo final das reformas pelas quais passarão o Congresso, os Partidos e a legislação eleitoral.

Esta impressão não é contudo produto do subjetivismo de figuras à margem das responsabilidades políticas, mas o resultado de contatos de parlamentares com personalidades e ministros, credores de confiança em todas as áreas e que guardam poder de influência, pelo conceito que preservam acima dos interesses.

Em contrapartida, no plano parlamentar e em recesso, os Srs. Gustavo Capanema, Eurico Reis e de, Clóvis Stenzel, Manuel Vilaga e José Bonifácio — todos com influência política setorial ou com responsabilidades de liderança — se empenham em facilitar ao máximo o trabalho empreendido pelo Senador Filinto Muller para reatar os fios do entendimento entre o Partido majoritário e o Governo do qual é parte a Arena.

O encontro do presidente em exercício da Arena com o Ministro da Justiça foi considerado significativo para o estabelecimento das premissas que deverão orientar a reabertura do debate político. A partir desse entendimento o Senador Filinto Muller desdobrará a missão partidária, indo na primeira etapa ao encontro de outras figuras no plano dirigente do sistema político majoritário, a começar pelo presidente do Senado, Sr. Gilberto Marinho.

Escolhido para interpretar oficial da Arena nos contatos com o setor político do Governo, o Senador Filinto Muller começa a ter sua missão reforçada no âmbito do Partido. A fração que tentou contestar a linha de entendimento, voltou atrás ao tomar ciência da potencialidade das primeiras conversações. A moderação consegue ganhar terreno, tanto no plano externo como dentro do Partido.

Na Arena esses primeiros resultados reforçam a convicção da linha de pensamento que confia na viabilidade da persuasão lenta dos setores resistentes em compreen-

der que é chegada efetivamente a hora de restabelecer a normalidade política. Os meios políticos identificam, na posição presidencial, o reconhecimento implícito da oportunidade para o debate político, interrompido pelo Ato Institucional a 13 de dezembro passado.

Pelo seu lado, a Oposição se retrai em imobilismo, escusando-se de opinar e se concentrando apenas em observar, com a finalidade de facilitar, por omissão, os esforços desenvolvidos cautelosamente pelos articuladores da Arena, já que a reabertura do Congresso interessa indistintamente ao Governo e à Oposição.

Os setores que defendem, dentro do Governo e no âmbito do movimento de 64, a necessidade de ser iniciado o processo de normalização política, também se limitam a uma discreta contribuição no sentido de amadurecer a consciência das vantagens desse passo.

Do bom encaminhamento da normalidade política dependerá a boa condução do problema sucessório, cuja etapa inicial será a eleição dos Governadores de Estado, no próximo ano. Há reconhecimento unânime de que as necessidades políticas de 70 pedem desde já o encaminhamento das soluções institucionais, e estas recomendam o clima de normalidade para dar frutos.

Da mesma forma que o recesso parlamentar foi o sintoma da hegemonia revolucionária, a reabertura do Congresso será o penhor da retomada da normalidade política.

A mística da Terra

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Ato Institucional nº 9 recolocou na ordem do dia as desapropriações por interesse social. Seu processo foi substancialmente modificado pelo novo ato revolucionário e está fadado a ter repercussão extrafronteiras porque a reforma agrária se inclui entre as inovações estruturais indispensáveis para livrar a América Latina do subdesenvolvimento. Na verdade, este faz dela uma das regiões de fermentação social, cujo potencial explosivo é dos maiores do mundo.

Nesta matéria, o Brasil, apesar de suas peculiaridades em relação à América espanhola, não foge à regra geral. A evolução desse agudo problema, entre nós, é bem típica do conflito de interesses, da falta de objetividade e da exploração demagógica que tem prevalecido desde o Rio Grande à Patagônia.

Em 1946, nossos economistas, sociólogos e juristas já tinham consciência da necessidade de conceitualizar a propriedade privada em termos compatíveis com a Justiça Social e os ventos reformistas que sopravam desde o fim da 2ª Guerra Mundial.

A Constituição de 1946 não passou, porém, da afirmação de que o uso da propriedade estava condicionado ao bem-estar social, pelo que a lei poderia promover a justa distribuição daquela com igual oportunidade para todos, mas vinculou tal faculdade ao princípio tradicional que condicionava qualquer desapropriação ao pagamento de prévia e justa indenização em dinheiro.

Isso não teria sido obstáculo à reforma agrária se tivesse havido seriedade, competência e coordenação por parte do Executivo e do Legislativo, com base no poder de taxação progressiva da propriedade agrícola improdutiva, como tantas vezes sustentamos nesta coluna. Não obstante, forçoso é reconhecer que, de um lado, a repartição tributária que prevalecia entre a União, os Estados e os Municípios dificultava a execução de uma autêntica política nacional nesse plano e que, de outro lado, a subversão e a corrupção existentes nos três níveis de Governo em 1964, justificavam as modificações profundas introduzidas pela Revolução de Março, na esperança de realizar a almejada reforma agrária.

A Constituição de 1967, consolidando os editos revolucionários, não só eliminou

os obstáculos decorrentes da competência tributária, adotada pela Carta de 46, como ainda rompeu com o princípio absoluto de não desapropriação sem indenização prévia, justa e em dinheiro.

Realmente, o Art. 157 do Estatuto Político, mantido pelo AI-5 em tudo que não foi por este alterado, permitiu a desapropriação da propriedade territorial rural, mediante pagamento de prévia e justa indenização em títulos especiais da dívida pública, com cláusula de exata correção monetária, resgatáveis no prazo máximo de vinte anos.

Todavia, os resultados alcançados nesta seara pelos administradores revolucionários foram decepcionantes, como terá reconhecido o próprio Presidente da República, ao usar dos poderes excepcionais de que está investido para introduzir modificações drásticas no processo expropriatório.

Tudo indica a firme resolução do Governo de tornar uma realidade a reforma agrária, que os críticos das classes dominantes na América Latina apontam como uma cilada inextinguível para retardar a marcha para o desenvolvimento e a Justiça Social.

Um dos aspectos positivos do AI-9 é a conjugação dos dois instrumentos básicos com que o Estado democrático há de enfrentar o problema nas sociedades do nosso tipo: o poder de tributar o latifúndio improdutivo e o poder de desapropriá-lo, com base nos valores declarados para o efeito do pagamento do imposto territorial rural.

Do uso criterioso e sério que seja feito desses dois poderosos instrumentos de Governo, dentro de um planejamento global, dependerá o êxito desta nova tentativa de reforma agrária, que milhões de brasileiros terão razão de encerrar com a última esperança de redenção pacífica para a atual geração.

De fato, qualquer leigo sabe que a desapropriação e a redistribuição de terras incultas não bastam para assegurar as necessidades mínimas dos patriotas que vivem da agricultura e da pecuária e para aumentar a produção agropastoril de que dependemos para consumo e exportação.

No estado atual da Ciência e da Tecnologia, a terra já não é o fator preponderante, em comparação com os recursos econômicos, os meios materiais e os conheci-

tos exigidos para o seu cultivo racional e lucrativo. O espantallo da "barreira jurídica" tem servido, entre povos americanos e alhures, para explicar muito fracasso na execução de várias reformas agrárias, esquecidas as suas conseqüências inseparáveis: — a falta de planejamento, a incompetência, a ineficiência e os abusos.

É certo que o sentimento conservador da propriedade da terra ainda está profundamente arraigado no homem deste continente, como bem o ilustram dos exemplos tomados ao acaso dentro e fora do Brasil.

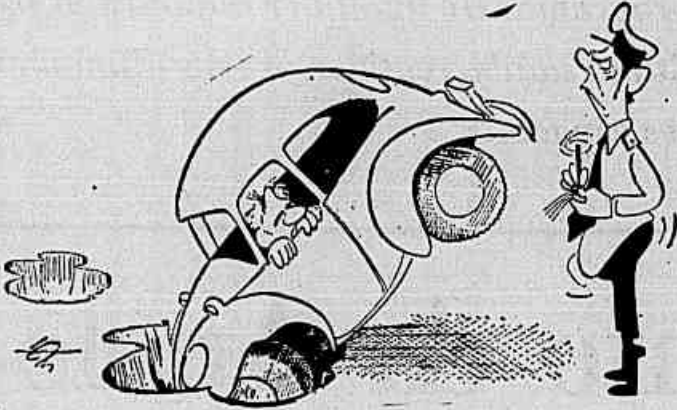
A Comissão Interamericana de Direitos Humanos foi encarregada de elaborar o projeto de convenção sobre proteção internacional dos direitos fundamentais do indivíduo contra os abusos do Estado. No seio dela, travou-se acalorado debate a propósito do seguinte parágrafo proposto pelo articulista: "Em caso de expropriação por interesse social de terra inexplorada, a lei poderá dispor sobre o pagamento da indenização mediante a entrega de títulos do Estado, resgatáveis a prazo certo e com cláusula de correção contra a desvalorização da moeda."

A nossa emenda foi rejeitada por um voto e prevaleceu a clássica fórmula vaga, que já não satisfaz as realidades sociais de uma América Latina, que vive entre as pressões do capitalismo e da guerra revolucionária. Felizmente essa decisão não é final e poderá ser modificada pela conferência de plenipotenciários que se reunirá na Costa Rica em setembro vindouro.

Pouco depois de publicado o AI-9, este jornal incluiu nas consultas que formula semanalmente à opinião pública, pelo sistema da amostragem, uma oportuna pergunta sobre se as indenizações, para o efeito da reforma agrária, deveriam ser pagas em títulos ou em dinheiro. Dos consultados, 50% responderam que deviam ser pagas em dinheiro, só 18% concordaram com o pagamento em títulos e 23% não souberam opinar. Impressionante ainda foi a circunstância de que o mais alto índice de partidários do pagamento em dinheiro (63%) ocorreu na classe sócio-econômica C, precisamente dos que detêm menor número de propriedades.

Dai se conclui que a reforma agrária é também um problema de esclarecimento do povo.

Lan



— Conto do buraco pra cima de mim, não! Estacionou errado e assunto acabado!

CFE verá em junho dez novas escolas

Dez novas escolas superiores terão seus pedidos de reconhecimento e autorização de funcionamento examinados pelo Conselho Federal de Educação, durante o seu próximo período de sessões, na primeira semana do mês de junho.

O Ministro Interino, Sr. Favoreiro, disse ter conhecimento da entrega de novos requerimentos, que serão também encaminhados ao CFE. Dos 10 pedidos, sete são referentes a escolas paulistas.

OS PEDIDOS

Foram os seguintes os pedidos de reconhecimento encaminhados ao Conselho Federal de Educação: Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Economia São Luís, em São Paulo; Faculdade de Filosofia, Bernardina Salão, em Goiás; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de São Castano do Sul; Faculdade de Engenharia de Itatiba, São Paulo; Faculdade de Educação e Direito da Fundação Educacional Monsenhor Massias, de Minas Gerais; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Andaraí, São Paulo; Faculdade de Odontologia, de Mogi das Cruzes, São Paulo; Faculdade de Educação Brás Cubas e Faculdade de Direito de Osasco, ambas em São Paulo.

Ciências Médicas da UEG quer instalar este ano seu Centro de Pesquisas

A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara deverá instalar, ainda este ano, o seu Centro de Pesquisas Médicas e o primeiro passo foi dado ontem quando o professor Américo Piquet Carneiro avistou-se com os técnicos do Ministério do Planejamento, encarregados do financiamento da obra.

O Centro de Pesquisas Médicas — que incluirá cursos de pós-graduação — funcionará com duas comissões: uma social e outra técnica, esta formada por especialistas em vários campos médicos, todos eles com cursos no exterior. A UEG deverá contar com verbas especiais através de doações externas e internas.

PIONEIRA

Um velho sonho do professor Américo Piquet Carneiro talvez se concretize ainda este ano: ele quer que a Faculdade de Ciências Médicas do Estado — uma das mais bem aparelhadas de todo o país — seja, também, a primeira a possuir um bem montado Centro de Pesquisas Médicas, onde os já formados possam fazer seus cursos de pós-graduação com a mesma eficiência dos realizados no exterior.

Aos poucos, o sonho vai se transformando em realidade e este ano ele realizou encontros com todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, participam da obra. Ontem, os técnicos Joaquim Francisco de Carvalho, Alvaro Novys e Francisco Melo Franco, da Financiadora de Estudos e Projetos, órgão do Ministério do Planejamento, conheceram de perto a Faculdade para avaliar as suas reais necessidades e verificar suas possibilidades.

Os técnicos ficaram satisfeitos com o que viram e declararam que a Faculdade de Ciências Médicas tem realmente, todos os requisitos que lhe permitem funcionar como um centro de pesquisas.

Os médicos que vão compor os quadros do centro terão seus nomes e currículos listados e enviados ao Conselho Federal de Educação.

ATRASO

Segundo o professor Américo Piquet Carneiro, o desenvolvimento científico da Medicina no Brasil não acompanha, nem de longe, o progresso que tem nos países mais adiantados.

Se dessemos fazer uma avaliação, diríamos que está distanciado de 30 anos dos Estados Unidos, da Suécia e da Inglaterra.

Esta afirmação surpreenderá a maioria das pessoas que, em função de seu status social, lidam com médicos altamente qualificados. A formação isolada de algumas altas personalidades médicas que tiveram

contato com a cultura médica estrangeira, ou que se desenvolveram sob intenso esforço autodidático, mascam o que se passa nos bastidores da formação científica médica.

O nível científico médico no Brasil, a partir de 1930, não apenas não se elevou, mas decalou de maneira alarmante, e o futuro da Medicina no país só poderá ser aferido pelo padrão de desenvolvimento das ciências que servem de base ao ensino e à pesquisa. Este fundamento, cujo progresso dependia de alguns institutos ou organizações isoladas de pesquisas, está em plena desagregação.

O Instituto Oswaldo Cruz, por exemplo, entrou em decadência, nos últimos 30 anos, por dificuldades de ordem financeira. As universidades não podem realizar o trabalho de pesquisa de organizações como o Instituto Oswaldo Cruz, ou o Instituto Biológico de São Paulo, porque suas escolas não possuem laboratórios adequados, nem pessoal com o preparo técnico e científico necessários a tão importante tarefa.

A tal ponto chegou a decadência do ensino médio e da pesquisa especializada no Estado da Guanabara, que, alguns anos atrás, na tradicional Faculdade de Medicina, os dois únicos candidatos que se apresentaram ao concurso para o catedrático de Anatomia, foram reprovados.

Na nossa Faculdade de Ciências Médicas, por duas vezes, esteve aberto o concurso para a cátedra de Parasitologia, sem que se tenha inscrito qualquer candidato.

CONSCIENTIZAÇÃO

Na realidade, é indispensável uma reação, disse o professor Piquet Carneiro. Não apenas dos meios científicos e universitários, mas de toda a sociedade brasileira. Todos, temos que tomar consciência do que há de grave no ensino superior, que desestimula os velhos e desespera os jovens no seu esforço comum em prol do desenvolvimento brasileiro.

Comissão entrega ao MEC 12 projetos para ampliação de cursos técnicos no país

Foram entregues ontem ao diretor do Ensino Industrial do MEC, professor Jorge Furtado, os projetos de reequipamento e ampliação de instalações de doze escolas técnicas e industriais, duas das quais, particulares, de São Paulo.

A organização dos projetos foi feita pela Comissão de Assistência e Orientação às Escolas Técnicas Regionais e visou apenas as escolas ainda não beneficiadas por auxílios anteriores. Dentro de uma semana o diretor do Ensino Industrial deverá encaminhar ao Ministro da Educação os projetos para sua aprovação e execução.

BENEFICIADAS

O financiamento dos projetos será feito pelo BID e por países do Leste europeu, de onde virá a maior parte da maquinaria necessária. A Codasec foi presidida pelo professor Jeremias Câmara Filho, e foi composta pelos professores Eduardo de Oliveira Gonçalves, Afonso

Martignoni, Gilberto Garces Macia, Roberto Corrêa e Sérgio Sousa e Brito.

São as seguintes as unidades beneficiadas: Escola Técnica do Amazonas, do Piauí, do Pará, da Paraíba, de Alagoas e de Sergipe. Para a compra de equipamentos serão beneficiadas as escolas técnicas de Campos, de Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Donos de colégios aceitam salário de professor mas querem discutir percentual

A instituição de salário profissional para professores foi debatida ontem, em mesa-redonda no Ministério do Trabalho tendo o advogado Castro Neves, representante dos proprietários de estabelecimentos de ensino de todo o país, concordado com a medida, fazendo restrições apenas ao percentual reivindicado pela categoria.

Além dos presidentes de sindicatos patronais de 13 Estados, compareceram à reunião, convocada pelo Departamento Nacional do Trabalho, cinco representantes de secretários de educação estaduais. Nova mesa-redonda ficou marcada para o dia 15 de agosto, quando o advogado dos empregadores apresentará contraproposta ao percentual.

LUTA ANTIGA

Para conseguir o salário profissional — já conquistado por médicos, engenheiros, advogados e jornalistas — a Federação Inter estadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, que congrega todos os sindicatos de professores do país, com exceção dos de São Paulo (que possui federação própria) teve de esperar que todos os sindicatos realizassem assembleias, delegando poderes à Federação para discutir o assunto.

Ano passado, foi realizado um congresso em Recife, ficando, por unanimidade, resolvido que a Federação deveria suscitar o assunto. Na reunião de ontem, a mesa-redonda de discussão foi presidida pelo advogado Castro Neves. Se não houver acordo na área do Ministério do Trabalho, o processo irá para a Justiça trabalhista.

Para os representantes dos professores, entretanto, a posição assumida pelos empregadores

nessa primeira reunião, leva a crer que o problema não passará da segunda, dia 15 de agosto. A única dúvida do advogado Castro Neves — ex-Ministro do Trabalho — é se seus constituintes aceitarão os percentuais reivindicados pelos professores.

A proposta dos professores é baseada no salário mínimo regional com percentagens que dariam o preço do salário-aula do professor. Para os que dão aula no curso primário, querem a percentagem de 3%, equivalendo a NCR\$ 4,68 por aula — nas regiões em que o mínimo é de NCR\$ 156,00. Segundo o mesmo raciocínio os do curso secundário teriam 5%, ou NCR\$ 7,80, e os do superior, 10%, ou NCR\$ 15,60.

Para a próxima mesa-redonda, estão convocados os Secretários de Educação de todos os Estados, inclusive os de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul e Estado do Rio de Janeiro, para se fazerem representar na reunião de ontem.

Gente

Maria da Penha Silva Franco

— Se você me procura chorando, eu não posso chorar com você. E isso é muito difícil.

Assistente social há 15 anos, aprendeu que sua profissão exige também muita frieza. Maria da Penha está na Praia do Pinto desde março, quando foi iniciado o cadastramento dos favelados a fim de removê-los para conjuntos habitacionais. Nesse período fez de tudo, desde resolver brigas entre marido e mulher até ajudar os favelados a salvar seus pertences no incêndio da madrugada de sábado.

Mas a mulher que alimentou crianças desabrigadas é a mesma que na terça-feira, usando um megafone, controlou com energia e rispidez uma tentativa de levante entre os favelados, que ameaçavam queimar até a Assembleia de Deus.

— As vezes a gente tem que ser até cruel.

Ela se apóia nos favelados e eles retribuem. Muitos ainda vão contar seus problemas à mulher baixa, de menos de 40 anos, que já se acostumaram a ver trabalhar até de madrugada, geralmente de pé.

Foi assim que aconteceu também na Catacumba, há alguns anos, quando ela coordenava um mutirão entre os moradores para a construção de vias de acesso ao morro. Na hora de partir, quase fraguejou; o pessoal também sentiu. Um mês depois, no entanto, sua substituta lhe dizia que ninguém mais perguntava por ela.

— Então já posso sentir orgulho de meu trabalho, agora sei que foi perfeito. Os sentimentos têm que ficar para trás.

Maria da Penha entrou para a profissão involuntariamente. Morava no Espírito Santo e estava de férias no Rio quando foi inaugurada a Faculdade de Serviços Sociais de Vitória. Uma velha amiga, assistente social, foi quem lhe fez a matrícula, por conta própria — “Eu sei que você dá para isso”, dizia.

Hoje ela não se arrepende de ter aceitado a profissão. No primeiro contato com os favelados, encontrou um nível de conscientização que não esperava. A imagem do favelado que tem de ser tratado como criança já não existe, garante.

— Eles sabem o que querem. Você quer resolver um problema e tem dificuldades, lá vêm eles com duns ou três soluções espetaculares. E fazem questão de participar na organização de tudo o que lhes diga respeito. Ninguém mais engana favelados.

Maria da Penha acredita que a ajuda prestada por ela tem sido retribuída.

O salário de uma assistente social — NCR\$ 670,00 para as que têm nível universitário — não compensa.

Natalie Wood

A atriz norte-americana anunciou ontem que vai se casar com o produtor Richard Gregson no dia 30, na Igreja Ortodoxa de Los Angeles. Natalie, de origem russa, divorciou-se de Robert Wagner em 1962. Também Gregson estará se casando pela segunda vez.

Os hóspedes da cidade

JIRO FUKUDA — Jornalista japonês, está no Rio com 11 compatriotas. Ficará no Hotel Glória até amanhã, quando seguirá para São Paulo.

CLOVIS STENZEL — Deputado pela Arena, é hóspede do Hotel Serrador.

ANDRÉ SALES FERREIRA — Jornalista de Salvador, está no Glória.

EDUARDO TIGCHELAAR — Professor canadense, hospedado no Hotel Lancaster com a família.

EDUARDO MENDES BARBOSA — Presidente do Conselho Administrativo da TAP, está no Copacabana Palace em companhia de Amílcar Pinheiro, representante da Varig em Portugal, e de Maria da Graça Fernandes Costa, inspetora da TAP. Vieram para participar, segunda-feira em Brasília, do batismo e bênção do novo Boeing da TAP — Pedro Álvares Cabral.



Michele Matthys

Desde há muito tempo Françoise Segar — a garota prodígio da literatura francesa — se vê ameaçada por diversas rivais. O último nome do prolífico jovem romance feminista é Michele Matthys, que com 20 anos apenas já vendeu milhares de exemplares de seu primeiro livro, *Coeur à l'envers* (Coração pelo Avesso).

Ruiter Pontes de Oliveira

Ele é um dos três melhores jogadores estrangeiros no futebol francês. Mas no Brasil ninguém conhece o estudante que abandonou a Faculdade de Medicina de sua cidade — Aracaju — para se tornar e arma secreta do Bordeaux, que disputa com o Marseille a final da Copa da França no domingo, em Colômbes.

O caminho de Ruiter para a fama não foi simples: chegou à França em novembro de 1956, e os primeiros contatos com o futebol francês foram difíceis e decepcionantes. Ele diz que não encontrou o mesmo jogo, feito com leveza e fluência, que havia conhecido no Brasil.

— Na primeira vez que vi um jogo, em Bordeaux, não entendi nada. Nenhum ponto em comum com o que havia aprendido. Tive medo.

Mas isso não era nada em relação ao que ia acontecer: Eu me lembro sempre do meu primeiro jogo com o time de Bordeaux. Era em Valenciennes e havia neve, que via pela primeira vez em minha vida. Foi terrível. Eu não podia falar; minhas orelhas estavam geladas.

Para completar o quadro, fraturou o peroneo no início da temporada, 1957-58. Ficou em repouso até maio, tratando da fratura. Hoje, ao lado de Kelt e Magnusson, é um dos mais brilhantes jogadores estrangeiros, segundo a crítica. O jornalista Robert Nataf, do *France Soir*, diz que ele é o homem-chave do seu time.

O contrato de Ruiter com o Bordeaux termina em dezembro de 1970, mas ele já decidiu renová-lo por mais dois anos, antes de voltar definitivamente ao Brasil, onde pretende terminar o curso de Medicina. Vem para reencontrar a mulher, Jovellina, e visitar o túmulo do sogro, o único homem que acreditava no seu futebol. Ruiter se considera responsável — se bem que involuntário — pela morte do sogro. Ele conta que foi num jogo decisivo.

— Neste dia eu fiz um jogo terrível, e pouco antes do final da partida marquei um gol que classificou meu time. Foi demais para meu sogro; fulminado pela emoção, teve um ataque cardíaco.

Philippe Entremont

Pianista francês, solará hoje à noite no Teatro Municipal o 3.º Concerto de Bach. De pai violinista e mãe pianista, ele começou a aprender música relativamente tarde para um virtuoso. Enquanto a maioria começa por volta dos cinco anos, Entremont teve suas primeiras aulas quando já tinha nove anos, e nem sequer começou pelo piano.

— Eu sou muito preguiçoso e não queria de jeito nenhum ter que trabalhar horas a fio. Meu pai insistiu tanto que consegui finalmente forçar-me a aprender violino. Numa orquestra, os violinistas ficam sentados, mas o solista toca de pé. E eu queria ser solista. Assim, meu aprendizado durou apenas oito dias, porque a preguiça superou-me ao ouvido: “Ja pensou passar sua vida inteira dando concertos de pé? Não seja bobo; aprenda piano que, pelo menos, você fica sentado.”

O jovem Philippe trocou de instrumento, o que não lamenta em absoluto, apesar da decepção do velho Entremont.

Philippe Entremont nasceu em Reims, a 7 de junho de 1934. Apesar de sua iniciação tardia, deu rapidamente seus primeiros passos no domínio da música. Aos dez anos mudou-se para Paris, onde cursou durante cinco anos o conservatório, tendo Marguerite Long como professora.

Aos 16 anos ganhou um prêmio no Concurso da Rainha Elisabete da Bélgica; dois anos mais tarde chegou em primeiro lugar no Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaut, considerado um dos quatro mais importantes do mundo para os pianistas.

Ele se orgulha muito, também, de seus cinco prêmios de discos.

Pianista intransigente, Philippe nunca toca peças de que não gosta — “é uma questão de respeito ao público.” As peças que mais gosta de executar são o 4.º Concerto de Beethoven, o 1.º de Brahms e o de Schumann. O Concerto de Rachmaninoff, que considera “uma das melhores músicas para o pianista, tamanha a sua perfeição e beleza”, não pode ser tocada continuamente, necessitando de um estado de espírito todo especial.

Após o concerto desta noite no Municipal, Philippe Entremont se apresentará segunda-feira em São Paulo. Terça-feira estará em Curitiba, quinta em Assunção e dia 23 em Buenos Aires, onde passará duas semanas, continuando sua tournée até o México.

Término do 3.º turno já começou

A primeira medida prática para a extinção do terceiro turno de aulas na rede de ensino estadual foi dada ontem, quando o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama Filho, assinou edital de concorrência para a construção de 23 escolas.

A verba destinada ao projeto é de NCR\$ 9.628.325,70 e está integrada ao plano da Secretaria de Educação que vise, restituir, até o próximo ano, os 26 meses de aulas por período letivo que os alunos perdem devido à existência do terceiro turno. As aulas noturnas foram instituídas há 30 anos, para resolver provisoriamente o problema de excedentes no curso primário.

CONCURRENCIAS

Serão cinco as concorrências para construção das novas escolas, que deverão estar prontas em sete meses e dispensarão das aulas noturnas parte das 752 crianças matriculadas no terceiro turno. A publicação dos editais será imediata.

Uma das concorrências será para a construção de três unidades e as outras quatro para grupos de cinco escolas. Segundo exigências da Secretaria de Educação, cada unidade terá quatro pavimentos, onze salas e área coberta, para educação física e artemato.

A Secretaria prevê a construção de 1.055 salas de aula em dois anos. A verba para este projeto, que inclui reforma de antigos estabelecimentos sem condições de funcionamento, já foi conseguida e é de NCR\$ 60 milhões, dos quais NCR\$ 20 milhões são em dólares, financiados pelo Royal Bank of Canada e Bank of America.

LOCALIZAÇÃO

As 23 escolas que terão suas obras iniciadas o mais breve possível e com verba depositada à disposição da Secretaria de Educação, estão envolvidas no plano da política habitacional do Governo, e serão erguidas em áreas onde atingirão vários objetivos, simultaneamente.

As escolas serão distribuídas da seguinte maneira: 1 — Avenida 28 de Setembro, ao lado da Escola Equador; 2 — Rua Vital, ao lado da Escola Quintino; 3 — Avenida Cristiano Machado; 4 — Estrada José Ruças; 5 — Rua Ana Néri, ao lado da Escola Bolívia; 6 — Estrada Vigário Geral; 7 — Avenida Aristóteles, em Rocha Miranda; 8 — Rua Alecrim, em Vicente de Carvalho; 9 — Estrada Curicica, em Jacarepaguá; 10 — Rua Guarapés; 11 — Avenida Itaoca, em Ramos; 12 — Ao lado da Escola Cardinal Leme; 13 — Avenida Ernesto Sousa, no Andaraí; 14 — Rua Justino Martins, em Itajaí; 15 — Loteamento Santa Margarida, em Campo Grande; 16 — Loteamento Gardênia Azul, em Jacarepaguá; 17 — Estrada Rio do Pau, na Pavuna; 18 — Rua da Passagem, em Botafogo; 19 — Rocinha, na Gávea; 20 — Rua Sousa Caldas, em Madureira; 21 — Rua Limadores, em Realengo; 22 — Rua Bojoli, em Realengo; e 23 — Avenida Maracá, na Ilha do Governador.

Estado de Cacilda já é melhor

São Paulo (Sucursal) — As esperanças de salvar Cacilda Becker renasceram ontem, quando os médicos do Hospital São Luís constataram ligeira melhora em seu estado clínico e neurológico. As crises de respiração e circulação cessaram em definitivo.

Amigos e parentes da atriz, que permanecem em vigília há 11 dias, passaram a demonstrar satisfação, ao contrário do desânimo do início da semana, quando os boletins médicos indicavam a gravidade do estado da paciente.

Agora!

EUROPA

Por apenas:

NCR\$ **292,16** mensais

Agora, Alitalia apresenta a V. um novo e sensacional sistema de crédito para sua viagem de ida e volta do Rio de Janeiro à Europa: a França, a Espanha, Portugal, a Suíça, a Itália e a Inglaterra por apenas Ncr\$ 665,00 de entrada e o saldo, pagável em dez meses, por menos de 300 cruzeiros novos mensais!

Para qualquer informação complementar, procure o Agente de Viagens de sua preferência ou

ALITALIA

“winged arrow service” no mundo inteiro

a conquista do cosmos



A última hora, um problema técnico ameaça a viagem — marcada para amanhã — da Apollo-10: escapamento no sistema de controle do comando. Os técnicos da ANAE lutam para reparar o defeito a tempo de ser cumprido o programa. De qualquer maneira, a tripulação, descansada e com ótima saúde, realizou os seus últimos exercícios, envergando os trajes espaciais.

Escapamento pode adiar lançamento da Apollo-10

Cabo Kennedy (AP-AFP-UPI-JB) — Um escapamento no sistema de controle de reação da nave de comando da Apollo-10, constatado na noite de ontem pelos técnicos de Cabo Kennedy, poderá determinar o adiamento do voo que estava marcado para amanhã, levando os cosmonautas Stafford, Young e Cernan à órbita da Lua.

O problema surgiu apenas seis horas depois que o diretor da Missão Apollo-10, George Hage, havia declarado que a nave estava em condições e ordenava o prosseguimento dos preparativos finais. Funcionários da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE) iniciaram imediatamente os trabalhos de reparos, anunciando que ainda poderá haver solução a tempo.

PERDA DE PRESSÃO

A ANAE esclareceu que os dispositivos de detecção acusaram uma perda de pressão de gás hélio no sistema de controle de reação da nave de comando da Apollo-10, "o que indicia uma possível infiltração no sistema."

O sistema de controle de reação consiste de uma série de pequenos propulsores de retropropulsão utilizados para orientar o veículo durante o voo.

Um funcionário declarou que "iniciou-se uma inspeção no sistema de hélio na cabine de comando para determinar a origem e os possíveis efeitos nos preparativos para o lançamento de domingo." Enquanto prosseguiam as inspeções, foi momentaneamente suspensa a contagem regressiva.

Tripulantes fazem seu último treino

Os tripulantes da Apollo-10, descansados e em excelente estado de saúde, vestiram ontem seus trajes espaciais para o ensaio final de sua viagem de amanhã, na qual projetam realizar 32 voltas em torno da Lua.

Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan iniciaram ontem, de manhã, um período de treino nos simuladores de voo, réplicas exatas dos comandos da Apollo-10 e do módulo lunar. As previsões meteorológicas são favoráveis para a expedição à Lua programada para ter início às 13h49m (hora do Rio), de domingo.

Como será a viagem lunar

Nova Iorque (AFP-JB) — O andamento cronológico da missão a ser cumprido pela Apollo-10 estava assim fixado (hora do Rio):

Amanhã

13h49m — Lançamento do foguete Saturno-5, portador da Apollo-10 e do módulo lunar da torre de lançamento número 39-A de Cabo Kennedy.

14h1m — O trem-espacial, formado pelos módulos de comando, lunar e de serviço da Apollo-10, é inscrito numa órbita circular terrestre, a altura de 184 quilômetros.

13h23m — Os propulsores do terceiro estágio são acionados passando a velocidade do veículo espacial de 28 100 km/h para 39 mil km/h. Essa aceleração é necessária para que a cosmonave escape da gravitação terrestre.

16h59m — Separação da cabine de três seções e do terceiro segmento do Saturno-5, em cuja extremidade se encontra o módulo lunar. Dá-se a manobra de transposição: a cabine principal, a 15 metros do foguete, realizará uma curva de 180 graus a fim de orientar-se em direção à escotilha superior do módulo lunar.

17h58m — Através de um dispositivo de molas, o módulo lunar se desengata do foguete portador.

18h18m — Ignição do terceiro segmento do Saturno-5, que se afastará definitivamente da Terra e do trem-espacial, para colocar-se numa órbita solar. Enquanto isso, os ganchos, à semelhança de um frango sobre a grelha, começarão a girar sobre seu próprio eixo, a fim de distribuir o calor dos raios solares por toda a superfície de sua parede externa. Quatro correções de trajetória são teoricamente realizáveis durante a viagem interplanetária da Apollo-10. Tais correções dependerão do grau de inexistência eventual da trajetória. Caso forem necessárias, serão feitas nos seguintes momentos: Segunda-feira — 12h22m e 16h23m, terça-feira — 19h35m e quarta-feira — 12h25m.

Quarta-feira

17h35m — Após viajarem à velocidade de 9 100 km/h, os tripulantes da Apollo-10 irão situar-se numa órbita lunar elíptica de 315 km de apolônio (equivalente ao apogeu de nosso planeta) e 112 km perilúneo (equivalente ao perigeu).

18h — Depois de duas voltas em torno da Lua, o comandante Thomas Stafford põe em funcionamento novamente o Sistema de Serviço de Propulsão, transformando em circular a órbita seguida pelo trem espacial, fixando-a numa altitude constante de 112 quilômetros.

Quinta-feira

15h59m — Stafford e Cernan abandonam o módulo de comando e se transferem para o módulo lunar. Pela primeira vez na história da cosmonáutica, duas naves espaciais ficarão girando em torno de um corpo celeste, simultaneamente. A separação do módulo lunar será de 8 horas.

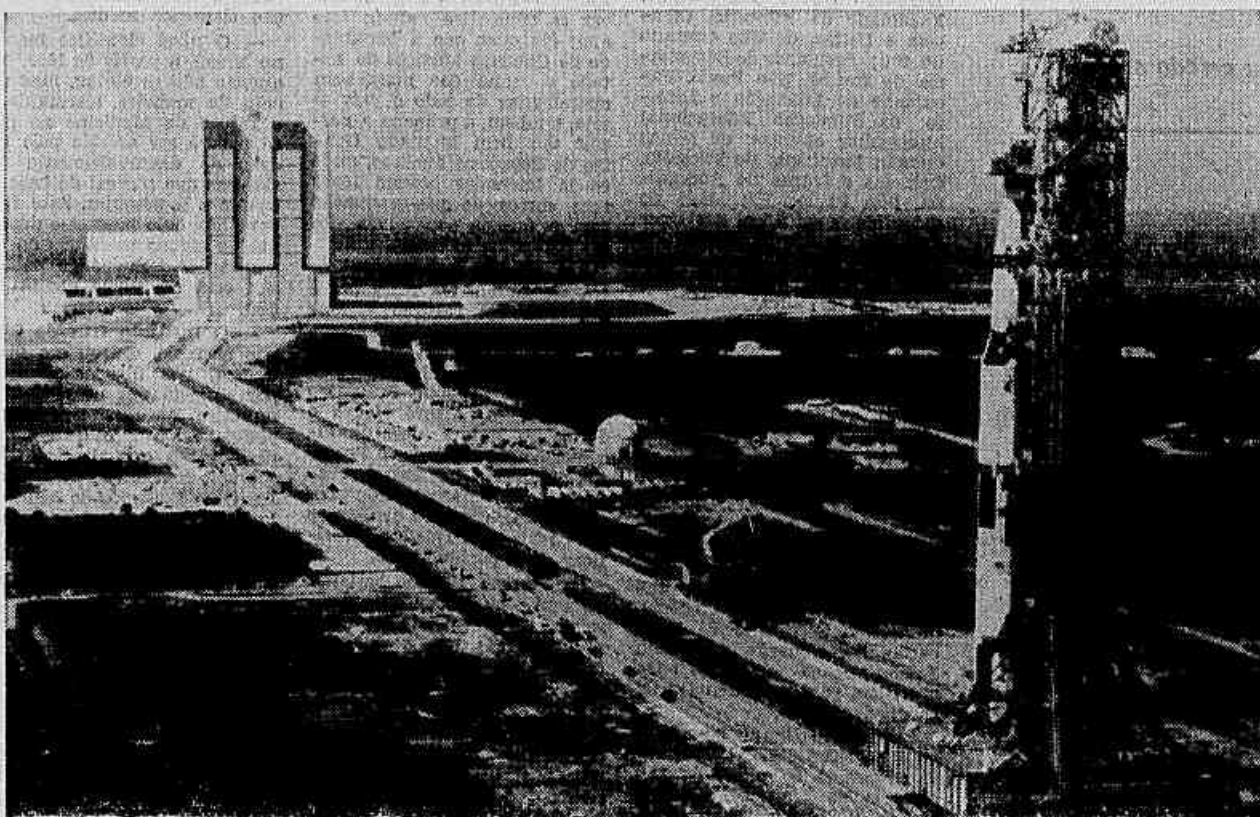
17h23m — Ligando os motores de descida, a tripulação do módulo lunar colocará seu veículo cósmico numa órbita lunar bastante elíptica, cujo perilúneo terá 15 quilômetros.

17h33m — A partir dessa baixa altura, Stafford e Cernan vão observar e fotografar, durante duas revoluções, as principais áreas das futuras descidas na crosta lunar, especialmente a área número 2, no mar da Tranquilidade, que foi escolhida para o desembarque, em julho, dos primeiros visitantes da Lua.

18h35m — Uma vez acionado o propulsor de descida, os dois pilotos do módulo lunar irão ligar o motor de ascensão para uma nova órbita, simulando, desse modo, o regresso de uma nave após ter pousado na superfície lunar.

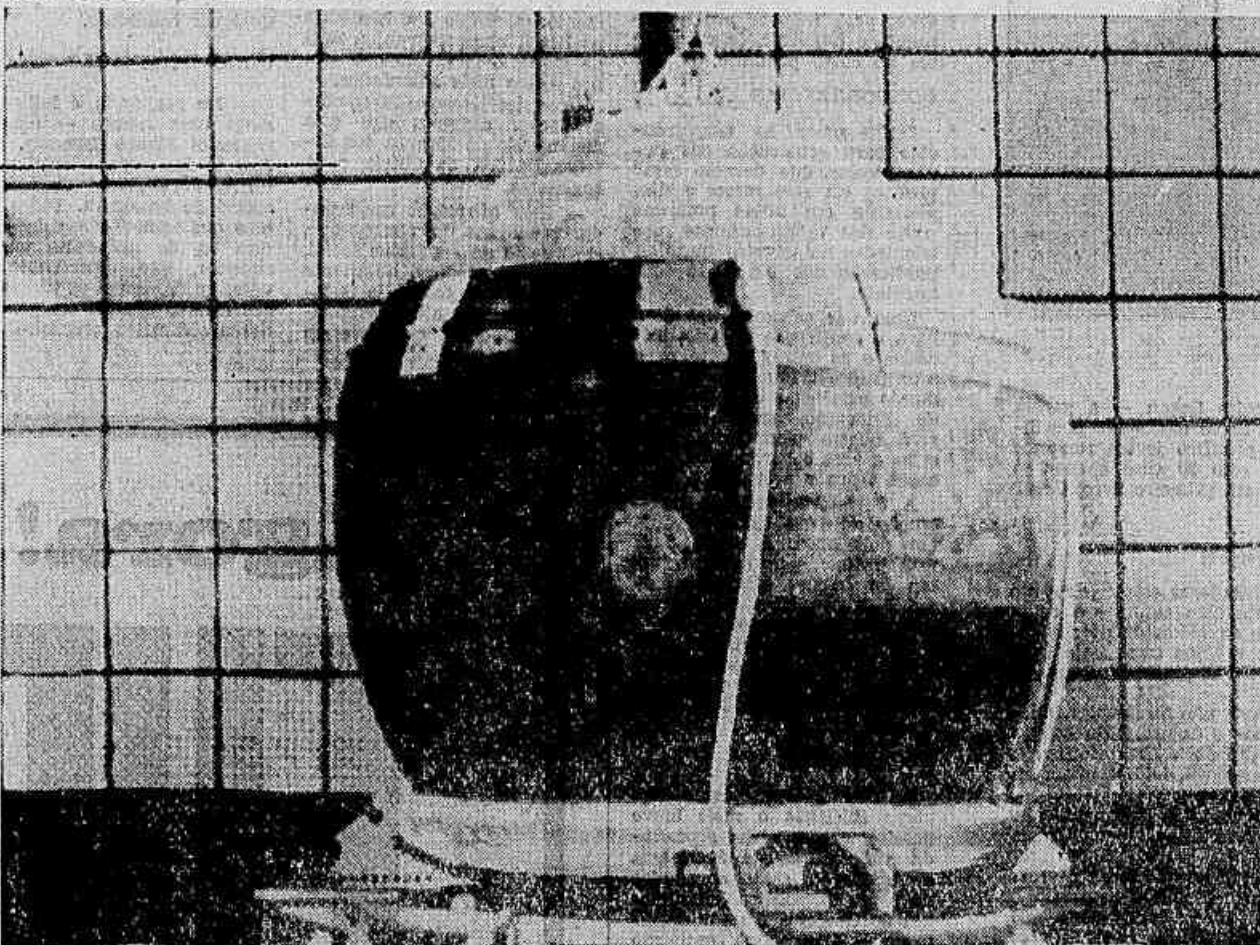
Duas horas depois, uma segunda ignição, de 15 segundos de duração, colocará o módulo lunar na posição adequada para alcançar a Apollo-10 e voltar a engatar-se à cabine-mãe.

TUDO PRONTO



O foguete Saturno-5 com a cápsula Apollo-10 é levado para o local de lançamento em Cabo Kennedy

CONQUISTADOR DE VÊNUS



Esta é a cápsula lançada pelas sondas Vênus-5 soviéticas na superfície venusiana

Nave russa desce em Vênus

Moscou (AP-UPI-AFP-JB) — A sonda soviética Vênus-5 deixou casa, ontem, uma cápsula com instrumental científico na crosta de Vênus, aguardando-se para hoje que outra nave da mesma série repita a façanha no outro lado do planeta.

Precisamente à 11h2m (hora do Rio) de ontem, a estação automática se encontrava apenas a 50 km de Vênus. Antes de penetrar na atmosfera venusiana soltou uma cápsula que efetuou um pouso suave na superfície do planeta, utilizando-se de para-quebras. Graças à frenagem aerodinâmica, a velocidade da Vênus-5 diminuiu de 11,7 km por segundo para 210 metros por segundo.

EMISSÃO PERFEITA

Mesmo antes de ejetar seus para-quebras, a sonda automática passou a medir a temperatura, a pressão e a composição química da atmosfera do planeta vizinho da Terra, enviando, durante 53 minutos, dados para os cientistas soviéticos.

A cosmonave pémea — a Vênus-6 — chegará ao planeta hoje mas descerá numa área bem distinta da escolhida para pouso da sua antecessora. Os informes emitidos pelas duas estações automáticas servirão para os técnicos confirmarem suas teorias sobre a origem do sistema solar.

Toda a operação de descida da Vênus-6 foi acompanhada pelo Observatório Radioastronômico de Jodrell Bank, situado perto de Manchester, na Inglaterra. Os técnicos ingleses estão trabalhando em conjunto com seus colegas da URSS nas pesquisas e no rastreamento das sondas.

O cientista Z. M. Marov, em artigo publicado no jornal soviético *Izvestia*, revelou que as Vênus-5 e 6 irão transmitir informações de grande importância para os futuros estudos do planeta vizinho da Terra e "também para a maior compreensão das leis gerais da origem e evolução do sistema solar."

As duas cosmonaves foram lançadas com seis dias de intervalo, em janeiro último, e sua missão é a de repetir o

feito da Vênus-4 que pousou suavemente em Vênus, em outubro de 1967.

A distância Terra-Vênus não é tão grande, porém a cosmonave que ontem chegou teve que viajar mais de três vezes, o equivalente ao percurso direto para chegar ao seu destino. A Vênus-5, lançada há 120 dias, percorreu 350 milhões de quilômetros. As naves gêmeas pesam, cada uma, 1 130 quilos.

CONTROVÉRSIA

O tempo gasto para a descida da Vênus-5 e revelado pela Agência Tass deixa dúvidas sobre o êxito total da experiência soviética. Recorda-se que a Vênus-4, que pousou no planeta a 18 de outubro de 1967, gastou 96 minutos na operação de descida.

No caso presente, o tempo de pouso foi de 53 minutos. É bem possível que o grande calor tenha derretido parte dos instrumentos na cápsula da Vênus-5. Jodrell Bank disse que os sinais da cápsula de Vênus-5 duraram somente 35 minutos.

O anúncio da Tass sobre o lançamento da Vênus-5 e da nave gêmea informava que se tentaria uma descida suave no planeta e a transmissão de informações dali.

Muito poucos pormenores foram fornecidos sobre o voo da Vênus-5. Revelou-se, apenas, que a cápsula com instrumentos foi automaticamente deixada cair antes do ingresso na atmosfera de Vênus.

Todavia, a Tass não forneceu dados quanto à hora ou a que altura isso ocorreu.

Homem poderá ir a Marte em 1980

Jodrell Bank, Inglaterra (UPI-JB) — Sir Edward Lovell, diretor do Observatório Radioastronômico de Jodrell Bank, garantiu ontem que o homem poderá pisar na superfície de Marte na década de 1980.

"Não creio que a descida em Marte seja uma coisa de sonhos", afirmou o cientista britânico, "tenho certeza que es-

sa expedição já consta dos programas espaciais dos Estados Unidos e da União Soviética."

O diretor de Jodrell Bank disse que o problema não é mais de capacidade técnica, mas de despesa e lembrou: "Se olharmos para trás e vírmos as conquistas que fizemos em matéria de cosmonáutica nos últimos dez anos, a escala de tempo entre 1960 e 1990 parece bem provável para uma descida em Marte."

Lovell declarou que o fato de os soviéticos estarem atualmente concentrando-se em Vênus enquanto os norte-americanos se dedicam principalmente à exploração da Lua, não significa que a URSS tenha desistido de mandar uma nave tripulada ao satélite natural da Terra.

"Posso adiantar que o próximo estágio do programa soviético será o lançamento de uma plataforma terrestre, o que provocará a sucessão mais rápida de voos tripulados pelo espaço, inclusive à Lua", previu o cientista.

Vôos começaram há oito anos

Moscou (AFP-JB) — A primeira estação interplanetária da série Vênus foi lançada a 12 de fevereiro de 1961 pela União Soviética e passou a quase mil quilômetros de distância do planeta.

A sonda seguinte — Vênus-2 — passou a 24 mil quilômetros de Vênus, em fevereiro de 1966. Algumas semanas depois, era lançada a Vênus-3, que caiu na crosta do planeta com os emblemas da URSS.

No dia 18 de outubro de 1967, a nave espacial Vênus-4 desceu suavemente sobre o planeta Vênus e inaugurava uma nova etapa na exploração desse corpo celeste, dando as medidas diretas dos parâmetros da atmosfera venusiana.

A Vênus-5, lançada no dia 5 de janeiro último, efetuou ontem um pouso suave na crosta de Vênus. Segundo a Agência noticiosa Tass, as atuais incursões revelam-se "de uma importância enorme para a exploração de Vênus e a análise da evolução de todo o sistema solar."

Ensaio final aprovou todo o plano de voo

No dia 5 de maio, a Apollo-10 concluiu o ensaio de retrocontagem de uma semana. Uma semana antes havia ocorrido um ligeiro atraso, provocado por um vazamento acidental de vários milhares de litros de combustível do Saturno-5. Os peritos, uma vez reparado o defeito, fizeram nova inspeção.

O ensaio, que incluía o bombeamento de combustível para os tanques do Saturno-5, não contou com a participação da tripulação por motivo de segurança. O foguete, expelindo vapor de oxigênio como se fosse o dia do disparo, concluiu a série de provas, que terminou com um lançamento simulado, deixando inteiramente satisfeitos os engenheiros espaciais norte-americanos.

No dia seguinte, novo ensaio, desta vez com a participação da equipe de voo. Tratava-se da contagem regressiva de lançamento, sem que os tanques do Saturno-5 estivessem carregados. O exercício consistia no ensaio, item por item, das operações que antecederam a partida. Para isso a equipe fora submetida ao mesmo programa de atividades que devem anteceder o lançamento. Agora, está tudo preparado. O plano de voo é simples.

1. LANÇAMENTO: A plataforma de lançamento 39B, no espaçoporto de Cabo Kennedy, Flórida, no dia 18 de maio, assistirá a um movimento fora do comum. As 13 h e 48 minutos, todos os itens de lançamento estarão cumpridos, o Saturno-5 partirá, produzindo um dos mais ensurdecedores barulhos já produzidos por um engenho. Em sua esteira, uma língua de fogo. O peso total do foguete e da espaçonave é de três mil e 100 toneladas. A altura equivale a de um prédio de 36 andares. A força do empuxo necessária é de três milhões e 375 mil quilos.

2. PRIMEIRO ESTÁGIO DO FOGUETE: O primeiro estágio do foguete levará a Apollo-10 a altitude de 61 quilômetros com uma velocidade de nove mil e 600 quilômetros horários. Estarão decorridos não mais que 150 segundos e foi consumida uma média de 13 mil litros de combustível por segundo.

3. SEGUNDO ESTÁGIO DO FOGUETE: O segundo estágio, após consumir cerca de 500 toneladas de hidrogênio e oxigênio líquidos em seis minutos, terá levado a nave a uma altura de 182 quilômetros, acelerando-a a uma velocidade superior a 22 mil quilômetros por hora.

4. TERCEIRO ESTÁGIO DO FOGUETE: O terceiro estágio do foguete levará a espaçonave a uma altitude de cerca de 184 quilômetros, colocando-a em órbita circular da Terra. A velocidade terá sido acelerada para 28 mil e 100 quilômetros horários. De todos os estágios, este será o único que não se desintegrará da Apollo, uma vez que deverá ser reutilizado.

5. O ABANDONO DA TERRA: Decorridos cerca de duas horas do lançamento, provavelmente pouco depois do início da segunda órbita, os astronautas farão a reinação do motor do terceiro estágio. Após cinco minutos e meio, a espaçonave estará acelerada a uma velocidade de 35 mil quilômetros horários. Assim, a nave e o foguete estarão livres da força de gravitação da Terra, dando início ao percurso de uma rota que os levará à órbita lunar, cerca de 350 mil quilômetros adiante.

6. OPERAÇÃO "ASSADO": Decorreram quatro ou cinco horas desde o lançamento. Antes de se aproximarem da vizinhança da Lua, ainda restam três dias de viagem para os astronautas. Um dos lados da nave, exposto ao sol, estará fortemente aquecido. O outro estará exposto ao frio extremo do espaço. Para distribuir o calor por toda a espaçonave são utilizados os propulsores de manobra do Sistema de Controle de Reação. A nave começa a girar vagarosamente, a uma velocidade de duas rotações por hora, como um assado girando em um espeto.

7. CORREÇÕES DE MEIO-CURSO: O avanço da nave será acompanhado da Terra por uma rede de estações de rastreamento, controlando sua velocidade e direção. Os técnicos podem indicar a necessidade de qualquer correção. Neste caso, a tripulação alterará o curso da nave, utilizando os propulsores de controle, para pequenos ajustes, ou o Sistema de Propulsão de Serviço, para mudanças maiores.

8. A GRAVIDADE REDUZ A VELOCIDADE: Apesar da tração dos foguetes, a velocidade da espaçonave reduz-se gradualmente. No momento em que estiver a cerca de 48 mil quilômetros da Lua (e a 320 mil quilômetros da Terra), ela estará reduzida a três mil e

360 quilômetros por hora. Neste ponto, a força de gravidade da Lua começará a atuar sobre a espaçonave, acelerando-a. Mas, agora, sua velocidade anterior não será recuperada.

9. A ÓRBITA LUNAR: Três dias após o lançamento a nave estará a cerca de nove mil quilômetros da Lua e a força de gravidade do satélite natural acelerará a velocidade para nove mil e 100 quilômetros horários. Será colocado em funcionamento o Sistema de Propulsão de Serviço, freando a nave, a qual passará para uma velocidade de aproximação de apenas cinco mil e 950 quilômetros por hora. A esta velocidade, sozinha, a nave entrará em uma órbita lunar de 315 quilômetros de apogeu e 112 quilômetros de perigeu. Após a realização de duas dessas órbitas, uma nova aceleração do motor principal ajustará a órbita para uma rota circular em torno da Lua, a altitude do perigeu.

10. A SEPARAÇÃO DO MÓDULO LUNAR: Agora terá início a separação entre o módulo lunar e a Apollo, uma operação que durará cerca de oito horas. O comandante Thomas P. Stafford e o piloto Eugene A. Cernan entram no túnel que os levará da nave principal ao módulo lunar a ela ligado. O piloto do Módulo de Comando, John W. Young, permanece na nave principal, o módulo lunar se separará da Apollo, buscando uma distância de 560 quilômetros e uma nova órbita.

11. A LUA: Em seu perigeu a 15 quilômetros da superfície lunar. Na primeira volta, os cosmonautas tentarão fotografar dois pontos escolhidos como possíveis áreas de alunissagem, para os futuros voos.

Quando o módulo lunar alcançar o perigeu pela segunda vez, os cosmonautas separarão o "estágio de descida", parte inferior do engenho, após haverem realizado a passagem para a parte superior do módulo, denominada "estágio de ascensão" devido ao fato de ser a parte encarregada de elevar os cosmonautas da superfície lunar em futuras missões. Durante 15 segundos o motor do estágio de ascensão será acionado, colocando-o em posição de ligação com a nave principal. Essa manobra simulará em lançamento da superfície da Lua.

12. VOLTANDO A APOLO: Os cosmonautas religarão o módulo à nave principal em órbita lunar. Os cosmonautas Stafford e Cernan regressarão à Apollo através do túnel, ser o fechada a escotilha de ligação, o módulo lunar será designado e abandonado em órbita lunar. A nave principal, em 30 horas, circulará a Lua 15 vezes. Serão realizadas diversas pesquisas sobre fenômenos nas proximidades da Lua.

13. ABANDONANDO ALUA: Depois de permanecerem durante dois dias e meio em órbita lunar e realizarem cerca de 31 revoluções em torno do satélite natural, havendo realizado transmissões de televisão para a Terra, mostrando vistas da Lua, da Terra e do interior da nave espacial, os cosmonautas aproprarão sua nave rumo a uma trajetória que os trará de volta. O Sistema de Propulsão de Serviço deverá acelerar a nave até a velocidade de escape da Lua, cerca de 8 800 quilômetros por hora.

14. O RETORNO AO LAR: Durante dois dias e meio de viagem a força de gravidade da Terra aumentará gradativamente a velocidade da nave, até que sejam atingidos 40 mil quilômetros horários. Se for necessário, poderão ser realizadas correções de rota.

O reingresso na atmosfera terrestre eleva a temperatura exterior da nave para mais de 2 200 graus centígrados, devido à fricção. Dentro da nave, porém, os cosmonautas estarão reclinados em seus leitos em ambiente de temperatura quase normal. A desaceleração ocorrerá sobre eles uma força equivalente a de cinco vezes o seu peso normal.

A 1 600 quilômetros a Sudoeste do Havaí será realizada a descida no oceano Pacífico, em local escolhido como ponto de descida de todos os voos à Lua realizados pelos Estados Unidos. Helicópteros recolherão a tripulação e a nave, colocando-os em um navio de resgate que estará aguardando nas imediações.

A viagem de cerca de 1 milhão de quilômetros terá chegado ao seu término. Passaram-se oito dias desde o lançamento e o último teste para a descida do homem na Lua estará terminado. Agora é a vez da Apollo-11.

Imprensa tcheca faz protesto

Lauro Kubelík
Correspondente do JB

PRAGA — Uma luta intensa se desenvolve, neste momento, entre os jornalistas tcheco-eslovacos, diante das medidas tomadas pelo Governo contra algumas publicações e contra redatores comprometidos com o "processo de democratização". Os jornalistas estão temendo novas medidas e que inclusive o Governo tcheco, por pressão de Strougal, leve aos tribunais alguns profissionais, responsabilizando-os "pelo estímulo às forças anti-socialistas e contra-revolucionárias" que dizem existir no país.

Alguns jornalistas estiveram ontem com Dubcek e, apesar de um policiamento de linguagem, que visava não comprometer o dirigente liberal, expuseram-lhe seus temores.

Por outro lado, o Governo está atuando com habilidade e, aproveitando-se não só dos jornalistas "conservadores", mas, sobretudo, dos oportunistas, está fazendo com que a luta se desenvolva mais rapidamente nos próprios círculos da imprensa.

Ontem foi entregue a Rudé Pravo para ser divulgada hoje, uma "proclamação" assinada por 120 jornalistas tchecos (muitos desconhecidos do público mas, surpreendentemente, alguns que se destacaram durante as campanhas liberais do ano passado), repetindo o realce contra "as forças anti-socialistas" na imprensa e criticando, furiosamente, a União dos Jornalistas Tchechos. Ao mesmo tempo, a declaração faz uma apologia desmesurada da política do Partido traçada nos meses de novembro e de abril.

O clima, nos meios jornalísticos, é de tensão e angústia. Os oportunistas aproveitam-se do momento, já que, com o afastamento dos redatores-chefes liberais, serão abertas vagas nos postos de direção. Mais do que no mundo capitalista, o cargo de editor confere status social e político a seus ocupantes. A luta pelos postos de chefia se confunde, assim, com a luta contra os liberais. Neste momento, os oportunistas não defendem apenas o pensamento conservador do Governo tcheco (presidido por Hrad) e do Partido da Boêmia e Morávia (chefeado por Strougal). Lutam, principalmente, pelas editorias que estarão disponíveis.

Governo explica aumento de preço

Praga (AFP-JB) — Ao anunciar ao povo a primeira medida de saneamento da economia — o aumento de preços de muitos produtos e serviços — o Governo tcheco-eslovaco explicou, em permanências, as causas da estagnação econômica no país. São:

1 — Desequilíbrio crônico entre a oferta e a procura, provocado particularmente pelo aumento excessivo das rendas da população, que aumentaram 20.000 milhões de coroas em 1968, e aumentaram outros 25.000 milhões em 1969, isto é, 8.000 milhões mais que o previsto (cerca de NCr\$ 2,7 milhões).

O crescimento demasiadamente rápido da procura, particularmente de bens de consumo, obrigou o Governo a utilizar, para aumentar as importações, os saldos positivos da balança comercial tcheca com outros países socialistas. Isto é, transferir para o mercado interno parte dos fundos de exportação.

Além disso, a febre de compra que assaltou o público em várias oportunidades fez cair as reservas de mercadorias para além dos limites extremos.

2 — Disparidade flagrante entre a produtividade do trabalho e os salários. Assim, na indústria, a produtividade aumentou, em 1968, dois por cento, enquanto os salários aumentaram seis por cento. Tal tendência agravou-se pela generalização da semana de cinco dias, aprovada no ano passado.

3 — Subvenções excessivas concedidas pelo Governo a empresas não lucrativas.

4 — Multiplicação de novas construções e que nunca terminaram e nas quais o Governo investiu enormes somas, sobretudo em salários a trabalhadores empregados em tais obras.

5 — Paralisação total da produção em várias oportunidades na segunda metade de 1968, no dia seguinte da intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia e provocada pelas greves gerais ou parciais.

6 — Evolução desfavorável do comércio exterior, em consequência de uma particular diminuição das exportações.

Gustav Husak volta a Praga

Praga (UPI-JB) — O secretário-geral do Partido Comunista tcheco-eslovaco, Gustav Husak, voltou ontem à noite a Praga, após uma rápida viagem a Hungria, onde manteve com o líder Janos Kadar conversações sobre o "desenvolvimento das relações bilaterais, o progresso da construção socialista, a atual situação internacional e o movimento internacional comunista e operário."

Antes do fim do mês, Husak e outros altos funcionários do Governo tcheco-eslovaco irão de novo a Moscou, ao que se acredita para ultimar o acordo sobre a retirada das tropas de ocupação do território da Tcheco-Eslôvquia.

Fontes de Varsóvia disseram que os tchecos continuam protestando contra os países que participaram da ocupação.

URSS pede à China que saia do Kazaquistão

Moscou e Estocolmo (AFP-JB) — O Governo soviético entregou ontem nota à Embaixada da China em Moscou na qual faz enérgico pedido de retirada das tropas chinesas do Kazaquistão, na zona fronteiriça.

A Embaixada chinesa em Moscou declarou nada saber sobre o assunto e negou-se a prestar qualquer informação. Em Estocolmo, foi captada uma experiência nuclear subterrânea da União Soviética, na região de Semipalatinsk, próxima à faixa ocupada pelos chineses. A explosão, segundo o Observatório Sismográfico, teve intensidade 5,9 na escala Richter.

O Kazaquistão

A segunda maior das Repúblicas socialistas soviéticas — sua área é de 2.756 mil quilômetros quadrados — o Kazaquistão tem uma população de 9.310 mil habitantes, constituída basicamente de kasakhs.

A metalurgia é a principal atividade econômica do país. A agricultura é bem desenvolvida: em fins de 1967, havia 1.699 fazendas coletivas e 816 fazendas do Estado. O país está dividido em 16 regiões e 192 distritos. A capital, Alma-Ata, fica na região Sudoeste asiática da URSS. Circulam em todo o Kazaquistão 433 jornais.

Tirana ganha novo Embaixador chinês

Londres e Belgrado (AP-UPI-JB) — O primeiro Embaixador nomeado pela China comunista depois da Revolução Cultural, Keng Piao, deixou Pequim para assumir seu posto em Tirana, Albânia, segundo informou ontem a agência Tanjug.

Keng Piao é um dos diplomatas mais conhecidos da China; já serviu na Suécia, Dinamarca, Finlândia, Paquistão e Birmânia. Declarou a Tanjug, em seu despacho, que sua nomeação pode significar o início de um movimento "para fortalecer a diplomacia chinesa no exterior."

NOVA POLÍTICA

Fontes asiáticas em Londres opinam que a China se propõe elaborar uma nova política externa, a fim de competir com a União Soviética e tomar a liderança do movimento comunista internacional. Dentro dessas novas diretrizes, está a nomeação de embaixadores, suspensa desde o início da Revolução Cultural, quando a China se isolou inteiramente.

Diz-se, também, que Mao Tsé-tung pensa festejar o 20.º aniversário da fundação da República Popular da China com um congresso comunista mundial, em Pequim. Isto seria em fins de setembro (a data de aniversário é 21 de setembro).

Comentam os diplomatas em Londres que Pequim poderia enfrentar dificuldades na reformulação de sua política externa, devido ao fracasso de Mao Tsé-tung em encontrar o apoio de outros PCs, à exceção da Albânia. Inclusive Coreia do Norte e Vietnã do Norte, outrora fiéis à linha chinesa, estão agora mais cautelosos, abstendo-se de tomar uma posição definida na disputa sino-soviética.

Ao tentar promover a unidade do movimento comunista — que ainda lidera — a União Soviética possivelmente decidirá, na próxima conferência de cúpula, em 5 de junho, em Moscou, se expulsa ou não a China do movimento.

Iugoslávia preocupada com bases na Albânia

The Times, Londres

Londres — As acusações soviéticas de que a China comunista constrói bases militares na Albânia — capazes de ameaçar os interesses russos no Mediterrâneo — estão causando séria apreensão em Belgrado, Iugoslávia.

Tendo uma fronteira comum com a Albânia, os iugosloslavos moscovitas, ao escrever constantemente cupam, exatamente, com os motivos que levaram Moscou a denunciar uma ameaça inexistente.

MANOBRAS

lavos desmentem as acusações soviéticas, mas se preocupam das bases na Albânia, acrescenta que os mísseis chineses são de curto alcance. Acredita-se em Belgrado ser isso um indicio de que a União Soviética se prepara para exercer maiores pressões sobre a Albânia e a Iugoslávia — que considera pertencentes à esfera de influência soviética.

Pergunta-se o porquê das acusações, agora. Em agosto do ano passado, quando o Governo albanês anunciou que se retiraria formalmente do Pacto de Varsóvia, Moscou pouca ou nenhuma atenção dedicou ao fato.

Recentemente, os soviéticos começaram a se referir à Albânia como membro do bloco socialista, ao mesmo tempo em que faziam acusações ao regime chinês, trazendo à tona a ameaça de bases de mísseis chineses instaladas em território albanês. Mas, até onde chegam as informações, tudo quanto Pequim enviou até agora à Albânia foram grandes quantidades de livros com os pensamentos de Mao Tsé-tung.

Rádio clandestina lança ataques a Piao

Hong-Kong (UPI-JB) — Transmissões radiofônicas clandestinas originadas da China Popular estão atacando o Ministro da Defesa Lin Piao, herdeiro oficial do Presidente Mao Tsé-tung.

Observadores ocidentais em Hong-Kong analisaram os ataques como manobras de inimigos de Mao e Lin Piao destinadas a criar dissensão entre o Ministro da Defesa, criundo do Exército, e dirigentes da Marinha e Força Aérea.

AS FONTES

Os informes das transmissões provêm de marinheiros que as ouviram ao longo da costa, viajantes que regressaram do continente e chineses residentes em Hong-Kong que têm familiares na China Popular.

Transmissões semelhantes foram ouvidas em Hong-Kong, em julho do ano passado, porém nunca se pôde estabelecer se provinham de uma estação clandestina ou se tratava de propaganda radiofônica realizada pelos nacionalistas chineses.

Desde fins de abril, marinheiros em viagem ao longo das costas chinesas têm ouvido uma emissora chamada alternadamente *A Voz da Salvação do País* e *A Voz da Salvação do Povo*. Um desses programas de rádio afirmou que Lin Piao "tomou o Poder e o Presidente Mao deve ser resgatado do Ministro arquiconspirador."

Apesar das contradições, tanto os analistas ocidentais como os chineses de Hong-Kong concordam em que o número de informes a respeito das transmissões indicam que a luta está longe de ter terminado na China Popular.

IX Congresso do PC traçou novas bases

O Congresso do Partido Comunista chinês, o primeiro realizado em 10 anos, consagrou o triunfo da revolução cultural. Aproveitando o desalojamento interno, o Partido começou a executar a nova linha política exterior chinesa.

Os comentaristas apontam duas alternativas no estabelecimento desta nova linha. A primeira consistiria em manter a União Soviética como alvo principal de uma ofensiva chinesa sobre o exterior, ao mesmo tempo que se retomaria a reaproximação diplomática sino-americana suspensa em fevereiro passado. Uma outra hipótese consistiria na retomada da "investida cega" contra todos os inimigos externos, procurando com isto levantar o entusiasmo dos povos do Terceiro Mundo.

DEIXANDO MOSCOU



Breznev (D) e Kossiguin (E) foram ao aeroporto se despedir do líder do PC romeno Ceausescu

Empresa privada prospera em Moscou

Henry Kamm
do New York Times

Moscou — Alguns vendedores espertos estão obtendo grandes lucros, aproveitando-se de uma convicção profundamente arraigada entre os consumidores — meio século depois da Revolução — de que as mercadorias produzidas para obtenção de lucros privados são superiores às que são vendidas nas lojas estatais.

Os aproveitadores compram grande quantidade de mercadorias dos corruptos gerentes de lojas e as revendem por um preço três ou quatro vezes maior do que os oficiais.

O jornal Sovetskaya Rossiya divulgou nesta semana que o objeto atual das transações são flores, e em breve serão os legumes.

EMPRESA PRIVADA

A desculpa é a mesma: os consumidores soviéticos pagariam mais pelo produto

de um jardim privado de um membro das fazendas coletivas do que pela mesma flor ou legume cultivado ou vendido pelo Estado. Alguns trabalhadores, fingindo-se de membros das fazendas coletivas estão vendendo flores que simulam pertencer aos jardins privados. Esta é a única forma de empresa privada legal.

Na verdade, porém, os vendedores nunca estiveram numa fazenda, ou pelo menos não a visitam há muito tempo. Algumas das flores que eles vendem são importadas da Bulgária. Houve, por exemplo, o caso de Rafiq Mustafayev. Sua aparência de nativo do Azerbaijão conquistou a confiança do mercado de Moscou, porque muitas flores são cultivadas naquele território. Vendia rosas a dois rublos cada uma no mercado de Cheryomushki, mas a polícia descobriu que Mustafayev era um operador de cinema em Baku, suas flores vinham da Bulgária,

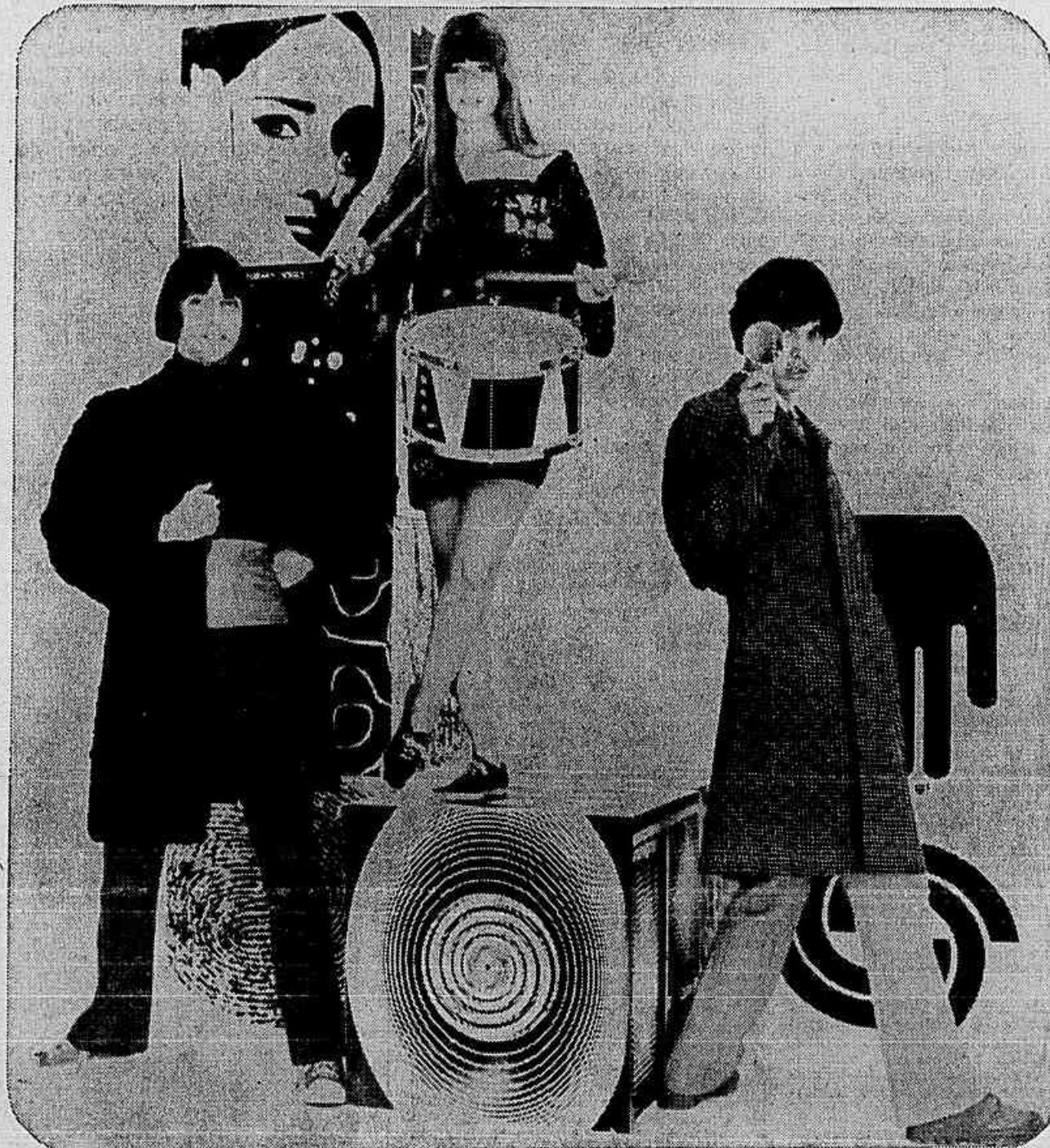
e deviam ser vendidas nas lojas estatais por meio rublo cada.

A maioria dos vendedores de flores têm documentos falsos que os identificam como trabalhadores de fazendas coletivas. Registram-se como hóspedes em trânsito nos hotéis, mas têm apartamentos alugados ilegalmente e passam a maior parte de seu tempo em Moscou. Muitos atacadistas ilegais abastecem as velhinhas de Moscou que passam por mulheres do interior para vender suas mercadorias.

A polícia se queixa de que os vendedores de lojas de Moscou afirmam, privadamente, quando examinam uma amostra, que se trata de uma flor importada, mas se recusam a fazer tal declaração por escrito, o que torna o pronunciamento sem valor nos tribunais.

A reticência dos vendedores se origina do fato de que muitos deles são cúmplices dos comerciantes ilegais.

a vida é do sancho o quixote chupando chicletes



- Neste domingo as idéias é o estilo dos Mutantes; à venda na Boutique JB os modelos Crylor da Sassafra.
- E mais: Fred Amaral comenta a cor na maquiagem da mulher.
 - Como emagrecer com as nossas famosas dietas.
 - O "Conselho Médico JB" alerta para o problema da raiva.
 - Um perfil: a mulher de Pompidou pode vir a ser a Primeira Dama da França.
 - Esta semana em São Paulo aconteceu de exportarmos nossa moda para os Estados Unidos.

"REVISTA DE DOMINGO" — TÔDAS AS INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA A MULHER ATUAL

Convite

M.A.S. — Administração e Venda de Imóveis, convida as pessoas de gosto apurado, que gostem de Ipanema, para conhecer de perto os magníficos apartamentos prontos do edifício R. Garcia D'Ávila, 26, recém-concluído por CELSO BULHÕES CARVALHO DA FONSECA: 4 quartos, finíssimo acabamento, vidros fumê. Recomenda-se especialmente a cobertura, com piscina. Visitas no local. Informações à Av. Nilo Peganha, 12, 922/926. Tel.: 252-0959 e 252-1403. CRECI J-329.

Informe JB

Metró

Nos conselhos técnicos do Governo, a construção simultânea dos metrô do Rio e de São Paulo continua suscitando discussões apaixonadas. Há, inclusive, os que defendem a tese de que se deveria tomar já e já uma opção definitiva: ou o metrô do Rio ou o de São Paulo, porque o país não tem condições de envidamento externo para suportar os dois juntos. O metrô de São Paulo já tem quase dois quilômetros de buracos perfurados. No Rio, a Secretaria de Serviços Públicos anuncia a abertura de concorrência para a construção do primeiro trecho.

O traçado carrega também está merecendo críticas nesses círculos: é que na Zona Sul, por exemplo, os trens subterrâneos irão dar longas voltas, abandonando os roteiros já tradicionais dos túneis que abreviam caminho. "Ora, nestes trechos ninguém vai andar de metrô, a não ser por decreto!", riam os técnicos.

Os que se opõem à construção do metrô carioca alegam que o Rio tem condições de ir solucionando seus problemas de tráfego e circulação de veículos com a construção de viadutos, túneis e outras obras viárias.

Entretanto, a palavra final sobre a matéria, com todos os seus pontos-de- vista controversos, irá caber ao Conselho Monetário Nacional. As restrições quanto ao traçado do metrô envolvem também o de São Paulo, que irá percorrer regiões da capital paulista consideradas antieconômicas para esse tipo de transporte.

A pílula e os ovos

As pílulas anticoncepcionais, que têm largo uso na Europa, encontraram uma nova fórmula para ampliação de mercado: serão utilizadas nas grávidas britânicas.

Um fazendeiro inglês está dando tratamento hormonal às suas 2.500 perus e 500 galinhas, na razão diária. Para os amigos, costuma confessar orgulhoso: "Nenhuma ôvo foi pôsto por ave tratada com a pílula!"

O que o fazendeiro inglês evidentemente tem em mira não é o planejamento familiar, mas estabilizar o mercado de ovos, diminuindo a produção em determinadas épocas para evitar o aviltamento do preço.

Promessas políticas

A propósito da Missão Nelson Rockefeller, uma personalidade norte-americana muito vinculada aos brasileiros e ao Brasil observava outro dia que os países latino-americanos costumam protestar contra os Estados Unidos, alegando que Washington não cumpre o compromisso que promete. Lembra-se esse norte-americano que as decisões da Conferência de Punta del Este foram integralmente cumpridas pelos Estados Unidos, mas não houve a necessária correspondência por parte das nações latino-americanas. E recordou que a Conferência de Punta del Este, realizada em 1961, fez recomendações específicas para que os países latino-americanos promovessem reformas sociais e econômicas e que o Brasil, no Governo Castelo Branco, foi uma das poucas nações dessa região a cumprir o prometido.

Bigode

O Governador Negrão de Lima e o Ministro Delfim Neto esperavam a hora do almoço e conversavam no Salão Verde do Palácio Guanabara, ao mesmo tempo em que comiam alguns salgadinhos. Em dado momento, um dos auxiliares do Governador chegou, discretamente, e avisou que o Sr. Negrão de Lima, o Ministro e demais autoridades poderiam se dirigir ao salão de refeições.

O Governador, que estava distraído, virou-se para o auxiliar e disse: — Está faltando ainda o bigodudo. O Sr. Negrão de Lima referia-se ao

presidente do BEG, Carlos Alberto Vieira, que usa uma grande bigode.

O Ministro Delfim Neto ao lado do Sr. Negrão de Lima, apontou para a cadeira em que estava sentado o Sr. Carlos Alberto Vieira, e disse:

— O Carlos Alberto, Governador, está aqui e como sempre garantindo a sua retaguarda.

O Governador, sem perder a presença de espírito, rebateu em cima da hora:

— É verdade. Alá, se eu tivesse visto, teria anunciado: está faltando o doutor Carlos Alberto Vieira.

Dúvida

O Ministério da Justiça deve se pronunciar nos próximos dias sobre uma situação criada no serviço público e que até o momento não é regulamentada.

O cidadão aposentado por força do Ato Institucional, mas que não perde os direitos políticos, tem o direito de participar de curso público para preenchimento de vaga em outra carreira?

Pesquisa

O presidente da Cacea, Miguel Faria, espera na próxima semana ter os dados definitivos do inquérito que mandou promover, com o auxílio da Sunab, sobre os hábitos alimentares da população do Grande Rio.

Cerca de sete mil pessoas, de diferentes níveis de renda, foram ouvidas. O questionário é de tal modo meticuloso que cada pessoa levava hora e meia para responder a todas as perguntas feitas pelo entrevistador. Surpreendentemente, foi Copacabana a área em que os entrevistadores encontraram maiores dificuldades para concretização da pesquisa.

O regime dos cosmonautas

Acaba de sair em livro, publicado pela Editora Saga, a versão brasileira da dieta do cosmonauta, com o título de *Beba, Coma e... Emagreça (A maneira gostosa de perder peso)*. A dieta do cosmonauta, como todos chamam, se transformou em assunto e preocupação dos que têm problemas de emagrecimento. Logo na capa, os editores fazem a publicação do regime dizendo que "emagrecer não é mais problema." E explicam o porquê: "você pode usar, champagne, coquetéis, vodka, conhaque, vinho, licor e até chopp... e emagrece. Você come melão com presunto, filé de peixe dourado, peru assado, lagosta com maionese... e emagrece! Você come filé com champignons ou molho bearnaise, frango à passarinha, atum ou sardinha (enlatados), coquetel de camarão... e emagrece!"

Embora você possa comer quase tudo, os autores do regime previnem a certa altura: "Não se comporte como um suíço. Se você se empanurrar de comida, mesmo que seja com pouco carboidrato, engordará. Se você beber demais, ficará bêbado. Na busca da felicidade, ser moderado não é vício."

E concluem, fazendo um concitamento geral: "Portanto, homens e mulheres de todo o mundo, que apreciam a bebida, atirem fora o queijo de grana e desengorduram e o sumo de repolho e sentem-se conosco para saborear pato assado com Burgundy. Vocês não têm nada a perder, senão cintura."

Bancos e financeiras

Na próxima terça-feira, o Ministro Delfim Neto reúne-se com os banqueiros para discutir o problema dos custos operacionais dos bancos. Quando foi iniciada pelo Governo a batalha pela redução dos juros bancários, os banqueiros pediram ao Ministro da Fazenda que examinasse também a questão do custo operacional. Na hora, ele ponderou: "Primeiro vamos baixar os juros e mais tarde discutiremos o custo operacional."

Ainda na terça-feira, o Ministro da Fazenda reúne-se também com os representantes das financeiras, para fixar o disciplinamento de operações nesse setor, a fim de que a redução de juros corresponda a uma taxa real para as empresas.

Lance-livre

● O presidente da Embratur, Joaquim Xavier da Silveira, segue na segunda-feira para Salvador a fim de presidir a cerimônia de lançamento da concorrência para execução do plano de desenvolvimento turístico do Recôncavo Baiano. A Bahia pretende incrementar ao máximo o turismo na região, transformando-a num dos maiores pontos de atração do país. O plano prevê o aproveitamento de todo o acervo histórico e cultural da região, bem como a implantação de serviços de comunicação, transporte, formação de pessoal especializado em turismo, construção de hotéis, amparo ao artesanato e ao folclore locais e, ainda, a elaboração de um calendário turístico.

● Amanhã, o Marechal Dutra fará 84 anos de idade. Como acontece todos os anos, seus amigos vão prestar-lhe grande homenagem, ocasião em que deverá falar o Ministro Magalhães Pinto. Entretanto, como o Ministro do Exterior teve que viajar para o Chile, o Marechal Lima Brayner interpretará o sentimento dos amigos do Marechal Dutra.

● O CHISAM, órgão do Ministério do Interior que coordena o problema habitacional na área do Grande Rio, não será extinto, como foi noticiado. Pelo contrário, o Ministro Costa Cavalcanti pretende ativá-lo ainda mais para dar ênfase à política habitacional do Governo.

● O Deputado federal Armando Falcão circulando muito ultimamente e comunicando a seus amigos que nas próximas eleições pretende ser candidato a deputado estadual pela Guanabara.

● O Presidente Costa e Silva e senhora oferecerão um banquete à sociedade de Brasília, hoje, no Palácio da Alvorada; para o acontecimento, estão sendo expedidos convites a 150 pessoas.

● O Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, será homenageado amanhã em Itatiba, São Paulo, por um grupo de amigos, pela passagem do seu aniversário, na segunda-feira. O churrasco-monstro será na

fazenda de um dos amigos do Ministro, que prometeu retornar ao Rio na terça-feira.

● Sete mil estudantes da Universidade Gama Filho pediram ao Papa, através de telegrama, que mantenha o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara à frente da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

● O Departamento de Parques deverá iniciar, em breve, a remodelação completa do Parque Laje. Serão recuperados os lagos e jardins, bem como o playground, além de construídas instalações sanitárias para o público.

● O professor Paulo Filho — um dos papas da oftalmologia no Brasil — disputa no dia 22 uma das vagas na Academia Brasileira de Medicina.

● Por indicação do Presidente da República, Márcio Braga será o representante brasileiro no V Encontro Internacional do Notariado Americano, a realizar-se em San Juan de Porto Rico de 25 a 28 de maio. Antes, Márcio Braga irá a Vera Cruz, no México, para participar das solenidades do 450.º aniversário de fundação do Ayuntamiento de Vera Cruz, quando receberá a Presença Veracruzana.

● O Ministro Leonel Miranda, ainda acometido de forte gripe, só volta a despachar na segunda-feira em seu gabinete. Nos dias em que permaneceu em casa, o Ministro aproveitou para rever o Plano Nacional de Saúde.

● Um grupo de amigos entregará ao ex-Ministro Nascimento e Silva, no dia 24, em sua residência, a medalha da Ordem do Mérito do Trabalho — Grã-Cruz.

● Alvaro Americano e Oscar Bloch serão os oradores da solenidade com que o Instituto Brasileiro de Recuperação Motora festejará o primeiro aniversário da construção de sua sede.

● O ex-Ministro Otávio Gouveia de Bulhões esclarece que não integra o conselho da Cia. Construtora Nacional nem de qualquer outra empresa desse ramo.

Palestra de Alberto Dines encerra Semana de Estudos Jornalísticos em Minas

Belo Horizonte (Sucursal). — O Editor-Chefe do JORNAL DO BRASIL, jornalista Alberto Dines, disse ontem no encerramento da IV Semana de Estudos Jornalísticos, que "a comunicação de massa tem sido a alavanca do progresso da sociedade, o instrumental para o seu desenvolvimento."

Acentuou que, "em dois mil anos de civilização a comunicação foi o marco de todos os passos à frente, como exemplificam os primeiros alfabetos e os Dez Mandamentos, primeira tentativa de codificação moral escrita."

SEMANTICA

O jornalista Alberto Dines explicou o conceito semântico da palavra comunicação (do latim communis — comum) para dizer que "ela é feita em função de mais alguém, não sendo nunca individual, no sentido de promover o espalhamento de uma idéia para a comunidade."

Como ciência da aproximação das pessoas, a comunicação tem sido o instrumental do desenvolvimento da sociedade e, em dois mil anos de civilização, todos os passos à frente foram dados com a comunicação presente.

Resaltou a importância dos primeiros alfabetos, na passagem da civilização oral para a escrita, e dos Dez Mandamentos, Segundo ele, "a comunicação foi marcante no início da era da navegação e no fim do feudalismo, para culminar na era moderna, desde a invenção da primeira rotativa a vapor, na Inglaterra, até a atual utilização prática dos satélites nas comunicações intercontinentais."

O jornalista Alberto Dines disse, ainda, que "Gutenberg inventou o processo de criação multiplicada forçada pela exigência da sociedade burguesa que já não aceitava a Bíblia como um privilégio de poucos."

SOCIEDADE ABERTA

O editor-chefe do JORNAL DO BRASIL afirmou também que a comunicação de massa força uma sociedade a ser aberta, interdependente. "Pois os indivíduos se comunicam pelo simples fato de viverem em grandes conjuntos, de modo que um acontecimento na Tcheco-Eslôvaquia afeta a política internacional em todos os quadrantes."

Já foi o tempo de se dizer, segundo o conceito jornalístico de minha geração, que um morto é mais expressivo na Avenida Rio Branco do que um cento em Pequim. Hoje, um ferido em Pequim é, jornalisticamente, mais importante, porque o mundo está aprofundado pelas sociedades interdependentes" afirmou.

MIS premiará vencedor do VII Resumo de Arte com 50 gravuras de Rugendas

O Museu da Imagem e do Som, através do seu Conselho de Artes Plásticas, oferecerá ao artista vencedor do VII Resumo de Arte, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e Museu de Arte Moderna, dois álbuns com 50 gravuras de Rugendas.

Ao anunciar o prêmio, o diretor do MIS, Sr. Ricardo Cravo Albim, elogiou a promoção, considerando-a "uma das iniciativas mais válidas no setor das artes plásticas, pois reúne artistas do mais alto nível."

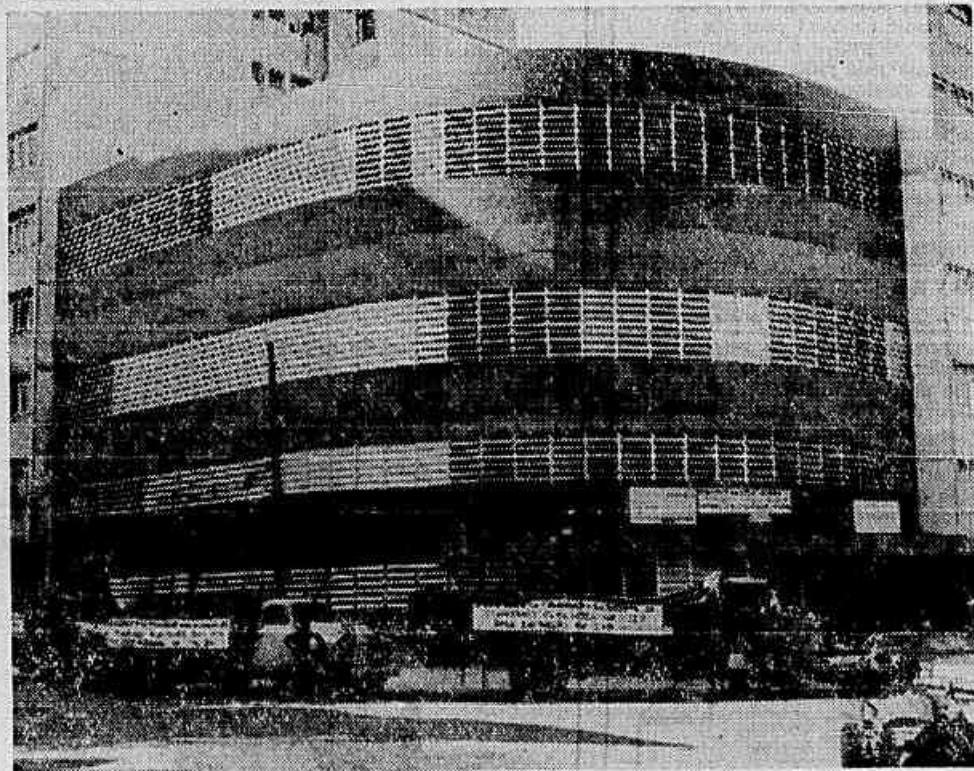
PREMIO MAIOR

O artista vencedor do VIII Resumo de Arte, que receberá também o Prêmio Sul-America — uma passagem aérea Rio-Nova Iorque-Europa-Rio e mais mil dólares — será convidado pelo Museu da Imagem e do Som a gravar um depoimento autobiográfico e também sobre o momento artístico brasileiro.

Os demais artistas participantes da exposição serão premiados pelo MIS com um álbum contendo cinco gravuras de Rugendas. A distribuição dos prêmios será realizada durante o coquetel de inauguração da mostra, no dia 20, às 18h, no MAM.

Os artistas selecionados pelo VIII Resumo de Arte são os seguintes: gravura — Fayga Ostrower, Ary Leticia e José Lima; desenho — Darel, Farnese e Darcílio Lima; pintura — Ivã Serpa, Ione Saldanha, Ivã Freitas e Samson Flexor; relevo — Krajberg; cenografia — Hélio Eichbauer; e objeto — Lígia Clark. Osvaldo Goeldi receberá homenagem póstuma.

TELEFONES PARA IPANEMA



O Centro Telefônico Ipanema, com a estação "267", de 10.000 linhas, em final de montagem e funcionamento previsto para este ano, recebeu a primeira parte do equipamento para a segunda estação do Plano de Expansão, de prefixo "287", com 5.000 linhas. Até o início do próximo ano, as duas estações terão atendido a atual demanda de novos telefones nos bairros de Ipanema, Leblon, Gávea, parte da Lagoa, e parte de Copacabana (Pósto 6). Na foto, aspecto da chegada do equipamento fornecido pela Standard Elétrica, no Centro Telefônico Ipanema

Brasília abre salão com mostra de Di

Brasília (Sucursal). — Projetados por Oscar Niemeyer, o salão de exposições e o auditório que vão compor o setor cultural e recreativo de Brasília serão inaugurados com uma mostra de 50 desenhos e guaches de Di Cavalcanti, que estará presente, caso consiga adiar sua viagem à Europa.

As obras de Di Cavalcanti foram cedidas à Fundação Cultural do Distrito Federal pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. A mostra será aberta com a inauguração dos prédios, terça-feira, e permanecerá até o dia 30.

BAILES

O setor cultural e recreativo, inaugurado por etapas, terá, além do salão e do auditório, quadras esportivas, recinto para grandes bailes populares, bares e restaurantes, concha acústica e acomodações para centros de difusão cultural.

O salão de exposições tem 400 metros quadrados de área e espaço para diversas mostras simultâneas.

Trinta guias fazem curso de turismo

Trinta guias de turismo receberam ontem certificados de conclusão de um curso especial de seis meses, tempo em que estudaram História e Geografia do Rio, Relações Humanas e Francês ou Inglês.

O ato foi presidido pelo Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, e teve lugar na Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara. Em seguida, realizou-se a aula inaugural para a segunda turma. A parâmetro da primeira turma, Sra. Estela Pecanha, disse que os guias devem aprofundar seus conhecimentos sobre a paisagem do Rio, o que considera mais importante para o turista do que a própria história da cidade.

O PRIMEIRO

O curso para guia de turismo é o primeiro que se realiza no Rio. Não houve limite de idade para as inscricões, formando-se guias de todas as idades. A ordem da turma foi a Sra. Leura Ferreira.

A maior parte dos que terminaram o curso já estão empregados em agências e companhias de turismo. A primeira turma, inscreveram-se 171 candidatos; este ano, 272, dos quais 100 selecionados em uma prova de Francês ou Inglês e Português.

As aulas foram dadas nos ônibus turísticos, nos locais de turismo, em longas caminhadas pela cidade. O professor expunha no local, e se valia da projeção de slides na Rádio Roquette Pinto.

ENFOQUE

O enfoque das matérias, segundo a diretora de treinamento da ESPEG, Sra. Cecília Viveiros de Castro, foi dando visando o atendimento aos turistas, e muitos dos candidatos eram de nível universitário.

— Duas turmas não extinguíram o mercado de trabalho — afirmou o diretor do Departamento de Turismo da Secretaria de Turismo, Sr. Otacilio Braga.

Informou que o Ministério do Trabalho dará apoio aos cursos para guias de turismo e anunciará a criação de novas, para recepcionistas, telefonistas e garçons.

Segundo a parâmetro da turma, Sra. Estela Pecanha, diretora da ESPEG, "o Rio de Janeiro não exige apenas pessoas formadas em cursos de museus, mas que tenham conhecimentos profundos da paisagem da Cidade, que é o ponto central de interesse dos turistas."

Na opinião da diretora da ESPEG, as formas arredondadas do Rio, "justificadas por um tipo de erosão própria de região tropical", são muito bonitas, e devem ser estudadas, na prática, pelos guias.

Celerier lembra Parker e dificuldades dos músicos na conferência sobre "jazz"

Charles Parker, que morreu na miséria, embora fosse um dos maiores músicos em sua especialidade, serviu de tema para a antepenúltima palestra sobre jazz, realizada ontem na Embaixada Americana. O conferencista foi o francês Robert Celerier, fundador e diretor de programação musical do Clube de Jazz e Bossa.

Pessoas de todas as idades, a maioria músicos amadores de jazz, lotaram o auditório. Robert Celerier descreveu as dificuldades dos grandes artistas, que, após a Segunda Guerra Mundial, ficaram desamparados.

— Isto fez com que os melhores procurassem novos sons e batidas, surgindo então o jazz moderno — comentou Robert Celerier.

SEMPRE MÚSICA

Ao contrário do que ocorreu nas outras palestras, a de ontem foi marcada principalmente pela música. Poucas vezes o conferencista usou da palavra. A cada explicação sobre determinado fato, o público ouvia (e acompanhava batendo com os pés no chão) os discos de artistas como Charles Parker e Dizzie Gillespie.

Segundo o conferencista, na década de 40 e princípio da de 50, o jazz moderno começou a se divorciar da música popular, surgindo então várias improvisações que se tornaram uma espécie de bossa nova da época. Mas as dificuldades eram muitas. As potências brutas existentes, e onde os pequenos conjuntos tocavam, começaram a se transformar em lugares típicos de strip-tease. Os contratos foram rareando e muitos grandes músicos viram-se desempregados.

O fenômeno não ocorreu apenas com o jazz preto: o de brancos começou a sentir o mesmo problema, limitando a sua atuação a gravações de estúdio.

— Quem afirma que tocar jazz é privilégio da raça negra está totalmente enganado. Não é uma questão de sangue. O branco, desde que tenha realmente vontade de fazer algo de bom, toca tão bem quanto seu colega negro.

— A diferença entre um e outro não está aí, mas nesse ponto. O negro aprendia a tocar música na igreja. Dall seguia para os pequenos conjuntos, aprendendo a improvisar. O branco aprendia música na escola, depois na banda do ginásio em seguida nos conjuntos da universidade. Era meio quadrado, sem espírito de improvisação, o que não ocorria com o negro.

A penúltima palestra sobre jazz será realizada na próxima segunda-feira pelo mesmo conferencista de ontem. Desta vez ele falará sobre o soul e o jazz contemporâneo.

Bailarinos do Municipal afirmam que temporada de 69 poderá ser cancelada

Bailarinos do Teatro Municipal denunciaram ontem que problemas de ordem técnica e administrativa poderão impedir a realização da temporada de ballet deste ano, como já aconteceu com um espetáculo que estava programado para o último dia 9 e foi cancelado na véspera.

Embora os artistas afirmem que o programa para a função cancelada não estivesse em condições de ser apresentado, a direção técnica do ballet achava que sim. Porém, na véspera da estréia, o diretor interino do teatro cancelou a apresentação "por falta de ensaio" e, segundo os bailarinos, a direção técnica mudou de opinião e passou a afirmar que houve "insubordinação" por parte do corpo de baile, que agora está envolvido em uma sindicância.

CRISE

Fontes do Teatro Municipal informam que os bailarinos reclamam contra a competência da direção técnica, formada pelos coreógrafos Elba Nogueira, Denis Gray, Arthur Ferreira e Sebastião de Araújo, este último encarregado da parte administrativa.

Comentam que os integrantes do ballet ficaram revoltados com o fato de ter que dançar Sinfonias e Dom Quixote no espetáculo do dia 8 acompanhado por uma gravação em fita e não pela orquestra do TM, A medida foi considerada absurda.

Finalizando, os bailarinos se queixam ainda de terem que usar material particular — malhas e sapatinhas — durante os ensaios, e acentuam que a obrigação do Teatro Municipal é fornecer todo o equipamento necessário.

Estudantes pesquisam em Cachoeiro

Um grupo de 15 alunos do 3.º ano da Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro vai realizar durante este fim de semana uma pesquisa sócio-econômica do Município de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, para o levantamento dos recursos da área. Acompanhados pela professora de Pesquisa Social, Sra. Eugénia Sande Peres, os alunos realizarão o trabalho em três fazendas no Município, com o auxílio do prefeito local, que fornecerá o transporte.

Vila Militar festeja a Infancia

A Vila Militar realizará no dia 24 da Festa da Infância, que contará com a presença do Presidente da República e de altas patentes das Forças Armadas. O Marechal Costa e Silva será homenageado com um almoço, na sede do quartel do Regimento da Escola de Infância — REI.

As festividades terão início às 8 horas, com uma homenagem à memória do patrono da arma, General Sampaio, em frente ao 1.º Regimento de Infância. Depois será feita uma mostra do material de Infância.

Denasa — Desenvolvimento Nacional S/A — Crédito, Financiamento e Investimentos ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam, pela presente, convidados os senhores acionistas da Denasa — Desenvolvimento Nacional S/A Crédito, Financiamento e Investimentos a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 11 (onze) horas do dia 26 (vinte e seis) de maio de 1969, na sede social à Rua Buenos Aires, 59, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a transformação da sociedade em Banco de Investimentos, com as consequentes alterações do capital social e da sede da sociedade e dispositivos estatutários, conforme Proposta da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, assim como, para apreciar outros assuntos de natureza geral.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1969.

- (a) Baldomero Barabá Neto
Diretor Presidente
(a) Rodrigo Paulo de Pádua Lopes
Diretor
(a) Milton Costa Lenz César
Diretor

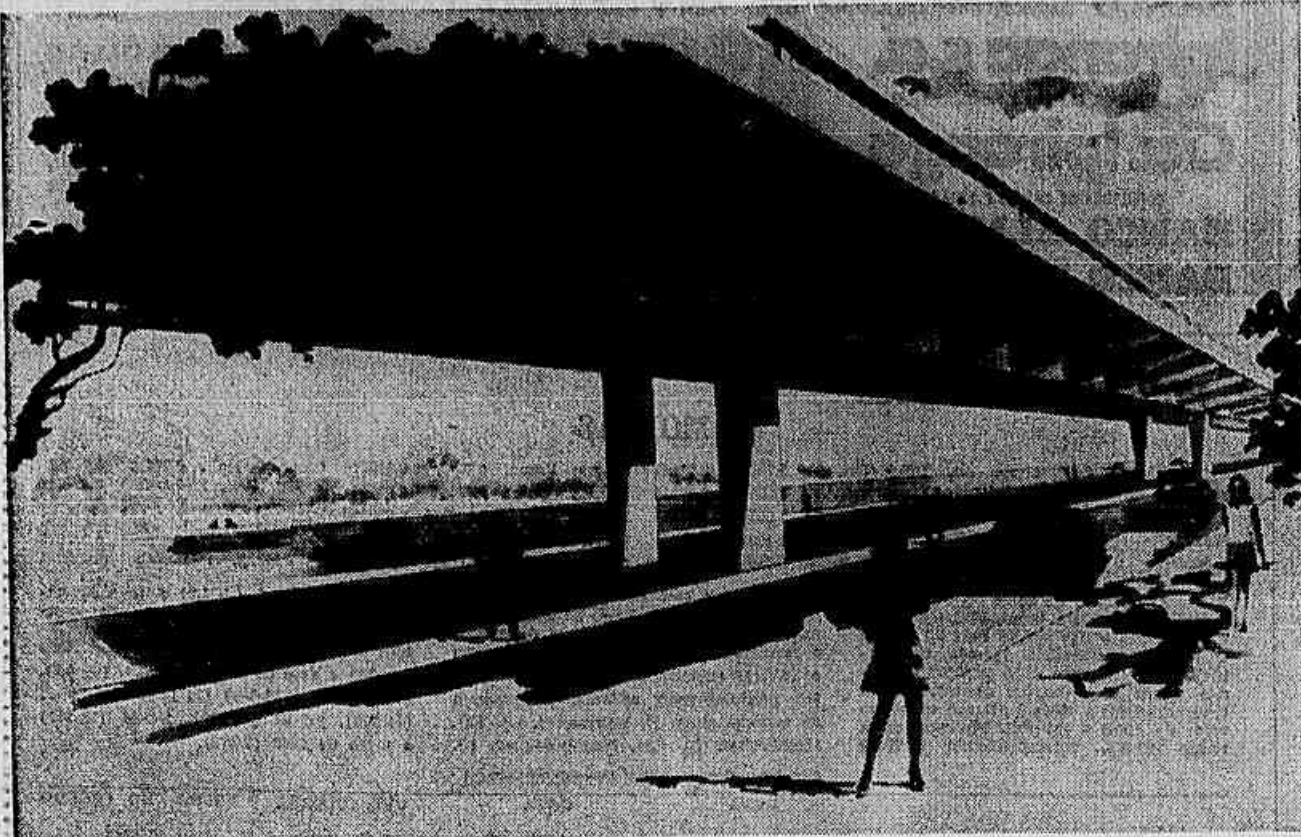
060

quando se tratar de classificações no JORNAL DO BRASIL. Você terá as informações desejadas. A Agência do JORNAL DO BRASIL, em sua própria locação de 20.30m de 17252m e em 111h.

At. Amarel Pádua, 24 — Lote 18

060

A NOVA PERSPECTIVA



O elevado da Avenida Paulo de Frontin ligará o túnel Rebouças ao trevo dos Marinheiros: 2.335 m

Sobreco vence concorrência da construção do elevado na Avenida Paulo de Frontin

A firma Sobreco — Sérgio Marques de Sousa — venceu ontem a concorrência aberta pelo DER para o projeto e a construção do elevado da Avenida Paulo de Frontin, que ligará o Túnel Rebouças ao Trevo dos Marinheiros, numa extensão de 2.335 m.

A obra deverá ser iniciada dentro de dois meses e — segundo o DER — não prejudicará o tráfego das pistas de superfície da Avenida Paulo de Frontin. A Sobreco venceu cinco firmas na concorrência — Rossi, Portuária, Rabelo, Ecel e Ferraz Carvalho — apresentando um orçamento de NCr\$ 14 milhões e 345 mil.

PRAZO

O orçamento oficial do DER foi de NCr\$ 16 milhões e o prazo estipulado para a conclusão de 540 dias. O objetivo principal da obra é o de permitir melhor acesso e escoamento pela boca do Rio Comprido do Túnel Rebouças. Um segundo objetivo é o de proporcionar escoamento do tráfego da futura pon-

te Rio—Niterói para a Zona Sul.

Os alçerces que sustentarão as pistas elevadas serão fincados ao longo do canal do Rio Comprido, sem invadir as pistas ou mesmo as calçadas da Avenida Paulo de Frontin. O projeto da obra foi elaborado pela própria firma vencedora da concorrência.

Túnel Santa Bárbara terá melhor acesso pelo Norte

O acesso ao Túnel Santa Bárbara, para quem vier da Rua Salvador de Sá, dentro de dois meses será facilitado evitando-se as voltas pelas estreitas ruas do Catumbi.

A afirmação é dos técnicos da CEPE-1, que ainda este mês abrirá uma pista ligando a Rua Carolina Reidner à Rua do Chichorro, garantindo que até julho a obra estará concluída.

CAMINHO DIRETO

Chegar ao Túnel Santa Bárbara, pelo Catumbi, não é fácil. Os carros são obrigados a fazer diversas voltas, por ruas que não têm condições para suportar enorme volume do tráfego local.

— O pior — esclarece o arquiteto Arnaldo Ferraz —

é que, além de as ruas serem estreitas, as curvas são muito fechadas, com alguns trechos em aclive.

Para evitar o contorno pelas Ruas Emilia Guimarães, Van Erven e c trecho inicial da Rua do Chichorro, uma nova pista vai ser aberta. Será a ligação entre a Rua Carolina Reidner e Rua do Chichorro. Para tanto a Comissão Executiva de Projetos Específicos desapropriou cinco prédios daquele quarteirão. A obra está orçada em NCr\$ 80 mil.

— Além de economizar tempo — afirmou o arquiteto — a segurança será maior para os motoristas, já que será eliminada a curva em S da Chichorro, aparecendo apenas uma curva em ângulo bastante aberto.

Tráfego cria mão única na Av. Gomes Freire e anuncia seis modificações no Grajaú

Depois de estabelecer ontem mão única na Avenida Gomes Freire, sem grandes problemas ou resultados, o Departamento de Tráfego anunciou alteração no tráfego de parte do Grajaú, a partir de sexta-feira próxima.

As mudanças naquele bairro atingirão cinco ruas e uma praça e não foram motivadas, desta vez, por qualquer obra; destinam-se apenas a melhorar a circulação de veículos.

O QUE MUDA

As alterações do Detran no Grajaú, a partir do primeiro minuto de sexta-feira, serão as seguintes:

Adoção de mão única: Rua Castro Barbosa, no sentido da Barão de Mesquita para a Rua Uberaba; Rua Botucatu, da Rua Uberaba para a Barão de Mesquita; Rua Duquesa de Bragança, da Meira de Vasconcelos para a Barão de Mesquita; Rua Juiz de Fora, da Sá Viana para a Rua Campinas. Inversão de mão na Rua Farias Brito, que dará passagem apenas da Rua Barão de Mesquita para a Meira Vasconcelos.

Na Praça Nobel, será implantada mão única apenas na alameda junto às edificações de numeração par, no sentido da Rua Campinas para a Sá Viana.

O QUE MUDOU

Sem criar os problemas verificados anteontem na Rua Jardim Botânico onde foi implantada a mão única, na Avenida Mem de Sá, ontem de manhã, esta medida foi adotada e não chegou a tumultuar o tráfego, que corria anteriormente no sentido da Rua Vis-

conde do Rio Branco para a Avenida Mem de Sá, sem anormalidades.

A modificação, entretanto, não chegou a dar os resultados previstos, uma vez que a Praça Tiradentes e Rua da Carioca continuam a receber grande número de veículos, que nas horas de maior movimento causam uma certa confusão.

Além de desviar da Praça Tiradentes e da Rua da Carioca para a Gomes Freire parte dos veículos procedentes da Tijuca e Zona Norte com destino à Lapa, Castelo e Zona Sul, o Departamento de Tráfego pretendeu ainda, com a alteração, realizar melhorias na sinalização.

Dentro de 15 dias deverão estar sincronizados os sinais da Avenida Gomes Freire, Rua do Senado e Avenida Mem de Sá, com a unificação do centro de controle da sinalização, que atualmente é feita por três máquinas diferentes e dissociadas. Com a sincronização, o escoamento poderá ser feito com mais rapidez na Avenida Mem de Sá, onde os carros não atingem a circulação esperada, porque em cada esquina há um sinal piscando em ritmo diferente do anterior e do seguinte.

Projeto de alargamento da Av. Atlântica é condenado pelo Clube de Engenharia

Por nove votos contra um a Divisão de Urbanismo do Clube de Engenharia decidiu ontem "condenar e recusar o projeto governamental que visa o alargamento da Avenida Atlântica."

A reunião da Divisão de Urbanismo, que durou mais de duas horas, foi assistida pelo Presidente da Associação Comercial e Industrial da Zona Sul, que considerou o projeto prejudicado "devido às dificuldades que traria aos moradores quando quisessem ir à praia, além dos problemas técnicos que seriam necessários resolver: as resacas periódicas e a inundação das ruas paralelas à praia."

O VOTO CONTRÁRIO

O engenheiro José Artur Fontes Ferreira foi o único a se manifestar favorável ao projeto aprovado pelo Governo, que prevê a construção de duas pistas em nível mais baixo que o mar e de 18 passarelas para que os pedestres possam chegar à praia.

Segundo o voto do Sr. Fontes Ferreira, "as principais razões do alargamento da praia de Copacabana são a prevenção contra a ressaca e a construção de novo interceptor de águas pluviais do bairro".

Embora contestado pelos membros da Divisão de Urbanismo, o Sr. Fontes Ferreira considerou que o aparecimento das duas novas vias de escoamento, no atêrro a ser realizado, "trará um benefício adicional ao bairro".

Copacabana, com as novas pistas, segundo seu depoimento, "escoaria rapidamente os veículos de Ipanema, Leblon e do próprio bairro, através de uma pista bloqueada" usando para isso "os aterros da baía da Guanabara e o novo Túnel Leme—Praia Vermelha."

QUEM CONDENOU

Condenado pelos engenheiros Durval Lôbo, Saturnino de Brito, Vitorino Sémola, Leonardo Korescki, Marina Souto Lira de Freitas, Pedro Coutinho, Vitor Castel Ruiz e Luís Rodolfo Cavalcanti Albuquerque, e pelo presidente da Aci-sul, o projeto aprovado pelo Governo para o alargamento da Av. Atlântica foi chamado de "monstro de engenho e não de canal de Panamá."

Segundo argumento do Sr. Pedro Coutinho, faltou no projeto estudos de engenharia de tráfego "para definir o que realmente se poderia fazer."

— Isto para não falar nas consequências negativas, sob o ponto-de-vista de urbanismo, com a construção de mais de uma pista, rebolada e paralela à pista existente, que seria um autêntico canal de tráfego, separando o bairro de Copacabana da praia do mesmo nome."

Também a alegada necessidade de construir um interceptor de esgotos, defendida pelo engenheiro Fontes Ferreira, não justifica, segundo o Sr. Pedro Coutinho, o empreendimento "que aliás pode ser executado, independentemente do atêrro."

O engenheiro Luís Rodolfo Cavalcanti Albuquerque, construtor da Avenida Atlântica, depois de relembrar o seu trabalho, fez questão de dizer que "é contrário a esse projeto, embora aceite um novo estudo para alargamento das pistas sem que seja realizado um desnivelamento."

O engenheiro Durval Lôbo, relator da matéria, considerou o maior prejuízo "se o projeto for levado adiante", o próprio morador de Copacabana, que terá três problemas iniciais:

a) terá que atravessar a pista atual de rolamento para atingir a praia; b) terá que alcançar uma das passarelas, único meio de atravessar as duas pistas novas, e para isso terá de subir 1,75m de um lado e descer 1,75m de um lado para alcançar a praia; c) terá que caminhar mais do que atualmente para chegar ao mar.

No final da reunião, ficou decidido que a Divisão de Urbanismo comunicará na próxima terça-feira ao Conselho Diretor o seu voto contrário ao projeto de alargamento da Avenida Atlântica, para que este seja comunicado ao Governador do Estado.

MÁQUINAS PIRATININGA S.A.

CGC NR. 60.894.482

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

1 — Comunicamos aos Srs. acionistas, que a partir de 19 de maio próximo, daremos início ao pagamento do 25.º dividendo, à razão de NCr\$ 0,06 por ação ordinária e preferencial, conforme deliberação da Assembleia Geral Ordinária de 8-4-1969.

2 — Para esse fim, os Srs. acionistas deverão se apresentar, munidos de suas carteiras nominativas ou ao portador, em nossa sede social, à Rua Rubião Júnior, 234 — 1.º andar, diariamente das 9.00 às 11.00 e das 14.00 às 17.00 horas, exceto aos sábados, ou em nossa filial no Rio de Janeiro, à Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 4.º andar, salas 418/9.

3 — De acordo com a legislação vigente do Imposto de Renda e tratando-se de sociedade anônima de capital aberto, será observado o seguinte critério:

a) estão isentos de retenção na fonte os possuidores de ações nominativas e quando identificadas as de ações ao portador.

Obs.: Nos casos acima, os acionistas poderão de acordo com o Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 427, optar pela incidência do imposto de renda na fonte a taxa de 15%, ficando dessa forma desobrigados de incluir o dividendo na sua declaração de rendimentos de pessoa física.

b) desconto de 15% quando os possuidores de ações ao portador optarem pelo anônimo.

c) desconto de 25% para acionistas residentes no exterior.

4 — Os dividendos não reclamados até o dia 4 de julho próximo serão depositados no Banco do Brasil S.A., em conta vinculada, nos termos do Parágrafo 2.º, do Artigo 13 do Decreto-Lei n.º 401, com a redação dada pelo Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 484.

São Paulo, 16 de maio de 1969.

A DIRETORIA (P)

Construtor do metrô deverá apresentar um plano para tráfego fugir dos buracos

A firma ou consórcio de construtoras que esburacar a cidade para as obras do metrô e criar problemas para o tráfego será obrigada a apresentar também as alternativas e soluções para a circulação de veículos, segundo o Departamento de Tráfego.

O plano de tráfego será exigido, por contrato, pela Companhia do Metropolitano, revelou ontem o Departamento de Tráfego, que apenas o aprovará ou fará as modificações que julgar necessárias.

IDEIA DO BURACO

Embora o plano geral de obras do Metrô, de acordo com suas especificações, apresente uma ideia geral dos locais que serão ocupados pelas obras, somente as firmas construtoras saberão exatamente qual a área que ocuparão com seus canteiros de obras e a que será reservada para a circulação de seus veículos e máquinas.

De posse de todos esses dados e com uma perspectiva das ruas que serão atingidas, as firmas serão obrigadas a apresentar o esquema de tráfego opcional, que será submetido ao Departamento de Tráfego, a quem caberá aprovar e modificar, quando julgar conveniente, ou ainda testá-lo e observar seus detalhes técnicos de engenharia de tráfego.

As firmas também terão a obrigação de instalar sobre os buracos os pranchões que servirão de ponte para o tráfego a partir de um determinado momento da obra, quando o buraco estiver aberto inteiramente e os trabalhos não mais ocuparem a superfície.

Técnicos do Departamento de Tráfego julgam que os problemas para a circulação não se limitarão apenas às áreas dos buracos ou dos canteiros de obras. Dificuldades iguais ou maiores, não apenas para a área como também para muitas ruas próximas ou de acesso, trará o intenso movimento dos grandes caminhões necessários às obras.

O comandante Celso Franco vê também mais uma fonte de dificuldade: a curiosidade pública. Em recente palestra, no Seminário sobre Problemas de Ipanema ou em seu programa diário na televisão, o diretor do Departamento de Tráfego tem exibido slides das obras do Metrô em Munique.

Néles, o comandante Celso Franco aponta a multidão de pessoas que passa o dia todo observando os trabalhos.

— E isso é na Europa. Imagine aqui no Rio, como não haverá espectadores para o Metrô se o carroca forma multidão na esquina até para discutir futebol.

Cia. do Metropolitano vai pagar remoções de estátuas

O Departamento de Parques e Jardins se responsabilizará pela guarda dos monumentos existentes na Praça Paris e que terão de ser removidos para a construção do Metrô. A Companhia do Metropolitano custeará todas as despesas com a remoção das estátuas e sua posterior reposição.

Essa foi a informação prestada ontem pelo diretor de Parques, Sr. Gildo Borges, ao comentar o lançamento do edital de concorrência da Companhia do Metropolitano, que prevê a abertura de uma via de 53 metros de largura no trecho que vai do Passeio Público até o Largo da Glória.

O Sr. Gildo Borges disse também que "há algum tem-

po" foi procurado por um encarregado do metrô e ficou decidido que o Departamento de Parques receberia um mapa com detalhes sobre os locais onde, por exigência das obras, seriam destruídas as estátuas, os jardins ou arrancadas as árvores.

— Ainda não recebemos esse mapa — disse o Sr. Gildo Borges — mas as despesas com a remoção de jardins, monumentos e calçadas correrão por conta do próprio metrô.

— É claro que alguns monumentos poderão ser colocados em outros locais, mas algumas estátuas, como a do Marechal Floriano e a do Marechal Deodoro, terão que voltar para seus lugares de origem, isto é, as praças a que dão nome.

Decretos alteram Código de Tráfego e menores não poderão mais dirigir

Brasília (Sucursal) — Dois decretos assinados ontem pelo Presidente da República revogaram dispositivos do Código Nacional de Tráfego e seu regulamento que permitiam a menores de 18 anos dirigir veículos automotores.

Um dos decretos dispõe que não mais se concederá inscrição para habilitação à carteira de motoristas a quem "não contar 18 anos de idade ou mais" e a quem "não souber ler e escrever." Permanecem as exigências de apresentação de carteira de identidade e folha corrida ou atestado de antecedentes.

OS REVOGADOS

Um dos dispositivos revogados permitia a menores de 17 anos solicitar licença para aprendizado, com autorização do pai ou responsável e do Juiz de Menores.

Outro dispositivo revogado permitia o trânsito, sem prova de habilitação, para condutores de bicicletas e triciclos providos

de motor auxiliar térmico de até 50 cm³ de cilindrada e cuja velocidade máxima não excedesse a 50 km/h, bem como de aparelhos automotores destinados a puxar ou arrastar máquinas de qualquer natureza que a executar trabalhos agrícolas e de construção ou pavimentação.

O TEXTO ANTIGO

Os dispositivos do regulamento do Código Nacional de Tráfego que permitiam a menores de 17 anos aprender a dirigir veículos automotores eram os seguintes:

"Artigo 134 — O pedido de licença para aprendizagem do menor que tenha dezoito (17) anos de idade instruir-se-á com:

I — autorização do pai ou responsável;

II — autorização do juiz de menores com jurisdição no município de sua residência;

III — apólice de seguro de responsabilidade civil, com valor fixado pelo Contran;

IV — declaração, do próprio punho, de que sabe ler e escrever;

V — duas fotografias 3cmx4 cm."

Artigo 171 — as autoridades de trânsito concederão autorização para conduzir:

III — ao que tenha dezoito (17) anos de idade, para diri-

gir veículo automotor, a título precário, na categoria de amador, satisfazendo as exigências para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação."

A permissão para condutores de bicicletas, triciclos e similares dirigirem sem prova de habilitação era dada pelo parágrafo único do Artigo 141, assim redigido:

"O disposto neste artigo (a proibição de transitar pelas vias públicas sem condutor habilitado ou autorizado) não se aplica aos bicicletas e triciclos, inclusive ciclomotores, providos de motor auxiliar térmico de até cinquenta (50) centímetros cúbicos de cilindrada, e cuja velocidade máxima não exceda a cinquenta (50) quilômetros horários, bem como aos aparelhos automotores destinados a puxar ou arrastar maquinaria de qualquer natureza que a executar trabalhos agrícolas e de construção ou pavimentação."

NO TRÂNSITO

O Departamento de Tráfego informou ontem que até agora concedeu a menores apenas autorizações precárias, que podiam, portanto, ser revogadas a qualquer momento.

Revelou também que, há cerca de 15 dias, o Presidente da República baixou outro decreto regulamentando a habilitação de menores de 15 a 18 anos para a condução de ciclomotores.

AGORA A PARAÍBA É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM VAI INVESTIR NO NORDESTE

Ao enviar à SUDENE a sua carta-consulta, lembre-se de que, agora mais do que antes, a Paraíba é a melhor opção para quem vai investir no Nordeste. Com a retirada do Recife, Salvador e cidades limítrofes da faixa "A" de prioridades do mecanismo de benefícios dos Arts. 34/18 para a vigência do IV Plano Diretor da SUDENE, a Paraíba se coloca com essa vantagem a mais para o investidor, que já encontra no Governo do Estado todo um elenco de facilidades bastante atraentes para uma decisão favorável à Paraíba.

A PARAÍBA LHE OFERECE AINDA:

2 Distritos Industriais, um em João Pessoa e outro em Campina Grande, ambos servidos por rodovias pavimentadas, ferrovias, água, energia e telefone. Cada hectare custa apenas NCr\$ 2500,00, que você paga em ações de sua própria empresa, com o direito de readquiri-las 5 anos depois. Crédito tributário pelo ICM pago em qualquer parte do Brasil sobre equipamentos para instalação, modernização ou ampliação de indústrias no Estado. Reinvestimento, durante 5 anos, de 60% do valor do ICM que sua indústria tiver que pagar, se ela for pioneira ou tiver de concorrer com uma pioneira. Para reinvestir o imposto, basta depositá-lo no BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A. para liberação mediante plano de aplicação. O ICM reinvestido, vale como contrapartida para aplicação do Imposto de Renda (Arts. 34/18).

Para maiores informações, dirija-se à

Cia. de Industrialização do Estado da Paraíba
Rua Eugênio Toscano, 120-1.º andar - C. Postal, 137 - J. Pessoa
Rua Debrét, 23 - 4.º andar - Grupo 415 - Rio - GB
Praça João Mendes, 62 - 6.º andar - Centro - S. Paulo



GOVERNO JOÃO AGRIPINO

BEM NO CENTRO DE MADUREIRA

VOCÊ TEM UMA AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL PARA SEU CLASSIFICADO DAS 8 30 ÀS 17,30 • SÁBADOS DAS 8 ÀS 11 HORAS



Latino-americanos pedem aos EUA empréstimo mais barato

Viña del Mar, Chile (AP-JB) — A conferência de nível ministerial da CECLA aprovou ontem o documento que os países latino-americanos apresentarão aos Estados Unidos sobre cooperação interamericana econômica e social. Reivindicam comércio mais livre, eliminação de entraves nos empréstimos, redução de seus juros e da alarmante brecha tecnológica.

A aprovação do documento, que tinha sido preparado por uma prévia reunião da Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana (CECLA) de nível de especialistas, foi por unanimidade. Resta agora somente o relativo a estratégia que se seguirá nas negociações com o Presidente Nixon, para cuja coordenação foi con-

vocada a reunião da CECLA, por iniciativa do Brasil.

Espera-se que o tema da estratégia fique aprovado hoje, antes de se encerrar a reunião de nível ministerial. O documento aprovado ontem será apresentado ao Presidente Nixon na forma que também resolveram os Ministros. Calcula-se que o Chanceler chileno Gabriel Valdés, como presidente da sessão, será encarregado de ir a Washington com esse objetivo, acompanhado pelos Embaixadores latino-americanos acreditados na Casa Branca.

O documento é precedido por um preâmbulo político, que seguramente será divulgado também hoje. Consta de duas partes sendo que a segunda trata de propostas concretas. Estas se

referem aos seguintes temas: comércio, com subcapítulos referentes a produtos básicos; condições de acesso aos mercados, tratamentos discriminatórios, problemas fiscais, defesa dos preços de exportação, acordo sobre produtos e ajuda alimentar.

Dentro do mesmo capítulo do comércio inclui-se um segundo subtema sobre manufaturados e semimanufaturados, que se refere a pontos como condições de acesso, diversas restrições e preferências gerais, não discriminatórias e não recíprocas.

Há também subpontos sobre cooperação para a promoção de exportações, a aplicação de cláusulas de evasão e o apoio dos Estados Unidos ao comércio com outras áreas.

Delegações estudam um fundo especial

Viña del Mar (De Luis Tápias, enviado especial) — A criação de um fundo especial que possa refinar empréstimos concedidos à América Latina a juros mais baixos será o tema principal a ser estudado pelos Ministros de 19 países, desde ontem reunidos na CECLA, dentro do item de financiamento. Os outros mais importantes são comércio, transporte, ciência e tecnologia, e problemas sociais.

O chefe de uma das delegações presentes em nível técnico, ao mesmo tempo que informava terem origem brasileira mais de 60% das propostas apresentadas para a aprovação dos Ministros, dava a entender que através de emissão especial, os Estados Unidos teriam manifestado sua aceitação à reivindicação latino-americana de serem criadas medidas e estímulos preferenciais para matérias-primas e manufaturados produzidos na região.

DOCUMENTO

Segundo informação prestada por um membro da delegação brasileira, o documento preparado pelas delegações técnicas e que ontem começou a ser examinado pelos 19 Ministros latino-americanos, está dividido em três partes principais: a primeira é uma análise crítica da situação existente, precedida de uma revisão dos acordos feitos anteriormente e de seus resultados (que são na sua grande maioria negativos). O diplomata brasileiro classificou essa parte como "o acervo patrimonial da América Latina."

A segunda parte do documento compreende "o que de pragmático e objetivo ele encerra", havendo a intenção, por parte de CECLA, que ele seja a base de uma plataforma, de ponto de partida para uma revisão da atual política norte-americana com relação à América Latina, "caso, como tudo está a indicar, a nova administração estado-unidense pretenda realmente fazer essa revisão e partir para novas idéias e sistemas."

Nessa parte objetiva é que são tratados como assuntos principais: 1) Financiamento — fundo especial para que empréstimos estrangeiros (seja qual for sua procedência) sejam concedidos com juros mais baratos do que os normais atualmente. 2) Comércio — preferências e estímulos para produtos latino-americanos. 3) Transporte — recursos para aumentar a frota mercante latino-americana e facilidades para transportar maior volume de carga por sua própria bandeira. 4) Ciência e tecnologia — parte incluída e tratada exclusivamente com base em propostas brasileiras, cujo pensamento foi bem definido pelo discurso do Ministro Magalhães Pinto na abertura da reunião em nível ministerial. 5) Problemas sociais.

A terceira e última parte do documento preparado pelas delegações técnicas trata especificamente da estratégia a ser seguida, não só para encontrar a melhor forma de entregar o documento aos Estados Unidos, como também de assegurar um resposta estadunidense a respeito. Com

relação à entrega, já parece praticamente acertado — a tese foi inclusive apoiada pelo Brasil ontem — que seja o Ministro das Relações Exteriores do Chile, Gabriel Valdés, que viaje a Washington e que vá, com os Embaixadores latino-americanos junto à OEA — seriam convocados para reunião extraordinária — à Casa Branca para entregá-lo ao Presidente Richard Nixon.

Com respeito à estratégia a ser seguida para assegurar uma resposta que amare o Governo Norte-Americano, está praticamente acertado que o documento possua uma introdução — a ser ratificada e ressaltada verbalmente por Valdés — na qual será dito que as propostas do documento representam a opinião unânime de todos os participantes na sua elaboração; que as teses que tiveram apenas uma divergência foram retiradas dele; e que o conjunto das propostas representa a única forma, no entender da América Latina, de resolver seus problemas; que não há, portanto, por parte da América Latina a disposição de negociar essas propostas, mas que está pronta a iniciar com os Estados Unidos a negociação dos prazos para a sua execução já que compreende a impossibilidade de que tudo seja feito de uma só vez, mas que é estritamente necessário, para que se saiba com que se pode contar, quais, do conjunto das propostas, os Estados Unidos consideram realmente praticáveis mesmo que sua execução dependa de uma aplicação gradual.

Flutuações caracterizam comércio com EUA

As exportações dos Estados Unidos para a América Latina se caracterizam por um ritmo irregular, segundo dados do Fundo Monetário Internacional. O quadro das exportações — em milhões de dólares — é o seguinte:

1963	1964	1965	1966	1967
\$ 260.5	\$ 3 832.0	\$ 3 787.7	\$ 4 234.6	\$ 4 126.8

Os dados correspondentes ao período de janeiro-agosto de 1968, em relação a igual período de 1967, registram uma elevação:

	1967	1968
(janeiro-agosto)	2 740,6	3 002,5

As importações latino-americanas pelos Estados Unidos, nos últimos anos, apresentam, por outro lado, um declínio:

1963	1964	1965	1966	1967
\$ 495.2	\$ 559.6	\$ 706.6	\$ 4 005.1	\$ 3 882.4

O valor de importações (em milhões de dólares) referente ao período janeiro-agosto de 1968 em relação ao mesmo período de 1967, apresenta também uma elevação:

	1967	1968
(janeiro-agosto)	2 608,3	2 867,3

Dentro do quadro de importações, a Venezuela e o México foram os países que mais venderam aos Estados Unidos, em 1967 — 981,6 milhões de dólares e 756,3 milhões de dólares, respectivamente. A indústria petrolífera da Venezuela representa 90% dessas vendas. O México, por sua vez, fornece aos Estados Unidos 60% de suas exportações: os principais produtos vendidos aos Estados Unidos são algodão, café, açúcar, e produtos químicos pesados. As últimas estatísticas de importações latino-americanas pelos Estados Unidos, correspondentes ao período janeiro-agosto de 1968, apresentam o seguinte quadro, em milhões de dólares:

1. Venezuela	622,3
2. México	625,5
3. Brasil	426,9
4. Peru	222,2
5. Colômbia	173,4
6. Chile	141,0
7. Argentina	121,1
8. Rep. Dominicana	100,9
9. Equador	60,9
10. Costa Rica	53,6
11. Honduras	58,4
12. Panamá	58,4
13. Guatemala	47,4
14. Nicarágua	34,1
15. Salvador	31,2
16. Bolívia	22,9
17. Haiti	18,4
18. Uruguai	15,9
19. Paraguai	7,7

Quanto às exportações norte-americanas para a América Latina, o México foi o país que mais comprou dos Estados Unidos, em 1967, num total de 1.222,3 milhões de dólares. Segundo os dados do Fundo Monetário Internacional, o valor das vendas dos Estados Unidos aos países latino-americanos correspondente ao período janeiro-agosto de 1968, atingiu os seguintes índices, em milhões de dólares:

1. México	921,0
2. Brasil	445,4
3. Venezuela	413,4
4. Colômbia	214,3
5. Chile	203,0
6. Argentina	155,2
7. Peru	127,5
8. Panamá	86,1
9. Rep. Dominicana	76,5
10. Equador	64,4
11. Guatemala	63,0
12. Honduras	50,3
13. Costa Rica	47,7
14. El Salvador	41,9
15. Nicarágua	39,8
16. Bolívia	38,6
17. Uruguai	28,1
18. Paraguai	20,7
19. Haiti	15,6

As importações do Brasil pelos Estados Unidos, particularmente, têm sido bastante irregulares. O quadro dessas importações, nos últimos anos, é o seguinte:

1963	1964	1965	1966	1967
561.8	524.7	511.9	599.7	559.0

O valor das importações (em milhões de dólares) correspondentes ao período janeiro-agosto de 1968 em relação a igual período de janeiro-agosto de 1967, apresenta, segundo os dados do FMI, uma elevação:

	1967	1968
(janeiro-agosto)	357,4	426,9

Os produtos que os Estados Unidos mais compraram do Brasil foram: minérios, café solvel, madeira, carne, fumo, algodão e cacau.

O quadro das exportações dos Estados Unidos para o Brasil, por outro lado, é o seguinte:

1963	1964	1965	1966	1967
405.0	402.5	317.9	579.5	518.0

O quadro dessa exportação correspondente ao período janeiro-agosto de 1968 em relação a igual período de 1967, apresenta também uma elevação:

	1967	1968
(janeiro-agosto)	355,3	445,4

As exportações norte-americanas para o Brasil apresentam forte crescimento quanto à maquinaria de mineração, e construção, aviões e sobressalentes, máquinas de trabalhar metais, máquinas produtoras de energia elétrica, chaves elétricas, maquinaria textil, equipamentos químicos e petroquímicos e instrumentos e aparelhos médicos, óticos, de medição e de controle.

BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.
Ipiranga s.a.
INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO
Cia. Ipiranga
CORRETORA DE CAMBIO E TÍTULOS
BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.
BANCO FINANCIADOR S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 25.437.746,75
RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel.: 23-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel.: 31-0163 • Rua da Quitanda, 95 - tel.: 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-9.º andar - tel.: 31-0756 • Rua Dias da Cruz, 127 - loja B - tel.: 29-6392 - Meier • Rua do Rosário, 108-A - tel.: 23-2350

S. PAULO • SANTO ANDRÉ • B. HORIZONTE • CURITIBA
SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU • S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS DE VALORES

O Banco do Brasil afirmou, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:	Dólar Can. ...	3,73117	3,77480	Francos Franc. ...	0,808942	0,81587	Coroa Suécia ...	0,77822	0,78347
Moedas	Libra Est. ...	9,50580	9,57950	Francos Suíço ...	0,92788	0,93607	Xelim Austral. ...	0,154358	0,157342
	Marco Alemão ...	1,00544	1,01412	Lira ...	0,000398	0,000460	Boudou Port. ...	0,140070	0,142965
	Florim ...	1,10011	1,11541	Coroa Dinam. ...	0,53370	0,53804	Peseta ...	nominal	nominal
	Francos Belg. ...	0,080178	0,080919	Coroa Norueg. ...	0,59189	0,59740	Peso Arg. ...	0,010465	0,012616
		4,0050	4,050				Peso Urug. ...	nominal	nominal

Rio — O mercado de ações voltou a apresentar-se ontem em baixa, fixando-se em 471,1 pontos, o IBV médio caiu 0,1 ponto. O IBV de fechamento, todavia, apresentou-se em alta com 473,9 pontos. Excluídas algumas operações diletas, foram transacionadas à vista, 1.971 mil ações no valor de NCr\$ 3.495 mil. No mercado a terno 140 029, correspondendo a NCr\$ 365.208,00 e a 34% das operações à vista. As mais negociadas: Belo Mineira, Brasmota-pref., Petrópolis-ord., Doon de Santos e Amantia Paulista. Das que compõem o IBV, 11 subiram, sete baixaram e quatro permaneceram estáveis. Registraram as maiores altas: D. Isabel-pref. (+ 2,3), Mesbla-pref. (+ 2,3), Petrópolis-pref. (+ 1,8), Brasmota-pref. (+ 1,5) e Nova Améri-

MOEDAS

DATA	COTA	ULT. DISTRIB.	VALOR DO FUNDO
08-05-69	1,542	01-03-69 (0,020)	335 524
28-04-69	1,29	31-10-68 (0,065)	1 709
18-04-69	1,56	31-12-68 (0,23)	1 329
15-05-69	0,218	novembro (0,02)	4 378
15-05-69	10,11	03-04-69 (0,07)	5 228
08-05-69	1,75		128
22-05-69	1,54		3 249
15-05-69	2,28		4 612
30-04-69	1,10		42 132
09-05-69	2,16		2 729
09-05-69	3,4500		1 048
15-05-69	1,81		2 327
13-05-69	1,68	março (6,10)	2 680
31-05-69	1,238	31-12-68 (0,099)	2 578
13-05-69	1,70	30-09-68 (0,68)	0 012
03-05-69	2,24	31-01-69 (0,95)	4 431
03-05-69	18,386		4 365
03-05-69	2,47	dez.-68 (0,03)	4 047
31-05-69	1,62		25 212
10-05-69	1,53	31-03-69 (0,03)	459
15-05-69	0,877	30-09-68 (0,09)	2 423
15-05-69	1,740	março-69 (0,06)	10 339
09-05-69	3,679	junho-68 (0,120)	42 265
09-05-69	2,254	15-04-68 (0,03)	20 909
16-05-69	1,87		44 228
16-05-69	0,734	14-03-69 (0,015)	31 178
19-05-69	37,521		2 399

DATA	COTA	ULT. DISTRIB.	VALOR DO FUNDO
08-05-69	1,542	01-03-69 (0,020)	335 524
28-04-69	1,29	31-10-68 (0,065)	1 709
18-04-69	1,56	31-12-68 (0,23)	1 329
15-05-69	0,218	novembro (0,02)	4 378
15-05-69	10,11	03-04-69 (0,07)	5 228
08-05-69	1,75		128
22-05-69	1,54		3 249
15-05-69	2,28		4 612
30-04-69	1,10		42 132
09-05-69	2,16		2 729
09-05-69	3,4500		1 048
15-05-69	1,81		2 327
13-05-69	1,68	março (6,10)	2 680
31-05-69	1,238	31-12-68 (0,099)	2 578
13-05-69	1,70	30-09-68 (0,68)	0 012
03-05-69	2,24	31-01-69 (0,95)	4 431
03-05-69	18,386		4 365
03-05-69	2,47	dez.-68 (0,03)	4 047
31-05-69	1,62		25 212
10-05-69	1,53	31-03-69 (0,03)	459
15-05-69	0,877	30-09-68 (0,09)	2 423
15-05-69	1,740	março-69 (0,06)	10 339
09-05-69	3,679	junho-68 (0,120)	42 265
09-05-69	2,254	15-04-68 (0,03)	20 909
16-05-69	1,87		44 228
16-05-69	0,734	14-03-69 (0,015)	31 178
19-05-69	37,521		2 399

Ações	Cot. Quan-	Ações	Cot. Quan-	Ações	Cot. Quan-	Ações	Cot. Quan-
Média tidade		Média tidade		Média tidade		Média tidade	
ACÓES DE CIAS. DIVERSAS		Pref. Ant. Ex/Don. ...	6,40 4 200	Ex/Bon. ...	1,15 9 000	V. RIO DOCE, Nom. ...	4,25 3 600
ALPARGATAS, C/10	3,35 800	D. DE SANTOS, L/1000	1,69 5 200	M. FLUMINENSE, Div. ...	1,09 5 500	REP. UNIAO, Ord. ...	2,98 1 170
ALPARGATAS, C/9, L/1000	4,20 1 000	D. DE SANTOS, L/1000	1,69 71 800	N. AMERICA, Port. ...	1,20 7 700	WHITE MARTINS	7,64 22 800
ALPARGATAS, C/8, L/1000	4,15 2 000	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	PETROBRAS, Pref. ...	1,74 41 370	MERCADO A TERMO	
AMERICA PABRIL	0,21 4 900	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	PETROBRAS, Ord. ...	0,83 16 800	ANT. PAULISTA (60 dias)	37 000 1,33
ANT. PAULISTA	1,20 61 598	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	PETROBRAS, Ord. ...	0,77 91 682	B. DO BRASIL (60 dias)	3 900 8,90
ARNO, C/42	1,58 30 700	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	B. DO BRASIL (60 dias)	500 8,95
ARTES GRAP. O.	1,25 102 600	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	34 900 3,75
DE SOUSA	115,00 2	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
DE SOUSA	115,00 2	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
B. DO ESPAD. O.	6,20 835	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
DA GUANABARA, C/Bon. Ex/Subs.	6,20 835	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
B. DO BRASIL	8,31 35 912	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
B. LOWNDERS	0,99 126	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
BELGO-MINEIRA	0,69 280 300	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
BRAHMA, Pref. Ex.	5,47 227 100	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
BRAHMA, Ord.	3,30 31 700	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
BRAS. DE E. ELETRICA	0,89 30 200	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
BRAS. DE ROUPAS	0,60 42 600	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
CASA MASON, Ord.	1,32 500	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
CIMENTO ARATU	4,38 3 250	D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78
CIMENTO I T A U.		D. ISABEL, Pref. ...	1,33 60 000	P. DE F. E. LUZ	0,88 40 900	BRASMA, Pref. (60 dias)	23 400 3,78

São Paulo (Sucessor) — A sessão de ontem continuou bastante ativa e animada, apresentando grande número de operações e elevado total negociado. A maioria das cotações esteve em alta, ocorrendo no índice Bovespa uma elevação de 4,1 pontos (mais 1,15%). Que se fixou em 348,7

GERA vai coordenar toda a reforma agrária no país

O Grupo Executivo da Reforma Agrária — GERA — criado por decreto presidencial, terá o órgão normativo e de planejamento da política nacional de reestruturação fundiária no país, segundo declarações feitas ontem pelo Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza.

Após a fase de fixação das diretrizes a serem seguidas com relação a determinado problema, o mesmo passará para a alçada do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — que é o encarregado de executar as determinações previstas. Dentro da nova sistemática estabelecida pelos dispositivos governamentais, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário — INDA — ficará apenas com a responsabilidade de dar andamento aos projetos de eletrificação rural e de prestar assistência à cooperação.

FUNÇÃO DO GERA

Revelou o Ministro Ivo Arzuza que o GERA terá a função de órgão de cúpula dentro da política do Governo para a implantação definitiva do sistema de reforma agrária, cabendo-lhe, entre outras coisas, a realização de estudos que visem a determinar, dentro das áreas consideradas prioritárias desde o último Governo, aquelas subáreas que, efetivamente, serão utilizadas no início do processo.

Constituído por representantes dos Ministérios da Agricultura — que tem em seu titular o presidente do novo órgão — Fazenda, do Interior, da Justiça, do Planejamento e do Trabalho, do Banco Central, do IBRA, da Confederação Nacional dos Agricultores, do INDA e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, o GERA terá responsabilidade ainda por todo um sistema de orientação, coordenação, supervisão e promoção da ex-

ecução da reforma agrária, que deverá se dar no próximo dia 26, data escolhida para a sua primeira reunião.

IBRA E INDA

Logo após a fase inicial e equacionamento de um projeto em determinada área considerada como propícia a sofrer reestruturação fundiária, o problema é encaminhado para o IBRA que terá competência para realizar as medidas que julgar necessárias à execução do determinado. Deverá para isso contar com verba adequada a ser obtida através de recursos orçamentários e extra-orçamentários, havendo a possibilidade de que, em determinadas áreas, como o Norte e o Nordeste, as respectivas Superintendências de Desenvolvimento venham a participar do programa.

Outro ponto para o qual chamou atenção o Ministro Ivo Arzuza, é o da possibilidade de ser encontrada uma forma de atrair a participação da iniciativa privada, que contribuiria com recursos suplementares para a execução da política governamental. Quanto ao INDA, a sua função é, de ora em diante, apenas a de providenciar a execução dos projetos estabelecidos para o crescimento da utilização de energia elétrica no campo, além de participar com assistência administrativa e técnica dentro do sistema cooperativista.

OS PASSOS NECESSÁRIOS

Procurando sintetizar os passos básicos que deverão ser seguidos para a implantação do sistema disse o Ministro Ivo Arzuza que o primeiro — embora não o mais importante — é o da distribuição de terras, seguido de assistência técnica adequada e de financiamentos para os primeiros anos de pro-

dução do novo proprietário. Paralelamente a essas atividades e utilizando os recursos indispensáveis devem ser adquiridos os insumos necessários à produção rural, tais como máquinas e equipamentos, fertilizantes, adubos, sementes selecionadas e arários de uso doméstico.

Deverá ainda ser observada a urgente necessidade da revisão do sistema nacional de comercialização e de abastecimento — este último contando com a Rede Nacional de Abastecimento, que está com seu projeto concluído e sendo submetido à apreciação dos técnicos do Planejamento — que garantam condições para a existência de um mercado amplo, cujos preços sejam estáveis e justos para as mercadorias transacionadas.

A INDENIZAÇÃO

Disse ainda o Ministro Ivo Arzuza que, para efeito de indenização aos proprietários das terras desapropriadas, será levado em consideração o valor das mesmas, declarada para efeito de pagamento do imposto territorial rural. Essa medida — acrescentou — traz a vantagem de cercar os proprietários por todos os lados, obrigando-os a serem honestos com a nação.

Caso a sua declaração tenha sido de pequeno valor para pagar menor imposto ele ficará sujeito à desapropriação, em virtude de não ter valorizado devidamente — através da exploração adequada o seu terreno. Se, ao contrário, declarando valor mais alto para fugir à desapropriação, fica sujeito a pagar maior quantidade de dinheiro pelo tributo, que será utilizada na execução da reforma.

TEMPO DE REFORMAS



Ministro da Agricultura explicou o que fará Grupo da Reforma Agrária

CLIMA DE PAZ



O Sr. Antônio Carlos Amaral Osório, que está encerrando o seu mandato como presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, foi homenageado ontem com um almoço na Confederação Nacional do Comércio. Ao lado dele, o presidente da CNC, Sr. Jessé Pinto Freire (à direita), disse que a homenagem que lhe era prestada se devia ao fato de que, nos quatro anos de sua gestão, Amaral Osório conseguiu manter um clima de paz e cooperação entre os empresários do comércio e os empresários dos demais setores da produção.

Governo poderá fixar tetos para juros das financeiras

O Governo ainda poderá cogitar de fixar um teto para o rendimento das letras, de câmbio ou para os empréstimos efetuados pelas financeiras e bancos de investimento, segundo revelou ontem uma fonte oficial.

O problema será tratado na próxima terça-feira na reunião que as autoridades terão com os dirigentes desta entidade, onde será ultimado o exame das medidas destinadas a reduzir efetivamente as taxas deste mercado.

ALTERNATIVAS

Segundo o mesmo informante, as alternativas do problema são as seguintes:

1. Estabelecer que as entidades não bancárias devam efetuar previamente o financiamento, antes da colocação da letra no mercado. Esta medida afastará a possibilidade de práticas que vêm perturbando

o controle oficial sobre as taxas reais.

2. Aceitar uma redução exponencial das financeiras e bancos de investimento (os problemas destes dois tipos de instituições serão tratados globalmente). Neste caso é preciso contemplar as diferenças de taxas em cada região.

3. Fixar tetos para as taxas das letras ou dos financiamentos compulsoriamente, através de Resolução.

FALTA DE UNIFORMIDADE

Quanto ao segundo ponto, revelou que o problema reside no fato de que as taxas não são uniformes em todo o país. Tal fato é atribuído à circunstância de que em Minas, por exemplo, os juros têm de ser mais elevados para competir com os títulos estaduais. Este

problema poderá vir a ser solucionado através das medidas oficiais que obrigam os títulos dos Estados a oferecer rendimento inferior aos das letras de câmbio.

Quanto ao terceiro ponto, o problema que existe é a realidade de empresas com taxas diferentes. As grandes empresas podem oferecer menores rendimentos, pois oferecem ao investidor mais segurança e uma rede de distribuição mais eficiente; as pequenas necessitam operar a taxas mais elevadas. Em consequência, também as taxas de aplicação variam nesta base.

Um eventual tabelamento teria de contemplar apenas as taxas das pequenas empresas, deixando às grandes a iniciativa de operar abaixo da tabela.

BNDE reduz taxa de capital de giro

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) anunciou, ontem, a redução em 2% na taxa de juros cobrada nas suas operações de financiamento de capital de giro para insumos de indústrias localizadas em setores básicos da economia, através do Fungiro.

Acompanhando a tendência geral de redução de juros no mercado financeiro, as sociedades de crédito, financiamento e investimentos do Rio Grande do Sul comunicaram ter decidido reduzir também em 2% os rendimentos oferecidos pelas letras de câmbio vendidas naquele mercado.

CUSTOS MENORES

Pórtio Alegre (Sucursal) — A decisão das Financeiras do Rio Grande do Sul se segue à adoção da mesma medida pelas empresas sediadas na Guanabara e no Estado de São Paulo, visando "proporcionar menores encargos financeiros para as empresas tomadoras de empréstimos para financiamento de capital de giro e os beneficiários do crédito direto no consumidor ou usuário final do

bens e serviços." Na próxima terça-feira os principais dirigentes de Financeiras se reunirão com o ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, para fazer a comunicação oficial do fato.

Quanto à redução da taxa de juros do Fungiro, adotada pelo BNDE, esta concorrerá "para maiores benefícios nos custos de produção de ramos fundamentais, porque são produtores de bens para todo o parque industrial e agrícola.

CAPITAL MÍNIMO PARA BANCOS

Belo Horizonte (Sucursal) — Os banqueiros de Minas Gerais revelaram que vão sugerir ao ministro da Fazenda, no encontro que terão com o Sr. Delfim Neto no próximo dia 20, que o capital mínimo a ser estabelecido para os estabelecimentos bancários — cujo projeto de Resolução encontra-se em debates — seja fixado com base num percentual sobre o volume de depósitos ou de aplicações.

Acrescentaram que aquela sugestão será apenas uma das 15 ou 20 que os banqueiros de

tudo o país farão ao Ministro, "como meio de o Governo federal ajudar os bancos a reduzir seus custos operacionais para enfrentar as novas taxas de juros."

Segundo o vice-presidente da Federação Nacional de Bancos, Sr. Antônio Luis Noronha Guaraní, o horário de funcionamento dos estabelecimentos bancários também será debatido com o Ministro da Fazenda.

BANCOS DE INVESTIMENTO

Belo Horizonte (Sucursal) — Os bancos de investimento vão reduzir, a partir da próxima segunda-feira, taxas de juros e correção monetária de seus papéis e empréstimos, em cerca de 20%, segundo informou ontem um diretor de um desses estabelecimentos de crédito nesta capital.

Atualmente os bancos de investimentos cobram em média 40% ao ano (10% antecipado e 30% postecipado) para financiamentos com 360 dias de prazo. Com a redução das taxas de juros e correção monetária cairão para 32% ao ano (6% antecipado e 26% postecipado).

Empresa opera o porto de S. Sebastião

São Paulo (Sucursal) — O Governo paulista promoverá a constituição e organização da Companhia Docas de São Sebastião Sociedade Anônima, que terá a finalidade de explorar os serviços portuários e complementares. O capital social da empresa será de R\$ 20 milhões, cabendo à Fazenda estadual subscrever a maioria das ações.

A criação da nova empresa decorrerá do aumento de navios de longo curso que utilizam o porto de São Sebastião, tornando obsoleta sua estrutura e funcionamento.

INDEPENDÊNCIA S/A.

LETRAS NEGOCIADAS EM 14-05-69
Nº 1.204.050,00
Rua da Quitanda, 159 — 2.º — Tels.: 223-2701 — 223-0590 — 243-0460. (P)

MINISTÉRIO DO INTERIOR BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

AVISO

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A. comunica aos contribuintes opantes da SUDAM que funcionará, em caráter excepcional, das 9:00 às 16:00 horas, no período de 13 a 20 do corrente, para recebimento das cotas da SUDAM e do IMPOSTO DE RENDA.

Antonio Paulo Sá Freire de Pinho
Gerente

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

C.G.C. NR. 33.160.839

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

3a. CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembleia geral extraordinária, no dia 30 de maio de 1969, às 11 horas, na sede social, à Avenida Dr. Rudge Ramos, 1501 — 8.º andar, em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, a fim de discutirem e deliberarem, em terceira convocação, sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 — Proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, para aumento do capital social de R\$ 115.520.205,00, para R\$ 144.377.755,10, mediante a emissão de 18.918.933 ações ordinárias e 6.190.241 ações preferenciais, pelo valor nominal, a serem pagas em dinheiro, sendo 60% no ato da subscrição e o saldo até o dia 29 de agosto de 1969.
- 2 — Alteração dos Estatutos Sociais;
- 3 — Estudos preliminares para a incorporação da Ford Motor do Brasil S/A à sociedade;
- 4 — Outras matérias de interesse social.

Os acionistas titulares de ações nominativas estão habilitados a participar da reunião e votação. Os titulares de ações ao portador deverão depositá-las na sede social, no Departamento de Ações e Dividendos da sociedade, à Rua Capitão Pacheco Chaves, 313, salas 12 e 16, Vila Prudente, em São Paulo, capital, ou em qualquer estabelecimento bancário comercial, até o dia 29 de maio de 1969. Os comprovantes de depósito habilitarão os acionistas a participar da assembleia e da votação.

A Diretoria terá prazer em prestar aos senhores acionistas, na sede social ou nas localidades abaixo, as informações que estes julgarem necessárias, a respeito da matéria constante da ordem do dia.

Jaboatão (PE) — Estrada BR-101 — Km 19
Rio de Janeiro (RJ) — Rua do Carmo, 27 — 5.º andar
Taubaté (SP) — Parque das Indústrias, s/nr.
Curitiba (PR) — Rua Victor Ferreira do Amaral, 482
Pórtio Alegre (RS) — Rua Marquês de Pombal, 93
São Bernardo do Campo, 16 de maio de 1969.

EUGENE S. KNUTSON
Diretor Presidente
PHILLIP LOUIS YRIART
Diretor Financeiro
FRANK A. ERDMAN
Diretor

BANCO RURAL DE MINAS GERAIS S.A.

REDUÇÃO DA TAXA DE JUROS

Indo ao encontro das recomendações do Banco Central do Brasil contidas na Resolução, n.º 114, o Banco Rural de Minas Gerais S.A. deliberou, na última reunião da Diretoria, antecipar a redução das suas taxas de juros para o financiamento da produção e da comercialização, as quais obedecerão, a partir de hoje, os limites fixados na dita Resolução, notadamente no seu item II.

Com essa decisão, o Banco Rural de Minas Gerais se inclui entre os que optaram pelas mais baixas taxas fixadas pelo Conselho Monetário Nacional, com o objetivo de melhor servir aos seus clientes e colaborar com o esforço do Governo Federal no combate à inflação.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1969.

A DIRETORIA (P)



TELEFONE PARA 222-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

Por dentro do negócio

BALANÇO — A American Motors acaba de informar que o lucro de suas operações nos últimos seis meses foi o maior dos últimos quatro anos, num total de US\$ 5,3 milhões, cerca de R\$ 21 milhões. O volume líquido de vendas da empresa norte-americana foi de US\$ 391 milhões (R\$ 1,5 bilhão), tendo pago de impostos ao Governo dos Estados Unidos a soma de US\$ 5,9 milhões, correspondentes a R\$ 22 milhões. Convém lembrar que a American Motors é a quarta empresa produtora de automóveis dos Estados Unidos.

MEMORIAL — Com um memorial que recebeu cerca de 200 assinaturas das indústrias de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires, a Associação Comercial e Industrial de Santo André, tendo à frente o Sr. Emílio Sortino, compareceu ao gabinete do presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, para solicitar a criação das Cartelas de Câmbio e do Comércio Exterior do Banco do Brasil, em Santo André. Em sua exposição, o dirigente da ACOISA fez ver ao Banco do Brasil o interesse que a entidade tem pelo assunto, pois com a instalação da Cacex e da Carteira de Câmbio naquele município paulista será totalmente atendida a demanda daquela região, o que representará um desafio para a Cacex da capital do Estado.

BNDE — **BANQUE NATIONALE DE PARIS** — Acaba de ser posto à disposição do Brasil pelo Banque Nationale de Paris, um crédito de US\$ 5 milhões, cujo objetivo é permitir o financiamento, a prazo médio, dos contratos que serão firmados pelos setores brasileiros públicos ou privados, com escritórios franceses de consultoria técnica. O acordo foi assinado no Rio de Janeiro, na sede do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, pelo seu presidente, Jaime Magrassi de Sá, e pelo Banque Nationale de Paris, representado no ato pelo diretor de Relações Exteriores, François Gavoty.

SUCATA — A Associação dos Comerciantes de Sucata do Estado da Guanabara, refutando uma nota do IBS, afirma que nunca foi intenção dos comerciantes de sucata austar ou restringir, bem como cercar, de qualquer forma, o fornecimento de sucata às unidades consumidoras, mesmo porque não têm condições para fazê-lo. Se existe redução no fornecimento de sucata, é decorrente de outros fatores, dentre eles o problema fiscal. Em relação ao possível aumento arbitrário da sucata, a ACOSEG diz que não cabe aos comerciantes de sucata qualquer responsabilidade, visto que eles não interferem na fixação do preço, mas sim as grandes empresas produtoras de sucata e as grandes usinas consumidoras, que fixam os preços de compra e venda.

EXPRESSAS — A Bracinvest, uma das quinze maiores financeiras do país, inaugura no próximo dia seis de junho sua sede própria na Guanabara, à Rua do Ouvidor. O técnico em seguros Milton de Oliveira Castelar assumiu a superintendência da Sucursal da Planalto na Guanabara, que foi desmembrada da direção geral da empresa. A ABECIP, Associação Brasileira de Crédito Imobiliário e Poupanças, vai promover no mês de junho um curso de Matemática Financeira em nível superior. Estão sendo oferecidas vagas às instituições financeiras privadas além do âmbito do Sistema Habitacional. No dia 28 do corrente, o Conselho Deliberativo da Sudene deverá aprovar projeto conjunto da Companhia de Cimento Portland Itaú e Companhia de Cimento do Vale do Paraíba para instalação da Companhia de Cimento Salvador, nas proximidades de Jacareacanga. O economista João Paulo dos Reis Velloso, principal assessor do Ministro do Planejamento, declarou que a redução do Fundo de Participação dos Estados não causará o mínimo de transtorno às finanças da Paraíba, que, ao contrário, será a mais beneficiada.

**exclusivamente
no mercado
de capitais**



**SÓ LETRAS
DE CÂMBIO
E RENDA MENSAL**

PLANALTO S.A.

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO
Capital e Reservas: R\$ 2.659.143,24
C.G.C. - Inscrição n.º 61.099.420

PRESIDENTE: Dr. Bernardino de Campos Netto
VICE-PRESIDENTE: Dr. Joaquim Cândido de O. Nogueira.

DIRETORES: Rubens Chino Filoso
M. I. Pacheco Britto de Campos

MATRIZ - SÃO PAULO: Rua da Quitanda, 96-4.º andar - Tels.: 33-7910 - 34-5326

GUANABARA - REPRESENTANTE: Rua México, 98 - 11.º and. - Tels.: 52-6243 - 42-3412 - 42-4883

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO faz saber às firmas interessadas que até 18 de maio, receberá propostas para construção das fundações e estrutura de concreto armado de um edifício com 24 pavimentos à Av. Rio Branco esquina da Rua Melvin Jones.

Informações na Comissão de Aluguéis das 14 às 16 horas às sextas-feiras, à Rua Santa Luzia, 206.

A SECRETARIA. (P)

Prisão de Agnelo Alves e de um jornalista em Natal baseou-se no AI-5

Natal (Correspondente) — O quartel-general da guarnição desta cidade informou, em nota oficial, que a prisão do prefeito Agnelo Alves e do jornalista Cassiano Arruda Câmara baseou-se no AI-5, e anunciou abertura de inquérito policial-militar.

A prisão do prefeito e do jornalista, que era superintendente do jornal *Tribuna do Norte*, de propriedade do ex-Deputado (cassado) Aluisio Alves, ocorreu na tarde de ontem. O inquérito visa a apurar a responsabilidade de ambos.

O MOTIVO

Comenta-se que o IPM será aberto em face de comentários desabridos, considerados injuriosos, a alguns militares, publicados na seção política do matutino, em sua edição de ontem.

O vice-prefeito Ernani Silveira deverá assumir a Prefeitura de Natal, hoje. Ontem à noite, a Câmara Municipal rejeitou representação do Tribunal de Contas contra o prefeito Agnelo Alves, que não apresentou contas dos exercícios de 1968, nem dos meses de 1969.

Exército e PM prendem mais de 500 homossexuais na caça à mulher loura dos assaltos

Mais de quinhentos homossexuais foram presos, ontem, pelas polícias do Exército e Militar, na caçada que se move a Valdeci Agostinho, o *Consuelo*, apontado como sendo a *mulher loura* que vem chefiando um bando de assaltantes de banco, com ação na Guanabara.

Na PE do Exército, quatro homossexuais que se encontram detidos há dois dias, voltaram a ser interrogados ontem, sendo acareados com o cabo Luis Carlos Aragão Pinto, que foi obrigado a entregar aos assaltantes o carro do General Sisenio Sarmento.

SIGILO

Os depoimentos estão sendo mantidos no mais rigoroso sigilo, nada revelando as autoridades militares. Novas prisões foram feitas durante o dia de ontem, e as diligências visam a localização dos carros do General Sisenio e de uma viatura do Exército, roubados esta semana, além de um Aéro Willys pertencente ao Coronel Stênio Madruga, assaltado na Tijuca.

Na Polícia Militar, durante a madrugada e manhã de ontem, houve um verdadeiro desfile de efeminados. Dezenas deles, capturados pelos agentes secretos da PM na Praia do Flamengo, Botafogo e Ipanema, foram levados pelo coronel Jorge Ribeiro Câmara e pelo major Armando Teixeira.

Vigilância especial é mantida sobre o soldado Jorge de Almeida, do Batalhão de Guardas, amigo antigo de Valdeci Agostinho, o *Consuelo*.

Catarinenses dirão se ainda querem Santa Catarina de Alexandria como padroeira

Florianópolis (Correspondente) — O Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, informou que fará dentro em breve uma consulta aos católicos catarinenses para saber se a padroeira do Estado deverá continuar sendo Santa Catarina de Alexandria, eliminada do calendário litúrgico da Igreja por decreto do Papa Paulo VI.

Dom Afonso sugeriu a substituição da santa eliminada por Santa Catarina de Siena ou outra das dez santas que também têm o mesmo prenome. Além da consulta popular aos fiéis, o Arcebispo vai entrar em contato com seus superiores no país, a fim de sondar o pensamento deles acerca do problema.

O 25 DE NOVEMBRO

Quanto à continuação das comemorações do 25 de novembro — dia de Santa Catarina de Alexandria, feriado estadual — Dom Afonso disse que "isso também vai depender do que fomos colher dos sentimentos e do pensamento da nossa comunidade católica, como também das consultas que farei aos meus superiores."

O dia de Santa Catarina é um dos raros feriados estaduais, sendo intensamente comemorado em todo o Estado.

Macaco fujão é prêsso pelos bombeiros após perseguição nos telhados de Manguinhos

Armando, um inteligente macaco de 18 anos, mordeu ontem dois bombeiros e durante três horas conseguiu escapar de uma guarnição do Corpo de Bombeiros do Méier, que tentava prendê-lo nos telhados da Rua Castro Tavares, em Manguinhos.

O animal sempre viveu na casa de D. Maria de Jesus Lemos de Oliveira, que lhe tirou a coleira anteontem à tarde, como fazia costumeiramente. A partir de então, Armando preferiu a liberdade.

INTELIGÊNCIA

D. Maria conta que o macaco não tentou fugir. Ficou brincando com as crianças da rua, voltou para casa, abriu uma lata de biscoitos e comeu à beça.

Quando alguém se aproximava para recolocar a coleira, ele escapava. Ai, eu disse: diabo, vai passar fome lá no quintal. Vou chamar os bombeiros para te prender, ele pareceu que compreendeu. Fugiu e ficou olhando a vizinha, que telefonava para a guarnição do Méier — explicou D. Maria.

Os bombeiros chegaram à Rua Castro Tavares, 126, às 8 horas e correram atrás de Armando até às 11 horas, quando conseguiram enfiá-lo num saco e mandá-lo para o Jardim Zoológico, sua nova moradia.

AS AVENTURAS

O macaco não chega a ter 60 centímetros de altura, mas possui muita força. D. Maria diz que sentia muitas saudades e, por isso, já pediu que uma irmã, moradora em São Cristóvão, lhe todos os dias lhe mandasse frutas.

Armando foi ganho de presente há 18 anos. Era pequenino, quase sem pelo, e cresceu com a filha de D. Maria, que tem hoje 19 anos. O macaco de D. Maria, Sr. Hélio Laurindo da Silva, mantinha o animal mais prêsso que sóto porque ele fazia muitas artes.

— Tudo que nós fazíamos, ele imitava. Querida serra madeira, bater prego, lavar roupa. Armando gosta muito de cerveja e fuma cigarros Mistura Fina. Eu precisava acender o cigarro porque se queimava todo tentando riscar os fósforos — explica o Sr. Hélio.

Armando escolhia sua comida: só aceitava maçã, banana e ovo cru. Bebida, qualquer uma, até água tônica. Ele jogava bola de gude com o sobrinho de D. Maria. Não sabia jogar bôculo, só mata-mata. Ria por qualquer coisa: atirava-se ao chão, cobria a cara com as patas e não se aguentava de tanto rir. Mas para tomar banho, era o contrário: fechava a cara e fugia do sabonete.

Em 18 anos de vida, Armando casou-se uma só vez, com a macaca de uma engenheira do DER. Seu dono acha que ele tentou viver livre para procurar a companheira. Todos acreditam que, agora, no Zoológico, Armando terá chance de encontrar outra macaca.

Negrão demite 9 guardas e pune detetive

O Governador Negrão de Lima assinou decreto demitindo, a bem do serviço público, nove guardas civis e suspendendo por 90 dias, por abuso de função, um detetive.

Os policiais demitidos responderam a inquérito administrativo regular, com direito a defesa, e ficou comprovado que se prevaleciam do cargo para usufruir vantagens pessoais.

Os guardas civis demitidos após a conclusão do inquérito administrativo são Otacilio Antônio Luciano, Odair Roberto Ferreira, Henrique Lemos de Sousa Filho, João José Tinoco Petri, Sebastião Lopes do Carmo, Manuel José Barbeta, João Batista da Silva Porto, Marlin da Mata Freire e Enir Luis de Castro.

Foi suspenso por 90 dias, por abuso da função, o detetive Azarino Justino Pelketo.

Municipal não abre mão do paletó

— Os jovens compositores do I Festival da Música da Guanabara podem parar com a campanha contra a obrigatoriedade do paletó e gravata durante a competição, pois ela é inútil.

O diretor-substituto do Teatro Municipal, Sr. Alan Caruso, explicou que o uso de roupa esporte no teatro não será permitido, porque já foi objeto de discussões e a decisão foi sempre a mesma. "A campanha é causa vencida," acrescentou.

O Sr. Alan Caruso, que substitui o diretor Antônio Vieira de Melo, em viagem pela Europa, afirmou que não transigirá em nenhum ponto.

Não vou permitir roupa esporte nem nas galerias, como alguns reivindicam.

A campanha foi iniciada durante a semana sob o lema "paletó e gravata não fazem a música ficar mais séria." Muitos músicos e compositores jovens participam do movimento, que tem o apoio de diversos veteranos.

Os ensaios do festival, que começa no próximo dia 25, continuarão ontem durante a manhã e à tarde, sob a regência do maestro Henrique Morelembaum. Foram ensaiadas as obras Pequenos Funerais Cantantes, de José Antônio Almeida Prado, O Cielo da Fábula, de Ruffo Herrera, e Guanã-Bará, de Camargo Guarnieri, todas para coro e orquestra.

Jovem morto em Manaus é mistério

Manaus (Correspondente) — A morte do estudante Sebastião Brasil, encontrado com duas balas na cabeça na Estrada Manaus-Itacatiara, não foi até agora esclarecida pela polícia. Uma das muitas hipóteses é de que ele tenha sido eliminado por elementos de um grupo subversivo que denunciou.

O movimento surgiu há um ano, liderado por um venezuelano, Sebastião, soldado na época, dele participou, tendo depois denunciado o grupo ao Centro de Instrução de Guerra na Selva. No inquérito, na Auditoria da 8.ª Região, em Belém, foi absolvido, mas os cabeças do grupo — Ricardo Lopes e Raimundo Nonato — continuam presos.

Sebastião Brasil, conhecido por Padre, morava na Casa do Estudante, teria participado do congresso da extinta UNE, parecia ser elemento de esquerda mas, segundo sua noiva, Ligia Martins, "ele estava entrosado com o Exército e Polícia Federal."

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

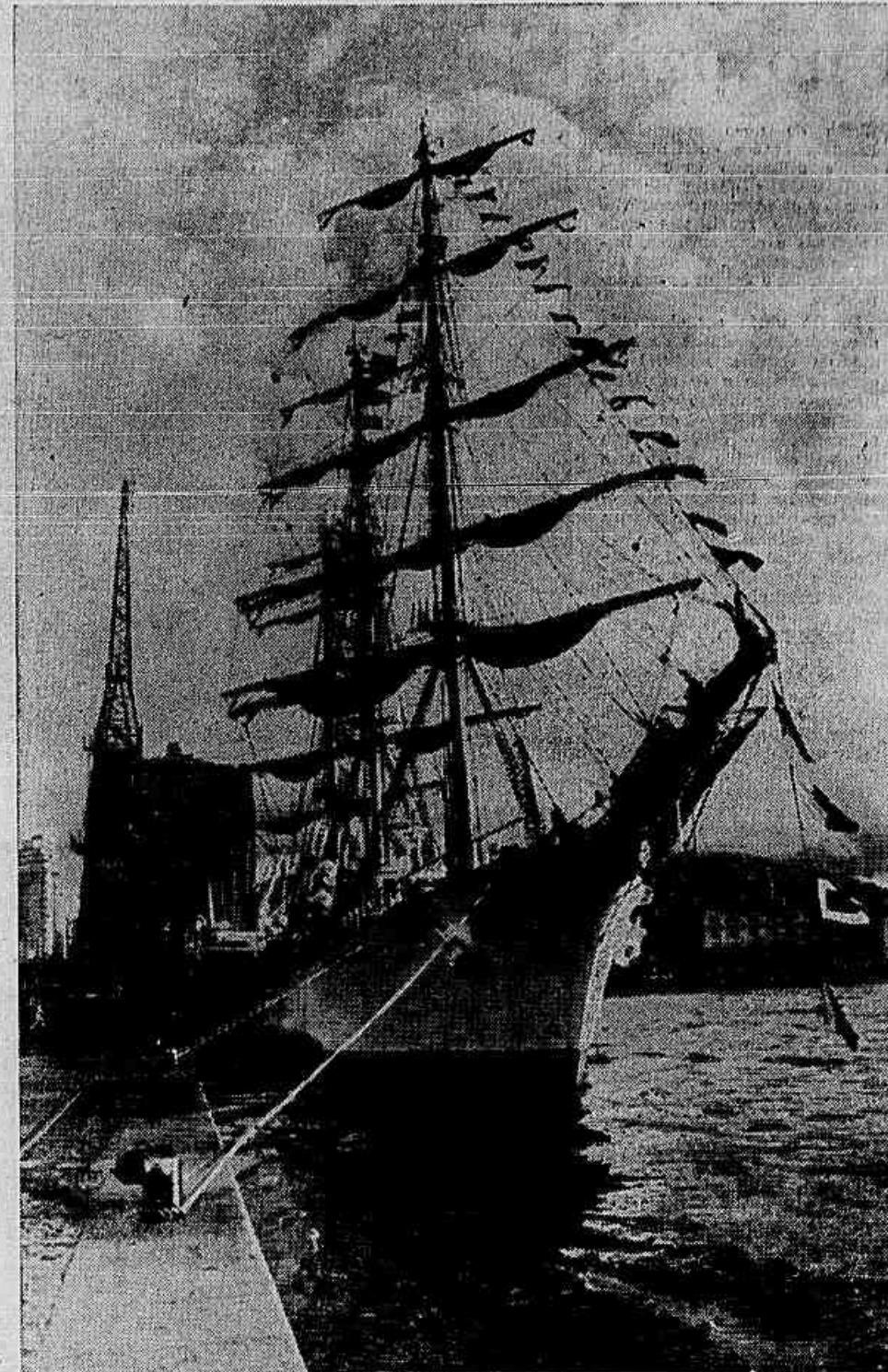
Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

Um contrabandista, depondo contra Sebastião, disse que ele era alcagete, que exortava dinheiro com ameaça de denúncia. Um primo do morto, que esteve prêsso e foi submetido a severo interrogatório na polícia civil e federal, acabou sendo libertado ontem à tarde, por nada haver contra ele.

UMA PRESEÇA CONSTANTE



A fragata argentina já fez sete viagens ao Brasil; duas ao Rio

Fragata argentina chega ao Rio com cadetes em viagem de estudo por vários países

A fragata *Libertad*, construída por estaleiros argentinos, encontra-se pela sétima vez no Brasil. Desde ontem pela manhã no Rio, traz a bordo 109 cadetes, que participam de uma viagem de instrução por diversos países do mundo.

— Os estaleiros navais argentinos estão em condições de construir navios de guerra, mas até o momento não há planos nesse sentido — informou o comandante do *Libertad*, capitão-de-mar-e-guerra Fernando Vasquez Maiztegui, em entrevista à imprensa.

PRIMEIRA VISITA

O comandante argentino revelou que esteve no Rio pela primeira vez em 1950, quando era tenente. Participou como tripulante do veleiro *Fortuna*, da Escola Naval argentina, na primeira regata Buenos Aires-Rio, vencida pelo late brasileiro Albatroz.

Considera o povo carioca "alegre e místico" afirmando que os cadetes que viajam sob seu comando só terão a lucrar em conhecer a cidade, segundo lhes disse antes de o navio atracar no pier da Praça Mauá.

Negou que a Argentina esteja provocando uma corrida armamentista na América Latina, ao adquirir novos navios de guerra para a sua armada. "Realmente estamos nos preparando, mas não para o uso das armas," — acrescentou.

O *Libertad* saiu de Buenos Aires no dia 9 deste mês e fez a metade do percurso até o Rio sem utilizar os motores. Nos três mastros, que fazem lembrar o ex-navio-escola brasileiro Guanabara, hoje pertencente à Marinha portuguesa, tremulam 2.700 metros quadrados de vela.

TRIPULAÇÃO

Com exceção de alguns aparelhos, como o radar e o sonar, todo o navio foi desenhado e construído na Argentina, possuindo 3.765 toneladas. A oficialidade está formada por 23 oficiais e a guarnição por 240 homens, dos quais 70% tem menos de 20 anos de idade.

de. Viajam a bordo 109 cadetes e mais cinco oficiais e cadetes convidados da África do Sul, Bolívia, Paraguai, Peru e Uruguai.

O *Libertad* estará aberto à visitação pública amanhã e domingo, entre 14 e 17 horas. Na terça-feira, às 10 horas, a tripulação homenageará o patrono da Marinha brasileira, Almirante Tamandaré, depositando uma coroa de flores ao pé de seu monumento, na Praia de Botafogo.

Do Rio, o navio zarpará para ilha Martinica, São João do Porto Rico, Cartagena, Vera Cruz, Nova Iorque, Ilha Açores, Halifax, El Ferrol, Lisboa, Casablanca, Las Palmas, Freetown e Rio da Prata, onde chegarão no dia 31 de outubro, terminando a viagem de instrução, no fim da qual os cadetes receberão os seus diplomas de guardas-marinha da Escola Naval argentina.

VISITA

Acompanhado da oficialidade, o capitão-de-mar-e-guerra Fernando Vasquez Maiztegui esteve na manhã de ontem no Palácio Guanabara, para uma visita de cortesia ao Governador Negrão de Lima.

Na ocasião, o Governador apresentou o oficial da Marinha argentina com várias gravuras de Rugendas e cinzeiros com o brasão da Guanabara. O capitão Vasquez ofereceu um escudo do navio ao Governador e uma bolsa de couro, de confecção típica argentina, à Sra. Enia Negrão de Lima.

Perito revela que bala 38 matou Nelson

A bala que matou o menino Nelson Lopes Filho, segundo o resultado do exame balístico feito pelos peritos Sérgio Frago e Nelson Pereira, do Instituto de Criminalística, é de calibre 38, cartucho longo.

Assim, o laudo pericial está a indicar que foi o PM Carlos Henrique José Neto que matou o menor, no Alto do Corcovado. O Instituto de Criminalística enviara, segunda-feira, o laudo pericial para a 9.ª DD e o delegado Agnaldo Amado vai decidir se solicita ou não a prisão preventiva do policial.

O motorista do Detran, José Paschoalinho Filho, que também fez um disparo com arma 32 no momento em que o menor foi baleado na cabeça, está livre da acusação de homicídio, consequência do laudo pericial.

Ele, porém, responderá a inquérito no 9.ª DD por ter disparado, em plena rua, e também, por ter escondido das autoridades o fato de que ele e o PM dispararam suas armas na direção do Aero Willys de Nelson Lopes Filho.

Acreditam agentes da 9.ª DD que, com o resultado do exame balístico, o PM Carlos Henrique será indiciado por homicídio doloso eventual, devendo ser julgado pelo Tribunal do Júri. A pena poderá ser de 12 a 30 anos.

O policial está recolhido ao 8.ª Batalhão da Polícia Militar, que instaurou inquérito para apurar os fatos ocorridos no Alto do Corcovado no dia que o menor morreu.

Juizado diz que 14 031 menores fugiram de casa na Guanabara em 2 anos

Nos últimos dois anos 14 031 menores desapareceram de casa na Guanabara. A estatística é do Juizado de Menores, que registra mensalmente mais de 500 casos, dos quais apenas 60% são selecionados.

O curador de Menores, Sr. Aluisio de Araújo Jorge, afirma que aumentam diariamente os desaparecimentos e fugas de menores na Guanabara, motivadas principalmente pelos problemas familiares.

FUGA DA FOME

— Os menores que vivem na miséria ainda não têm uma mala freqüente de desaparecimento. Não querem continuar passando fome e saem de casa sem avisar a ninguém, à procura de biscoitos. Depois de alguns dias a família começa a se preocupar e vem ao Juizado, que na maioria das vezes vai encontrá-los perambulando pela cidade sem ter onde dormir — disse o curador.

A Central do Brasil, segundo ele, é o maior ponto de concentração de jovens fugidos. Na primeira quinzena de maio foram recolhidos 124 menores, e desde 1967 mais de 4.271. Nas delegacias distritais dos subúrbios e Zona Sul os índices são inferiores e, quase sempre, os menores são encontrados e encaminhados para casa, mas tornam a fugir.

INTERNAÇÃO

Explicou o Sr. Araújo Jorge que o Juizado de Menores permite que o menor desaparecido se apresente — caso seja encontrado — até cinco vezes naquele órgão judiciário.

Depois disso são internados em associações corretivas para aprender uma profissão e integrar-se na sociedade. Um exemplo típico desse caso são os meninos que limpam pára-brisas. Eles são sempre citados como desaparecidos porque saíram de suas casas para ganhar a vida. Nas diligências do Juizado, vários deles são identificados depois como os jovens desaparecidos há vários meses.

FUGAS

Em relação aos menores que fogem de casa, mas que têm situação econômica razoável, explica que o Juizado só interfere se os pais têm situação irregular.

Eleazar acha que há bons maestros e por isso deixa o Brasil por algum tempo

— Há muitos maestros bons e jovens por aqui, mas é preciso que tenham oportunidades. Por isso irei para o exterior, mas não definitivamente, pois estarei sempre no Brasil.

O maestro Eleazar de Carvalho, com vários contratos assinados para reger em diversos países europeus e nos Estados Unidos, entende que o problema de todo artista que atinge a um nível alto em sua carreira é o do mercado de trabalho. — Filtrando-se todos os motivos chegamos a um só: as condições econômicas do povo e do país acabam responsáveis pelo exodo.

PREOCUPAÇÃO MAIOR

Atual regente da Pro Arte Symphony Orchestra, de Nova Iorque, o maestro Eleazar de Carvalho confessou que está preocupado mesmo é com os contratos a cumprir na Grécia, em Bruxelas e outros países, onde exercerá a regência.

— Sou um profissional que atinge nível internacional ao chegar à regência da orquestra de Boston, depois de ter sido assistente de Serge Koussevitzky. Tenho, então, que cuidar do meu trabalho, que também inclui temporada no Brasil, pois sou o diretor-artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira, prêsso que estou a contrato.

De qualquer maneira, o maestro entende que as dificuldades encontradas aqui o levariam mesmo para o exterior.

Como exemplo veja-se o problema do músico, que melhorou muito aqui. Um instrumentista da OSB ganha salário de Cr\$ 600,00, por mês, enquanto um músico nos Estados Unidos percebe o mínimo de 120 dólares (Cr\$ 480,00) por semana, embora a média mesmo seja entre 200 e 250 dólares. Este e outros fatores concorrem para que a situação da música clássica não seja aquilo que desejávamos.

MA FORMAÇÃO

Os outros fatores mencionados pelo maestro Eleazar de Carvalho, que é diplomado em doutor em música nos Estados Unidos, envolvem a má formação musical, entre outros, devido às dificuldades da Escola Nacional de Música. Os professores da ENM, aliás, só podem ser escolhidos entre aq-

les que nela fizeram o curso, motivo pelo qual Villa-Lobos, Lorenz Fernandes e outros não lecionaram em seus cursos.

A procura é minúscula. A formação não é aquela que se pretende e com isto o nível não pode ser bom. O problema do poder aquisitivo do público, que é bom, também contribui para que a música clássica não alcance índices razoáveis. Tudo acaba no problema econômico do país. Mas o Governo tem outras áreas prioritárias para atender, daí a cultura fica num plano menor.

— Não é possível trazer grandes nomes para se apresentar aqui porque não se pode pagar. O Koussevitzky, por exemplo, veio há alguns anos por 3 mil dólares e este é o preço que ele continua cobrando. Só que agora o dólar está caro e com isto encarece a sua remuneração — acrescentou.

Sem mencionar nomes, por achar desnecessário, o maestro Eleazar de Carvalho explicou que parte dos que dirigem hoje a música brasileira é constituída por leigos, "muitas vezes sem que a culpa lhes cabha." Advertiu que não se referia aos diretores de fundações musicais ou músicos que participam da direção das orquestras.

— Aliás, temos praticamente uma orquestra, embora existam três: a do Teatro Municipal, a OSB e a da Rádio Ministério da Educação. Mas elas nunca poderão tocar simultaneamente, porque os músicos de uma são os mesmos para as outras.

O maestro embarca dia 24 para Nova Iorque, a fim de presidir o banquete e dirigir o baile de início dos trabalhos da orquestra Pro Arte, da qual é o regente.

MARIA GERTRUDES BICALHO OSWALD

(LILITA)

(MISSA DE 7.º DIA)



Carlos Oswald, Francisco B. Oswald, esposa, filhos e genros, Lucas Oswald, esposa e filhos, Mário Machado Monteiro, esposa, filhos, genro e neta, Ahmés de Paula Machado, esposa e filhas, Roberto Mauricio Vieira, esposa e filhos, Moacyr Padilha, esposa e filhos, e Jacyrá Carvalho Oswald (ausente) e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó e bisavó LILITA e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, depois de amanhã, segunda-feira, dia 19, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

(P)

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço várias graças alcançadas.

T. I. F.

À Maria Goretti

Agradeço graça alcançada.

OCTAVIA BOTEHO

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Sorto mostra boa forma no apronto suave de 1m26s1/5 com J. Amestelly tranqüilo

Sorto aprontou na madrugada de ontem, sob a direção de Juan Amestelly, 1.300 em 1m26s1/5, pouco mais do centro da pista e agradando inteiramente pela ação e pela facilidade com que terminou o exercício, mostrando ser candidato certo à vitória no GP.

Outro apronto excelente foi o realizado pelo potro Valiant, alistado no sétimo páreo de amanhã e que chegou sobrando ao lado do companheiro Velvety em 36s1/5 para s 600, deixando a impressão que se trata de um parreirão de bastante futuro. Iamém aprontou também de forma excelente, percorrendo 800 em 51s com seu jóquei, J. Pinto, sem preocupação em melhorar o tempo.

URRUCHA

Mariú (F. Estêves) desceu a reta em 37s 2/5, sem ser exigida em parte alguma. Urrucha (J. Pinto), os 700 em 44s, com rara facilidade e a pouco mais do centro da pista e Venzulana (J. Queirós) fez um carreirão de 43s para os 600 metros.

INSHAE

Inshae (J. Pinto) deu um passeio de 39s para os 600. Hal-Gremio (J. Borja), os 700 em 47s (com algumas reservas. Froth (A. Portillo), a reta em 40s 2/5, sem grandes preocupações, pois o seu jóquei vinha muito sereno. Squalo (J. Queirós) chegou correndo muito em 52s 1/5 os 800 e Cutanal (A. Machado), vindo de maior distância, completou os 360 em 22s 1/5, com reservas.

HOBORT

Hobort (J. Reis), os 800 em 51s, com rara facilidade e quase colocado na cerca externa. Ichô (D. Munoz), como sempre, correndo muito, nos exercícios, fêz os 700 em 44s, com ótima disposição e sempre afastado da cerca. Kink Richard (J. Borja) aumentou para 46s, sem ser exigido em parte alguma. Rivet (J. Queirós), os 800 em 51s 2/5, agradando muito e Just Now (F. Estêves) chegou ajustado ao lado de um outro que casualmente partiu junto.

IBERIAN

Nhó Jota (F. Pereira F.) entrando a reta quase na cerca externa, trouxe para os cronômetros a marca de 37s 2/5, agradando muito. Rema (R. Carmo), os 700 em 44s, muito contrariada. Iberian (A. Pinheiro), os 700 em 43s 4/5, com rara facilidade. Mandarin (R. Ribeiro) aumentou para 46s, a vontade. Monterrey (J. Borja), a reta em 45s, de cabeça sobrando ao lado de um outro que encontrou pelo caminho em 44s os 700 metros.

JASMIN

Jasmin (F. Estêves), colado na cerca externa no início, completou o percurso no lado oposto com grande facilidade em 56s 1/5 os 800 e Jubilo (C. Meneses) aumentou para 52s 1/5, inteiramente à vontade. Mooklin (D. Santos), o quilo-

metro em 1m 08s, suavemente e a pouco mais do centro da pista. Sorto (J. Amestelly), os 1.300 em 1m 26s 1/5, agradando muito e Astro Grande (D. Munoz), os 1.200 em 1m 18s 2/5, dominando com muita autoridade a um companheiro que o agardava no quilômetro.

IAMÉM

Iamém (J. Pinto), como sempre se destacando nas matinais, desta feita trouxe para os cronômetros a marca de 51s os 800, com seu jóquei muito sereno e Iapi (A. Santos) aumentou para 52s 1/5, sem ser obrigado em parte alguma. Eberan (O. F. Silva), os 700 em 45s, corria muito. Ayacucho (J. Queirós), a reta em 40s, suavemente. Estrellante (M. Alves), os 800 em 53s 2/5, agradando muito e um pouco afastado da cerca. Ke-Tão (J. Santos) chegou com muita violência nesta partida de 44s os 700. Premier (J. Reis), os 800 em 52s 2/5, com grande facilidade e quase na cerca externa. Cadribun (C. R. Carvalho), completou os 600 em 38s, com algumas reservas e Chamberlin (A. Machado), os 800 em 52s, deixando muito boa impressão.

VALIANT

Clinton (J. Queirós) limitou-se em dar apenas um golpe de saúde de 41s 2/5 a reta. Uniparo (O. F. Silva) melhorou para 40s, suavemente. Kiko (A. Marçal) desta feita, melhorou a marca, como também o seu arremate, pois trouxe 39s para a reta. Samuara (J. Paulillo) melhorou para 37s, agradando muito. Tirteu (J. Amestelly) igualou e chegou algo contrariado. Valiant (F. Pereira F.) chegou sobrando ao lado de Velvety (F. Estêves) em 36s 1/5 para a reta e Honey Boy (L. Correia) aumentou para 37s, com algumas reservas.

GOOD LOOKING

Alicomond (L. Correia) os 800 em 52s, muito contrariado e um pouco afastado da cerca. Good Looking (F. Estêves) com rara facilidade, trouxe 45s os 700. Guarujuá (J. Queirós) igualou, só que chegou um pouco ajustado e quase na cerca externa. Timeu (J. Borja), melhorou para 44s, com algum rigor. Arruho (J. B. Paulillo), o jóquei, agradando muito, e Lord Samba (J. Pinto), desceu a reta em 39s 3/5, suavemente.

Gonçalino espera êxito de Astro Grande que melhorou e ficou livre de Sabinus

Gonçalino Feijó acredita francamente na reabilitação de Astro Grande explicando que a chance de vitória do seu pupilo está ligada inteiramente ao fato de não ter como adversário um cavalo chamado Sabinus que considera uma "verdadeira máquina das pistas."

O preparador explicou que seu pensionista trabalhou em 2m19s com facilidade e superando firme a Tigrez que o esperou na altura do quilômetro, e no apronto percorreu 1.200 em 1m19s2/5 terminando com grande desenvoltura. Acha que diante do exercício e da confiança do piloto chileno, D. Muñoz, o seu pupilo deve terminar brigando pela vitória.

MOGADOR — HOJE

Na reunião de hoje, Gonçalino acredita que Mogador seja a sua melhor inscrição, pois está em turma fraca e mesmo sem trabalhos fortes, já que se trata de animal baleado, facilmente será derrotado. Considera seu pupilo superior aos adversários e tem quase a certeza do sucesso.

Admite, no entanto, pouca chance de Provocador em uma prova, que aponta Arpoador com chance destacada, mas no páreo onde atuará Atomizada, admite a possibilidade de êxito pelo fato de sua ligeira pupila largar junto à cerca interna e ter chance de tomar a ponta

e surpreender as favoritas Eh Bien e Xurtile.

SAMUARA TEM CHANCE

A respeito de Samuara, Gonçalino declarou que o potro foi levado de maneira suave, com trabalho e apronto sem visar a uma melhor marca, mas apenas manter um bom estado de treinamento. Declarou, ainda, que Samuara pode até ganhar, mas a sua confiança se destina a outros páreos:

— Acho Mogador corria certa e logo a seguir Astro Grande, que evoluiu muito. Entre os outros existem alguns que podem até ganhar, mas aqueles dois pupilos reúnem maior chance.

Pedrosa diz que Bully vai correr desferrado na leve e conta com a sua vitória

José Luis Pedrosa, responsável pelo preparo de Bully, acredita em atuação destacada do seu pensionista no regime do freio, frisando que o filho de Heros vai correr desferrado se a pista estiver leve, destacando Hobort como o grande adversário.

Bully, que vem de fracassar no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, atuará em sua verdadeira turma, contando para o seu compromisso de amanhã com um exercício suave, de 1m46s para os 1.600 metros, agradando a sua ação final. Pedrosa informou que o rendimento do animal decresce na pista pesada.

A MELHOR INSCRIÇÃO

Afirmou o treinador ser Dr. Didí, a sua melhor inscrição nesta semana, reaparecendo o cavalo com um bom trabalho de 1m32s para os 1.400 metros, sendo difícil a sua derrota se confirmar. Dr. Didí está anexo à reunião desta tarde e na mesma jornada Pedrosa inscreveu Bad Boy, considerando-o uma boa corrida,

"principalmente se o favorito Iandaiá não confirmar." No programa de amanhã, além de Bully, o profissional mandará à raia os animais Urajana, Iamém e Crillon, torcendo para que não chovia, pois na grama os dois primeiros atuarão com grandes possibilidades de êxito. O páreo de Crillon será na areia, com qualquer tempo, possuindo o animal condições para chegar no marcador.

PRESENÇA DE FORA



Sorto chegou de S. Paulo muito bem preparado, sem sentir o esforço da viagem

M. Prince é favorito em Baltimore

Baltimore (UPI-JB) — O treinador Johnny Longden mostrou-se hoje convencido de que Majestic Prince, o vencedor do Kentucky Derby, de propriedade de Frank McMahon, se acha agora mais à vontade do que em Churchill Downs, há duas semanas atrás, e cre que a mudança de cenário em nada afetará o potro às vésperas do Preakness Stakes a ser disputado hoje.

"As curvas são mais acen-

tadas aqui", disse Longden, "e o percurso não é tão longo, mas ele tem feito um bom exercício e tudo parece correr bem." Longden estava fazendo uma comparação entre os prados de Churchill Downs e Pimlico, onde oito potros de 3 anos de idade aguardam a 94a. disputa desse clássico.

DESEMBARAÇADO

"Uns dois dias depois do Kentucky Derby", comentou Longden, "ele já se havia recuperado e agora ele se mostra mais desembaraçado, mais animadíssimo. Ele nunca foi testado antes do Kentucky Derby e essa experiência foi-lhe favorável". Agora está mais vigoroso", acrescentou o antigo jóquei que conduziu Catgut Fleet à vitória no Kentucky Derby de 1943, tendo vencido nesse mesmo ano os Grandes Prêmios Preakness e o do Prado de Belmont.

Longden também não se mostrou preocupado com a velocidade exibida por Majestic Prince nesse treino, quando o filho de Ralse A Native, que vale 250 mil dólares, fez 800 m em 45s e galopou 1.000 m em 58s. As sobrinhas se ergueram, espantadas, com a velocidade por ele demonstrada nesses preparativos, a apenas dois dias da grande corrida, mas Longden mostrou-se tranqüilo. Os 800m por ele percorridos em 45s por pouco — apenas um quinto de segundo — não o fazem bater o recorde mundial estabelecido por Tamaran's Jet, este ano, em Sunland Park.

E' MELHOR

Afastado das pistas desde setembro, Arpoador não se houve mal ao reaparecer, obtendo o quarto posto na prova em que

Arts and Letters chegou em segundo lugar no Kentucky Derby, perdendo por uma cabeça para Majestic Prince. O treinador de Arts and Letters, Elliott Burch, disse que achava que "sua melhor corrida foi a do Derby, e espero que ele se saia ainda melhor no Preakness."

A DECEPÇÃO

Top Knight foi uma grande decepção no Kentucky Derby. O vencedor do Florida Derby e do Flamingo Stakes foi o segundo cavalo mais apostado dessa mas depois de ter se mantido na dianteira, após 1.200m, ele fraquejou e acabou terminando em quinto lugar. Seu treinador, Ray Metcalf, espera que agora ele reaja melhor.

Os treinos para o Preakness Stakes têm sido sensacionais. Além da quase quebra de um recorde mundial, por parte de Majestic Prince, Top Knight percorreu os 800m em 46s2/5 e galopou 1.000m em 59s. Jay Ray, que substituiu Stabilemat Dike no Preakness, percorreu 800m em 35s2/5, dois segundos mais rápido do que jamais fizera nesse mesmo percurso, segundo seu treinador, Lucien Lauren.

E há dois dias atrás, Arts and Letters percorreu 1.200m em 1m11s.

ESPECIALISTA

O jóquei Bill Hartack que venceu pela quinta vez o Kentucky Derby pilotando Majestic Prince, espera obter sua terceira vitória em Preakness com esse mesmo potro. Hartack venceu essa corrida em 1956 com Fabius e em 1964 com Northern Dancer.

Nenhum dos outros jóqueis logrou até agora vencer este prêmio.

Iandaiá retorna em turma fraca e possui condições para alcançar a vitória

Iandaiá, ausente das pistas desde janeiro, retorna no programa de hoje como força da terceira carreira, na distância de 1.000 metros, devendo em condições normais obter o primeiro triunfo após várias colocações.

O filho de Mat de Cocagne vai encontrar a companhia algo desfalcada de valores, tendo para o seu reaparecimento produzido um bom exercício. Adilton Santos será o jóquei de Iandaiá, surgindo Petard, Cincêro, Sarau e Bad Boy como os maiores candidatos à segunda posição.

SEM MANHAS E FORÇA

Happy Week End, que vinha atuando bem no freio, será dirigida no bido. Censo não faça manhas deve levar a melhor no páreo inicial. Vagarina está bem situada na grama e é séria adversária. Beaverdam é o terceiro nome, embora seja um tanto irregular.

PETROGARD

A única vitória de Petrogard foi conquistada na relva, mas o filho de Prestigioso não tem decepcionado na areia. Pelo contrário, problemas no ferrageamento afastaram-no do triunfo na última oportunidade. E' o grande nome da carreira. Cadican — que volta bem — o maninho Usco e ainda Totian — este só na grama — vão dar trabalho, entretanto, ao pensionista de Amiro Palm.

TRABALHO BOM

Dr. Didí reaparece credenciado por bom trabalho, pronto para vencer a quarta prova em 1.400 metros. O descendente de Mehdi marcou 1m13s2 para o percurso da carreira, terminando fácil, deixando claro que dificilmente será batido. Feito de Orção, Trian Mambrum e El Capitán contam também com amplas possibilidades, principalmente o primeiro.

E' MELHOR

Afastado das pistas desde setembro, Arpoador não se houve mal ao reaparecer, obtendo o quarto posto na prova em que

Estêves espera boa atuação de Jasmin em semana onde montarias são excelentes

O jóquei Francisco Estêves espera excelente atuação de Jasmin, informando que seu conduzido não tem cessado de evoluir e mesmo considerando que Pacau, pela informação quase geral, seja a força do GP Frederico Lundgren, espera inclusive a vitória.

Esclareceu, o piloto, que se encontra em uma boa semana, onde conta com grande número de montarias e várias com grande chance para as reuniões de hoje e amanhã, acreditando que a melhor seja a de Good Looking que, pelo bom estado de treinamento que atravessa, deve ganhar o páreo de encerramento de amanhã.

LET'S KISS INICIA

Logo no primeiro páreo de hoje, F. Estêves espera começar a sua série de vitórias, conduzindo Let's Kiss, dizendo que a forma da sua condução é boa e ela tem somente uma adversária em Happy Week End que, na sua opinião, pelo retrospecto, deve ser a favorita. Mas acha que dificilmente Let's Kiss será derrotada.

Montando Fogosaço, no quarto páreo, explicou o profissional cearense que mesmo tendo aprontado bem 600 em 38s, dificilmente poderá superar Iandaiá, que tem bom trabalho e é aparentemente de melhor categoria dentro da prova.

A respeito de Eh Bien, Estê-

ves salientou que é a força da competição e deve, muito provavelmente, fazer um páreo à parte com Xurtile, distanciando as demais adversárias. Salientou que Eh Bien aprontou suavemente em 41s para os 600 somente para manter a forma e como sua maior rival não tem a chance da sua condução, o piloto admite que se trate de outro páreo com muita possibilidade de sucesso.

Sobre Junedá, frisou o bido,

que não se trata de nenhum especialidade como corredor, tendo aprontado também de forma suave, 600 em 40s, mas pela sua rapidez, alistado somente em mil metros, deve obter a vitória.

AGORA É RIVAL

Melhorou muito o Mogador, que caiu de turma, sendo um dos principais candidatos à vitória. Falam muito bem do resplandecente Quico, possuidor de regular campanha em Cidade Jardim. Anz, está sempre no marcador e forma com os dois o trio de destaque. Recorrente estaria melhor na pesada e Hanover pode surpreender, dependendo a sua atuação das peripécias dos primeiros metros.

EQUILIBRIO

Das mais intrincadas a penúltima carreira, com algumas competidoras de há muito perto do vencedor e outras estreando bem visadas p e los entendidos. No primeiro caso estão Eh Bien, Xicosa, Atomizada e Zapala, e no outro Gravura e Xurtile. Eh Bien talvez confirme os excelentes trabalhos realizados na areia. Zapala é temível.

JUNEDA

Falhou sem explicação na última a água Ainda, que surge agora como o grande obstáculo às pretensões de vitória por parte de Junedá, favorita e provável vencedora. Destaque também para as concorrentes Shirlei e Queen Gemini, que melhoraram.

Nossos palpites

- 1 — Happy Week End — Vagarina — Beaverdam
- 2 — Petrogard — Totian — Cadican
- 3 — Iandaiá — Cincêro — Petard
- 4 — Dr. Didí — Feito de Orção — Mambrum
- 5 — Arpoador — Zupal — Nindienne
- 6 — Mogador — Allez — Quico
- 7 — Eh Bien — Zapala — Xurtile
- 8 — Junedá — Ainda — Shirlei

BINÓCULO

J. C. Moraes

Pacau teve os preparativos encerrados em São Paulo, antes de ser embarcado para a Gávea, percorrendo 800 metros em 55s na pista de areia, inteiramente à vontade, já que o jóquei Dendico Garcia levou instruções para não exigir-lo demasiadamente, porque o filho de Gabaril ficou mais de um ano afastado das competições oficiais, ainda em consequência do acidente de que foi vítima ao saltar-se das mãos do cavaleiro, chocando-se com outro animal.

Sebastião Garcia, o treinador, pai do jóquei, preferiu o exercício mais moderado, levando em conta que o animal tinha de um compromisso de rigor no GP Presidente da República, em 1.600 metros, preferindo então exercitá-lo de forma suave.

Giant de volta

Giant voltou inesperadamente do Paraná, ingressando na cocheira do treinador Juan José González em Cidade Jardim, que recebeu instruções para reiniciar os preparativos do animal, a fim de apresentá-lo no GP Brasil ou, se possível, no GP Desseis de Julho. A explicação foi a seguinte: Giant foi examinado pelo Dr. Heliodoro Duboc que, constatou ter o filho de Cigal um derrame na bainha do semideito, tendo condições, assim, para reiniciar os treinamentos. O período de repouso a que foi submetido após a realização do GP São Paulo, também contribuiu para restabelecer a sua forma física.

Sabe-se que o médico Ribeiro de Camargo, criador e proprietário do animal, mandou Gonzales consultar Luis Rigoni sobre a possibilidade de montar Giant nos próximos compromissos clássicos. Rigoni ainda não respondeu, mas é quase certo que aceite a responsabilidade.

Prova Especial

Expo-87 foi inscrito na Prova Especial da próxima quinta-feira, no percurso de 1.300 metros e dotação de NCr\$ 3.500,00, deslocação 60 kg, enfrentando Londonderry, Indocle, Camurphy, Altai, Predicador, Goiás, Impostor e Happy Spring.

Próximo GP

Para o próximo domingo, dia 25, será realizado no Hipódromo da Gávea, o GP Manuel Mendes Campos, em 1.400 metros e prêmio de NCr\$ 10 mil, reunindo animais de qualquer país, de 2 anos, inéditos no país e exterior.

Medida acertada

Estão certos os que defendem o ingresso de menores no Hipódromo da Gávea, em dias de corridas, devidamente acompanhados pelos pais, desde que não transitem pelas casas de pule ou recintos reservados. A frequência do chefe de família não podendo levar a mulher e filhos para assistir às corridas, prefere ficar em casa ou ir ao futebol. Tanto que as reuniões de sábado, sistematicamente, apresentam maior índice de público. Em São Paulo e outros centros turfsticos, como Lima, Peru e Buenos Aires, é normal a presença de crianças e adolescentes, as-

sistindo o desenvolver das corridas, sem nenhuma preocupação de fôgo ou apostas. Pelo lado puramente esportivo.

Estreantes colados

A apresentação de um animal estreante deve ser encarada com reservas, porque a sempre imprevisível a reação do potro, principalmente, no contato com o público, o aparato dos trabalhos de alinhamento ou mesmo o ruído que faz o start-ling-que do ser alçado.

Assim mesmo, não se pode deixar de considerar muito boas as possibilidades de Xurtile e Gravura na eliminatória e Quico nos 1.400 metros do sexto páreo. Xurtile descende de John Araby e Burtile, irmã materna de Ortile, Nurtile e Virtile, nascida no Haras Bela Vista, do stud Raggio e treinamento de José Salustiano da Silva. A castanha terá a condução do jóquei Juan Amestelly e agrada no apronto de quinta-feira, descendo a reta em pouco mais de 38s.

Gravura é filha de Silo e Ma Pomme, nascida no Haras Valente e defendendo o stud Pórtico Amazonas. É irmã materna de Alegoria e Obúsia, entre outros, com exercício de 1.200 metros em 1m20s. No apronto limitou-se a abor-dar os 733 metros no tempo de 38s, com muita facilidade.

Quico é corrido e ganhador em São Paulo, nascido no Haras Conzo e defendendo as cores do stud Rage Hazen. Está sob a responsabilidade de Sabatino d'Amore, tendo trabalhado 1.400 metros em 1m32s3/5, com boa disposição, podendo ganhar ou chegar colocado, sem qualquer surpresa.

Silêncio estranhou

Silêncio foi retirado pela Comissão de Corridas, na partida do segundo páreo de quinta-feira, mostrando-se muito indolente e nervoso. O proprietário Mauri Lemos, acabou que o filho de Pastener estranhou o partidar austríaco, e que o jóquei Laércio Santos não estava em noite muito inspirada. Pelo menos na coragem.

Al Fin desertou

Al Fin não será apresentado no GP Frederico Lundgren, porque apresentou contratempos na sua forma física. Por isto mesmo, o proprietário Renato Homay preferiu alijá-lo da prova, guardando-o para outra oportunidade.

Três vitórias

Em Nova Iorque o jóquei Bill Boland levou na quinta-feira três cavalos à vitória no Prado de Aqueduct, inclusive o segundo cavalo da acumulada, que pagou 184 dólares e 40 centavos, e Sarita, que disputou o páreo principal com a dotação de 15 mil dólares.

Falsa impressão, que carregava o peso máximo de 62 quilos num páreo em que corriam 14 cavalos, respondeu bem à condução exigente de Boland, na reta de chegada, vencendo a segunda corrida do dia por uma cabeça de diferença sobre Colonel Bay e pagando 785 dólares e 40 centavos na acumulada diária. No Exchange venceu a primeira corrida do dia, pagando pules de 9 dólares e 80 centavos.

O programa de hoje

1.º PAREO — As 13h50m — 1.500 m — NCr\$ 3.500,00 — RECORDE: 89" — DOMINO' E FOREIGNER

Montarias	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1-1 H. Week End. G. Meneses	3 50	R. A. Barbosa	3 9 Nacota	1 600	GL	98"2	
2-2 Vagarina. O. Cardoso	6 56	R. Silva	4 9 Nacota	1 600	GL	98"2	
3 Bonitona. J. Queirós	1 52	M. Mendonça	3 9 Jaldia	1 400	AL	81"4	
3-4 Juleca. L. Correia	5 56	G. Morgado	7 9 Ilama	1 300	AL	82"4	
5 Fair Supreme. M. Silva	4 56	J. Burtile	6 9 Ic	1 400	AL	96"3	
6-6 Let's Kiss. F. Estêves	7 56	S. d'Amore	11 9 Ilama	1 300	AL	82"4	
Beaverdam. F. Pereira F.2	2 56	S. d'Amore	5 9 Nacota	1 600	GL	98"2	

2.º PAREO — As 14h20m — 1.400 m — NCr\$ 2.500,00 — RECORDE: 82"2 — TZARINA

1-1	Cadican, G. Meneses	3 57	L. Ferreira	5 9	Charlot	1 000	AM	63"4
2	Orbeniz, J. Tinoco	9 55	T. R. Gomes	5 9	Sândalo	1 500	AL	97"1
2-3	Petrogard, J. Borja	5 57	A. Palm F.º	3 9	Sândalo	1 500	AL	97"1
4	Fair Diviko, A. Marçal	7 57	E. Cardoso	6 9	Sândalo	1 500	AL	97"1
5	Uco, J. Correia	5 57	G. Morgado	6 9	Sândalo	1 500	AL	97"1
6	Cacau, O. F. Silva	4 57	O. M. Fernandes	9 9	Parica	1 300	AP	84"1
7-7	Ballyanne, J. Pinto	6 55	J. Morgado	5 9	Manduco	1 600	NP	63"3
8	Totian, A. Portillo	2 57	W. G. Oliveira	5 9	Esterel	1 300	AP	81"1
9	Falucho, J. Moita	1 53	E. G. Pereira	11 9	Xicosa	1 600	NL	64"4

3.º PAREO — As 14h50m — 1.000 m — NCr\$ 3.500,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Iandaia, A. Santos	5 56	M. Sousa	2 9 Rubem K	1 300	AL	82"3
2 Petard, B. Santos	4 56	L. A. Gomez	9 9 Blang	1 400	GL	85"1
2-3 Cincêro, J. Portillo	6 56	J. S. Silva	2 9 Jalcinho	1 000	AL	62"1
4 Adverbio, J. Ramos	3 56	O. F. Reis	6 9 Okleco	1 300	AL	62"1
5 Sarau, O. F. Silva	2 56	A. Nahid	4 9 Jalcinho	1 000	AL	62"1
6 Farangeli, O. Cardoso	7 56	A. Araújo	Estreante			
7-7 Bad Boy, M. Alves	1 56	J. B. F. F.	6 9 Uxmal	1 200	AP	76"3
8 P. Ricardo, J. Borja	8 56	D. Casas	8 9 Ke-Tão	1 400	AP	82"1
9 Fogosaço, F. Estêves	9 56	W. Allano	Estreante			

Gávea inicia pela manhã Taça Atwer

Os associados do Gávea Golfe Clube iniciam hoje pela manhã, nos links de São Conrado, a disputa da Taça Atwater, cumprindo 18 dos seus 36 buracos programados. A competição, que terá desconto total de handicaps, será encerrada amanhã e deverá contar com bom número de jogadores.

Para a próxima quinta-feira, ainda no Gávea, as golfistas do clube jogarão a última rodada da Taça Huguette Fraga, uma competição ecletic. Jane Kenney, Maggy Evans e Tallulah Zonneveld, com cartões de 68 tacadas net, vão defender, na ocasião, a obtenção dos melhores escores possíveis, principalmente nos buracos em que da última vez jogaram mal.

Nos EUA

Fort Worth, Estados Unidos (UPI-JB) — Apesar de perturbado pela serela de um alarme contra ladrões, que souu acidentalmente no justo momento em que completava a rodada, o golfista profissional Chuck Courtney embocou o putt para anotar um cartão de 66 tacadas e garantir a liderança do Colonial National Tournament, após os 18 buracos iniciais.

As principais colocações ficaram sendo as seguintes: 1.º Chuck Courtney (33-33), 66 tacadas; 2.º empatados, Dick Crawford, Billy Maxwell e Jack Nicklaus, 68; 3.º empatados, Tony Jacklin, Bob Charles, Miller Barber e Dave Stockton, 69; 4.º empatados, Deane Beman, Art Wall, Frank Boynton, Gary Player, Tom Shaw, Charles Coody, Jack Montgomery e Don Bles, 70; 17.º empatados, Dale Douglas, Don January, Jim Colbert, Dudley Wysong, Doug Sanders, Tom Weiskopf, Billy Casper, Rod Funseth, Fred Marti, Larry, Orville Moody, Chris Blocker, Gardner Dickinson, Bob Smith, Tommy Bolt, Bert Yancey e Bobby Cole, 71; 34.º empatados, Julius Boros, Ray Floyd, John Lotz, Earl Stewart, Homero Blancas, Bob Lunn, Jack Cupit, Dean Refram, Steve Spray, Lee Elder, Bob Stanton, Gay Brewer, R. H. Sikes e Bruce Devlin, 72 tacadas.

Basquete do Vasco joga em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Vasco enfrenta hoje à noite, no ginásio do Parque São Jorge, em São Paulo, a equipe do EC São, em disputa da V Taça Brasil de clubes campeões. Na preliminar jogam Cruzeiro (Pôrto Alegre) x Municipal (Araguap, Paraná).

Nas duas rodadas iniciais da Taça registraram-se os seguintes marcadores: EC. São 92 x Municipal 44, Corinthians 115 x Cruzeiro 63, Vasco 60 x Cruzeiro 50 e Corinthians 116 x Municipal 62.

INFANTO E JUVENIS

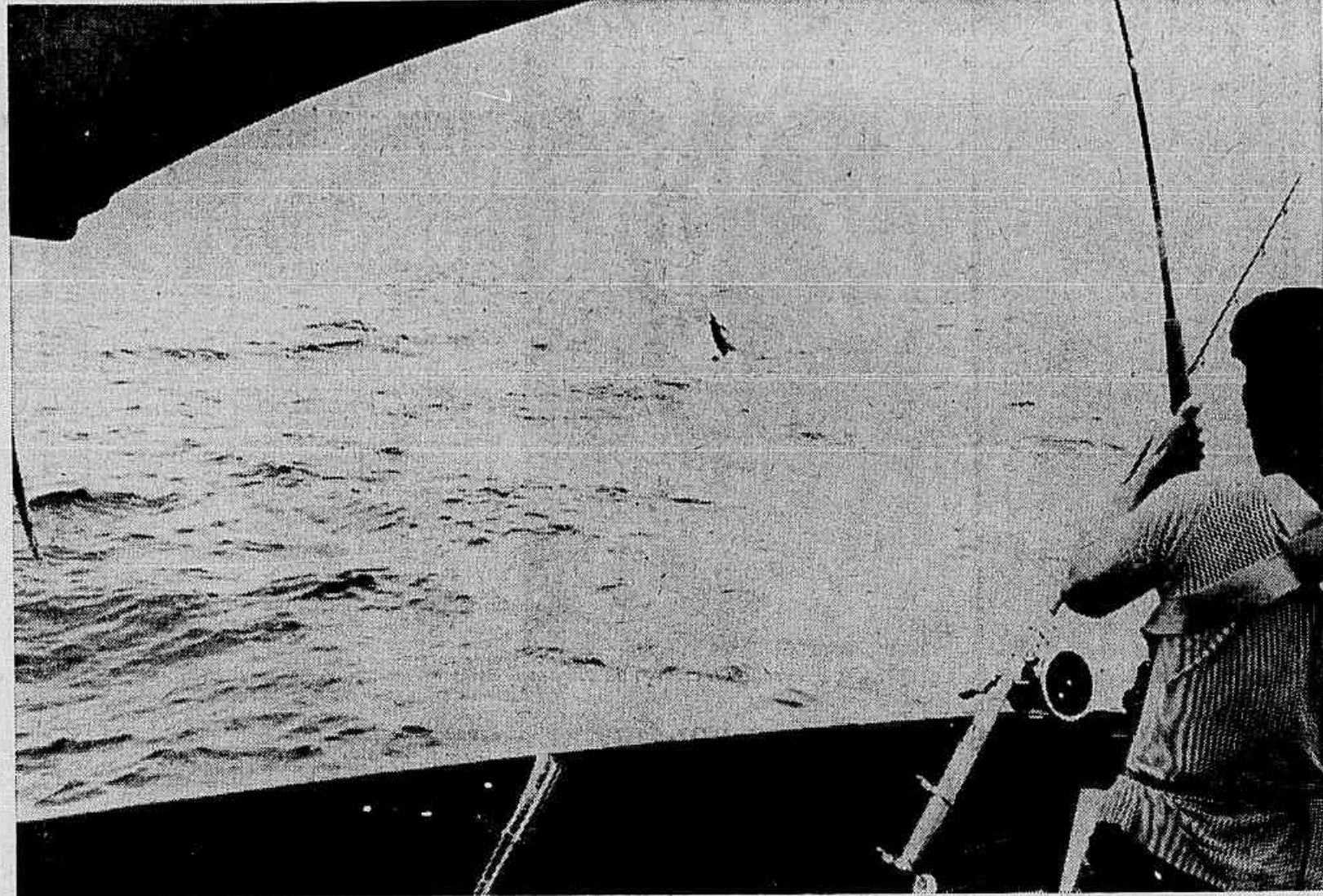
Nenhum jogo de importância registra a 8.ª rodada do turno, pelos Campeonatos Infanto-Juvenil e Juvenil, marcada para a tarde de hoje. O Vasco, líder dos juvenis, enfrentará o Grajaú TC, último colocado, no ginásio de São Januário, enquanto o Riachuelo, co-líder dos infanto-juvenis, terá compromisso de relativa dificuldade, contra o Fluminense, na quadra da Rua Bittencourt da Silva.

A rodada completa-se com as partidas Municipais x Botafogo, Olaria x Flamengo e Tijuca x Mackenzie, pertencendo o mando de quadra aos clubes citados em primeiro lugar. A situação atual nos dois campeonatos é a seguinte: Infanto-Juvenil: 1.º lugar — Riachuelo e Vila Isabel, 12 pontos ganhos; 2.º — Vasco, 11; 4.º — Fluminense e Tijuca, 10; 6.º — Olaria, 8; 7.º — Grajaú TC, 8; 8.º — Botafogo, Flamengo e Municipal, 7; 11.º — Mackenzie, 6; Juvenil: 1.º lugar — Vasco, 12; 2.º — Riachuelo, 11; 3.º — Olaria, 10; 4.º — Fluminense, Botafogo, Flamengo e Tijuca, 9; 8.º — Vila Isabel, 8; 9.º — Mackenzie, Grajaú TC e Municipal, 7.

Na rodada anterior, o Botafogo perdeu por 10 para o Mackenzie, nos juvenis, porque não quis trocar de uniforme (o seu, era idêntico ao do adversário), embora fosse o dono da quadra. O Botafogo pretende apresentar recurso ao TJD contra a decisão, tomada pela diretoria da FMB. Aproveitando a folga que lhe concede a tabela, o Vila Isabel enfrentará hoje, às 17 horas, em seu ginásio, a equipe juvenil do CA. Ipiranga, de São Paulo. O jogo faz parte das comemorações de aniversário do Vila Isabel.

O Campeonato Infantil prossegue amanhã pela manhã, com a realização da 3.ª rodada do turno, para a qual estão determinados os encontros Fluminense x Botafogo, Riachuelo x Flamengo e Tijuca x Vasco, pertencendo o mando de quadra aos clubes citados em primeiro lugar. A colocação atual é a seguinte: 1.º lugar — Tijuca, 10 pontos ganhos; 2.º — Riachuelo e Grajaú TC, 3; 4.º — Botafogo, Fluminense, Vasco e Flamengo, 2.

SUCESSO



Com pouco mais de cinco anos como esporte organizado no Brasil, a pesca de oceano mostrou nessa temporada um alto índice técnico

Pescadores recebem prêmios no Iate e L. Rodrigues fica com Challenge Cup JB

O Iate Clube do Rio de Janeiro realizará em sua sede, no próximo dia 28, a solenidade de entrega de prêmios aos vencedores da temporada de pesca esportiva de oceano, destacando-se a Challenge Cup, troféu oferecido pelo JORNAL DO BRASIL ao competidor que capturou o maior marlim-azul.

Este ano o prêmio foi ganho por Lourival Rodrigues, capitão da lancha Edilua, que capturou um espécime de 109,600kg. Dentro das outras categorias, o destaque ficou com Bruno Hermann, com um marlim-branco de 65 quilos, ficando a apenas sete quilos do recorde mundial da espécie.

DESENVOLVIMENTO

Completando pouco mais de cinco anos de existência como esporte organizado, a pesca de oceano apresenta hoje alto índice de desenvolvimento, reunindo nos meses de outubro a março mais de 200 pescadores em atividade na captura dos marlins salfishes e outros peixes de alto-mar.

O crédito à implantação do esporte em águas cariocas pertence quase que inteiramente ao Iate Clube do Rio de Janeiro, que, através das suas direções de pesca, incentivou, programou e promoveu o desenvolvimento do esporte, ganhando este esforço maior impulso com o aprimoramento técnico e dedicação dos pescadores, com a colaboração também de outros clubes, como por exemplo o Iate Clube Brasileiro (Niterói) e o Iate Clube de Santos.

JB NA LINHA

Acompanhando e promovendo o esporte desde o seu início, o JORNAL DO BRASIL contribui para o seu sucesso, além disto com os mais importantes prêmios da temporada de oceano, sendo já tradicionais a Challenge Cup e as miniaturas em prata dos três tipos de peixe-de-bico.

O prêmio principal é anualmente conferido ao pescador que, capturou o maior marlim-azul dentro dos meses da temporada, havendo sido, este ano, conquistado por Lourival Rodrigues, capitão da lancha Edilua, com um espécime que pesou 109,600 kg.

Outra expressiva marca da temporada é que também rece-

Santos, sem Pelé e Edu, tem Clodoaldo de volta amanhã contra São Bento

São Paulo (Sucursal) — Sem Pelé, fora de suas condições físicas, machucado no tornozelo, e Joel, com contusão no joelho, o Santos enfrentará, amanhã, o São Bento, em Sorocaba.

No coletivo de ontem, os titulares derrotaram os reservas por 3 a 0, gols de Manuel Maria (2) e Edu. Clodoaldo voltará ao time substituindo a Joel, enquanto o novato Léo, por sua boa atuação, permanecerá na equipe.

TIME FORMADO

O técnico Antoninho, que não quer mais ver o Santos jogar "bonitinho, mas sim procurando o gol adversário", acrescentou que o time deverá formar com: Cláudio, Oberdan, Ramon, Delgado, Marçal e Rildo; Clodoaldo e Léo; Manuel Maria, Toninho, Douglas (Patito) e Edu.

O técnico do Santos gostou das atuações de Edu, em lugar de Pelé, e Léo, no meio de campo, pois este último é juvenil, sendo a maior revelação do clube nos últimos tempos.

O Santos recebeu uma carta de Bill Woosman, empresário norte-americano, para cumprir cinco jogos nos Estados Unidos, em setembro. Pela proibição da

berá prêmio do JB foi a conseguida por Bruno Hermann. Seu peixe, um marlim-branco de 65,000 kg, ficou a apenas sete quilos aproximadamente do recorde mundial da espécie.

A FESTA

O Departamento de Pesca e a diretoria do ICRJ já estão recebendo os pedidos de mesa para a solenidade da entrega dos prêmios no próximo dia 28, e solicitando aos interessados que não deixem para a última hora este procedimento, a fim de não tumultuar a organização da festa.

Segundo informaram os encarregados da festa, além dos pescadores, sócios convidados e diretoria do clube, estarão presentes também autoridades do Governo do Estado, Marinha e representantes da diretoria do JORNAL DO BRASIL.

Entre os premiados na temporada, cuja relação de nomes é extensa, destacam-se os seguintes pescadores e suas respectivas capturas: Lourival Rodrigues (marlim-azul, 109,600 kg), Bruno Hermann (marlim-branco, 65,000 kg), David Moreira (salfish, 42,200 kg), Moyses Rosa (tubarão, 127,800), Roberto Vignall (dourado, 21,600 kg), Herbert Richers (cavala, 31,000), Renato Costa (atum-azul, 10,000 kg), Carlos Alberto de Brito (atum-amarelo, 30,000 kg) e Mário Fidalgo (bonito, 7,200 kg).

Também figurando como um dos principais nomes da relação de prêmios está Mário de Almeida, capitão da equipe vencedora do Torneio de Pesca de Oceano, principal certame da temporada.

Barnes vai ser técnico nos EUA

Ronald Barnes partirá para os Estados Unidos, convidado para ser técnico num dos maiores clubes da Filadélfia, deixando assim a sua vaga na equipe brasileira à Taça Davis e abandonando as disputas do Campeonato Alvaro Osório, onde era um dos grandes favoritos.

Com a saída de Barnes, o campeão brasileiro Jorge Paulo Lemann surge como o principal candidato do Campeonato, quer em simples como em duplas com Alex Haegler. A competição prosseguirá na tarde de hoje, tendo como melhor jogo Joaquim Rasgado Filho x Afonso Alves Pereira, às 17 horas, no Country Club.

BOA PARTIDA

Joaquim Rasgado Filho e Afonso Alves Pereira são dois dos melhores juvenis do país, e suas partidas são sempre disputadas dentro do melhor nível técnico e com muito equilíbrio. Eles já se enfrentaram várias vezes este ano. Na decisão do Interclubes de Primeira Classe a vitória foi de Afonso, enquanto Rasgado o derrotou na final do Campeonato Juvenil e no torneio do Curitiba.

A programação completa de hoje é a seguinte: quadra do Country — 16 horas: Joaquim Rasgado x Plauto Facin (veteranos); 17 horas: Joaquim Rasgado Filho x Afonso Alves Pereira; 18 horas: Pierre Wolko José Agurex x Zurab Boghossian-Admar Simões (veteranos); Quadras do Fluminense — 16 horas: Elita G. Penia-Júlio Haupt x Eleonora Mendonça-Ricard; 17 horas: Sérgio Bonn x Alberto Frederico Maranhão.

A Federação Carioca de Tênis está recebendo inscrições para o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil e da Juventude, que será realizado, em julho, na cidade de Fortaleza. As inscrições permanecerão abertas até o dia 22, impreterivelmente.

Pancho derrotado

Nova York (UPI-JB) — Pancho Gonzalez perdeu seu serviço flamejante, mas continua temperamental. O velho mestre do tênis, com 41 anos, foi derrotado em suas duas partidas de quinta-feira à noite, na rodada inicial do Madison Square Garden Invitation Tournament, deixando escapar, assim, definitivamente, a chance de ganhar o prêmio recorde de NCR\$ 60 mil, concedido ao campeão.

Gonzalez perdeu para Roy Emerson por 8-7 e para Dennis Ralston, por 8-7, no sistema especial de contagem empregado no torneio para diminuir o tempo de duração das partidas. Após suas derrotas para Roy Emerson, Gonzalez explicou, dizendo que "enquanto viver jamais disputarei torneios em quadras internas nem sob luz artificial." Reclamou também veementemente contra o sistema de contagem.

Na partida com Ralston, eles ficaram empatados em 7-7, com serviços alternados. Jogaram mais 12 pontos e ficaram de novo empatados. Na segunda disputa de 12 pontos, para o desempate, Ralston ganhou sete pontos contra cinco de Pancho, e Gonzalez lançou raios amarelos a bola contra as arquibancadas do estádio, antes de retirar-se da quadra.

Escócia enfrenta Chipre em Glasgow e pode voltar a ser líder com a Alemanha

Glasgow, Escócia (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A seleção escocesa de futebol faz hoje à tarde contra Chipre, no Hampden Park, a sua partida mais fácil pelo Grupo VII das eliminatórias da Copa do Mundo. Caso realmente vençam, os escoceses voltarão à liderança da chave, juntamente com a Alemanha Ocidental, somando sete pontos ganhos.

Com 13 gols contra e apenas um a favor, a seleção de Chipre é a mais fraca do grupo — que ainda conta com a Áustria — e o público não deverá comparecer em massa, deixando praticamente vazio o enorme Estádio Hampden Park. De Glasgow, a delegação de Chipre viajará para a Alemanha, onde jogará nova partida na próxima quarta-feira.

SEM APOIO

Não só pela fraqueza do adversário, a torcida escocesa ficará um pouco alheia ao jogo de hoje. O que ocorre é que a seleção da Escócia vem de uma derrota contundente para a Inglaterra (4 a 1), na disputa da final do campeonato das Ilhas Britânicas, em Wembley, e isto quebrou bastante o entusiasmo do público. Por outro lado, a cômoda situação da Alemanha, que cumprirá seus dois jogos — Chipre e Escócia — em casa, é também um fator de desânimo, em relação à classificação escocesa.

Na verdade, os escoceses, no momento, só têm duas chances de vibrar durante o ano. Isto acontece quando as torcidas do Celtic (católico) e do Rangers (protestante) se enfrentam no Hampden Park, transformando as partidas entre os dois clubes em autênticas guerras religiosas. Hoje, a Escócia deverá contar com a seguinte equipe: Herriot, McRedie, McNeill, Greig e Gemmel; Murdoch e Bremner; Henderson, Colin Stein, Denis Law e Gray. Law,

por sinal, vem de jogar em Manchester, pelo seu clube, Manchester United, há três dias, quando da segunda partida com o Milan, da Itália.

STILES NÃO VIAJA

Londres — (UPI-JB) — O médio-apoiador Nobby Stiles — campeão mundial em 1966 — não poderá viajar com a seleção inglesa pela América do Sul, pois será operado dos meniscos brevemente. Stiles, por sinal, foi suspenso por sete dias e multado em mil libras (NCR\$ 972,00) pela Comissão de Justiça Desportiva da Federação Inglesa de Futebol, em virtude de seu comportamento indisciplinado numa partida disputada em abril, em Manchester, contra o Burnley.

Juntamente com Stiles, foi suspenso, também por sete dias, o ponta-de-lança Aslie, do West Bromwich Albion, que está incluído entre os jogadores que integrarão a delegação inglesa. A suspensão de ambos, porém, só começará a ser contada a partir de quatro de agosto, quando começa o campeonato inglês.

Atlético treina em campo pequeno preparando-se para jogos no interior

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético fez, ontem, o seu apronto no estádio do Cauê, em Pedro Leopoldo, para os jogadores acostumarem a jogar em gramados de dimensões reduzidas, pois o time terá que fazer, no interior, seis das 14 partidas que lhe faltam no retorno.

O que os torcedores chamam irônica e de Taça Libertadores do Sertão começa para o Atlético amanhã, em Itabira, com a partida contra o Valério. Depois em rodadas alternadas, o time jogará em Ipatinga, Araxá, Sete Lagoas, Governador Valadares e Formiga.

A MUDANÇA

Yustrich surpreendeu, ontem, os jogadores do Atlético levando-os para a cidade de Pedro Leopoldo, onde dirigiu o apronto, visando o jogo de amanhã em Itabira. O técnico voltou a pedir o empenho de todos, porque ainda acredita no título, apesar da diferença na tabela de classificações em favor do Cruzeiro ser de quatro pontos.

Ronaldo não treinou e é duvidoso, queixando-se de mal-estar, o médico Haroldo Lopes da Costa acha que o problema do jogador é psicológico, pois a distensão que o afastou da equipe já foi superada. Vender também é problema e deve ceder o lugar para Humberto, enquanto Normandes garantiu a sua volta à zaga, ao lado de Grapete.

DESTAQUE

Dário voltou a ser melhor jogador do treino atlético, marcando os dois gols da vitória dos titulares sobre os reservas. A novidade foi a presença de Sapucica, com boa atuação e bastante cotado para jogar no lugar de Ronaldo. Cincunegi resolveu adiar a operação no nariz — correção

América treina Badeco para chutar de longe

O médio Badeco foi muito exigido nos chutes de longa e média distância durante o treino técnico realizado ontem à tarde pelo América, porque Flávio Costa quer mais agressividade dos homens de meio-campo e o jogador tem demonstrado má pontaria nas últimas partidas.

O atacante argentino Bielli só será contratado se concordar em ficar apenas treinando até a Taça Guanabara, segundo decisão de Flávio Costa, já que as inscrições para o Campeonato Carioca se encerram hoje e o jogador não se encontra em boa forma física. Quanto ao ponta-esquerda paraguaio Cibeles, o América desistiu da sua contratação porque ele terá que disputar pelo seu país as eliminatórias da Copa do Mundo.

ESFORÇO DE MARECO

Mareco já está recuperado da contusão na coxa direita e foi o jogador que mais se empregou no individual de ontem, explicando que quer aprimorar a forma física para a partida de domingo contra o Flamengo.

Nunca me preocupo tanto como agora — disse. Passei esses dias todos em casa, fazendo aplicação de pano quente na perna. Felizmente, não estou sentindo mais nada.

Depois do individual, Mareco ainda continuou dando voltas pelo campo durante 15 minutos. A seguir, treinou cabeçadas juntamente com Alex, terminando por juntar-se aos atacantes nos chutes em gol.

Tadeu participou normalmente do treino, sem sentir o músculo da coxa direita. Mesmo assim, continua fazendo o tratamento intensivo à base de massagens e aplicação de forno.

Já sei que vou jogar — contou Tadeu — mas o Dr. José Fernandes me recomendou que continuasse o tratamento por precaução.

Quando acabou o individual, Tadeu foi para a lateral do campo e começou a treinar com Paulo César a melhor maneira de se colocar para receber a bola do zagueiro. O preparador físico Melquisedec Santos participou da jogada, fazendo o papel do lateral adversário.

Nos chutes em gol, Renato e Badeco também foram

bastante empregados, sobretudo o último. O preparador Melquisedec Santos ficava rolando as bolas para Badeco emendar na corrida. Nós já fizemos esse treinamento com Renato, no início do ano — explicou Melquisedec — e conseguimos bons resultados. Agora é a vez de Badeco. Flávio Costa quer que os homens de meio-campo aproveitem os rebotes da defesa adversária, chutando em gol.

O gaúcho Bebeto era o único jogador triste no treino do América. A contusão no tornozelo direito impediu inclusive que ele fosse relacionado para a concentração.

Já estou um pouco melhor, mas sem condições de jogo. Meu período de empréstimo ao América é de três meses e tenho que aproveitar o pouco tempo para mostrar que posso ser útil e continuar aqui. Logo agora me aparece esta contusão.

Depois do treino, foram para a concentração da Estrada da Rio-Petrópolis os seguintes jogadores: Rosa, Paulo César, Alex, Mareco, Zé Carlos, Badeco, Renato, Tadeu, Jeremias, Edu, Canhotinho, Batista, Dejalr, Aldeci, Jorge, Jozozinho e João Alberto.

IMPLICANCIA

O presidente Volnei Braune vai resolver até a semana que vem a situação de Bielli, que não apareceu para participar do individual de ontem. O empresário Sánchez Dias, que trouxe o jogador para o Brasil, explicou que Bielli espera a solução do caso para voltar a treinar.

O administrador do campo do Andaraí, Sr. Fogaça, resolveu manter a porta do estádio fechada para que o treino não seja assistido por um público numeroso. A medida vem causando problemas para a entrada de jogadores, dirigentes e do próprio técnico, que são obrigados a ficar batendo na porta até que alguém ouça o barulho.

Não entendo o motivo da implicância do Sr. Fogaça — falou Flávio Costa. Afinal de contas, os torcedores que comparecem ao treino estão interessados no time, o que significa que irão ao Maracanã para incentivar os jogadores.

CBD quer promover torneio interestadual em 69 antes de a seleção se apresentar

Um torneio reunindo quatro clubes do Rio, quatro de São Paulo, dois do Rio Grande do Sul e dois de Minas Gerais, entre 7 de janeiro e 20 de fevereiro do próximo ano, foi proposto ontem, pelo dirigente Antônio do Passo, da CBD.

O dirigente teve esta idéia porque considera que, neste período, os times brasileiros não estão com seus calendários bem organizados e vêm das férias. Aproveitando que o presidente da Federação Mineira, Sr. José Guilherme, e o representante da Federação Gaúcha, Sr. Ato Pimentel, estavam na CBD, o Sr. Antônio do Passo falou das vantagens que este torneio trará ao selecionado e aos clubes, que conseguirão ótimas arrecadações.

SALDANHA APROVA

O técnico João Saldanha achou a idéia do Sr. Antônio do Passo excelente, porque assim terá oportunidade de ficar observando os jogadores convocados, que se apresentarão logo a seguir, em março.

O aspecto financeiro, que é muito importante — disse — também foi muito bem abordado pelo Antônio do Passo. Como todos estarão na expectativa da Copa do Mundo, é certo que os nossos jogadores serão as atrações do torneio e, aí, teremos grandes rendas.

Acredita ainda o treinador que as vantagens serão muitas porque nesta época os times costumam fazer partidas sem expressão, pelo interior, arriscando a integridade física dos jogadores e arrecadando muito menos do que conseguiriam jogando entre si.

Já imaginou uma rodada dupla em Belo Horizonte, com dois times gaúchos contra os dois mineiros? E depois, estes mesmos times, no Rio Grande do Sul. Com os paulistas e cariocas, poderá se fazer o mesmo, proporcionando grandes espetáculos, com lucro certo. Seria uma festa, que só é possível realizar no Brasil, onde desfilariam os grandes nomes do futebol — disse Saldanha.

SEM A SELEÇÃO

A primeira idéia foi a de colocar a seleção neste torneio, mas ela logo foi vetada porque alguns clubes ficaram muito prejudicados, já que possuem vários jogadores convocados, como Santos e Botafogo.

O aspecto técnico —

prosseguia o treinador — foi muito bem visto, pois assim teríamos os jogadores convocados em permanente observação. Só falta haver um acerto entre os principais dirigentes do futebol brasileiro para que se realize este torneio, tão bem idealizado pelo Antônio do Passo.

O supervisor Russo, da seleção, também achou a idéia do Sr. Antônio do Passo excelente, pois acredita que desta maneira compensará os clubes com uma quantia, que eles fatalmente perderão depois que a seleção estiver em atividade.

Com a seleção convocada — disse — muitos clubes que cedem seus jogadores ficarão praticamente sem poder jogar. Desta maneira, todos ganharão muito dinheiro, em pouco tempo, num torneio que possui todas as garantias.

O presidente da Federação Mineira de Futebol, Sr. José Guilherme, logo que ouviu as explicações do dirigente Antônio do Passo, telefonou para Belo Horizonte explicando o plano.

E' uma grande idéia — disse — que trará muitas vantagens ao futebol brasileiro, tanto na parte técnica, pois os jogadores ficarão em observação pela Comissão Técnica, como no aspecto financeiro, onde todos ganharão muito dinheiro.

O Sr. Ato Pimentel, da Federação Gaúcha, disse que levará para o Rio Grande do Sul a idéia do Sr. Antônio do Passo e tem certeza que ela será bem recebida.

Esta semana, os dirigentes paulistas e cariocas serão ouvidos a respeito, podendo, no próximo mês, estar tudo pronto para que o torneio se realize.

Fio machucou a coxa e é o problema do Flamengo

Fio abandonou o treino coletivo de ontem à tarde, na Gávea, antes de seu final, queixando-se de dores na coxa esquerda e passou a ser o problema do Flamengo para a partida de amanhã, contra o América, no Maracanã.

O jogador chegou a pensar, inclusive, que se

Mêdo de choque

Fio retirou-se para o vestiário poucos minutos antes do final do coletivo. Tim, inclusive, nem colocou nenhum jogador em seu lugar, pois pensava que não fosse nada grave. Fio, entretanto, negou-se a tomar massagens com Luis Luz, pois acha que

tratava de uma distensão e explicou que desde o início da semana vinha sentindo dores na coxa. Fio fez tratamento no Departamento Médico e ficará em repouso, hoje, e a sua escalção só será decidida depois de um teste amanhã.

no seu caso, "massagem não adianta nada." O médico Célio Cotecchia, então, mandou que Fio Tomasse hidromassagem, mas ele, co... mêdo de receber choque elétrico, hesitou um pouco e só concordou depois de um conselho dado pelo técnico Tim.

Não será punido

O diretor George Helal achou melhor não punir o jogador Fio, depois de conversar com ele, ontem, na concentração de São Conrado.

— Fio não é um jogador indisciplinado — disse o dirigente — e após ouvir suas explicações, achei melhor não puni-lo, pois pelo que pude verificar, foi apenas um mal entendido entre ele

e o preparador físico Francalacci.

Fio disse que só parou de fazer individual, depois de ter dado 12 voltas pelo campo, porque estava sentindo dores na coxa e também muito cansado.

— Não era para menos — finalizou — pois fiquei quatro meses parado e qualquer esforço malic... sinto mais que os outros.

Sidnei o melhor

Os titulares, apesar de terem treinado muito bem, foram derrotados pelos juvenis por 2 a 1, gols de Cambuci e Danilo, contra um de Dionísio, de cabeça. Os times treinaram assim: titulares — Dominguez, Murilo Onça, Guilherme e Paulo Henrique; Rodrigues Neto e Lima; Doval, Fio, Dionísio e Arilson. Juvenís — Sidnei, Danilo, Luis Carlos, Marins e Paulo Ricardo; Chiquinho e Zanata; Ademir, Adão, Cambuci e Mário Sérgio.

O goleiro Sidnei foi a melhor figura do treino, fazendo defesas sensacionais, não permitindo por isso que o time titular saísse vencedor. Tim passou o tempo instruindo o ataque titular, principalmente Doval, que se deslocava constantemente.

Tinho treinou

Tinho treinou entre os reservas, como zagueiro-direito e teve boa atuação. O jogador já assinou um contrato de ano com o Flamengo, recebendo Cr\$ 18 mil de luvas e ordenados mensais de Cr\$ 1 mil. Neiviton, o zagueiro francês, que entraram na transação, seguem hoje para a Bahia, em companhia de Garrincha.

Garrincha jogará domingo pelo Vitória, contra o Galícia, e antes do jogo será homenageado pela Federação Baiana de Futebol. O jogo entre Flamengo e Vitória — cuja renda irá toda para o clube baiano — será no dia 2 de julho, conforme ficou combinado durante um encontro do vice-presidente de Finanças, Sr. Jorge Frei-

re, com o dirigente baiano Dilsen Faria.

Após o treino seguiram para a concentração os jogadores Dominguez, Murilo, Onça, Guilherme, Paulo Henrique, Rodrigues Neto, Lima, Inha, Doval, Dionísio, Fio, Arilson, Sidnei, Marcos, Tinteiro, Luis Claudio e Jaime.

O preparador físico Francalacci marcou para esta manhã, na praia do Pepino, um treino recreativo, seguido de uma caminhada pelos arredores da Concentração, em São Conrado. Ontem à noite, os jogadores divertiram-se jogando sinuca, com o técnico Tim se revelando um excelente jogador.

Ramon contratado

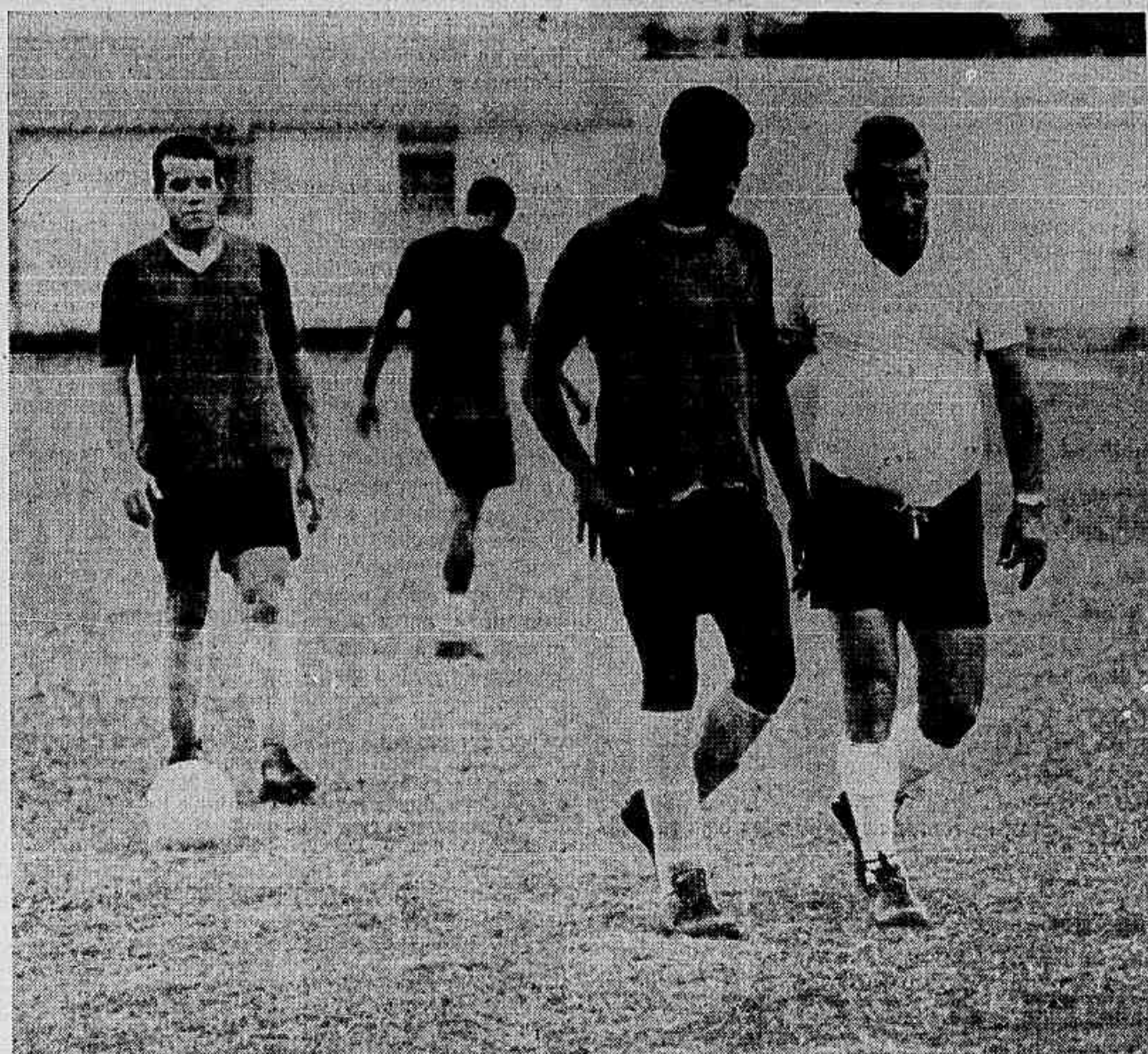
Tim não pensou em substituir para Fio, pois acredita que até amanhã o jogador estará recuperado, "porque ninguém é bobo de querer sair do time, quando as coisas estão correndo bem". Entretanto, caso Fio não seja aprovado no teste a que será submetido, horas antes do jogo pelo médico Célio Cotecchia, Luis Claudio entrará em seu lugar.

O técnico também expli-

cou que não colocou Tinho no banco de reservas, porque o jogador vai viajar para a Bahia hoje, a fim de tratar de sua mudança e também do seu imposto de renda.

O ponta-esquerda Ramon, que havia sido dispensado anteontem, acabou assinando ontem um contrato de três meses com o Flamengo, para poder ser observado melhor pelo técnico Tim.

NOVO PROBLEMA



Fio deixou o campo durante o apronto, sentindo a coxa esquerda e ficará dependendo de um teste

China e Marcos estreiam no Bangu que poderá ter Devito em substituição a Zamboni

O atacante China vai estreiar no time do Bangu esta noite porque sua situação no clube foi regularizada depois que o presidente Elias Gaze foi a São Paulo conseguir pessoalmente da Portuguesa de Desportos a transferência do jogador, que tinha passe preso na Itália.

A estreia de Marcos no meio de campo também já está assegurada, faltando apenas que se regularizem esta manhã na Federação Carioca os últimos documentos de sua transferência do América. Antes do jogo o goleiro Devito fará um teste no vestiário e, se for aprovado, substituirá Zamboni.

ESTREIA CERTA

China só teve sua situação resolvida ontem à tarde, porque tinha seu passe preso na Itália. Quando treinou na Portuguesa de Desportos, em São Paulo, o jogador mandou buscar toda sua documentação em nome do clube paulista, com quem deveria assinar contrato.

Ontem o presidente Elias Gaze, do Bangu, foi a São Paulo buscar uma parte do dinheiro da venda de Jaime, para o Palmeiras, e conversou com os dirigentes da Portuguesa, conseguindo a transferência do passe de China para o seu clube.

O treinador Alfredo Gonçalves, que recomendou a contratação de China, ficou satisfeito e imediatamente escalou o jogador para a partida de hoje.

— China é bom jogador — disse Gonçalves — e depois que recuperou um pouco sua forma física, mostrou que está em condições de estreiar. É o tipo de ponta-de-lança de "peito", que tanto falta ao futebol brasileiro atual, e poderá ser uma grata surpresa neste final de campeonato.

ESTREIA DUVIDOSA

Marcos deverá ser a outra estreia do Bangu, hoje à noite, pois apesar de não se encontrar bem fisicamente, teve boas atuações nos últimos treinos.

Se Marcos estiver com sua situação resolvida na Federação — disse o técnico — atuará pelo menos um tempo, já que é bom jogador. Nos treinos que realizou, teve atuações que me deixaram tranquilo quanto à sua escalção.

Marcos assinou um contrato provisório com o Bangu, pois necessitava acertar sua situação com urgência para poder jogar hoje à noite.

UNICA DUVIDA

A única dúvida de Gonçalves para escalar o time, hoje à noite, é no gol, onde Devito está em melhor forma técnica que Zamboni. O treinador só resolverá quem sairá jogando após um teste que fará com Devito, no vestiário, pois o goleiro estava inativo há bastante tempo.

Pedrinho será deslocado da lateral esquerda para o meio da área, em substituição a Lincoln, que não vem jogando bem. Ari Clemente, que renovou contrato esta semana, entrará em lugar de Pedrinho.

Marcos substituirá Juarez,

ficando com Fernando a função de libero e Aladim auxiliará o meio de campo.

— Pretende o treinador com esta formação, dar maior consistência à defesa e agressividade ao ataque, pois Mário, China e Dé, não terão de se preocupar em buscar o jogo.

Jairzinho e Rogério foram liberados pelo médico e são certos contra o Bonsucesso

Jairzinho e Rogério, depois de rápido exame feito pelo médico Lúcio Toledo, foram liberados para o treinamento individual de ontem no Botafogo e nada sentiram, garantindo a sua presença no jogo de amanhã, contra o Bonsucesso.

Os dirigentes do Botafogo decidiram que mesmo sem os jogadores que serão chamados para a seleção brasileira, participarão da disputa da Taça Guanabara, porque com a decisão da caixa única não correrão nenhum risco financeiro.

TIME COMPLETO

Com a liberação de Jairzinho e Rogério, o Botafogo jogará amanhã contra o Bonsucesso, com seu time titular completo o que deixou o treinador Zagalo bastante satisfeito. Lembrando que na partida do primeiro turno não pôde contar com Gerson, Moreira e Paulo César, disse Zagalo que agora, a equipe tem maiores possibilidades e poderá devolver ao adversário a única derrota que teve no campeonato.

Para Zagalo, o Botafogo está bem, melhor até que no ano passado. Justifica seu ponto de vista, salientando que em 68 o Botafogo virou o turno no segundo lugar, a dois pontos do líder e que, agora, recomeça na liderança, sem ter nada a descontar. Afirma, a, que considera Zé Carlos, Carlos Roberto, Rogério, Jairzinho, Paulo César em condições físicas e técnicas superiores às do ano passado.

— Não gosto de passar por favorito — disse Zagalo — mas estou otimista porque acho que o nosso time atingiu um excelente nível técnico e físico e pode começar o retorno com inteira tranquilidade e confiança.

Sobre Jairzinho e Rogério, explicou o Dr. Lúcio Toledo que os dois foram poupados do treino de quinta-feira apenas para não se cansarem, pois es-

tavam se queixando de dores musculares, o que acha natural dado o estado do gramado em que treinam. No exame de ontem, no entanto, nada mais sentiam e foram, por isso, liberados para jogar.

— De um modo geral — afirmou o médico — todos estão bem, mas estas dores musculares são normais, principalmente no meio do campeonato. O principal é que não existam problemas graves como os que enfrentamos na semana dos jogos com o América e o Vasco.

Ontem os jogadores receberam os salários de abril e tiveram a promessa de um alto prêmio pela vitória no jogo de amanhã.

O diretor Djaima Nogueira comentou a decisão dos clubes sobre a caixa única, que passou a vigorar no retorno e vai valer também nos jogos da Taça Guanabara e disse que seu clube chegou a pensar em excursionar na época da competição, já que não poderia contar com os seus principais titulares, convocados para a seleção brasileira. Com a caixa única, porém, o Botafogo não correrá o risco de ter um prejuízo nas arrecadações e poderá também, segundo o dirigente, formar um quadro capaz de conseguir a vitória pela terceira vez.

Na grande área

Armando Nogueira

Disponha-se o leitor, um dia, a acompanhar o jardineiro que entra em campo para retocar a grama assim que termina o jogo. Quanta vida no rastro dos deuses do estádio! Por aqui passou Garrincha, inventando dribles e alegria; ali, Pelé deu nó na lei da gravidade. Em cada palmo de relva, uma lição humana a colher, flores de emoção que o futebol embalou em breves e sofridas máximas:

"O mais dramático no destino do goleiro é que ele está ali para negar a dimensão da profundidade."

O time do Santos jogava no Parque dos Príncipes, em Paris, contra uma equipe francesa. É sempre que Pelé aparecia na área, um beque impiedoso metia-lhe o pé, chutando estupidamente bola, canela, barriga. Pelas tantas, Pelé decidiu vingar-se: dominou a bola, partiu para a área e, em velocidade, aplicou no desafeto uma torrente de dribles desmoralizantes, o último dos quais, enfiando-lhe a bola por entre as pernas. A multidão, na maior vibração, ria e batia palmas. A partir do baile, o beque francês, além de não ousar mais um pontapé, passou a jogar de cabeça baixa, moral no chão.

"As vezes, um bom drible dói muito mais que um chute na canela."

"O crítico de futebol é um privilegiado que só começa a jogar quando o jogo termina; por isso, ganha sempre."

Num amistoso na Colômbia, há muitos anos, o brasileiro Arati, do Madureira e do Botafogo, desferiu quatro pontapés seguidos às canelas de Adolfo Pedernera, cração do Millonários e da seleção argentina. Irritado com a violência e com a impunidade, Pedernera abandonou o jogo e, embora ileso, recusou-se a voltar ao campo. Minutos depois, Arati era obrigado a sair, fortemente contundido no pé em lance isolado, ele e a bola.

Moral: "Deus castiga a quem o craque fustiga."

"A bola rola para todos, mas só dá bola para alguns."

Futebol oficial de praia, em Copacabana. Zero a zero, faltam dois minutos para acabar. Um chute espirrado, um bôlo de gente na porta do gol. O juiz, mesmo perto, já não podia enxergar direito — era quase noite. Em plena confusão, sua senhoria apitou. Os dois times fecharam em cima do homem: não foi gol! foi, foi gol! não foi gol! marcou o quê seu ladrão! se anular o gol, vou te matar, vou te matar, agora!

O árbitro, com o máximo de energia, gritou mais alto que a balbúrdia:

— Só falo com os dois capitães! Levou os dois para o lado do bôlo, tirou lápis e papel do bolso:

— Telefone, eu quero os telefones dos dois!

E já começando a correr praia a fora, o árbitro avisou aos capitães:

— De noite, eu telefono pra vocês, dizendo o resultado do jogo.

Moral: "O árbitro de futebol é um bom ladrão crucificado entre dois cristos."

Bolas de primeira

Quem dá uma parte do que tem é generoso; quem dá mais do que tem é prodígio; quem dá o que não tem é irresponsável. Pois os nossos cartolas, destinando aos clubes dois por cento da renda do retorno, entram na terceira chave. Em nome de quê os clubes grandes não de subvencionar os clubes pequenos se o dinheiro que arrecadam mal dá para pagar com atraso a folha de pagamento? • A revista inglesa Foot-ball Monthly, de Londres, selecionou, há dias, os vinte craques mais destacados do momento, fora das Ilhas Britânicas. Do Brasil, aparecem Pelé e Tostão, da Argentina, Rattin e Marzolini e do Uruguai, ninguém. Da Alemanha, quatro: Beckenbauer, Haller, Schnellinger e, não sei por quê, o atacante Uwe Seeler que já não figura mais na seleção alemã. Três italianos: Riva, Facchetti e Rivera; dois soviéticos: Chesterniev e Metreveli; três húngaros: Farkas, Albert e Bene; o espanhol Amancio, o belga Van Himst e o búlgaro Asparukov. • Se os mineiros temem pela sorte de Tostão, posso tranquilizá-los com a seguinte revelação: o selecionador João Saldanha dizia-me, há dias, que, para um jogador do talento de Tostão, haverá sempre um lugar na seleção. • O ex-árbitro Eunápio de Queirós, perfeitamente identificado com o diretor do Departamento de Árbitros, Sr. Dilsen Guedes, fez, outro dia, uma preleção aos 70 juizes da Federação Carioca, recomendando todo rigor contra o agarra-agarra que anda enfiando os jogos do campeonato. Pediu o instrutor que os árbitros, na primeira, advertiam não só com energia mas também ostensivamente, para que todo: — jogadores, público e autoridades — tomem conhecimento da advertência e não se surpreendam, na retinência, com a expulsão.

Daniel muda de idéia e diz que Portuguesa jogará no ataque contra o Flu

Depois de anunciar que a Portuguesa jogaria trancada contra o Fluminense e de treinar sua equipe assim, anteontem, durante mais de 90 minutos, Daniel Pinto resolveu mudar de idéia, ontem, declarando que o time irá ao ataque e só se fechará se marcar o primeiro gol.

— Pensei melhor e cheguei à conclusão que tanto faz perder de um como de 10 — disse Daniel. — Portanto, vamos enfrentar o Fluminense procurando jogar de igual para igual, embora reconheça o poderio do nosso adversário.

O que o técnico ainda não resolveu foi a escalção da equipe para esta noite, podendo promover a estreia de Escurinho e a volta de Itamar e Gilbert.

MUITA MUDANÇA

Daniel, que, anteontem, havia praticamente definido o time que enfrentaria o Fluminense, inclusive armando um esquema defensivo todo especial, com libero e tudo, resolveu reconsiderar a sua posição. Ontem, já anunciava que a Portuguesa iria enfrentar o adversário desta noite sem maiores preocupações defensivas e passava a pensar novamente no nome de Itamar, que tinha sido afastado do time por motivos disciplinares. Escurinho, cuja forma não o havia agradado, também ficou cotado para estreiar, enquanto o atacante Sabará, que estava para deixar

a equipe, por desinteresse, está com a presença certa.

O ponta-direita Gilbert, que Daniel tirou do time, por achar que ele não possui características de destruição, é outro cujo nome passou a ser cogitado pelo treinador. Os próprios jogadores estão confusos com tudo isso, alguns achando que não passa de uma manobra do técnico para confundir o Fluminense. No fim, acham que o time jogará como treinou anteontem: bem fechado atrás e ainda com o jogador Zeca de libero adiantado, dando o primeiro combate e deixando sempre um dos zagueiros na sobra, com especial atenção sobre Flávio.

COM ENTUSIASMO



Mostrando boa disposição, Gerson, Roberto e Zé Carlos participaram animadamente do treino de ontem

Vasco x Bangu e Flu x Portuguesa abrem o retorno

EXCESSO DE TRABALHO



Félix treinou com tanta disposição que acabou com areia nos olhos, ao tentar defender uma bola rasteira

Evaristo mantém Nado porque Chaldu voltou para o Racing

O Racing retrocedeu na decisão de emprestar Chaldu ao Vasco, só concordando com sua venda em definitivo, e ontem mesmo à tarde o jogador viajou de volta para Buenos Aires, fazendo com que Evaristo conserve Nado na ponta direita do time que enfrentará hoje o Bangu.

Diante disso, para não mexer muito no time que treinou em conjunto anteriormente, o técnico Evaristo decidiu manter as escalas de Orlando e Bianchini, confirmando também a efetivação de Raimundinho na ponta esquerda.

NÃO QUERIA FICAR

Chaldu nem sequer treinou ontem no Vasco. O jogador argentino chegou bem cedo em São Paulo, acompanhado de Andrade e do empresário Jorge Boloquer, e foi direto procurar o técnico Evaristo para lhe contar o caso.

Boloquer pediu desculpas ao treinador e ao diretor de futebol Adriano Lamosa, informando-os que Chaldu não poderia ficar no Vasco por empréstimo, pois o Racing havia deliberado o contrário e só aceitava se desfazendo seu jogador em caráter definitivo.

— Como sei que o presidente Reinaldo Reis não quer contratar, pois discutimos sobre isso até às três horas da manhã, já resolvi mandar Chaldu de volta a Buenos Aires à tarde, — contou Boloquer.

O empresário não sabe os motivos que levaram o Racing a mudar de ideia com relação ao empréstimo do jogador, mas Chaldu também declarou que não estava muito interessado em ficar, pois o Vasco lhe fez uma proposta muito baixa — apenas NCr\$ 2 mil mensais sem luvas — para assinar o contrato.

LUGAR DE L. CARLOS

Por outro lado, o Sr. Reinaldo Reis esclareceu que não se interessou pela contratação de Chaldu porque ele não está no melhor de sua forma física e técnica e seu passe estava fixado em NCr\$ 250 mil.

— O interesse do Vasco por Chaldu era a curto prazo, pois Luis Carlos já está quase totalmente recuperado da contusão no pé esquerdo e não tenho dúvidas que a posição de ponta-direita será dele já na Taça Guanabara — argumentou o presidente do clube.

Evaristo e o Sr. Adriano Lamosa concordaram com a tese do Sr. Reinaldo Reis e o técnico, então, chamou imediatamente Nado e lhe explicou a situação, convocando-o para a concentração e para jogar hoje contra o Bangu.

A saída de Chaldu implicou também no técnico apressar sua decisão quanto à manutenção de Orlando e Bianchini no quadro titular.

— Eu já não gosto muito de mexer no time que treina. Além disso, havia também chegado a conclusão de que Bianchini e Orlando podem melhorar a produção da equipe, principalmente, pela vontade que estão de jogar — frisou.

RECREAÇÃO

Os titulares do Vasco realizaram apenas um treino de basquete, na quadra atrás do gol. Enquanto isso, os reservas organizaram uma pelada, de uma metade a outra do campo, onde o time de Pinga derrotou o de Evaristo por 15 a 6. O quadro de Pinga formou com ele, Nei, Benetti, Valinhos, Ferreira, Acelino e Bené. O de Evaristo, com mais Joel, Lourival, Ceiso, Valfrido e Moacir.

Aproveitando a outra metade do campo livre, o preparador Carlos Alberto Parreiras dirigiu um puxado bate-bola e treino especial para os goleiros Pedro Paulo e Andrade.

Depois do treino, os jogadores se concentraram nas dependências de São Januário. Os jogadores que vão figurar na regra três do jogo de hoje são: Pedro Paulo, Moacir, Benetti, Acelino e Valfrido.

A diretoria do Vasco resolveu não multar o goleiro Pedro Paulo, levando em consideração suas explicações e sua reatuação diante das declarações dadas na semana passada. O presidente Reinaldo Reis chegou a esta conclusão depois de receber o relatório do diretor de futebol Adriano Lamosa e também por causa dos excelentes antecedentes de Pedro Paulo no clube.

O Vasco acertou ontem o pagamento dos NCr\$ 330 mil pelo passe de Andrade, num encontro entre o presidente Reinaldo Reis e um emissário do Rosário. O pagamento será parcelado em 10 vezes e o clube argentino dará NCr\$ 62.500,00 a Andrade, em reconhecimento a seus serviços prestados.

Orlando acha que isso pode acontecer perfeitamente com o Vasco. E explicou: — O time não vinha jogando mal. Perdemos algumas partidas e empatamos outras, inclusive por falta de sorte. Contra o Botafogo poderíamos ter vencido também e o único jogo que o quadro jogou realmente muito mal foi contra o Flamengo.

OTIMISMO E VONTADE

Para os dirigentes do Vasco, bem como Evaristo, a presença de Orlando na equipe titular pode alterar fundamentalmente o tempo de jogo dos jogadores. Eles argumentam que Orlando é um jogador que não se deixa vencer com facilidade, é muito otimista, e joga por amor ao clube.

— Só o fato de ele ter ganho o passe livre de Santos e tê-lo entregue de graça ao Vasco quando poderia ainda ganhar algum dinheiro vendendo-o a um dos clubes que estavam interessados em contratá-lo, o dignifica e o enobrece — frisou o Sr. Adriano Lamosa. Orlando deu seu passe ao Vasco em reconhecimento ao clube que o projetou no futebol e que ele não esqueceu um minuto sequer durante toda sua carreira.

Por outro lado, o zagueiro

Vasco e Bangu — ambos com nove pontos perdidos, quatro atrás dos dois primeiros colocados — jogam às 21h30m de hoje, no Maracanã, completando o programa duplo que abre o retorno do Campeonato Carioca de Futebol, cabendo a um dos líderes, o Fluminense, fazer a preliminar com a Portuguesa, última colocada, em partida marcada para as 19h30m.

Pela posição que Vasco e Bangu dividem, depois de um primeiro turno onde cumpriram campanhas pouco convincentes, aquele que sofrer nova derrota, logo mais, estará praticamente sem chance de continuar lutando pelo título. Arnaldo César Coelho será o juiz desta partida, enquanto Ailton Vieira de Moraes dirigirá a preliminar.

VASCO OU BANGU

A partida de fundo desta noite é decisiva para um dos dois. O Vasco, que começou melhor do que o Bangu,

chegando a estar invicto até a sétima rodada, é agora um candidato ameaçado. Sua campanha no turno encerrou-se com duas derrotas consecutivas, justamente quando os pontos em jogo iam definir até onde poderia chegar sua equipe insatável, aparentemente armada, mas sofrendo os efeitos das indecisões do seu técnico. Perdendo as duas partidas, ficou quatro pontos atrás dos líderes.

O Bangu está na mesma situação, só que sua campanha no primeiro turno em momento algum chegou a sugerir a presença de um candidato ao título. Agora, um e outro, o Vasco tentando recuperar-se e o Bangu esforçando-se para se firmar, jogam sua sorte numa só partida.

Campanha do Vasco no primeiro turno: 4 a 1 São Cristóvão, 1 a 1 Bangu, 2 a 0 Olaria, 1 a 0 Portuguesa, 0 a 0 Bonsucesso, 2 a 2 América, 1 a 2 Fluminense, 6 a 0 Madureira, 4 a 0 Campo Grande, 0 a 1 Botafogo e 0 a 3 Flamengo (9 pontos perdidos e 13 ganhos).

Campanha do Bangu: 2 a 0 Olaria, 1 a 1 Vasco, 1 a 1 Campo Grande, 0 a 3 Botafogo, 0 a 2 Flamengo, 1 a 0 Portuguesa, 3 a 1 Madureira, 4 a 1 São Cristóvão, 0 a 0 Bonsucesso, 2 a 1 América e 1 a 3 Fluminense (juntos com o Vasco, 9 pontos perdidos e 13 ganhos).

LÍDER NA PRELIMINAR

O Fluminense — mesmo desfalcado de Samarone — é o favorito da partida de hoje mais. No entanto, contra a mesma Portuguesa, em sua estreia no campeonato, obteve uma vitória muito difícil, com um gol nos últimos minutos. Sua adversária desta noite fez razoável campanha no turno, conseguindo classificar-se entre os oito finalistas, embora no último lugar. Eis as campanhas das duas equipes:

Fluminense — 1 a 0 Portuguesa, 6 a 1 Madureira, 1

a 1 Botafogo, 1 a 1 Bonsucesso, 2 a 1 Olaria, 3 a 0 São Cristóvão, 2 a 1 Vasco, 0 a 2 América, 0 a 0 Flamengo, 3 a 1 Campo Grande e 3 a 1 Bangu (5 pontos perdidos e 17 ganhos).

Portuguesa — 0 a 1 Fluminense, 4 a 0 Olaria, 0 a 2 América, 1 a 0 Bonsucesso, 0 a 1 Vasco, 0 a 1 Bangu, 1 a 0 São Cristóvão, 0 a 4 Botafogo, 2 a 1 Madureira, 1 a 4 Flamengo e 2 a 3 Campo Grande (14 pontos perdidos e 8 ganhos).

Uma arquibancada, hoje à noite, custa NCr\$ 4,00.

Flu treina caminhando até o Mirante D. Marta

O Fluminense encerrou ontem pela manhã seus preparativos para a partida de hoje mais com uma caminhada até o Mirante Dona Marta, forçada pelos jogadores, que não quiseram interromper a na Estação de Silvestre, até onde estava programada.

Denílson foi o único que ficou descansando na concentração, porque estava com o calcanhar direito dolorido e temia que a dor piorasse. O médico José Rizzo, o técnico Telé, entretanto, afirmaram que ele não é problema.

POUPANDO

Depois que o time atingiu um bom estado físico, o preparador físico Antônio Clemente tem substituído os individuais leves e bate-bolas costumeiros das vésperas dos jogos por caminhadas em Santa Teresa, nas proximidades da concentração. A caminhada prevista para ontem era de cerca de 10 quilômetros, ida e volta pela Rua Almirante Alexandrino até a Estação de Silvestre, mas daí os jogadores se reuniram, confabularam com o treinador, e decidiram prolongá-la em marcha lenta até o ponto turístico Mirante Dona Marta, no caminho do Corcovado.

Quanto a seu otimismo, garante:

— Ainda voltarei à seleção brasileira. O técnico João Saldanha já declarou que convocará os que estiverem em melhores condições e o que mais me entusiasma foi que ele disse também que não se importa com o problema da idade dos jogadores.

CONFIANÇA

Há um ano Orlando não joga uma partida de futebol e há dois não pisou no gramado do Maracanã, mas, para ele, isso não tem a menor importância. E esclareceu:

— Eu confio em mim. Tanto assim, que quando assinei contrato com o Vasco aceitei não receber nada de luvas e apenas os ordenados e uma gratificação extra por partida que atuasse. Mesmo depois de tanto tempo de fora, nunca me desci da forma física e da vida regrada de jogador de futebol.

No trajeto os jogadores foram interrompidos por turistas paulistas, torcedores do Corinthians e Palmeiras, que ficaram por alguns instantes conversando com Flávio, Galhardo e Sulingue, transferidos daqueles clubes para o Fluminense.

PRECAUÇÃO

Além do trabalho de oxigenação que faz com a equipe, levando-a para a caminhada em Santa Teresa, o médico de contusões em vésperas de jogos é o que levou Antônio Clemente a substituir os bate-bolas que fazia antes.

Ele, entretanto, não quer que os jogadores se sintam dentro de uma rotina, e por isso pretende intercalar as caminhadas com os treinos de campo, a partir da próxima semana, nos períodos de concentração.

Félix e Vitorino, ao contrário dos outros, desceram ao clube, onde fizeram um treino muito puxado com o técnico Telé.

Telé está muito satisfeito com o animo com que Félix tem se submetido aos treinos puxados e acha que ele já mostrará uma nova forma durante a partida de hoje com a Portuguesa.

CRÍTICA À IMPRENSA



O capitão Bonetti, observador do futebol brasileiro na Europa. «Se não puder bater, mando lá os meus amigos do Esquadrão»

SE A IMPRENSA INTERFERE MANDO LÁ O «ESQUADRÃO»

— assegura o capitão Bonetti enviado da C. B. D. à Europa

Além de outra missão, de que não posso falar, vim a Europa também para observar o jogo de hoje. Não é a primeira vez que eu vou a uma partida de futebol. O repórter de O Século ouviu o capitão Bonetti

Imprensa no Brasil é desonesta, diz Bonetti em Lisboa

Em entrevista ao jornal português O Século, publicada no último dia 10, o capitão José Bonetti — assessor da Comissão Técnica que vai preparar a seleção brasileira para a Copa do Mundo — fez sérias críticas à imprensa no Brasil, chamando-a de desonesta e dizendo que costuma combatê-la à força, recorrendo mesmo “aos meus amigos do Esquadrão da Morte.”

O capitão José Bonetti esteve em Lisboa por ocasião de sua viagem como observador da CBD. Na entrevista, comentou o que viria na Europa e só se referiu à imprensa quando lhe perguntaram se no Brasil era comum agredirem jornalistas esportivos. Ele próprio confessou que só admite críticas à seleção “se elas tiverem validade.”

A ENTREVISTA

As declarações do capitão Bonetti, na íntegra, foram estas:

“Além de outra missão, de que não posso falar, vim à Europa também para observar os métodos de trabalho das equipes que se presume sejam, no México, as adversárias do Brasil. Foi assim que me desloquei à Inglaterra, Dinamarca, Suécia e Portugal.”

Fala o capitão José Bonetti, observador da Confederação Brasileira de Desportos, que entre nós terminou a digressão pela Europa. Viu jogadores a atuar, falou com dirigentes, interrogou técnicos. Os próprios olhos do Brasil postos no futebol europeu: professor de educação física dos mais prestigiados do seu país (embora conte apenas 32 anos); assessor do presidente da CBD, João Havelange, autor do plano dos Jogos Luso-Brasileiros, que se disputam de 19 de julho a 3 de agosto; assistente e coordenador da Comissão Técnica da seleção brasileira, trouxe-o até nós uma missão que seria inútil encarecer do ponto-de-vista desportivo... também.

Onde esteve? Que viu? Responde: — Na Inglaterra, assisti aos encontros País de Gales-Esécia e Inglaterra-Irlanda, a contar para a Taça da Inglaterra. No primeiro desses jogos, não houve tanta dureza, tanto “trabalho de corpo”, como previa. No segundo, sim... Depois, na Suécia,

Há um futebol-força e um futebol-arte. Para ganhar, conta geralmente o primeiro, baseado no vigor físico. Mas não podemos esquecer o segundo: o futebol não foi feito para onze jogadores, mas para 60 mil assistirem. É um espetáculo — e por isso, precisamente, é que é pago. Assim, vamos procurar dar força à nossa seleção, que arte já eles têm. O que conta agora é, como vocês dizem, o condicionamento físico, além do psicológico. De fato, talvez contrate um psicólogo. Veja: Garrincha era psicologicamente inapto, mas deu-nos duas copas! Há muito a fazer neste capítulo... Trata-se de coordenar o estado anímico de todos eles, para os mentalizar para a vitória.

A IMPRENSA DESPORTIVA PORTUGUESA: SUPERIOR À BRASILEIRA — PELA HONESTIDADE

Uma pergunta: — Encontra no futebol europeu conjuntos que realizem esse equilíbrio ideal entre os dois tipos de futebol? — Encontra. Trata-se da Hungria, onde se pratica o futebol que mais admiro, juntamente com o da Alemanha e, em parte, o da Jugoslávia.

Não é a primeira vez que o capitão Bonetti se encontra entre nós. Ainda no ano passado esteve cá sete meses, assistindo os desafios, todos os domingos, em vários estádios. Mas as observações mais recentes inspiram-lhe juízos severos:

— No célebre encontro Brasil x Peru, assisti à briga em que tomaram parte quarenta e quatro jogadores, técnicos e dirigentes. Terrível! Ora bem. No Porto — Benfica — um jogo inferior — a coisa foi ainda pior: comparados com os nossos jogadores, os do Brasil e do Peru eram anjos... Inferior, repito. Mas bem sei que não se pode formar uma opinião só a partir de um caso como esse.

— De qualquer forma, não iremos ao México...

— Pois não, e temos pena. Todos os brasileiros torcem por Portugal, e o vosso afastamento deve ter causado um grande choque.

Fala-se depois da imprensa desportiva nos dois países, e o capitão Bonetti afirma:

— A imprensa desportiva portuguesa é muito superior à brasileira. Lá, não fazemos uma imprensa honesta. Aliás um jornalista brasileiro escreve duas, três, quatro páginas, o que não acontece com um português: vocês têm de ser mais objetivos, mais sintéticos. Mas estamos numa fase de saneamento das relações com a imprensa: a Confederação dá as mesmas notícias, ao

— De tudo o que aí tem, publique o que for bom para o Brasil e não publique o que possa prejudicar-nos. Você, agora, pode destruir o meu trabalho ou ajudá-lo... Seja fiel ao que eu disse.

E o jornalista: — Com certeza, capitão. Não quero o Esquadrão da Morte lá em casa.

Promessa feita, promessa cumprida.

Vasco terá Orlando para orientar a defesa

Orlando entra na equipe titular do Vasco com a principal função de cantar todas as jogadas para seus companheiros de zaga, a fim de armar a defesa, que não teve outro jogador: com as características de líder desde a saída de Fontana.

Com 33 anos de idade e uma larga experiência, Orlando, tal como Fontana fazia, impressionou a Evaristo desde que voltou para o Vasco porque falava o tempo todo dos treinos comandando a defesa do time reserva e, muitas das vezes até sem ordem do técnico, armando-a com um jogador de libero.

TREINO E JOGO

Por esse motivo, nos últimos coletivos do Vasco dificilmente os titulares conseguiram vencer e quem mais lucrava com os ensinamentos de Orlando foi o jovem zagueiro central Joel, recentemente promovido dos juvenis.

Sem o mesmo pique de alguns anos mas sempre eficiente no combate direto ao adversário e perfeito no trabalho de cobertura dos companheiros, Orlando ganhou a vaga de titular graças aos bons treinos que fez. Treino, para ele, é igual a

jogo e nunca dispensou a oportunidade de fazer uma falta para evitar a penetração do atacante.

— Faço isso por dois motivos — disse. Primeiro, porque os atacantes não podem se acostumar a jogar na moleza, pois, levando a desvantagem de ficarem sempre de costas para seus marcadores, acabaram se confundindo até sozinho. Depois, porque acho que o treino não é para apurar a forma física e técnica e se jogar delicadamente nem o atacante aguçará seus reflexos nem os zagueiros aprenderão a usar recursos para desarmar as jogadas.

NÓVO LÍDER

Já imbuído do espírito de novo líder do time, Orlando tem conversado com seus companheiros a respeito da situação do Vasco no atual campeonato. O exemplo que ele cita foi a campanha do Boca Juniors em 1962. Diz ele que terminado o turno do campeonato argentino naquele ano, o Boca estava quatro pontos atrás dos líderes Gimnasia y Esgrima e do San Lorenzo.

— Pois bem — prosseguiu. Não perdemos uma só partida nos sete jogos do retorno e ganhamos o título com uma diferença de dois pontos para o San Lorenzo.

Orlando acha que isso pode acontecer perfeitamente com o Vasco. E explicou: — O time não vinha jogando mal. Perdemos algumas partidas e empataamos outras, inclusive por falta de sorte. Contra o Botafogo poderíamos ter vencido também e o único jogo que o quadro jogou realmente muito mal foi contra o Flamengo.

OTIMISMO E VONTADE

Para os dirigentes do Vasco, bem como Evaristo, a presença de Orlando na equipe titular pode alterar fundamentalmente o tempo de jogo dos jogadores. Eles argumentam que Orlando é um jogador que não se deixa vencer com facilidade, é muito otimista, e joga por amor ao clube.

— Só o fato de ele ter ganho o passe livre de Santos e tê-lo entregue de graça ao Vasco quando poderia ainda ganhar algum dinheiro vendendo-o a um dos clubes que estavam interessados em contratá-lo, o dignifica e o enobrece — frisou o Sr. Adriano Lamosa. Orlando deu seu passe ao Vasco em reconhecimento ao clube que o projetou no futebol e que ele não esqueceu um minuto sequer durante toda sua carreira.

Por outro lado, o zagueiro

Orlando acha que isso pode acontecer perfeitamente com o Vasco. E explicou: — O time não vinha jogando mal. Perdemos algumas partidas e empataamos outras, inclusive por falta de sorte. Contra o Botafogo poderíamos ter vencido também e o único jogo que o quadro jogou realmente muito mal foi contra o Flamengo.

OTIMISMO E VONTADE

Para os dirigentes do Vasco, bem como Evaristo, a presença de Orlando na equipe titular pode alterar fundamentalmente o tempo de jogo dos jogadores. Eles argumentam que Orlando é um jogador que não se deixa vencer com facilidade, é muito otimista, e joga por amor ao clube.

— Só o fato de ele ter ganho o passe livre de Santos e tê-lo entregue de graça ao Vasco quando poderia ainda ganhar algum dinheiro vendendo-o a um dos clubes que estavam interessados em contratá-lo, o dignifica e o enobrece — frisou o Sr. Adriano Lamosa. Orlando deu seu passe ao Vasco em reconhecimento ao clube que o projetou no futebol e que ele não esqueceu um minuto sequer durante toda sua carreira.

Por outro lado, o zagueiro

FLUMINENSE

Félix
Oliveira
Galhardo
Denílson
Assis
Marco Antônio
Wilton
Lulinha
Flávio
Cláudio
Lula

PORTUGUESA

1 Otávio
2 Miguel
3 Gentil (Itamar)
4 Jerri
5 Carlos Pedro
6 Belo
7 Mário Breves (Zeca)
8 Antoninho (Gilbert)
9 Sabará
10 Acirino
11 Escurinho (Antoninho)

VASCO

Andrada
Fidélis
Brito
Eberval
Bougleux
Orlando
Nado
Bianchini
Adilson
Alcir
Raimundinho

BANGU

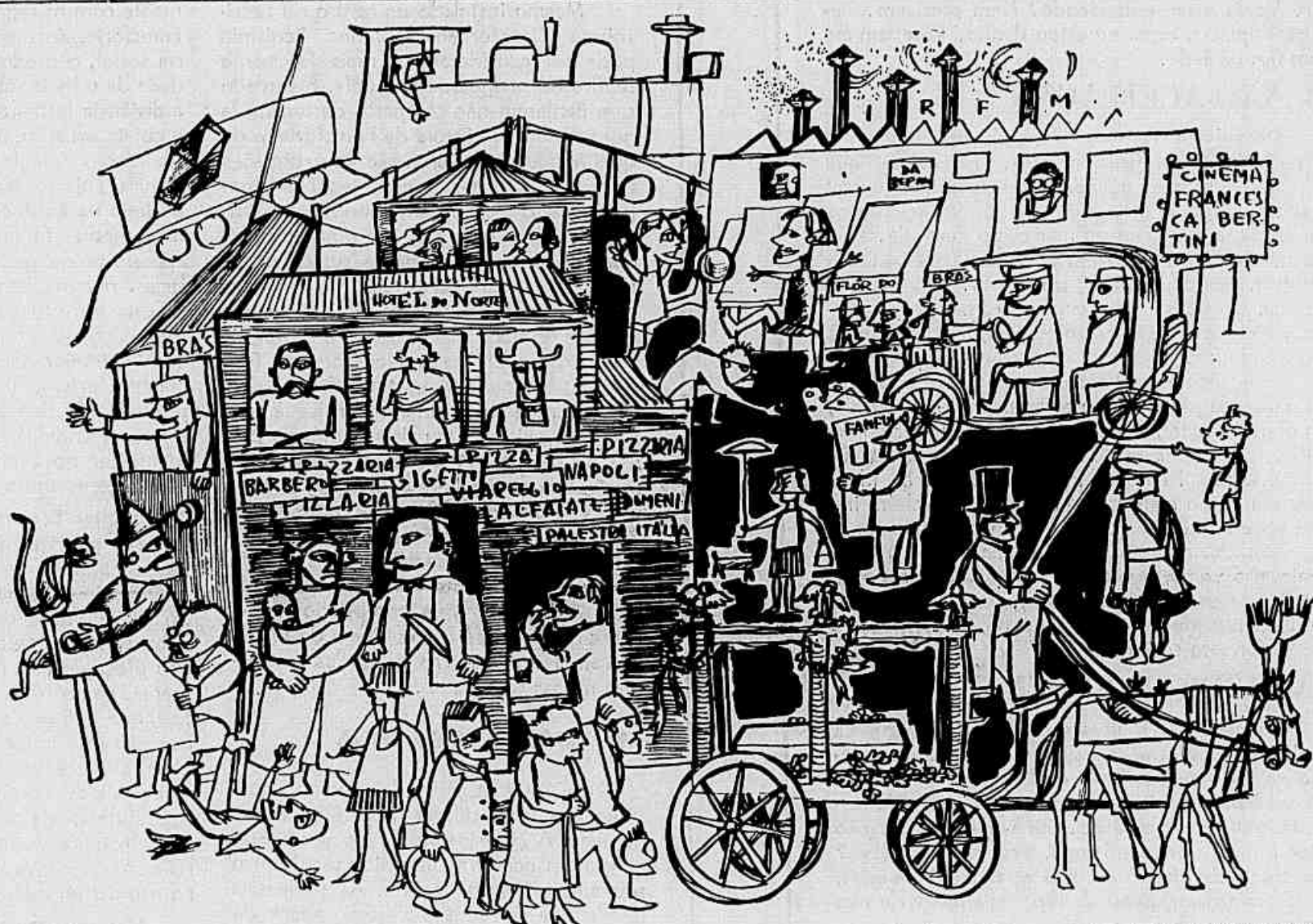
1 Devito (Zamboni)
2 Cabrita
3 Pedrinho
4 Marcos
5 Luís Alberto
6 Ari Clemente
7 Mário
8 China
9 Dé
10 Fernando
11 Aladim



ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO ILUSTRE E DESCONHECIDO

CELIO ALZER

Herdeiro direto dos autores da Semana de Arte Moderna de 22, Antônio de Alcântara Machado estava começando a encontrar seu próprio caminho, quando morreu, aos 34 anos. Dois livros de contos e um romance inacabado foram suficientes para que a crítica reconhecesse a sua importância, mas não bastaram para chamar a atenção do leitor comum. Assim, Alcântara Machado ainda não teve a sorte de Osvald de Andrade, que, antes tarde do que nunca, acabou sendo "descoberto" pelo público



Bico-de-pena de Polvy para uma edição de contos de Alcântara Machado

Antônio de Alcântara Machado (ou Antônio, como se diz em São Paulo e como o próprio autor se assinava) tem muita coisa em comum com Osvald de Andrade: ambos se revelaram a partir da Semana de 22 (Osvald como um dos líderes do movimento, Alcântara Machado no grupo que veio logo em seguida), os dois eram paulistanos e descendentes de famílias importantes da capital, e ainda os dois participaram da política quase tão intensamente quando da literatura (Alcântara Machado chegou a se eleger deputado federal por São Paulo).

Foi na temática da obra literária que eles se separaram: Osvald ficou com a burguesia paulista como tema, enquanto Alcântara Machado foi buscar nos bairros do Brás, Bexiga e Barra Funda a figura inexplorada do filho do imigrante italiano, o italianinho que povoou a maior parte de suas histórias. E a partir dele, criou uma galeria de tipos sem paralelo na literatura brasileira.

A LINGUAGEM E A TENTATIVA DE REFORMULAÇÃO

A preocupação com a linguagem e a comunicação com o leitor é tão importante em Antônio de Alcântara Machado quanto os seus personagens.

Trazendo para a sua obra o tipo italo-brasileiro dos bairros pobres de São Paulo, ele trouxe junto a mesma maneira arrevesada de falar, a mesma salada linguística do vendedor de jornais, do comerciante e do torcedor do Palestra Itália (o Palmeiras atual), linguagem hoje tão popularizada na capital paulista (utilizada, inclusive, em programas de televisão, onde é antes considerada pitoresca do que errada).

Antes do Modernismo, essa liberdade linguística teria sido considerada quase criminosa e, mesmo quando apareceram os contos de Brás, Bexiga e Barra Funda (1927) a reação ainda não era pequena. O mesmo esforço de pesquisa no campo da linguagem típica foi desenvolvido por Manuel Antônio de Almeida e por Guimarães Rosa, embora em ambientes diferentes.

"De qualquer modo, os casos de Antônio de Alcântara Machado e João Guimarães Rosa se emparelham, na sua diversidade, na mesma constante do movimento modernista: a procura da expressão brasileira da língua portuguesa." (1)

O estilo dos primeiros contos é, assim, tipicamente modernista — construções assindéticas, quase telegráficas, frases curtas e despojadas de qualquer artifício. É no romance *Mana Maria* (obra inacabada, publicada póstuma-

mente em 1936) que começa a aparecer o "estilo de Antônio de Alcântara Machado, estilo que apenas chegou a ser esboçado, interrompido que foi pela morte do autor em abril de 1935. Nas palavras de uma crítica de Álvaro Lins fica bem claro que "... a morte parou a sua carreira literária no momento mesmo em que parecia pretender uma fixação além do modernismo. É o que depreendemos da linguagem, do estilo, da concepção e da técnica de *Mana Maria*, tão diferente já dos seus contos anteriores." (2)

A realização plena do estilo de Antônio de Alcântara Machado ficou, portanto, em aberto, mas o que ele ainda conseguiu escrever até os 34 anos significa uma boa parte do que existe de melhor na literatura brasileira.

GAETANINHO & CIA.

Os passeios de Antônio de Alcântara Machado pelos bairros pobres da capital de São Paulo resultaram na descoberta de um tipo de gente curiosa: o italianinho, filho do imigrante, em pleno processo de integração social, o italo-brasileiro em estado bruto. Foi nos bairros do Brás e da Barra Funda que o autor foi buscá-los, antes que alguns deles conseguissem chegar à

Avenida Paulista, onde se transformariam em prósperos industriais ou fazendeiros de café. Nos subúrbios da capital o filho do imigrante foi o material perfeito para os contos de Alcântara Machado — lá eles falavam uma linguagem própria, mistura de italiano e português, que é justamente o que dá o colorido ao tipo. E foi assim que eles passaram para a literatura brasileira: nem lá, nem cá, metade italianos, metade brasileiros.

Uma das figuras mais representativas desse quadro do proletariado italo-brasileiro é Gaetaninho, moleque de pelada na rua, que sonhava em andar ao lado do cocheiro do carro fúnebre: Alceu Amoroso Lima destaca a morte de Gaetaninho como uma pequena obra-prima. Carmela é uma costureira do Brás; Rocco é o jogador de futebol, ídolo da italianada torcedora do Palestra Itália; Nicolino Fior d'Amore é o barbeiro do bairro, mas Natale Pienotto já conseguiu se estabelecer com o Armazém Progresso de São Paulo, passando para a Barra Funda, primeiro passo na ascensão social. E assim vão desfilar — moleques de rua, verdureiros, torcedores de futebol, costureiras, todos os representantes da salada italo-paulista que Antônio de Alcântara Machado humanizou e imortalizou literariamente.

"Italiano grita Brasileiro fala Viva o Brasil E a bandeira da Itália!"

A cantiga do negro violeiro de Artigo de Fundo é a própria maneira como é tratado o filho do imigrante nos contos de Alcântara Machado: carinhosamente gozado pelo brasileiro, imitado no seu jeito de falar, mas perfeitamente aceito pelos paulistanos. E enriquecendo e renovando sempre a língua e, consequentemente, a linguagem literária. O italianinho estava nas ruas, à disposição de quem quisesse ir buscá-lo no Brás e na Barra Funda. Foi descoberto por Antônio de Alcântara Machado; agora falta descobrir o autor, popularizá-lo tanto quanto ele merece, levá-lo para as antologias e para dentro das escolas, onde ele será, sem a menor dúvida, também carinhosamente recebido. Por exemplo, a sua melhor edição é a de José Olímpio, mas ainda há muita coisa para ser dita sobre Antônio de Alcântara Machado, até agora um ilustre desconhecido do nosso grande público.

(1) Francisco de Assis Barbosa, Nota sobre Antônio de Alcântara Machado, em *Novelas Paulistas* — Livraria José Olímpio Editora.

(2) Coleção Nossos Clássicos, Livraria Agir Editora.

CADERNO

B

Clarice Lispector

FIOS DE SEDA

Quase não li Henry James, que parece que é maravilhoso, segundo um amigo meu. Ele, Henry James, é hermético e claro. Citando James estarei me tornando hermética para os meus leitores? Lamento muito. Eu tenho que dizer as coisas, e as coisas não são fáceis. Leiam e releiam a citação. Ai está ela, traduzida por mim do inglês:

"Que espécie de experiência é necessária, e onde ela começa e acaba? A experiência nunca é limitada e nunca é completa; é uma imensa sensibilidade, uma espécie de enorme teia de aranha, feita dos fios mais delicados de seda suspensos na câmara do consciente, e que apanha no seu tecido cada partícula trazida pelo ar. É a própria atmosfera da mente; e quando a mente é imaginativa — muito mais quando se trata de um homem de gênio — ela apanha para si as mais leves sugestões, abriga os próprios pulsos do ar em revelações."

Sem nem de longe ser de gênio, quantas revelações. Quantos pulsos apanhados no fino ar. Os delicados fios suspensos na câmara do consciente. E no inconsciente a própria enorme aranha. Ah, a vida é maravilhosa com suas teias captantes.

Avise-me se eu começar a me tornar eu mesma demais. É minha tendência. Mas sou objetiva também. Tanto que consigo tornar o subjetivo dos fios de aranha em palavras objetivas. Qualquer palavra, aliás, é objeto, é objetiva. Além do mais, fi- quem certos, não é preciso ser inteligente: a aranha não é, e as palavras, as palavras não se podem evitar. Vocês estão entendendo? Nem precisam. Recebam apenas, como eu estou dando. Recebam-me com fios de seda.

A NÃO-ACEITAÇÃO

Desde que começou a envelhecer realmente começou a querer ficar em casa. Parece-me que achava feio passear quando não se era mais jovem: o ar tão limpo, o corpo sujo de gordura e rugas. Sobretudo a claridade do mar como desnuda. Não era para os outros que era feio ela passear, todos admitem que os outros sejam velhos. Mas para si mesma. Que ânsia, que cuidado com o corpo perdido, o espírito aflito nos olhos, ah, mas as pupilas essas límpidas.

Outra coisa: antigamente no seu rosto não se via o que ela pensava, era só aquela face destacada, em oferta. Agora, quando se vê sem querer ao espelho, quase grita horrorizada: mas eu não estava pensando nisso! Embora fosse impossível e inútil dizer em que o rosto parecia pensar, e também impossível e inútil dizer no que ela mesma pensava.

Ao redor as coisas frescas, uma história para a frente, e o vento, o vento... Enquanto seu ventre crescia e as pernas engrossavam, e os cabelos se haviam acomodado num penteado natural e modesto que se formara sozinho.

FACILIDADE REPENTINA

O bem-estar. É uma coisa muito estranha: a comida é boa, o coração é simples, encontro um menino na rua jogando bola, eu lhe digo: não quero que você brinque de bola em cima de mim, ele responde: vou tomar cuidado. Fui ver um filme, não entendi nada, mas senti tudo. Vou vê-lo de novo? Não sei, posso dessa vez não estar em bem-estar, não quero arriscar, posso de repente entender e não sentir.

E houve a amiga. Ela estava com ciúmes. E não suportei bem: o ciúme dela exigia. Então falei claro: disse-lhe que ela podia estar estragando uma amizade que poderia durar a vida inteira. Ela soufreu e, por amizade pura, resolveu desistir de mim. Depois me disse que a amizade verdadeira sabe desistir. Mas eu não desistia. E houve um dia que telefonei de novo para ela. Enquanto isso, nós "trabalhávamos" no perigo da amizade desfeita. Nós nos vimos. E agora está muito, muito melhor. Estamos simples. Ela diz que eu sou engraçada. Suporto bem: parece que às vezes sou espontânea demais e isso me torna engraçada. Em casa a cozinheira fez cangica. Minha amiga é doida por cangica. Ela veio em casa, achou a cangica boa, e simplesmente repetiu.

E há os filhos. Bem-estar com os filhos. Franqueza, amor natural. E houve uma grande amiga que passou o fim de semana fora. Senti falta dela, mas com bem-estar: agradava-me que ela descansasse.

E houve um velho amigo a quem pretendi pedir emprêgo. Ele estava em Brasília. Quando telefonei-lhe, falei com quem devia ser o seu pai. Disse meu nome. E o pai teve alegria ao ouvir meu nome. Também eu estou aceitando meu nome, nessa onda de alegria calma, eu que achava meu nome estranho e gaguejava ao pronunciá-lo. E estou aceitando acordar de madrugada e esquentar café para mim. O café quase queimou minha bôca. Aceitei.

E eu, que raramente faço visitas, resolvi de surpresa visitar uma amiga. Só que antes fui tomar num bar uma batida de caju, eu que não bebo e quando bebo, bebo mal: bebo depressa demais, sobre a cabeça, me dá sono. Encontrei várias pessoas na casa que visitei. A mãe de minha amiga estava muito bonita. Vocês vêm como estou escrevendo à vontade? Sem muito sentido, mas à vontade. Que importa o sentido? O sentido sou eu.

E meu menino menor está indo a festinhas. Não quer me contar o que acontece nas festinhas. E eu aceito.

Tenho falado muito em dinheiro porque estou precisando dele. Mas táxi eu tomo de qualquer jeito. E converso com o chofer. Ele gosta também. Encontrei um que tinha nove filhos: achei demais.

E depois ando meio bonita, sem o menor pudor: vem do bem-estar.

José Carlos Oliveira

COM AS MULHERES

Com as mulheres. (Ainda a propósito das declarações que fiz à revista Ele Ela.)

Com as mulheres eu teria fatalmente uma relação constitutiva ou harmoniosa, conforme reagisse ao fato de ter crescido entre seis irmãs. E, no entanto, entrei no mundo sem qualquer possibilidade de diálogo com o belo sexo. Elas, as meninas, me apreciavam, mas eu só vim a saber disso muitos anos depois. Eu me considerava um rapazola feioso, pequenino... E não era nada disso. (Por exemplo: ainda hoje tenho a sensação de ser gordo, coisa que nunca fui.)

O sentimento de inferioridade me arrastava para as mulheres feias, as neuróticas, as vulgares. Daí provinha uma humilhação adicional, pois sempre apreciei a beleza do corpo feminino. Meus companheiros de adolescência eram sempre mais bonitos que eu, sabiam melhor que eu con-

quistar uma garota. Eu era o coitadinho, o último da fila.

Dessa situação a Psicandise me tirou. Problema: não tomar banho, andar com os cabelos desganhados, os sapatos furados, e ainda assim arranjar uma namorada linda e de família rica. Fiz isso muitas vezes; entreguei-me a um treinamento intensivo, que durou anos; e elas, as cobaias, responderam plenamente!

Até que meu pobre coração se cansou de ferir. Confesso sem paradoxo que tenho saudade de todas as mulheres que encontrei no meu caminho; todas, sem exceção. A todas amo retrospectivamente com a mesma intensidade e ao mesmo tempo. Sou uma pessoa aparelhada para administrar um harém. Tudo o que aprendi na vida foram as mulheres que me ensinaram, e me envidoei ao pensar que nunca tirei delas mais do que amor. (Eu poderia ter

alcançado tantas posições importantes na sociedade, se fosse do tipo que faz da mulher companheira e cúmplice...)

Hoje, não. Hoje as moças virgens, maiores de idade, me pedem conselhos. Hoje os adultos atrapalhados pelo amor me pedem conselhos. (Teoricamente, sou capaz de envolver qualquer mulher na teia da sedução.) De cientista passei a filósofo, de crítico a moralista, de inconstante a amigo fiel. O círculo de minhas amizades se alargou incessantemente. Falo numa amizade casta, mais duradoura e proveitosa que o amor. Quanto às mulheres que me agradam, pelas quais sinto atração física, a todas chamo noivas, porque com todas me casaria. A generosidade dessa situação afetiva, ainda paradoxalmente, conduz à solidão. O deserto e o oásis são vasos comunicantes.

WÁLTER BENJAMIN, TEÓRICO DA VANGUARDA

EDUARDO PORTELLA

Mesmo instalado no centro do pessimismo francfortiano, Walter Benjamin pode ser considerado o mais fascinante teórico da vanguarda européia. É verdade que Benjamin não compartilha da amargura generalizada na Escola de Frankfurt, e da qual Marcuse e Adorno são as expressões mais enfáticas. Os pensadores neo-hegelianos de Frankfurt empreenderam a crítica da cultura movidos por uma negatividade desenfreada, onde os princípios da própria dialética nem sempre foram obedecidos. Nenhuma parcela de esperança emerge no horizonte apocalíptico da recusa francfortiana. Daí os enganos de uma teoria política "monolítica e totalitária" — dessa unidimensionalidade da crítica à unidimensionalidade. Ou dessa autopsia prematura da arte. Pelo menos é o que nos informa José Guilherme Merquior, numa obra extremamente aguda e variada: **Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin**. Tão diversa e matizada que exigiria uma espécie de comentário seriado, e por meio de veículo mais apropriado. Preferimos retirar desse livro o nome de Walter Benjamin e percorrer alguns dos seus temas menos conhecidos.

AS PERIPÉCIAS DA ALEGORIA

O caráter alegórico da arte contemporânea é a idéia central da estética benjaminiana. A base ideológica do seu pensamento em nenhum instante sacrificou o seu entendimento da arte. As peripécias da alegoria têm lugar no campo aberto de uma teoria crítica sem preconceitos, plural-dimensional. Benjamin encontra na ficção de Kafka o protótipo da arte, hegeliano preciso, enquanto exteriorização da idéia (espírito objetivado); "é o aparecer, o brilhar e o parecer sensível da beleza." A beleza deixou de ser idéia pura para ser idéia encarnada.

Onde então a positividade da alienação? Na circunstância de que a arte é a maneira com que o espírito se locupleta, já que ele necessita exteriorizar-se para enriquecer-se mais, para ser mais espírito, para fechar o círculo, completar toda a sua riqueza potencial, ser mais absoluto. Para Hegel, defensor do Espírito Absoluto, a dinâmica do espírito tem um fim, uma meta plena, e consiste em transformar as suas potencialidades iniciais numa plenitude final. A arte tem aqui um papel fundamental a desempenhar, na medida em que se torna o veículo gerado pelo espírito para tornar-se absoluto. Para Hegel, a arte, a religião, são as estações de interiorização do espírito. Logo, a alienação hegeliana deve ser observada como peça de uma engrenagem. Se perdermos de vista a engrenagem, e nos agarrarmos à sorte privada da peça, então a categoria alienação emergirá com toda a sua carga negativa.

A ARTE SEM FUNÇÃO

Por que Hegel profetiza a queda da arte? Porque cumprida a sua tarefa potencializadora do Espírito, a arte perde naturalmente a sua função. É quando o Espírito Absoluto transpõe o nível de absolutização em que a arte desempenhava a função integradora do espírito. Para Heidegger essa perda de função não deve caracterizar um ponto final, porque ela se efetiva mas quanto ao absoluto do espírito. Daí Heidegger afirmar que, para se concluir quanto à impossibilidade da arte, precisaríamos ser absolutos.

Essa desconfiança hegeliana quanto ao futuro da arte agravou-se substancial-

mente com os representantes da Escola de Frankfurt. As novas formas de convivência social, o predomínio crescente da verdade da ciência sobre as demais verdades, a distância instaurada entre o espectador e o objeto artístico, decorrente das suas possibilidades atuais de reprodutibilidade técnica, cuja consequência inevitável foi o declínio da aura, o prestígio crescente dos **mass-media**, foram consolidando a visão apocalíptica dos pensadores de Frankfurt. Dêles, o menos trabalhado pela profecia da catástrofe foi justamente Walter Benjamin. José Guilherme Merquior observa que "o louvor das virtualidades do cinema está fortemente ligado à esperança depositada por Benjamin nos efeitos da expansão tecnológica." Ele não chegou a identificar no avanço tecnológico a imagem expansionista da repressão.

Walter Benjamin, fugindo da França ocupada pelos alemães, e ante a perspectiva espanhola de ser devolvido aos nazistas, suicida-se na fronteira, na noite de 26 de setembro de 1940. Mas sua obra vem sendo progressivamente publicada. Seu prestígio tem crescido surpreendentemente, como o de um crítico antidogmático, que não busca o significado dirigido, que não está interessado em indicar caminhos únicos e irreversíveis, mas que procura apenas surpreender o movimento contraditório da totalidade do real. Por isso a estética de Benjamin é ainda a teoria possível da vanguarda. A obra literária não diz: é. E somente sendo, diz.

Mas a principal denúncia da alegoria provém dos postulantes do chamado "realismo crítico." De Georg Lukács precisamente. Lukács não deixa de reconhecer em Benjamin o mais "audaz e rigoroso" teórico da vanguarda. Mas recusa a alegoria, a arte de vanguarda por ela expressa, na chave da adequação linear. Lukács condena a alegoria em nome de uma necessária correspondência ao objeto representado (no caso, copiado). Para ele o caráter singular da literatura de vanguarda é a "tendência a substituir o modelo concreto por uma particularidade abstrata." Essa interpretação equivocada da alegoria como anti-realismo, tão freqüente no velho Lukács, é uma regressão com respeito ao próprio Lukács jovem. Ele procura desconhecer a **alusividade pluralista** da alegoria, de que fala Merquior. Para Lukács vanguarda é puramente conotação; enquanto a teoria da arte que o anima é eminentemente denotativa. O autor de **A Destruição da Razão** não conseguiu libertar-se nunca da maldição stalinista. E dentro dessa perspectiva, a **polissemia** inerente a toda construção plástica é um fenômeno de impossível compreensão. A vanguarda se confunde com a decadência e a alegoria recebe o nome de evasão.

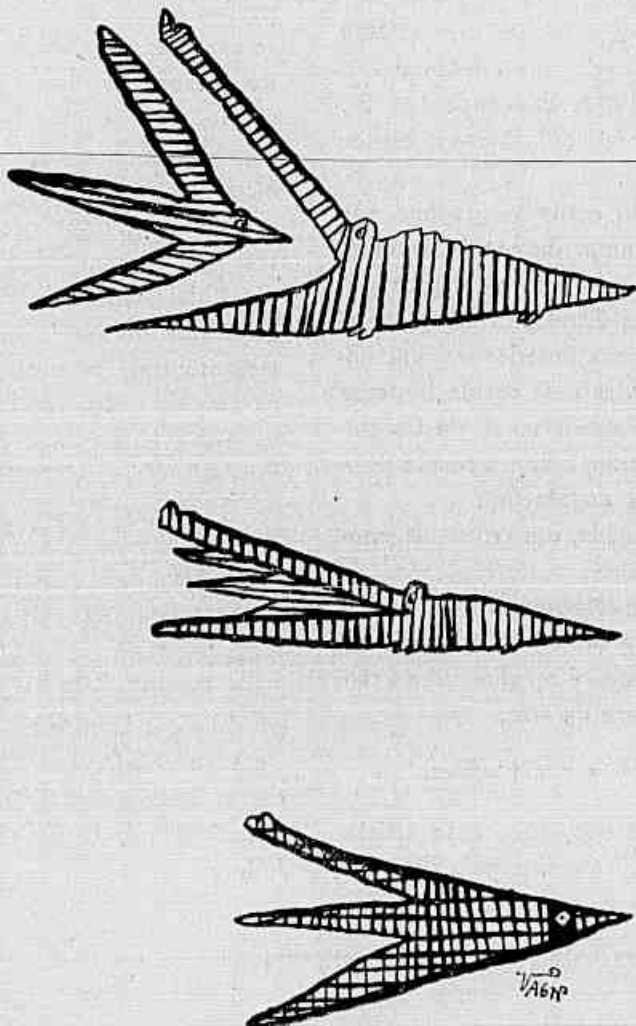
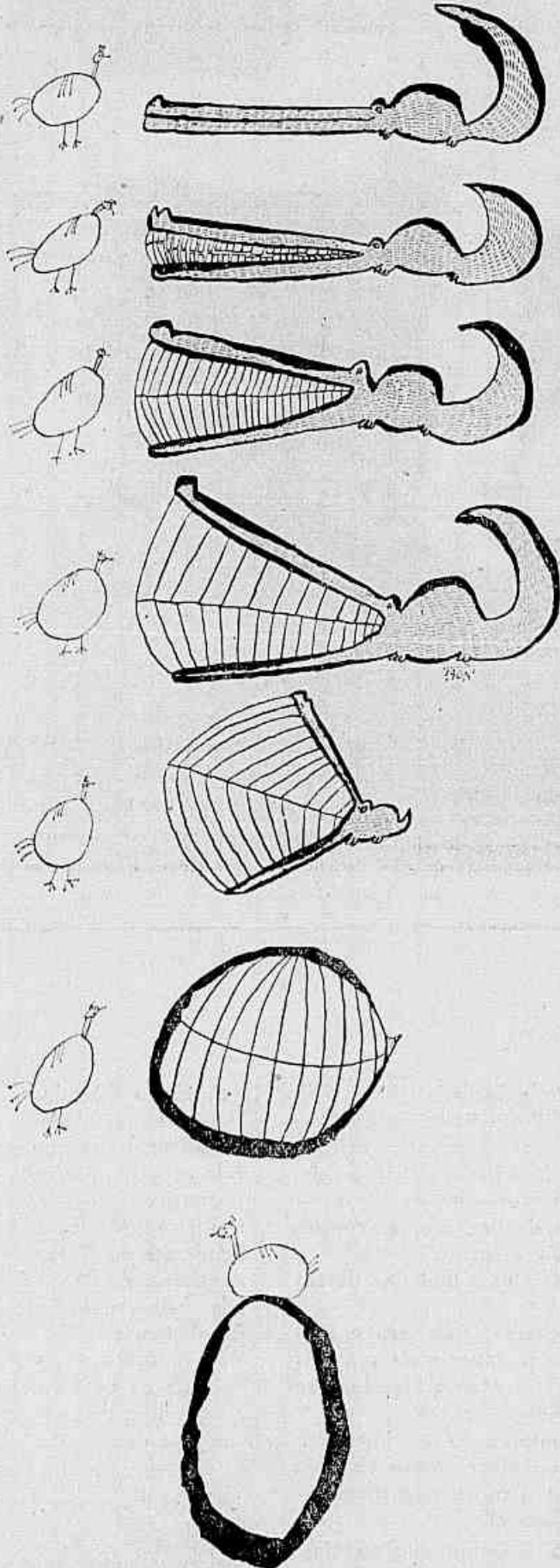
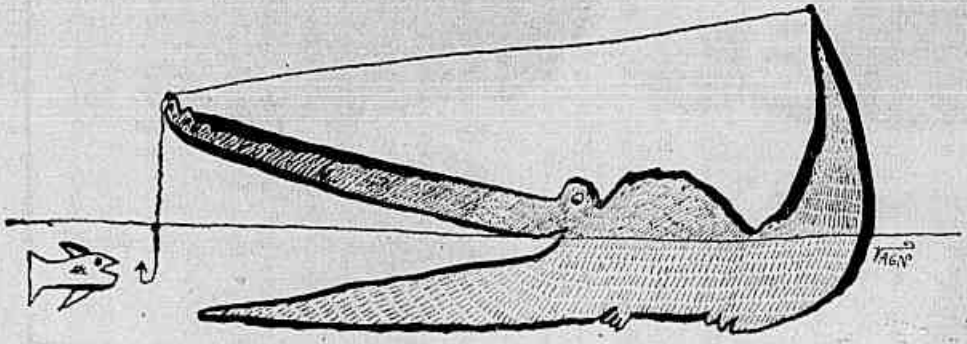
Cabe aqui a transcrição de uma profissão de fé de Paul Klee, o pintor predileto de Benjamin: "Outrora nós representávamos as coisas visíveis, aquelas que tinham prazer em ver ou que gostaríamos de ver. Agora nós revelamos a realidade das coisas visíveis e, em consequência, expressamos a crença de que a realidade sensível é um fenômeno isolado, circundado de uma maneira latente pelas outras realidades. As coisas adquirem freqüentemente uma significação mais ampla e mais variada, parecendo estarem em contradição com a experiência racional. Existe uma tendência para acentuar o essencial da aventura." Klee é um permanente exercício de liberdade, figuras soltas no ar, meio surrealista, predominantemente onírico: afasta-se da imitação estrí-

ta para organizar o real em função do lírico. É um pintor de sínteses, do sensível e do não-sensível, do mundo da infância e da ciência do fazer, onde o simbolismo fantástico, a linguagem do feérico, são as imagens vivas da alegoria.

A FUNÇÃO DA ARTE

O étimo grego de alegoria corresponde ao étimo latino de alienação: são sinônimos — alheio, estranho, outro. O que a crítica de Benjamin focaliza "são sempre instâncias do movimento de alienação no sentido hegeliano, resultados das exteriorizações do nosso espírito" (Merquior). Pode-se portanto caracterizar um percurso dialético ao longo de várias estações, que vai de Hegel a Freud. O que não se pode é separar intenção objetivante da intenção escondida, subjacente. O movimento da alienação não se funda na intenção consciente. Isto significaria arrancar o fenômeno da sua estrutura inseparável. A exploração independe da vontade do capitalismo. Condenar o capitalismo como um pecador solitário é entregar-se à aceitação religiosa de um mecanismo que é estrutural. O que interessa, na verdade, é o procedimento da estrutura, é o seu modo de mover-se. Fica explicado por que a negatividade da exteriorização é positiva, é fecunda, e por que Hegel fala na "negação da negação." A arte é alienação, mas no sentido que é alegorismo. Poderíamos repetir que toda arte é alegórica ou simbólica, passando por cima de uma velha discussão que opõe a alegoria ao símbolo. Porque, se abandonamos as indicações clássico-românticas, a polémica-símbolo e alegoria tornar-se-á uma contraposição forçada, já que ambas dizem a mesma coisa sob perspectivas diversas. A diferença se verifica na maneira de interpretá-las inerente a cada época. O ângulo da pura plasticidade é, por exemplo, o entendimento romântico do símbolo. Dizer-se que o símbolo se identifica pela natureza **plástica** é correr o risco da simplificação. O **plástico** é anterior ao ser-símbolo ou ao ser-alegoria. A **morte da intenção**, característica do alegorismo, é uma simbolização. Por isso a ideologia disfarçada de crítica literária repele a alegoria. Repeliria também o símbolo, para Goethe o inexprimível, a **distância**. A oposição-alegoria e símbolo não passa de ângulos de visão específicos de cada história. Goethe se inclina por um conceito aberto de símbolo e fechado de alegoria. Na teoria de Benjamin o movimento é inverso: o símbolo se apresenta sob a forma de uma correspondência estática, enquanto a alegoria reflete a dinâmica geradora de uma maleabilidade, de substituições, de funcionamentos. É assim que, para precisar a natureza do símbolo ou da alegoria, temos de localizar-nos na perspectiva mais livre. E veremos que o símbolo no sentido não estreito determina mais o que é a temporalidade da alegoria. Cada contexto histórico exige uma peculiar objetivação da obra de arte. Ela é simbólica e alegórica ao mesmo tempo.

Lóximo



A edição do dia 7 deste mês do grande jornal francês **L'Aurore** esgotou-se rapidamente. É que o diário, num furo de reportagem, conseguiu obter e publicar o que foi a primeira reunião do Presidente interino Alain Poher com o Gabinete degaullista chefiado por Couve de Murville.

O Presidente interino foi forçado a engolir os maiores sapos, a maioria deles expelida pelo próprio Primeiro-Ministro e pelo Ministro do Exterior, Michel Debré. Poher, paciente e conciliador, fingia não ver as provocações, temporizava, transigia.

Terra arrasada

Mas, antes de noticiar essa terrível reunião — convém salientar que pela Constituição de 58 o Presidente interino não pode demitir Ministros — **L'Aurore** conta que na madrugada de domingo para segunda-feira, quando houve a certeza da derrota de De Gaulle, teve início, imediatamente, uma "operação anti-Poher", pois os degaullistas já viam (como logo observei nesta coluna) que se poderia tornar o beneficiário da renúncia do General.

Traduzo um trecho da reportagem em questão: "Sob a alta direção de Bernard Tricot e de Jacques Foccart os arquivos do Estado ou fo-

ram queimados, rasgados ou carregados pelo Estado-Maior do S.A.C., a milícia política e eleitoral do Partido."

E, continuando, diz o jornal que ao chegar ao Palácio do Eliseu, na segunda-feira, Poher encontrou as mesas e gavetas vazias, os funcionários se haviam volatilizados, não havia quem o auxiliasse a iniciar a tarefa de governar a França.

Teve que valer-se do Senado, que até então presidia, organizando comissões para reconstituir o que havia desaparecido ou faltava. O jornal chama a tudo isto la politique de la terre brulée.

Cicerone

● A Sra. Ivo Arzua está ciceronando as esposas dos Ministros da Agricultura das três Américas que se reúnem no Rio em congresso sobre a febre aftosa.

● Na quarta-feira saíram para um passeio de lancha pela baía ao qual se seguiu um almoço no Iate Clube. Na quinta assistiram, levadas também por D. Maria Helena Arzua, a um desfile de jóias e pedras brasileiras e ontem estiveram em visita aos pontos pitorescos da floresta da Tijuca.

Volta ao mundo

● Maria Callas reservou os meses de junho e julho para as filmagens de Medéia, seu filme de estréia no cinema, onde entra com o pé direito pois será dirigida por Pasolini.

Lançamento

● A Gráfica Recorde Editora preparando-se para lançar no Brasil o Henry de Montherlant. Já foram traduzidos dois dos volumes da sua série Les Jeunes Filles.

Moda

● Os maillots mostrados pelo último Vogue, que define a atual moda de verão na Europa, são quase todos inteiros e em cores escuras. A proporção na reportagem publicada pela revista é de 10 maillots inteiros para dois biquínis.

● Cerrutti lança a sua moda: ternos idênticos para homens e mulheres. A diferença está apenas no uso de acessórios. As calças bem cortadas e mais presas ao corpo (para ambos).

● St. Laurent anunciando sua nova loja de prêt à porter masculina, em Paris, na rive gauche. A bossa são as camisas sociais imprimées, em tons pastel e o cri os cintos de passamanaria.

● Os cabelos são muito curtos ou muito compridos. Saiu de moda o meio termo. Predominam os tons de mafron, mais para o escuro.

● Rober Vivier lança as sandálias sem calcanhar.

● E os sapatos são de fazenda, estampados. Por exemplo: em azul-marinho com pois amarelo, em verde com listras pretas.

Vaivém

● Luciano Della Porta aceitou o convite que lhe fez o Morgan Bank para representante do grupo em Roma.

● No dia 11 de junho a CBD, à frente o Sr. João Havelange, vai homenagear com um grande banquete no Copa (Salão Nobre) o English Team, adversário da seleção brasileira no dia seguinte.

● Dia 8, estará no Rio o Ministro da Indústria e do Comércio do México, que vem a convite do General Edmundo de Macedo Soares e Silva.

A demora

● A demora do futuro Embaixador dos Estados Unidos no Brasil em assumir seu posto está sendo objeto de especulações que não correspondem à verdade.

● O novo Embaixador ainda não veio simplesmente porque tirou um período de férias para se recuperar da dureza de seu posto anterior, em Belgrado. Mas estará aqui logo depois que a missão Rockefeller partir de volta.

Aflicção

● Uma nota do interesse do Sr. Antônio Vieira de Melo, diretor do Teatro Municipal: os artistas que compõem o Corpo de Baile daquele teatro estão aflitos pois como estão sem direção artística tiveram que cancelar vários dos espetáculos de ballet programados.



A Sra. Silvia Maluf, homenageada por Helene e Ermelino Matarazzo com um grande jantar

● Os apelos formulados à direção do Municipal não obtiveram a ressonância que esperavam, razão pela qual pediram-me que fizesse o apelo por esta coluna.

São Paulo social

● Helene e Ermelino Matarazzo abriram seus salões em S. Paulo para um elegantíssimo jantar black tie em honra do prefeito e Sra. Paulo Maluf.

● Eram 60 os presentes, distribuídos em mesinhas de 10 lugares decoradas com centros de orquídeas brancas.

● A elegância da hostess, que usava um longo de crepe branco e colar de turquesas, tinha no bom gosto do modelo da homenageada uma séria competidora. A Sra. Silvia Maluf exibiu um barbaresco vestido de placas metálicas.

● Entre os presentes, o Sr. e a Sra. Henrique Chamma (Teresa muito bem de saia preta longa e blusa vermelha de crepe), o Sr. e a Sra. Sérgio Melão, o Sr. e a Sra. Fernando Delhone, o Sr. e a Sra. Gianandrea Matarazzo, o Sr. e a Sra. Severo Gomes, o Sr. e a Sra. Pedro Piva, a bonita Eliane Selmi Dei de Almeida, de pantalonas de renda.

● Estava, também, o Conde Francisco Matarazzo, só, pois embarcara na véspera a Condessa Mariângela que voou para Paris.

Apenas uma visita

● Di Cavalcanti em grande atividade, pois vai inaugurar uma grande exposição em São Paulo e no fim do mês segue para Paris, recebeu, em meio à faina, a visita de seu amigo Delfim Neto, jantando.

● Uma visita normal, na qual nenhum dos dois pensou em vender ou comprar quadros, mesmo porque Di precisa de suas telas para a exposição paulista.

Ponto final

● De casamento marcado para o próximo dia 31, em Belo Horizonte, a Sra. Maria Teresa Chagas Bicalho.

● Movimentadíssima a estréia beneficente de A Comédia dos Erros, de Shakespeare, que está cumprindo uma bela carreira.

● O Governo federal está fazendo um filme sobre Brasília que é o mais entusiasmado hino à nova capital jamais produzido.

● Maravilhosa, no último exemplar do Time, a modelo Benedetta Barzini, filha do conhecido escritor Luigi Barzini.

● O colégio Chapéuzinho Vermelho comemorando seus 22 anos de vida.

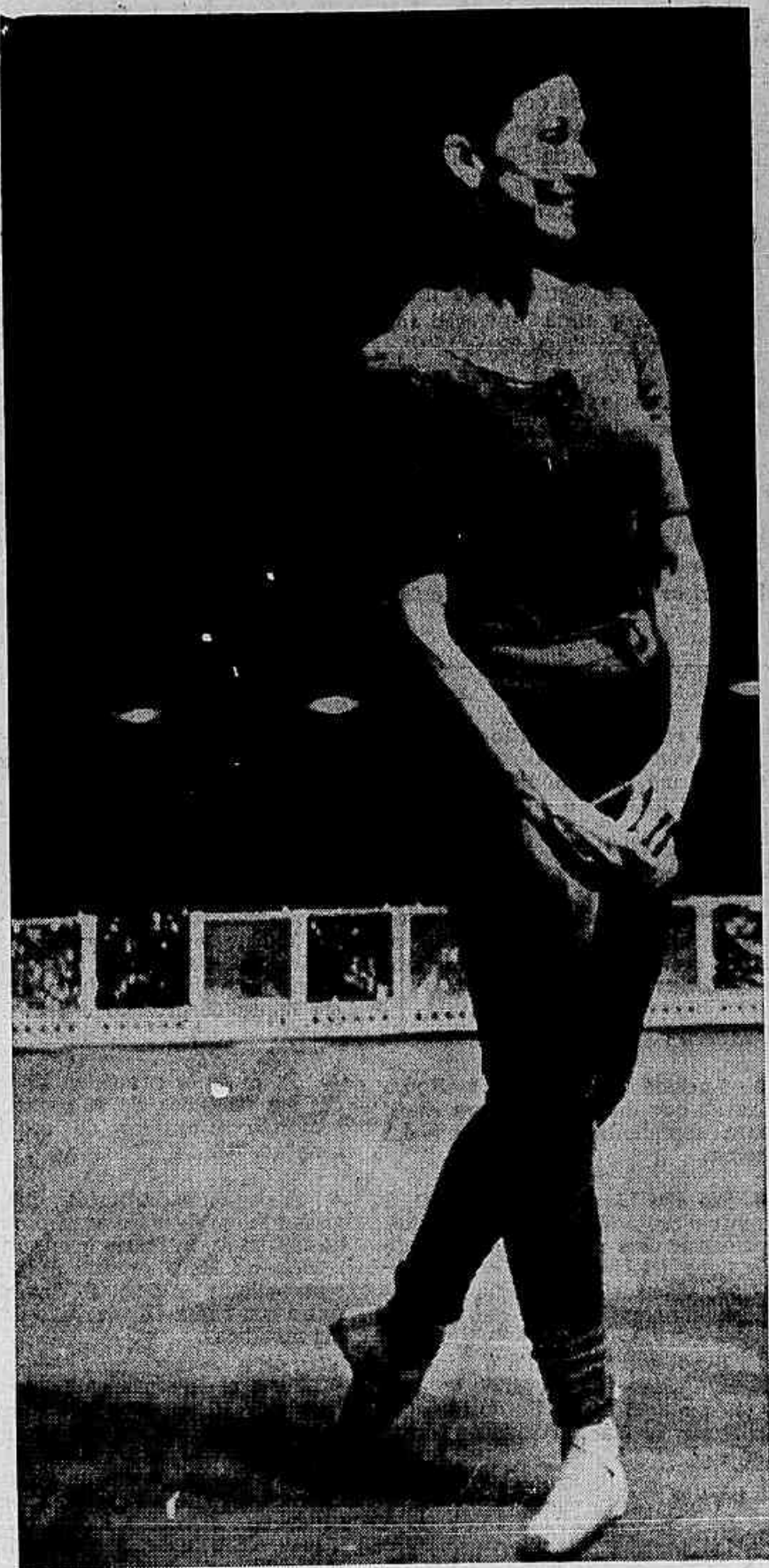
● A partir de amanhã, a feijoada do Diombo será servida em clima de montanha.

● Tânia Caldas passou a semana em São Paulo, posando para a revista Cláudia no décor de uma fazenda de Campinas.

● Nilson Pena desenha os figurinos, que estão uma beleza, do ballet que será montado em Salvador por Dalal Bocaiuva Cunha.

● Maisa Matarazzo atraindo uma média diária de 1 000 pessoas ao Canecão.

MARGOT FONTEYN



Para os críticos ela está “no centro do classicismo.” Para Nureyev, ela é “uma deusa.” A Rainha Elisabete deu-lhe o título de “Dame”, a maior consagração que uma mulher pode receber na Inglaterra. Mas, para o “ballet” ela é muito mais do que isso: sua lógica e simplicidade deram à dança uma nova dimensão.

Ela é Margot Fonteyn
que amanhã faz 50 anos.



A lógica na ponta dos pés

Houve época em que um gesto de bailarina era considerado símbolo de um movimento complicado. Se a coreografia exigisse dela, por exemplo, um braço esticado — uma série de floreios e truques haveria de anteceder à posição pedida. Foi preciso que uma inglesa magrela descobrisse o palco para que o ballet ganhasse uma nova dimensão: despojada foi o adjetivo que melhor definiu a dança daquela garota de 15 anos, que mais tarde foi chamada de Dame, Margot Fonteyn.

Seu segredo não está na técnica, que pode ser igualada ou até mesmo superada por outras bailarinas. Está na sua capacidade de comunicar, de transmitir: Margot dança com o corpo, nervos, músculos, braços, pernas, torso, mãos, cabeça e olhos. Margot é bailarina e atriz.

Uma paixão tardia

— Como a maioria das crianças inglesas, comecei ainda menina a dançar. Uma arte que não me despertava paixão — confessou Margot.

O ballet seria um gosto que ela viria adquirir aos poucos na adolescência. Já em 1935, Ninette de Valois, depois de vê-la interpretar em Rio Grande o seu primeiro papel, comentou:

— Essa criança será uma grande bailarina.

Margot tinha então 15 anos e substituiu Alicia Markova, a estrela da companhia Sadler's Wells, retomando pouco depois os papéis de Giselle e de Odette-Odile. Havia estudado na Inglaterra (onde nasceu), América e China. Sua carreira pode ser acompanhada pelo desenvolvimento da pequena companhia Vic Wells, onde estreou e que mais tarde se transfor-

mou no grande Sadler's Wells, e finalmente no Royal Ballet, onde Margot é atualmente a primeira estrela. Ela alcançou esse posto depois de desenvolver durante vários anos — “muita força de vontade, concentração, dedicação, além do talento” — a sua receita para uma bailarina de sucesso.

De Gontcharov, Astafieva e Karavina — que já falaram de sua “lógica artística” — Margot recebeu as primeiras lições de dança.

— Ela compreende as intenções do coreógrafo melhor do que é próprio — disse um crítico americano sobre a aluna Margot.

A ternura, o sentimento que imprimiria a todos os seus papéis, começou a surgir nos bailados que Ashton fez especialmente para ela: Nocturne (1936), The Wise Virgins (1940), Symphonies Variations (1946) e Cinderela. Em 1948, dançando Les Demoiselles de la Nuit, Margot tomou conta de Paris.

Mas o seu estilo só ganhou força de movimento, de escola, quando em 1949 ela se apresentou pela primeira vez nos Estados Unidos: foi aí que as bailarinas americanas, até então influenciadas pela escola francesa (originada da escola russa de Diaghilev) abandonaram a dança rococó pela dança simples de Margot.

Richard Buckle, um crítico da época, escreveu:

— Margot está no centro do classicismo. Assimilar a coordenação de seus movimentos é receber uma lição sobre a natureza da arte.

Uma herança sem herdeiros

E na Inglaterra, para essa artista a quem se dedicavam depois de cada

espetáculo 40 minutos de palmas e outros tantos debaixo da neve para vê-la sair, tinha que ser criado um título especial: Margot — já master em Literatura da Universidade de Leeds, master em Música da Universidade de Londres e de Oxford e presidente da Academia de Dança Inglesa — foi então chamada de Dame pela Rainha Elisabete em 1956.

Margot agora tem 50 anos, o que na vida de uma bailarina representa a maturidade de sua arte. Se com 16 anos ela dançou uma Giselle perfeita na técnica, só muito tempo depois poderia conquistar a juventude definitiva do papel: segundo a crítica brasileira, quando soube aprofundar “a união antagônica entre a inocência, a candura, a juvenildade, a virgindade profunda dos sentimentos do primeiro ato e as progressões que concluem no desespero, no amor, loucura e morte, para atingir no final aquelas sobrenaturais evocações de doçura alada.”

Mas se Margot não deixa herdeiros — “ninguém substituiu Pavlova — diz Dalal Ashcar — ninguém poderá substituir Margot” — ela deixa, entretanto, uma herança; talvez uma das últimas de nosso século: a imagem da bailarina leve, pura, despojada dançando Rio Grande, Nocturne, Patinadores, Horóscopo, Dante Sonata, A Bela Adormecida do Bosque, Orfeu e Eurídice, Hamlet, Copélia, Espectro de Rosa, Homenagem à Rainha, Cenas de Balé, Les Demoiselles de la Nuit, Don Juan, Daphnis e Chloé, Pássaro de Fogo, La Peri, Lago dos Cisnes, Giselle, Variações Sinfônicas, Ondine, A Baia-deira, Raimonda, Sylvia, Marguerite and Armand, O Corsário, Romeu e Julieta.

PRIMEIRA DAMA

Depois que a cortina cai

Em 1959, Margot Fonteyn é acusada de conspirar contra a ditadura do Panamá. Ao lado do marido — o político panamenho Roberto Arias, que comandava a invasão de seu país por guerrilheiros cubanos — é presa com outros companheiros no litoral, no momento em que recebia um carregamento de armas.

Em 1967, ela volta à prisão, depois de ter participado de uma festa hippy promovida por estudantes da Califórnia, onde dançou iê-iê-iê e — dizem — tomou drogas psicodélicas.

Margot Fonteyn, a maior bailarina do mundo, não é Giselle nem a Julieta de suas danças. Ela é uma mulher do seu século, que projeta uma revolução contra a ditadura e que fuma maconha quando isso é moda.

Um outro palco

Antes de qualquer apresentação no palco, Margot costuma fazer uma chamada internacional para o Panamá. É que lá mora Roberto Arias, seu marido e companheiro de aventuras. Antigo diplomata em Londres, Roberto (Tito para os inimigos) leva uma agitada vida política no seu país. A família Arias é uma das mais poderosas do Panamá. O pai de Roberto, Harmodio, foi Presidente da República antes da guerra, assim como seu tio, o célebre Arnulfo, três vezes Presidente, três vezes deposto. A cidade do Panamá (200 mil habitantes) vive quase permanentemente em estado de sítio.

Foi neste cenário que Margot, a bailarina, se transformou em Margot, a conspiradora. O ano de 1959 foi para os dois o auge da aventura, quando se dirigiram ao litoral panamenho a fim de receber um carregamento de armas. Mas ninguém se lembrou das gigantescas ondas que varriam a costa. O barco virou e eles foram surpreendidos quando mergulhavam tentando recuperar as armas no fundo do mar.

Pouco depois, a polícia foi ao encalço de Arias, que, avisado a tempo, conseguiu fugir. Mas Margot não escapou aos agentes. Um episódio que ela lembra com humor:

— Eu estava sozinha em casa, quando os esbirros forçaram a porta e entraram. Apesar dos meus protestos, jogaram-me num automóvel e me trancaram. Não respeitaram sequer o Diógenes que eu vestia na ocasião, tampouco as duas fileiras de pérolas autênticas que eu trazia no pescoço. Acredito que nunca,

em toda a sua movimentada história, o Panamá teve uma prisioneira tão elegante.

Cinco anos mais tarde, a aventura termina em tragédia: eleito na véspera para o Parlamento, Roberto Arias é ferido gravemente a tiros por Alfredo Jiménez, seu concorrente. Margot, que dançava O Corsário, em Londres, embarca imediatamente para o Panamá e interna Roberto no melhor hospital do Reino Unido para recuperação de paralisia: o Stoke Mandeville Hospital. Durante vários anos, ela se afasta da política para cuidar do marido, até o dia 10 de fevereiro de 1968, quando um encontro com John Merry — diretor do gabinete de polícia privada de Oxford Street, Londres — marca o início de novas atividades.

Margot explica a Merry que as eleições presidenciais se aproximam no Panamá. O Presidente da República, Marcelo Amelio Robles, pretende terminar seu mandato de quatro anos sem ser deposto, como a maioria de seus predecessores. Entrincheirado no seu palácio, ele é guardado por policiais armados até os dentes e pretende fazer seu candidato, David Samadío, ganhar as eleições a qualquer custo.

Na oposição estão os Arias. Arnulfo é candidato e Roberto pretende entrar em ação para apoiá-lo. Margot temê pela segurança do marido.

O gosto da aventura

Sabendo que uma organização internacional recrutou 40 mercenários, ela pergunta ao policial se não poderia financiar quatro deles para servirem de guarda-costas de Roberto. Em troca, oferece NCr\$ 50 mil.

De fato, essa foi uma providência bastante útil: de março a maio de 1968, o Panamá viveu um período atribulado. Arnulfo ganhou, mas não levou. No 12.º dia de presidência foi deposto e substituído por uma junta militar. Mas Margot sabe que Arnulfo tem um lema infalível, que diz: "Nós Voltaremos".

E enquanto esse dia não chega, Margot apela para aventuras mais amenas, mas que também costumam acabar na cadeia: ela e Nureyev foram presos numa festa hippy em São Francisco, acusados de frequentar um local onde os convidados consumiam drogas e perturbavam a ordem pública. Horas depois, eram soltos sob fiança.

Uma fotografia feita na prisão mostra uma Margot sorridente, como se tivesse acabado de dançar O Paraíso Perdido.



Margot e Soares, O Pássaro de Fogo



Margot e Nureyev, O Corsário



Lago dos Cisnes

Uma arte em decadência?

Seda e filó podem coexistir pacificamente num mundo feito de plástico e concreto? Lagos dos Cisnes banhados de luar ainda são a paisagem para uma aventura que agora se faz na própria Lua? Um Romeu substitui um beale? A Julieta perdeu para a Barbarella?

Muita gente diz que sim, outros afirmam o contrário e a maioria acha que o ballet clássico está num ponto intermediário. Dalal Ashcar diz que "o ballet não é mais o que era e não encontrou ainda um ponto definitivo. Está numa fase transitória, procurando novas formas de concepção que possam torná-lo uma arte do século XX."

No entanto, esta procura é tão antiga quanto o ballet, que, desde o seu nascimento, se preocupa em evoluir e acompanhar o ritmo da sociedade. Tudo começou no fim do século XVI, na França.

Um costume elegante

A festa de casamento do Duque de Joyeux foi o motivo para a primeira apresentação de um novo gênero de arte: o Ballet Comique de La Reine, representado na corte de Catarina de Medici, em 1581, alcançou um sucesso sem precedentes. Nos anos seguintes estas apresentações se tornaram um costume muito elegante.

Quase dois séculos depois, surgiu o primeiro grande reformador do ballet, Noverre, que pôde ser considerado o verdadeiro fundador do ballet dramático e que estabeleceu um certo número de princípios coreográficos.

Ao mesmo tempo, duas famosas bailarinas — Marie Sallé e Maria Camargo, as primeiras grandes estrelas da dança — contribuíram com suas ousadas inovações na técnica e indumentária para libertar a dança de um certo número de convenções. Isso vinha de encontro aos desejos de Noverre, que acreditava ser necessário, além de regular os passos de dança por princípios racionais, abolir os trajes convencionais. Mas acreditava também no regresso à natureza e na imitação dos sóbrios modelos da antiguidade clássica. Não lhe faltaram seguidores.

Mas foi no século XIX que começou a idade de ouro do ballet. Praticamente tudo continuaria o mesmo se não fossem as sérias influências recebidas do romantismo. O ideal de beleza da época, frágil, feminina e etérea, era encontrado na figura da bailarina, por isso mesmo a principal figura da dança desse tempo. Assim se imortalizou Maria Taglioni, criadora de Sylphide, que simbolizava a própria arte romântica da dança. Ao mesmo tempo, modificava-se definitivamente o traje de bailarina. A intenção era exclusivamente aliar a beleza à maior liberdade de expressão.

Mas, assim como ocorreu na literatura, o ballet também sofreu os exageros do romantismo: tornou-se de um virtuosismo estéril e ultrapassado. A reação não se faria esperar.

A reação

Pés descalços, seda fina cobrindo o corpo nu, uma mulher loura e estranha, figura diferente, gestos livres. Assim dançava Isadora Duncan, a primeira reação contra o ballet romântico e rococó.

No entanto, a grande reforma do ballet clássico partiu dos russos Miguel Fokine e Diaghilev. A primeira apresentação da companhia dos dois mestres, em Paris de 1909, causou sensação.

Diaghilev resolveu mesmo ser um sucesso: modificou o teatro Châtelet, ensaiou meses seguidos, cercou-se de artistas de talento, como Stravinsky, Ravel, Pavlova e Nijinsky, e conseguiu a perfeita harmonia dos elementos dramáticos. O cenário adquiriu uma nova importância, e o mesmo aconteceu com a música. Todos os elementos estáticos e dinâmicos do espetáculo coreográfico se uniram.

Quando as Danças Polovitsianas do Príncipe Igor encerravam o primeiro espetáculo da companhia, o público — habituado às insípidas representações da Ópera de Paris — deixou diante da apoteose de ritmo e cor. A partir daquele momento uma nova concepção de ballet nasceu, e muitas convenções caíram por terra. A influência de Diaghilev se fez sentir durante muito tempo.

No entanto, continuavam a existir alguns conceitos que não se adaptavam a uma nova realidade. O problema continuava até hoje e pode-se dizer que o desenvolvimento social e tecnológico foi grande demais nos últimos 50 anos e que o ballet não conseguiu acompanhar, como desejam muitos, esta evolução. A realidade da década de 60 difere radicalmente dos anos iniciais do século

XX — o homem é outro, o ballet deveria ser diferente também.

Este problema se coloca também para o famoso e clássico ballet russo. Quando se levanta a questão de sobrevivência no repertório soviético da maioria dos ballets criados há vários anos, como o Lago dos Cisnes e Romeu e Julieta, alguns críticos acreditam que esta sobrevivência depende diretamente de uma nova coreografia. Dois jovens coreógrafos, Georgi Aleksidze e Nikola Markadzhants, afirmaram a respeito:

— O ballet Lago dos Cisnes é um dos maiores do repertório soviético, mas nem por isso pode ser visto em qualquer lugar. O Lago dos Cisnes do Bolshoi é antes uma catástrofe mundial do que um monumento nacional. Mesmo em Leningrado, a obra-prima A Bela Adormecida foi modificada de tal forma que, apesar de produzida em estilo consumado, muito do trabalho original foi eliminado.

No entanto, esta nova situação desagrada a muitos, e a polémica entre a nova e a velha geração trouxe muitas brigas e problemas. A primeira pedra foi atirada por Igor Mossiev, em um artigo escrito em 1952:

— Há muita inércia e conservadorismo em nosso meio. Um medo do novo está se fazendo cada vez mais evidente no ballet. Como forma de arte ele não tem qualquer ligação com a realidade contemporânea.

Não se trata absolutamente de negar um estilo representado por obras como Giselle e outros ballets. O valor destes trabalhos como arte vai prevalecer, mas apenas como um ponto na evolução total da dança.

A meca moderna

Se na União Soviética já se levantam vozes contra a antiga concepção de ballet, é nos Estados Unidos que se fazem as mais importantes experiências do gênero. É a nova meca da dança, e torna realidade uma previsão de Isadora Duncan:

— Eu vejo a América dançando.

Realmente, nunca se dançou tanto como nos Estados Unidos atuais. O nível profissional e a técnica aliados a um número altíssimo de espetáculos tornam a América única em termos de arte. Alberto Ribas, bailarino de dança moderna, comenta:

— O que ocorre nos Estados Unidos é que a própria vida, a maneira de viver, se encarregam de formar uma nova concepção. A dança sempre foi representativa de um momento, e o momento americano atual é agitado, nervoso e de grandes descobertas. Logo, não é à toa que o ballet americano se desenvolva cada vez mais, procurando novas formas, quando a própria vida americana é assim.

Mesmo veteranos conjuntos como o American Ballet Theater e o New York City Ballet passaram a contar com novos e revolucionários números em seu repertório, enriquecendo o ballet clássico com outros tipos de movimentos, de características nitidamente modernas. Jerome Robbins é um exemplo típico desta nova perspectiva: seu West Side Story, um Romeu e Julieta, século XX e americano, foi um sucesso total.

Mas, enquanto os Estados Unidos pesquisam a maneira correta de transformar o ballet numa verdadeira arte do século XX, pouco ou quase nada se faz na Europa. Maurice Béjart e seu Ballet du Século XX é um caso à parte, e mostra como está se modificando a concepção de dança no mundo atual.

Apesar de a formação dos bailarinos de Béjart ser essencialmente clássica, durante os espetáculos coreográficos são utilizados os movimentos mais modernos e livres. Nos exercícios, os rigores clássicos; no espetáculo, o movimento aberto e atual. Esta parece ser a nova realidade, em que todas as experiências são válidas, em que se procuram caminhos. O objetivo: uma arte que diga respeito ao homem moderno.

Segundo Dalal Ashcar, o que falta atualmente é encontrar uma nova forma coreográfica, uma concepção diferente. Não se trata de qualquer problema referente aos bailarinos, pois "eles nunca estiveram tão bem, tecnicamente, como agora." Trata-se de um problema de criação.

O ballet moderno, acredita Dalal, terá encontrado a sua forma e sua evolução total quando se mudar a idéia de espetáculo. E isso só pode ser feito por um criador maduro com uma nova concepção de movimento, cenário, e a totalidade dos elementos de um espetáculo artístico.

MARIA CLOTILDE HASSELMAN E SHEILA MAZZOLENIS, DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Com Nureyev, o diálogo perfeito

Já se disse que não importa o parceiro, Margot Fonteyn é sempre maravilhosa quando dança. No entanto, três bailarinos se destacaram ao lado da Dame inglesa nos seus 35 anos de vida profissional: Robert Helpman, Michael Somes e Rudolf Nureyev.

Os dois primeiros começaram a dançar quase ao mesmo tempo que Margot, no Sadler's Wells Ballet, Helpman, durante 15 anos o principal dançarino da companhia, foi um excelente parceiro, e com ele Margot compartilhou os primeiros sucessos.

Quando Helpman se afastou da dança para se dedicar ao cinema e teatro — trabalhando com Laurence Olivier no Old Vic — ao lado da bailarina inglesa surgiu Michael Somes, durante muitos anos o parceiro preferido de Margot.

Mas foi em 1960, quando pretendia abandonar os palcos, que Margot encontrou seu *partner* perfeito: Nureyev.

— A ele devo a minha volta ao palco — comenta Margot Fonteyn. Em 1960 eu organizava um espetáculo beneficente no Drury Lane e me faltava um *partner*. Lembrei-me de Nureyev, que havia visto dançar em Paris. Mas não foi fácil entrar em contato com ele. Dois dias antes "havia escolhido a liberdade" e refugiara-se em um lugar desconhecido. Finalmente deram-me um número de telefone, em Estocolmo. Telefonei-lhe e disse: "Eu sou Margot Fonteyn, e pergunto se você estaria disposto a dançar comigo Giselle, num espetáculo beneficente". Nureyev não respondeu logo. Receava qualquer publicidade em torno de sua pessoa e não queria ser visto em público.

Finalmente Margot conseguiu vencer Nureyev a vir à Londres. Logo já eram dois bons amigos, e quando 20 dias depois se apresentaram no Drury Lane, o sucesso foi total. Os entendidos em ballet saudaram os dois como a dupla mais perfeita de bailarinos que já tinha aparecido

nos últimos anos, e, a partir daí, cada apresentação do casal é sucesso de bilheteria garantido.

O diálogo de amor

A crítica não poupa elogios, e comenta que desde que os lendários Nijinsky e Ana Pavlova dançaram juntos, há mais de meio século, não se via um par de dançarinos de ballet tão fascinante como Nureyev e Margot.

Artistas consumados, inspiram-se mutuamente e demonstram grande ternura um pelo outro quando dançam: "Um diálogo de amor em sua forma mais pura" — comentou um artigo do Time. No entanto, esta afinidade se estende também para a vida particular. Rudolf e Margot são grandes amigos e sentem um profundo respeito um pelo outro.

— Em minha longa carreira — comenta Margot — foi sempre um problema encontrar uma inspiração nova, dar performances frescas. Rudolf trouxe ar puro. Eu gosto muito de dançar com ele. Aprendi muita coisa com Nureyev. Rudolf é um grande bailarino. Mas isso não bastaria se não se identificasse tão completamente com o personagem e o ambiente da obra. Dançar com Rudolf é algo muito diferente do que dançar com qualquer outro.

Nureyev, também não poupa elogios à amiga e companheira de arte:

— Não me importa que Margot tenha um título de nobreza do Império britânico, ou que seja maior do que eu. Para mim simboliza a eterna juventude. Seu belo corpo e delicada expressão são de uma qualidade musical absoluta. Mostra sinceridade e talento a cada vez que dançamos juntos cria-se em nós um intenso amor abstrato. É uma grande artista, e nunca conheci bailarina alguma com a feminilidade de Margot, o que, para mim, é um elogio superlativo: equivale a dizer que é uma deusa.

O ballet clássico tem um código relativamente estrito, que proíbe uma porção de coisas. Mas para os verdadeiros criadores na arte da dança, como o Margot Fonteyn, as convenções não são obstáculos. E, depois de Béjart e da vanguarda americana, licenças se multiplicaram. No ballet dos dias de hoje, a liberdade é a palavra-chave, quase tudo é permitido

TONIA CARRERO JARDEL FILHO

CECIL THIRE, ESPERAM POR VOCÊS NO
TEATRO COPACABANA
"FALANDO DE ROSAS"

Curta Temporada
TONIA CARRERO
JARDEL FILHO
CECIL THIRE
FALANDO DE ROSAS
TEATRO COPACABANA
dir. Fausto Arap

Hoje, às 20 e 22,15 — Bilhetes à venda. Res.: 257-1818 (R. Teatro)

TEATRO MESBLA — Reservas: 242-4880
O SUSPENSE QUE DESAFIA A SUA INTELIGÊNCIA
2.º mês de sucesso

CHANTAGEM
de William Fairchild
com VANDA LACERDA — JORGE CHERQUES — IVAN CÂNDIDO — BEATRIZ LYRA — MOACYR DERIQUEM — RODOLFO BRUN —
Hoje, às 20 e 22,15

Teatro PRINCESA ISABEL — Res.: 236-3724
Orlando Miranda e Pedro Veiga apresentam
PROCOPIO FERREIRA e grande elenco em
O AVARETO
de MOLIERE — Trad. PEDRO VEIGA
Direção HENRI DOUBLIER
Hoje, às 20 e 22,30 — Bilhetes à venda com
antecedência p/ 10 dias a semana
Censura livre

TEATRO GLÁUCIO GILL — Tel.: 237-7003
Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
A COMÉDIA DOS ERROS
de Shakespeare
com: NAPOLEÃO MONIZ FREIRE, ODUVALDO VIANNA
FILHO, ISABEL TERESA, REGINA RODRIGUES,
Trad. e Dir.: BARBARA HELODORA
Hoje, às 20,15 e 22,15

TEATRO SANTA ROSA
R. Visc. de Pirajá, 22 — Res.: 247-8641.
Recital de
CORDAS E PALHETAS
com o 1.º prêmio do Concurso Internacional de Violão
DARCY VILLAVEDE e EDU DA GAITA
SOMENTE 2 DIAS
Hoje, 20,30 e 22,30 hs. Amanhã: 18 e às
21,30 — Bilhetes à venda

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Res.: 222-0367
PROIBIDO ENTERRAR POLINICES
Antígona de Jean Anouilh
De 3a. e 6a. feira, às 21 hs. — Sáb. e dom.: às 18 e às 21 horas
VESPERAIS — ESTUDANTES NC\$ 1,00
CURTA TEMPORADA
Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro.

AGUARDEM no TEATRO MESBLA
CLUBE DA FOSSA
ÚLTIMA DENÚNCIA DE ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Direção de FREDI KLEEMANN

ÚLTIMAS SEMANAS

MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu
O APRENDIZ DE FEITICEIRO
Programação infantil do TEATRO IPANEMA
R. Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 247-9794
Sábados e domingos às 16 horas

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis
(100 Representações)
A GALINHA DOS OVOS DE OURO | **A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA**
Sáb. e dom.: às 16 hs. | Sáb. e dom.: às 17 hs.
Autor e Direção de Carlos Nobre
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar refrigerado

20 DE MAIO * 21 HS. — SALA CECÍLIA MEIRELES
CHRISTINA
WALEVSKA
MARAVILHOSA VIOLONCELISTA
HAYDN — BRAHMS — BACH
DEBUSSY — VILLA-LOBOS — GINASTERA
AO PIANO: FRITZ JANK

O TABLADO apresenta
CAMALEÃO NA LUA
de Maria Clara Machado
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15,30 E 17 HS.
ESTREIA AMANHÃ
Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico). Res.: 226-4555

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta
MARIA BETHANIA
Com Terra Trio
APENAS 2 DIAS
Hoje e amanhã às 21,30 horas — Res.: 236-6343
Rua Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Res.: 227-3122) — Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon. Ar refrigerado
Volta o grande sucesso infantil
O COELHINHO PITOMBA
de Milton Luiz
Sábados: 15 hs. — Domingos: 14,45 hs.
Distribuição grátis de revistas da Ebal.

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) —
Av. Ataulfo de Paiva, 269-A
Reservas: 227-3122 — Ar refrigerado
Grupo ATUAÇÃO apresenta WALDIR MAIA em
BOLOTA CONTRA O BRUXO
Musical infantil de Jonas Bloch
Sáb.: 16 hs. — Dom.: 15,45 hs.

9.º MÊS DE SUCESSO
GRUPO CARROUSEL apresenta
BRANCA DE NEVE
(COM OS SETE ANÕES INIMIGOS)
Adap. e Dir.: Roberto de Castro
Sáb. e dom.: às 16,45
NOVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269 (Leblon) — Res.: 227-3122
Haverá sorteio de brindes

TEATRO DAS ARTES (Av. Epiplácio Pessoa, 654, Ipanema, entre Montenegro e Joana Angélica). Res.: 227-0757. Grupo Carroussel apresenta
DONA BARATINHA PROCURA MARIDO
Adapt. e dir. Roberto de Castro. Com Tia Baratinha Roberto Gallo, Bérrio Bol da Olenberg, Popô da Mamã e outros.
Sábados e domingos às 15,30 hs.
Distribuição de revistas da Ebal

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) — Av. Ataulfo de Paiva, 269 Res.: 227-3122 — 5.º MÊS DE SUCESSO
GRUPO CARROUSEL apresenta
CHAPÉUZINHO VERMELHO
Adap. e Direção de Roberto de Castro
NOVA MONTAGEM
DOMS. ÀS 10,30 DA MANHÃ

TEATRO INFANTIL
"LILICO, FRU-FRU E JASMINO NA CÔRTE DO REI ANASTÁCIO"
de Orlando Miranda
A MAIOR PRODUÇÃO INFANTIL DO ANO
Premiada pela Secret. de Educação
Sábados e Domingos às 16 hs.
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 236-3724

ATENÇÃO GAROTADA!
TEATRO DAS ARTES — Av. Epiplácio Pessoa, 654 (ao lado do Bar Lagoa — entre as Ruas Joana Angélica e Montenegro)
GRUPO PESQUISA apresenta
"PAULINHO E O TESOURO DO PIRATA"
De Vladimir José — Cens.: Victor Neves e Hugo Mayer — Figs.: Victor Neves — Dir.: João Damasceno.
Sáb. e dom.: às 17 hs. — Res.: 227-0757
Distribuição de revistas da Ebal

TEATRO CARIOCA — Senador Vergueiro, 238 — Ar condicionado
2.º mês de sucesso
"O PATINHO FEIO"
Musical infantil de Lauro Gomes
Super-Produção
15 figurinos — 14 personagens — 15 músicas
Sáb. e Dom.: às 16 hs. — Reservas de 13 às 16 hs. pelo telefone: 225-3237

TEATRO GLÁUCIO GILL
Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
"O GATO DE BOTAS"
do conto de Perrault — Adaptação: Roberto Franco
Sáb. e dom.: às 16 hs. — Res.: 237-7003.

O TEATRO DE BONECOS de ILO e PEDRO apresenta
"FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO"
Espectáculo infantil de P. TOURON
Sáb. e dom.: às 16 e 17 hs.
Sáb. e dom.: às 16 hs. — Res.: 227-2721

TEATRO RIVAL — Rua Álvaro Alvim, 33, Tel.: 222-2721
Hoje, sessões contínuas das 16 às 24 hs.
AMÉRICO LEAL apresenta a engraçadíssima revista de
OLINDO DIAS e AMÉRICO LEAL
"TOCANDO NA BANDINHA DELA"
com MARIA QUINTELA, MANUELA, GRANDE ELIZABETH
Grande atração internacional: "JIMMY PIPILO SHOW"
Comicidade STRIP TEASEL e atrações
Dir. artística de Orlando Lima — Coreografia de Celso Filho
POLTRONAS: NC\$ 5,00 — Estuda: NC\$ 3,00

BOITES & RESTAURANTES

Castelinho
Av. Vieira Souto, 108
Entrada também pela
Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
e música ao vivo, com Ubiara e seu conjunto. — Sem consumação.

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

Le Relais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

FLAG
RESTAURANTE-BAR
Agora, com novo Menu
abrindo, também para
almoço
R. Xavier de Silveira, 13
Tel.: 236-6037
Diariamente
das 12 às 2 da madrugada
sem interrupção

NARA TERRA VILA
Hoje no SUCATA

venha saborear o AUTÊNTICO
churrasco dos Pampas!
RINÇÃO GAÚCHO
R. MARQUÊS DE VALENÇA 83
TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

A PARAMOUNT apresenta
A produção de
MAG BODARD
A maravilhosa
CATHERINE DENEUVE
num filme
recordista
de bilheteria!
O despertar de um jovem
INOCENTE
MICHÈLE MORGAN • MICHEL PICCOLI
PIERRE CLEMENTI • CATHERINE DENEUVE
MICHÈLE DEVILLE • em Côres • Festival de GENEVE
PROIB. ATÉ 13 ANOS

halkota
o mais luxuoso
e moderno da GB.
gabarito internacional
1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE
ambiente super refrigerado
tudo para o mar
aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
aos sábados e domingos: BUFÊ DE FRIOS
AV. SENADOR VILHENA, 1006 - BARRA DA TIJUCA

ZIEPELIN
★ SANDWICHES GENIAIS
★ PRATOS FANTÁSTICOS
★ CHOPP CLARO e ESCURO
R. Visconde de Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

chope gelado
e bom gosto
são exclusividade
nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine
Drive-in-Lagoa

ACAPULCO
Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria
Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul
...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!
No melhor ponto de Copa: Av. Atlântica, esquina com
Francisco Sá — Tel.: 247-8584

SUCATA Apresenta
Hoje e todas as noites
NARA, TERRA e VILA
Com: Nara Leão, Terra Trio e Martinho da Vila
Um Show Grisolli — Sidney Miller
Aos Doms. Vesp. p/ Juventude às 17 hs. Res.: 227-3589

o canecão
APRESENTA HOJE — CURTA TEMPORADA
MAISA
das 11,30 às 0,30 horas
COUVERT: NC\$ 4,00 POR PESSOA e ainda 3 shows diferentes
inclusive CASATCHOK — Reservas no local
Av. Venceslau Brás (em frente ao Campo do Botafogo FR)

Bierklause
Comidas, bebidas e ambientes tipicamente alemães
Serviço rápido — Atendimento perfeito
Rua Ronald de Carvalho, 55 — Lido — Copacabana
Res. e info.: 235-7727 — Aberto a partir das 18 hs.

Especialidades:
TRATAMENTO CARINHOSO E COMIDA GOSTOSA
abana
(a casa de Manoel e Léo Batista)
AOS SÁBADOS: FEIJOADA
R. JOANA ANGÉLICA (em frente a Pça. N. S. da Paz)
ESTACIONAMENTO FÁCIL

CHURRASCARIA
Schnitt
NOVA DIREÇÃO
AMBIENTE SELECIONADO
MESAS AO AR LIVRE
ABERTO PARA ALMOÇO E JANTAR
Salão exclusivo para banquetes e festas
Rua Voluntários da Pátria, 24 — Tel.: 226-5928

Hoje é dia GAROTADA!
para o
3.º MÊS DE
DESENHOS COLORIDOS
CIRCO RUSSO
Inédito!
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL * TEL. 327.071

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL
na
PENHA
Rua Praia de Botafogo, 340
Tel.: 226-1100

UM "BIG" FILME
EM
70 mm
e 6 faixas
de som
estereofônico

METRO-GOLDWYN-MAYER
apresenta a produção
KENNETH HYMAN
MARVIN BORENINE
CHARLTON BRONSON BROWN CASSAVETES
JACKEL KENNEDY
LOPEZ MEERER RYAN SAVALAS
WALKER WEBBER
MGM Proibido até 18 anos

Benjamin
A CENA DOS DOIS ADOLESCENTES DESPIDO-SE
MUTUAMENTE E ENCANTADORA! (TIME)
O despertar de um jovem
INOCENTE
MICHÈLE MORGAN • MICHEL PICCOLI
PIERRE CLEMENTI • CATHERINE DENEUVE
MICHÈLE DEVILLE • em Côres • Festival de GENEVE
PROIB. ATÉ 13 ANOS

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA
RESTAURANTE — BAR
PARQUE RECREIO
CHURRASCARIA • PIZZARIA
Aos sábados: Feijoada Completa
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marquês de Abrantes, 92-A e 96
Telefones: 225-5284 — 245-4270 e 245-4876

CURSOS & ACADEMIAS
ELO LACÉ
DECORE SEU LAR COM PERSONALIDADE.
MELHORE O PADRÃO ESTÉTICO
DE SUA VITRINE

DECORAÇÃO DE INTERIORES E VITRINES
CURSOS: TEÓRICOS, PRÁTICOS E AUDIOVISUAIS
CONSULTORIA — EM CASA OU LOJA DO CLIENTE
Insc. e info. no Stúdio de Artes Plásticas e Visuais Elo Lacé, Rua
Sousa Lima, 363, 11.º cob. 03, tel. 235-6728 (ainda não está
ligado). Excursão cultural à Europa em julho, organizada por Elo
Lacé. Visita a museus, catedrais e castelos.

DÉCOR
EXPOSIÇÃO DE PINTURAS de
MARY ANN PEDROSA •
MARILIA GIANNETTI TORRES
TAPETES DO ARTESANATO DE BANGU
R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

ESTÚDIO RAQUEL LEVI
GINÁSTICA FEMININA
Com a professora LILI PEREIRA
ÀS 3as. e 5as., HORÁRIO ESPECIAL ÀS 12 HORAS
Inscrições abertas das 8 às 19 hs.
Av. Copacabana, 928, cobert. (em frente ao Cine Rox)

ARTE & DECORAÇÃO
EILA
ARTE EM TEAR
A inspiração quente da paisagem brasileira e o artesanato europeu,
juntos, nas tapeçarias de EILA.
Bahia (ainda mais linda) — Ouro Preto (ainda mais antiga) — Paris
(ingenuo e puro) — Nos tapetes da parede de EILA.
MONTMARTRE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo
O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-B, Copacabana

CALVICIE?
Perucas MOLINARIO. Só-
brias. Distintas. Imper-
ceptíveis.
No Rio: Rua Alcindo
Guanabara, 17 — Grupos
909/10. Tel. 222-6220
(P)

Telefone p/222-1818
e faça uma
assinatura
do
JORNAL DO BRASIL

Hoje é dia GAROTADA!
para o
3.º MÊS DE
DESENHOS COLORIDOS
CIRCO RUSSO
Inédito!
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL * TEL. 327.071

2.ª SEMANA!
UM ESPETÁCULO
SOBERBO!
Os Doze Condenados
MARVIN BORENINE CHARLTON BRONSON BROWN CASSAVETES
JACKEL KENNEDY LOPEZ MEERER RYAN SAVALAS
WALKER WEBBER
MGM Proibido até 18 anos

OPERA
PRAIA DE BOTAFOGO 340
TIJUCA PALACE
PRAIA DE BOTAFOGO 340

Miriam Afencar e Maurício Gomes Leite, que se encontram em Cannes, acompanhando o Festival de Cinema, são substituídos interinamente no quadro por José Wolf e Wilson Cunha.

O FILME EM QUESTÃO

"O BANDIDO DA LUZ VERMELHA"

Direção, roteiro e seleção musical de Rogério Sganzerla. Fotografia de Peter Overbeck. Montagem de Silvio Renaldi. Narração de Hélio Aguiar e Mara Duval. Intérpretes: Paulo Vilas (O Bandido); Helena Inês (Janete Jane); Luis Linhares (Delegado); Pagano Sobrinho (J. B. da Silva); Roberto Luna (Lucho Galica); José Marinho (Detetive); e mais Renato Consorte, Ezequiel Neves, Sérgio Mamberti, Antônio Lima, Maurício Capovilla, Osvaldo Candia, Carlos Reichenbach, Lola Brab, Sérgio Hingst, Maria Carolina Whitaker, Lenor Bittencourt. Produção de José Cordeiro, José Alberto Reis, Rogério Sganzerla. Primeiro longa-metragem de Rogério Sganzerla. Escrito (Jornal de Tarde, de São Paulo), Sganzerla realizou seu primeiro filme em 1966, o curta-metragem Documentário. Com este filme, e mais com a montagem de Olho por Olho, filme dirigido por Andréa Tonucci, Rogério conquistou o prêmio de melhor montagem do Festival de Cinema Amador JB-Metula de 66. Depois de O Bandido da Luz Vermelha, realizado entre abril e maio de 68, filmou Formosa Pistoleira, que se encontra em montagem.

Aos Senhores Críticos:

Definitivamente, queria esquecer O Bandido da Luz Vermelha (rodado em abril-maio de 1968) de uma vez, já que foi feito para ser visto num poeira, esquecido ao fim da sessão, jogado no lixo enfim, ao invés de ser conservado na memória dos cineclubes e cinematecas. Em São Paulo tive também de fazer a crítica porque picharam ou elogiaram sem entender. Continuo esperando uma crítica inventiva, ao nível do provável e não da certeza idealista, das especulações sentimentais e perspectivas do passado (e do provincianismo, principalmente). Não dá pé escreve que "Helena Inês está genial, é uma personagem fatal." É preciso pensar — no cinema como na crítica — a nova dimensão do ator, da câmara, do diálogo; discutir as noções de belo, talentoso, sensível, etc. Pelo amor de Deus, senhores críticos, não publiquem o óbvio: que eu sou "um talentoso influenciado por Welles e Godard." Falem da minha dívida a Mojica, que vocês detestam, por exemplo.

É preciso, outro exemplo, dizer que com este filme o cinema moderno finalmente chega ao Brasil; que eu me recuso a fazer literatura na tela; que enfim surge um filme brasileiro ligado a Hawks e Godard e não a Visconti e Fellini (isto é fundamental). Reparem as inovações da música sonora. Necessário dizer, também, que eu e alguns poucos estamos por dentro, ao contrário dos deslumbrados provincianos do cinema novo rico. Se tivesse que definir falaria de um cinema pessimista e livre, paleolítico e atonal, panfletário e revisionário — que o Brasil atualmente merece. Repito isso tudo simplesmente porque não aguento mais o que vem sendo feito pelo cinema novo. Falo como espectador comum, agredido pela burrice institucionalizada.

Felizmente, Formosa Pistoleira — meu segundo longa-metragem, em fase de finalização e mixagem — é o contrário deste: escolhi a teleobjetiva ao invés da grande angular, longos silêncios substituem esta apocalíptica banda sonora; um filme calmo, afirmativo e fechado sobre si mesmo.

Outro dia, numa entrevista a O Cruzeiro, que ninguém lê, disse que "o cinema não me interessa, mas a profecia." Com essa frase resumo o meu desprezo pelas pequenas sensibilaridades, pelos autores levemente corajosos, sutilmente inteligentes, afirmando minha ruptura ao movimento de elite, aristocrático, paternalista e acadêmico denominado cinema novo. Vendo O Bandido, compreenderei minha radicalização sincera.

Já fui crítico: e se dei o jornal para realizar promoções antioedipais não foi para virar autor como Bergman ou Antonioni mas para, no máximo, ser um anônimo copydesk, de Mack Sennett.

ROGÉRIO SGANZERLA



Pagano Sobrinho, o político de O Bandido da Luz Vermelha

O cientista Sganzerla programou corajosamente sua estreia no longa-metragem, optando por um filme sem meio-térmo: O Bandido da Luz Vermelha é o tipo da obra feita para o espectador gostar ou detestar. Tomando por base as façanhas do famoso bandido da crônica policial paulista de algum tempo atrás e, a propósito dele, mergulhando no submundo da Bóca do Lixo, lugar de crime e marginalismo, o diretor da 24 anos acabou uma fita de estrutura original e provocante. O Bandido é a confluência das tendências de vanguarda em voga, a acumulação de um cinema godardiano, mais a dramaturgia tropicalista, mais uma certa imitação clássica policialesca, tudo misturado e reinventado em um espetáculo que resulta com um valor próprio. No seu todo essa fita acaba deixando a impressão de uma crônica viva e irada acerca do ambiente da Bóca do Lixo, um palme variado em que entram todos os elementos participantes daquele mundo, bandidos, prostitutas, viciados, contrabandistas, a polícia, marginais prósperos e miseráveis, líderes populares, artistas e toda uma fauna de que é figura máxima e carnavalesca: esse incrível bandido da luz vermelha.

O filme de Sganzerla tem uma crueza ambiental latente, movendo-se como um caracol em um ritmo lento com uma desordem premeditada e fascinante. Filme de estreia, produto muito pessoal de seu autor, O Bandido da Luz Vermelha esconde na verigem e na anarquia de seu desenvolvimento a inexperience de quem faz a primeira obra. Mas Sganzerla é um cineasta que marca bons pontos logo no começo e faz a gente esperar com grande curiosidade sua obra n.º 2, o quase acabado Formosa Pistoleira, que ele define como "uma homenagem às fitas pornográficas suínas".

Além da revelação do diretor, O Bandido projeta um autor para o cinema brasileiro, Paulo Vilas, e confirma as qualidades de Helena Inês, a Janete Jane da história, mulher sem escrúpulo, toda mal comportada. O elenco, aliás, é todo bom: Pagano Sobrinho faz o rei da Bóca; Luis Linhares é o delegado; Roberto Luna é o Lucho Galica; enquanto Sérgio Hingst interpreta o milionário e Lola Brab vive a mulher misteriosa.

ALBERTO SHATOVSKY

A exposição apressada de bossas, a caótica mistura de elementos dos gêneros mais diversos fazem da estreia de Rogério Sganzerla aquilo que ele provavelmente pretendia: um filme para épater. Sob esse prisma, O Bandido da Luz Vermelha foi bem sucedido. Uma história, pela amostra, Sganzerla tem qualidades que poderiam ter assegurado, logo no opus 1 um bom filme.

Já se disse que O Bandido da Luz Vermelha é um far-west e um far-west sobre o Terceiro Mundo. O diretor assim o definiu em entrevista e não faltaram críticos para encampar a idéia. Mas Sganzerla vai mais longe e declara que é "também-musical, documentário, policial (NR: faltou originalidade na definição de policial), comédia ou chanchada e ficção científica." No final surgem realmente alguns mini-discos voadores, sem tempo para alterar o panorama do jogo. Se algum crítico afirmar que O Bandido é ficção científica, estaremos ante a contingência de mudar de profissão.

O Bandido da Luz Vermelha é um retrato do subdesenvolvimento (como pretende) na medida em que reflete em sua construção muitas vezes brilhante o desejo de ser tudo ao mesmo tempo, de fazer do mero desrespeito das regras da gramática a sintaxe do cinema (operação banal: elas existem para isso mesmo) uma demonstração de genialidade. O desrespeito das regras, transformando-se em obsessão, talvez não seja sintoma de complexo de inferioridade tropical, mas certamente indica uma forma inversa e equivalente do conformismo.

Hábil, sem dúvida, esse estreante, na pintura de uma seção do submundo paulista, do cafajestismo alimentado pelos meios de comunicação de massa, do suburbanismo político que se pretende redenção dos humildes e filosofia de vida. Os elementos humorísticos são consideráveis: um camião-bomba como Sganzerla, com exceção do político (Pagano Sobrinho) e os personagens se mostram toscos, inseguros no conjunto, mas sempre evidenciam alguns lampejos de veracidade. O êxito incontestável do autor é a figura do político (reminiscências de Ademar, Zarur, Tenório, etc.), em torno do qual, nas proximidades do final, o filme consegue decolar. Admirável a atuação de Pagano Sobrinho.

Sem nenhum favor, o filme propiciou a atribuição de Prêmios INC a Pagano Sobrinho, Helena Inês (marcante a sua breve aparição),

Peter Overbeck (fotografia) e Silvio Renaldi (montagem). Honrarias e adjetivos favoráveis, evidentemente, não podem chegar aos tripulantes deste ruído bôido sem atingir o construtor. Sganzerla sabe escolher música (partitura no cinema brasileiro não existe, nem é gênero de primeira necessidade no cinema em geral), cortar-montar, espantar os atores do vício da pose ante a câmara e não peca por inverossimilhança nos diálogos.

Enfim, além de "épater" os que são sensíveis ao menor arranhão na gramática, O Bandido da Luz Vermelha é um curioso vestibular. Rogério Sganzerla dá a impressão de que não passa porque prefere a aureola de excedente.

ELY AZEREDO

Diante de O Bandido da Luz Vermelha o espectador médio não verá, certamente, mais que confusão e falta de ordem, apesar da estrutura musical bastante simples que serve de base para o filme. Em lugar da habitual história contada em imagens, em lugar do moicano em luta com o bandido, o que existe é uma série de imagens montadas musicalmente, e um personagem central utilizado como elemento de ligação entre elas.

Em lugar da trilha sonora em sincronismo com a imagem, auxiliar impensável para a clareza da narração da história, ruídos, música e diálogos que correm paralelamente ao filme, quase por fora da imagem, como se um programa de rádio fosse ouvido durante a projeção de um filme sem som. Todos os diversos componentes do som brasileiro dos últimos anos estão reunidos: boleros, macumbas, O Guarani, música de fundo de filmes americanos, choros, rock and roll, o baiao, batucadas e a dicção afetada dos locutores de rádio. "O rádio brasileiro é outra tradição que não pode ser desconsiderada" — afirma Sganzerla — principalmente quando se tenta mergulhar nas origens e implicações do subdesenvolvimento. Um mergulho suicida nas origens e implicações do subdesenvolvimento: isto é exatamente o que O Bandido da Luz Vermelha se propõe a fazer.

Diante deste filme o espectador médio não verá, certamente, mais que confusão e falta de ordem e preocupação de Sganzerla é modular o comportamento habitual de quem se coloca diante de uma tela de cinema, é quebrar as habituais relações frías entre ele e o filme. Para isto é bastante devolver ao espectador a imagem que ele deixou ao entrar no cinema, é bastante recriar a ordem do seu mundo — ou mais exatamente a desordem de seu mundo subdesenvolvido. Por isto o filme age realmente como um bandido, isto agride a plateia. Em termos de cinema ele faz uma agressão semelhante àquela das encenações teatrais de José Celso, dos textos de Plínio Marcos ou José Vicente, da Tropicalia de Caetano e Gil.

O pensamento médio do homem brasileiro da grande cidade está inteiro no Bandido. Mas está não nos personagens ou no argumento, e sim na própria estrutura do filme, irreverente, agressiva, descuidada, grosseira: "Quando a gente não pode fazer nada, a gente avacalha. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As afirmações do bandido são ao mesmo tempo um espelho do comportamento do brasileiro da cidade, e a proposição do filme, sua posição diante do subdesenvolvimento. Rogério se vale do mau gosto das imagens populares, dos programas de rádio, da televisão, das chanchadas, de boa parte da música popular, dos filmes de Mojica Martins, como um elemento capaz de definir o terceiro mundo e adota — como um suicida — o pensamento do homem de mau gosto como seu o melhor. Neste país o cara tem que ser grosso para ser forte. Vi isto naquele filme do Gringo. O cara era grosso e a plateia gostava." As

Escritor que lidera a lista dos mais lidos há um ano, *José Mauro de Vasconcelos* fala de si e de suas obras, na página 3.

Suplemento do **LIVRO**

N.º 34 □ JORNAL DO BRASIL □ 17 DE MAIO DE 1969 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS



IMPRESSIO LIBRORVM.

Potest vt vna vox capi aure plurima: . Linunt ita vna scripta mille paginas.

Poucos livros raros brasileiros se tornaram realmente valiosos. Os livros estrangeiros, entretanto, chegam a valer quantias enormes. Hoje, no Brasil, os colecionadores são tão raros como as obras que mais valem: Restavracion de la Ciudad del Salvador, (a tomada da Bahia pelos holandeses e a participação da Espanha) e História do Brasil, de Berlau, escrita em latim e publicada na Holanda. (Página 6)

Depois de haver se fixado há cinco anos na Bahia, porque já era impossível trabalhar no Rio, Jorge Amado sente agora o mesmo problema em sua terra natal: os turistas não o deixam em paz. Por isso ele deixou a sua bela residência em Salvador e está escrevendo — em algum lugar do Estado — o seu novo romance, que ainda não tem título, mas tem um personagem — Pedro Arcanjo — que é um autêntico herói popular. Em entrevista exclusiva ao Suplemento do Livro, Jorge Amado antecipa aos leitores na página 12, um pouco do muito que tem feito ultimamente.

a mística do crítico

□ PESSOA DE MORAIS

Autor: Hildon Rocha. Título: *Entre Lógicos e Místicos*.
Editôra: Livraria São José, Rio.

Hildon Rocha reuniu, recentemente, em *Entre Lógicos e Místicos* — editado pela Livraria São José, do Rio — vários dos seus estudos de crítica literária que abrangem trabalhos esparsos de um longo período, a começar dos idos iniciais da década dos 50.

Trata-se da experiência de um crítico participante das atividades literárias do país, que, durante todo esse período, esboça estudos, interpretações ou notas biográficas onde se colhe excelente material, ao meu ver, para a análise de duas dimensões intelectuais básicas e de bastante significação: a do tipo de crítico que o autor, ele próprio representa, e da mentalidade, ou melhor, do próprio espírito que essa crítica reflete como produto, por sua vez, de tendências curiosas e conflitivas do espírito filosófico-literário que vêm se esboçando ultimamente no Brasil.

A partir do título da obra — *Entre Lógicos e Místicos* — o livro exprime o gosto li-

terário do autor; sua própria visão ou perscrutação também de dois territórios de sensibilidade nem sempre vislumbrados no seu conjunto pelo que representam de tipos diversos e até antagônicos ou contraditórios: o mundo de visualização puramente lógica, sistemática ou cerebrina e o território quase impossível de mundos ou áreas de sensibilidade mais indevassáveis. Mais propensos, por isso mesmo, a admitir formas de experiências intangíveis ou impalpáveis, sem que isso descambe, necessariamente, para a pura concientização da mística convencional.

Por isso considero o autor, o próprio Hildon Rocha, ao contrário do que ele mesmo pensa, como tendo alguma coisa de místico nesse sentido mais amplo aqui esboçado. Um crítico que extrapola o logicismo de muitas de suas visões com a vocação dos estudos sociais, biográficos ou simplesmente humanos. Tudo ao lado da preocupação, por vezes nêle igualmente visível, pelo aspecto formal da obra analisada.

Por isso, como foi dito, Hildon Rocha participante de um período de transição de nossa crítica, é ele mesmo um curioso exemplo de tendências na crítica brasileira, em assimilar as duas grandes visões antagônicas do mundo: a visão intuitiva propriamente dita, e aspectos lógicos, sistemáticos e até formais.

Venho-me preocupando, ultimamente, como sociólogo interessado por estudos literários, ou melhor, como so-

ciólogo que pressupõe indispensável e se esforça para realizar também uma visão literária e humanística da vida, com o destino de nossa visão crítica. Corremos o risco, no Brasil de, a propósito de combater possíveis visões subjetivistas ou intuícionistas apenas, descambar-mos para certo radicalismo desdobrado, como consequência, em ortodoxismo filosófico e crítico. Ambos os extremos, sendo, de maneira evidente, reprováveis.

Hildon Rocha, como crítico das duas últimas décadas, sentiu essa perplexidade. Sentiu, aliás, talvez muito mais do que conscientizou. Ele mesmo pela própria época cronológica em que participou da crítica, estava no centro de um torvelinho de agitações filosófico-literárias que se teriam de refletir, de maneira quase inevitável, no seu próprio modo de ser crítico.

Daí muitas de suas aliás bem urdidas saídas biográficas. De sua valorização da moldura dos acontecimentos ou até dos fatos da vida comum que cercaram a existência dos escritores — romancistas, poetas, críticos ou memorialistas — que compõem a galeria de tipos intelectuais do seu livro. Ao mesmo tempo notando-se no crítico a presença de juízos a respeito do estilo literário propriamente dito, num julgamento singular — em bloco, falando, por exemplo, êle, na preocupação formal desse ou daquele escritor. No seu apuro, cuidado ou descuidado com a forma. Tudo tendendo, nêle, ora para o culti-

vo da nota biográfica, até para o debate de pequenas coisas ou, sobretudo, para captar certos aspectos marcados pela clara técnica expositiva e poder literário de expressão. Por uma sensibilidade transformada em forma expressiva sempre reveladora, antes de mais nada, do escritor que êle é. Um escritor conduzido precisamente pela dimensão humana como a nota sensível em sua visão crítica, a atingir, por vezes, pontos bastante expressivos como, por exemplo, no ensaio sobre memorialistas. Mais especificamente sobre o memorialismo de Graciliano Ramos.

E' justamente nesses pontos que o artista que há em Hildon Rocha se transfigura e atinge, ao mesmo tempo, a plenitude de sua vocação literária e crítica. Seu intuícionismo criador ganha então significativas alturas que elevam, por sua vez, o nível de sua própria expressão literária. A dimensão intuícionista de sua sensibilidade chega, nesses momentos, a trazer inusitadas e surpreendentes revelações. O que se harmoniza, por sua vez, com certo notável intuícionismo criador de alguns dos melhores críticos brasileiros que marcaram e influenciaram a sua própria juventude intelectual.

Por tudo isso *Entre Lógicos e Místicos* se mostra, em suma, um livro de uma só vez, tão sistematicamente lógico como, por vezes místico, no sentido principalmente espontâneo, intuícionista e criador dessa última expressão.

relêvo das singularidades

□ MARCOS ALMIR
MADEIRA

Autor: Celso Kelly. Título: *Política da Educação*.
Editôra: Reper.

O livro com que Celso Kelly acaba de retomar o fio da sua meada, regressando à literatura educacional, parece-me que tem o relêvo das próprias singularidades. Desde logo, pelo frontispício — uma capa engenhosa. Engenhosa e verdadeira: o que leio por fora encontro no interior da obra. Os temas que o autor persegue são dispostos ou alinhados em fitas

brancas, como parágrafos extensivos, que vão de ponta a ponta do volume: *Diretrizes e Bases, Moral e Civismo, Universidade em Reforma* etc. Por trás desses subtítulos, destacando-se em azul-claro sobre o fundo azul-escuro, o título certo, abrangente: *Política da Educação*. Vejo que o livro é fruto que não engana: o que mostra na casca tem na polpa.

De fato, Celso Kelly amadureceu no serviço da educação, voltado para uma política específica. O expediente da aula nunca o tolheu no expediente administrativo da educação. Creio mesmo que sua opção o levaria desde cedo para as funções executivas ou os postos de gerência educativa, onde a liberdade de ser e de fazer encontraria — encontrou, aliás, — uma bem maior possibilidade de afirmação e expansão. No professor, no didata por hora — que acaba, quase sempre, uma espécie de funcionário do saber — o gosto de exercer a própria imaginação e desdobrá-la em planos de rendimento dife-

rente esbarra na própria natureza do trabalho, repetitivo por excelência e por necessidade.

No líder social da educação, no gerente, no dirigente do serviço educacional fora da classe, não: todo o interesse e todo o dever o motivam no sentido, precisamente, de imaginar, de construir, de reconstruir, de mudar. E tudo isso perfaz uma política ou, se quiserem, uma linha pragmática, traçada pela imaginação do líder, ao longo das idéias ou apesar delas. E' evidente que uma política pressupõe uma cultura própria, ou engajada, e descende de uma filosofia positiva. Na sociedade dos nossos dias, especialmente no Estado moderno, as formulações da política encontram suportes na técnica e na especialização, cada dia mais ambiosas; e êsse painel de valores é o que deduzo do livro de Celso Kelly.

Uma filosofia do processo educativo afervorou-lhe o desejo de fixar-se numa política, servido por técnicas de trabalho e paralelamente por

um espírito imaginativo que lhe permitiram, desde a mocidade, apoderar-se do segredo de certas soluções. Por isso mesmo, palpitam, no volume, uma consciência e uma vivência da educação como fator nuclear do bem-comum e contínua valorização do homem e do indivíduo, da criatura e do cidadão.

Essa clara simbiose de motivações políticas — que é, em essência, uma junção de conceitos e problemas ético-sociais — produz o equilíbrio essencial do livro, onde o homem (melhor: o educando de todos os níveis) é visto, perante a família, a nação e o Estado. Daí o natural interesse que a obra há de certamente despertar entre os estudiosos dedicados à formação metódica do espírito público, em termos de preparação para a cidadania e para o domínio feliz da sua atual problemática.

Será preciso acrescentar que há comunicabilidade, elegância e brilho na construção literária das 300 e tantas páginas de Celso Otávio do Prado Kelly?...

josé mauro de vasconcelos: o sucesso veio de surpresa

DIANE LISBONA

O sucesso de *O Meu Pé de Laranja-Lima* foi uma surpresa para o próprio José Mauro de Vasconcelos, que fazia mais fé em *Rosinha Minha Canoa*:

— Eu tinha certeza que nenhuma obra superaria a tiragem de *Rosinha, Minha Canoa*, que vai agora para a 9.ª edição. Mas, *O Meu Pé de Laranja-Lima* já vendeu 160 mil exemplares, em um ano, e já está na 8.ª edição. Gastei quase 20 anos para escrevê-lo.

E José Mauro de Vasconcelos, autor que se manteve na lista dos mais vendidos durante quase um ano, explica sua maneira de escrever:

— Escrevo de uma forma muito particular. Construo todo o livro mentalmente, escolho os cenários, preparo os diálogos. E, como tenho boa memória, guardo o livro na cabeça até chegar o momento em que o romance sai por todos os poros. Tranco-me em Ubatuba e escrevo o livro de um jato só. *O Meu Pé de Laranja-Lima* amadureceu 20 anos e foi escrito em 12 dias.

BIOGRAFIA CONFIRMADA

Autor de 12 obras publicadas, o escritor mais lido do ano confirmou que três dos seus livros são autobiográficos: *O Meu Pé de Laranja-Lima*, *Doidão* e *As Confissões de Frei Abóbora*.

— *Rosinha, Minha Canoa, Banana Brava* (meu primeiro livro, escrito em 1942) e *...Longe da Terra* também têm muito de mim.

As outras obras de José Mauro de Vasconcelos são *Barro Blanco*, *Vazante*, *Arara Vermelha*, *Arraia de Fogo*, *O Garanhão das Praias* e *Coração de Vidro*; em agosto ou setembro próximos deverá lançar *Rua Descalça* e, em dezembro, *Palácio Japonês*.

— Estas obras não serão autobiográficas. Quero parar de falar de mim. Mas é claro que terão algo de mim, principalmente estudos e experiências psiquiátricos.

Mas José Mauro de Vasconcelos tem inúmeros outros livros em mente: *Estação da Luz* (que talvez nunca escreverei por causa da minha evolução pessoal); *Chuva Crioula*; *Menino Chico* (uma história diferente de São Francisco de Assis); *Farinha Orfã* (contos sobre as coisas mais solitárias deste mundo); *Curiala: Capitão e Carajá* e *A Ceia* (que está amadurecendo há 28 anos e exigirá uma concentração absoluta de pelo menos mais seis meses para ser concluído).

— *A Ceia* é um livro seco, difícil, que não recomendo às pessoas nervosas, porque não contém um só momento de felicidade. Não sei quando vou escrevê-lo: não sei quando terei seis meses à minha disposição.

José Mauro de Vasconcelos confessou ter rasgado e perdido inúmeras outras obras, notadamente um manuscrito intitulado *Homem sem Deus e sem Gravata*. Indagado por que não os reescrevia, já que tem uma



José Mauro de Vasconcelos

memória extraordinária, respondeu:

— Poderia reescrevê-lo mas, o que passou, passou. A vida é feita de fases evolutivas e não se pode voltar atrás. Tenho tanta coisa a fazer! Para que repetir coisas passadas? É por isso que me recuso sempre a rever ou corrigir novas edições: as coisas devem perdurar como elas são.

EXIGÊNCIAS PESSOAIS

— Tenho exigências muito grandes para comigo mesmo, mas não quanto à aparência pessoal. Para ela não ligo mesmo.

Não se importa em ir, em manga de camisa a uma recepção de traje a rigor e explica por que vai encomendar um smoking para receber o prêmio Riquete Pinto:

— Como Zézé queria ter seu traje de poeta com gravata de laço, eu quero usar uma vez na

minha vida uma camisa de babadinhos.

O desinteresse pela aparência — “Eu pareço sempre um astronauta: vivo amarrotado” — é a única mágoa de sua vida:

— Eu devia receber o título de Cidadão Paulista e, como era verão e que não tenho paletó, pedi que me entregassem o título no inverno, porque uso japona. Logo depois suspenderam a homenagem e eu fiquei sem o título.

A exigência mais importante é “trabalhar sem fazer concessões.”

— Sei que é muito difícil, mas consigo. Quando me deram o prêmio de Seleção do Livro do Mês, que eu não esperava, para *Barro Blanco*, queriam que trocassem o título porque parecia estrangeiro. Mauro dizia “troca o título”, mas José, que controla o Mauro, não deixou insistindo: “se teu livro tiver valor, vai ser aceito, qualquer que seja o título.” Desde esse dia, nunca fiz concessões.

A outra exigência é “nunca se precipitar”, deixando sempre as idéias amadurecerem totalmente, alcançar o equilíbrio das coisas, personagens, cenários, sem se perder ou dar detalhes supérfluos. E a última:

— Não se importar com o sucesso. É uma loucura coletiva que não pode subir à cabeça. O Rio custou a me descobrir, mas agora me afoga com tanto carinho.

O PREÇO DA FAMA

O sucesso impede-o de ter uma vida particular e mesmo em Ubatuba, onde se tranca para escrever, mōças fingiram suicidar-se na piscina para que ele saísse e fôsse salvá-las.

— Depois de 27 anos de experiência como escritor posso afirmar que só agora estou aprendendo a escrever. Não é demagogia, não. A arte da palavra é a mais difícil de todas, exigindo um amor e dedicação absolutos.

Indagado se o sucesso alcançado o tornava um homem realizado, respondeu que não.

— Sinto-me um homem compreendido. Realização subentende estagnação e eu tenho muita coisa ainda por fazer.

O CIDADÃO DE BANGU

José Mauro de Vasconcelos nasceu em Bangu, em 26 de fevereiro de 1920. Viveu no Rio até os nove anos, quando foi “dado ao tio para ser gente”, pois sua família vivia numa grande miséria. Viveu em Natal até os 15 anos, abandonando sua segunda família para ganhar o mundo e viver sua vida.

Em seus 49 anos de vida José Mauro fez de tudo e estudou um pouco de tudo: no campo das artes, é escritor e ator várias vezes premiado: recebeu o Saci como melhor ator-coadjuvante por sua interpretação em *Carteira Modelo 19*, e o de melhor ator do ano no filme *Mulheres & Milhões*; o Prêmio Governador do Estado de São Paulo como melhor ator do filme *Na Garganta do Diabo*, e o Prêmio da Prefeitura de São Paulo por seu desempenho no filme *A Ilha*.

Escreveu o roteiro do filme *Conto do Mar*, participou das filmagens de *Fronteiras do Inferno* e de *Floradas na Serra*. Fez programas de televisão e rádio, numa época em que “estava brigado com a literatura.” Dois livros foram filmados — *Vazante* e *Arara Vermelha* — e *O Meu Pé de Laranja-Lima* o será brevemente.

ATEMIS E JIU-JITSU

Robert LASSERRE — EDITORA MESTRE JIU

Mais uma edição da Editora Mestre Jiu, sobre o extraordinário trabalho de Robert Lasserre, conhecido “faixa preta” francês, em colaboração com o mestre OSAKI “7.º DAN”, que visa ministrar aos seus leitores os conhecimentos de todos os golpes, defesas, pontos vitais da anatomia humana e, bem assim, os exercícios indispensáveis à consecução desses objetivos. Fartamente ilustrado.

Nas principais livrarias do Brasil e em MESTRE JIU S/A

São Paulo:
Rua Martins Fontes, 99

Rio de Janeiro:
Rua Senador Dantas, 19 — S/205 — 206

PREÇO NCr\$ 15,00



documentário revela a II guerra mundial

Vinte e quatro anos se passaram sobre a vitória total dos aliados na Segunda Guerra Mundial. Milhares de livros foram escritos sobre aspectos do conflito que custou 55 milhões de vidas e envolveu quase o mundo inteiro, mas, até agora, sentia-se falta de uma obra que consolidasse todas as frentes da luta, e fizesse o leitor acompanhar, cronologicamente, através de documentos e relatos, a evolução dos acontecimentos. Esta obra acaba de aparecer, num empreendimento editorial de Seções do Reader's Digest: é a *Grande Crônica da Segunda Guerra Mundial*.

Para a realização desta obra, em três volumes formato gigante, com 1 500 páginas de apaixonante leitura e excelente encadernação, os redatores especializados de Seções leram mais de mil livros, deles extrairam o essencial, num trabalho de compilação que abrangeu desde o Tratado de Munique, em 1938, até o lançamento da bomba atômica em Hiroxima, em 1945. Houve a preocupação de imprimir ao trabalho um caráter de documento — daí os milhares de fotos reais, sobre inacreditáveis incidentes, muitas delas inéditas no Brasil, e as dezenas de mapas em cores, alguns em página dupla.

ALGUNS COLABORADORES

Grande Crônica da Segunda Guerra Mundial é uma coletânea de livros, memórias e testemunhos dos mais renomados intérpretes, histo-

riadores e autores, de um e do outro lado das potências em luta. Desfilam, pelos três volumes, nomes famosos nas letras, na política e nas artes bélicas, como, entre outros: William L. Shirer, autor de *Ascensão e Queda do III Reich*; Winston Churchill, o *Premier* britânico responsável por uma das mais encarniçadas resistências contra as tropas de Hitler; Von Rommel, cognominado *A Raposa do Deserto*; J. Chatenet, Robert Aron, o então General Dwight D. Eisenhower, comandante-chefe das forças aliadas e ex-Presidente dos Estados Unidos da América do Norte; Elliott Roosevelt, H. Guderian, G. W. Prange, F. Kennebel, Cunninghamman, H. Amoureux, Mitsuo Fuchida e Masatake Chumiya, Cornelius Ryan (que escreveu sobre "o mais longo dos dias", ou seja, a invasão da Normandia), Paul Carell, o General De Gaulle, e outros.

Os depoimentos obedecem a uma ordem cronológica. Vasados num estilo claro e suave, permitem que o leitor acompanhe, sem as dificuldades que os textos sobre campanhas militares geralmente apresentam, os principais fatos da guerra, como a retirada de Dunquerque, a campanha da Rússia, o cerco de Sebastopol, o afundamento do *Bismarck*, o desembarque na Normandia, a resistência subterrânea na França e em outros países ocupados, a guerra na África, a campanha da Itália, os bombardeios aéreos sobre Londres e Berlim, o cerco das tropas nazistas pelos

Exércitos aliados e, por fim, a ocupação e divisão da Alemanha. Americanos, russos, ingleses, franceses, italianos, brasileiros, alemães e japoneses depõem sobre estes episódios que mudaram os destinos do mundo.

A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

Grande Crônica da Segunda Guerra Mundial contém um capítulo especial sobre a participação do Brasil na luta contra o Eixo, desde as pressões e torpedeamento de navios no nosso litoral, até a declaração de guerra, a organização dos escalões da Força Expedicionária Brasileira e as missões confiadas aos pracinhas, nos campos da Itália, pelo comando do V Exército. Joel Silveira, que acompanhou a FEB, como correspondente de guerra, escreve sobre a conquista de Monte Castelo, revelando a importância do seu domínio para permitir o avanço das tropas aliadas para a planície do Pó.

As tensões, os riscos, os momentos dramáticos e heróicos, as missões bem sucedidas e as malogradas, e também os aspectos amenos e pitorescos do dia-a-dia do I Grupo de Caça da Força Aérea Brasileira, estão retratados, igualmente, com fidelidade, por um de seus pilotos, o hoje Brigadeiro Luís Felipe Perdigão. A tomada de Monte Castelo, as batalhas de Castelnuovo e La Serra, a rendição da 148.ª Divisão de Infantaria alemã, em Forno, feitos gloriosos dos soldados brasileiros, rea-

parecem em toda a sua dramaticidade.

OS PRINCIPAIS

O volume I de *Grande Crônica da Segunda Guerra Mundial* começa retratando a Europa sob as tensões da paz ameaçada. Cobre o período de Munique a Pearl Harbor, compreendendo: os últimos dias da paz; o desmoronamento; a Inglaterra sob as bombas; a partilha do Mediterrâneo; a batalha do Atlântico, e a corrida para o Leste.

O volume II vai de Pearl Harbor a Stalingrado, compreendendo: hora dos Estados Unidos; Europa sob domínio alemão; a guerra no deserto; a França desgarrada; e a segunda campanha da Rússia. O volume III estende-se de Stalingrado a Hiroxima, e são seus principais tópicos: a vitória no Mediterrâneo; a resistência na Europa; o Brasil na Guerra; a morte do III Reich e o desmoronamento do Império Japonês.

Na narração desses episódios, as portas de muitos arquivos secretos são abertas, possibilitando explicações para acontecimentos importantes, não só da Guerra como também da atual evolução política do mundo, até hoje motivo de controvérsias, como são os casos da Polônia e Tcheco-Eslováquia. O quadro sinótico e cronológico situa exatamente no tempo e identifica com precisão todos os acontecimentos que ocorreram no período mais conturbado do mundo — da ascensão de Hitler ao início do período atômico.

guardião absoluto

RENATO JOBIM

Autor: Octávio de Faria. Título: *Léon Bloy*.
Editora: Gráfica Recorde.

Uma coleção que se propõe a apresentar os "profetas do mundo moderno" começa bem com *Léon Bloy*, talvez o mais desabusado, sincero e faccioso de todos. Seu desmedido orgulho isolou-o da *cochonnerie* do mundo, obstruiu-lhe a visão ampla das coisas, fê-lo acreditar-se um carismático. Pobre (recusava empregos ou os abandonava sem demora), chegando às vezes literalmente à miséria, que compartilhava com a família, pedia esmolas com o coração alegre de um São Francisco e odiava a burguesia bem nutrida com a ferocidade de um lobo faminto e solitário.

Sua vida foi uma contínua e terrível provação que ele nunca atribuía aos desmandos do temperamento ou à inflexibilidade do caráter,

mas ao conflito inevitável entre a missão sobrenatural de que se julgava investido e a humanidade chafurdada no pecado. Nessa crença e nessa luta obstinada viveu até aos 71 anos — e o que mais surpreende é a coexistência, no decorrer da sua longa vida, de duas vocações: a do iluminado e a do escritor — que ele cumpriu exemplarmente, nos riscos do cotidiano e numa vasta obra de panfletário e pensador.

Se agora assumia a estatura de um Ezequiel, com a palavra rude mas clarividente, logo depois reduzia-se às proporções de um vulgar desajustado a proferir grosserias e gozar o prazer mal-são da desforra. Defendendo-o, exaltando-o, quase o canonizando, Octávio de Faria não teria a necessária perspectiva para sublinhar de uma só vez o traço marcante de quem tanto admira. Ainda assim, nos foi possível extrair do seu estudo, cosendo orações de períodos entre si, este bom perfil: "... sempre que julga necessário Léon Bloy lança-se contra todos, amigos e inimigos, católicos e não católicos (...). Queima sempre

todos os cartuchos, confundindo implacavelmente o instante que passa com o Absoluto a que serve." Barbey d'Aurevilly definiu-o com menos cerimônia: "Uma calha de catedral que vomita as águas do céu sobre os bons e os maus." Gustave Lebon foi mais conciso: "*Léon Bloy ne raisonne jamais, il fulmine.*"

Por baixo dessa má criação oral e literária com que se exprime o escritor, Octávio de Faria encontra o homem que é "o mais cristão dos cristãos" e "o maior dos pensadores cristãos." Para levar a sério tais afirmativas é preciso conhecer o valor intelectual de quem as faz: um dos nossos melhores romancistas. Não basta, porém: cumpre saber que, na mocidade, graças ao *furor bloisiano* de que fôra possuído, Octávio de Faria voltava violentamente ao catolicismo. Como se falasse de seu mestre ele diz de si mesmo: "De um dia para o outro passei da impiedade radical à fé sem limites."

Nada demais que um *bloisiano* assim incondicional se lance com a mesma veemência do *médisant in-*

grat contra os monstros sagrados da sociedade, entre eles, a igreja oficial ou "visível." Bloy teria sido uma vítima da intolerância clerical. Não sabemos em que termos se manifestou essa intolerância. Por princípio, porém, a Igreja — como depositária da mensagem de Cristo — não pode ficar indiferente à ação anárquica de certos cristãos que, como o autor de *Le Desespéré*, a par de injuriarem diretamente a Hierarquia, pregam suas próprias atualizações das Escrituras ao capricho de uma imaginação quase sempre desmedida, embora bem intencionada.

Temos o eleito de Deus que se recusa, incorruptível, a misturar-se à escumalha, à podridão falante, que somos todos nós. Ora, não se trata de escolher entre agradar ou desagradar a sociedade. A questão é mais séria. O maior adversário de Bloy não estava fora dele, mas dentro. Quem odeia, sobretudo com o ódio quase unânime de Bloy, não pode "dizer a verdade" como ele acreditava estar dizendo, pois não chega jamais a conhecê-la.

poesia em busca de nova fórmula

— Está na hora de dar aquele passo à frente. Na geração atual há uma grande inquietude em busca de novas fórmulas de comunicação poética. E a partida já foi dada: há movimentos que surgem por toda a parte, e, embora não tenham caráter definitivo, deles pode surgir o caminho novo que procuramos.

Lara de Lemos fala com uma certa pressa de se comunicar, de se fazer entendida, de agredir a compreensão de quem a escuta. E sua poesia, é agressiva?

— Não, de jeito nenhum. A minha agressividade pessoal é uma resultante de minha timidez. Sou uma tímida agressiva.

O ritmo, as transformações do mundo, o novo ângulo de interpretação das coisas, a juventude, a sociedade, o passado e o futuro não chegam a deixar Lara de Lemos perplexa, mas a preocupam.

— Hoje um menino não se sente atraído pela bomba.



Lara de Lemos: o que foi feito no passado é base para o futuro

A conquista da Lua, em princípio, e, principalmente, a conquista do espaço fascinam os jovens. Comunicar-se com eles hoje exige de nós um esforço grande para lhes dizer uma coisa que eles entendem fácil. O poeta tem que se preocupar agora com o poema do futuro. De um futuro que está ali.

Cabral, Drummond,

Bandeira, Joaquim Cardoso, Nei Leandro de Castro estavam, então, superados?

— Pelo contrário: eles cumpriram uma etapa válida na poesia brasileira e de seus próprios poemas surgiu a necessidade, não de uma evolução, mas da ampliação da poesia, da conquista de campos novos. Joaquim Cardoso, por exemplo, tem

hoje 80 anos e é tão fascinado pela poesia como um jovem que se inicia. Ele tenta a cada dia uma nova forma de comunicação, e atualmente pesquisa o *Poema de Sistemas*, baseado no espectro de cada letra do verso.

Lara de Lemos publicou seu primeiro livro de poesia em 1957 — *Poço das Águas Vivas* — e com ele obteve o Prêmio Estadual Porto Alegre. Em 1962, outro livro de poesia: *Canto Breve*, editado pela Editora Difusão e Cultura, de Porto Alegre. Em 1963, um livro de crônicas: *Histórias sem Manhã*, também pela Editora Difusão e Cultura, e por último, *Aura Amara*, pela Coordenada Editora de Brasília.

Candido Mota Filho, Adonias Filho e José Paulo Moreira da Fonseca consideram os poemas de *Aura Amara* “uma ciência de construção que, todavia, não inibe a força emotiva, antes a cristaliza numa forma que concede ao sentimento características densamente estéticas. Apesar das influências sofridas, não nos encontramos diante de uma poesia tributária, mas de arte de alguém que maneja o verso com sutil e peculiar poder de comunicação.”

reabilitação de lamartine

“E’ preciso salvar Lamartine!”, exclamou recentemente um articulista de *Le Monde*, pensando na imagem vazia que hoje resta do poeta de *Le Lac*.

Curiosamente, o mesmo apelo já fôra ouvido, há mais de 100 anos, ainda em vida de Lamartine. Na época, tratava-se de uma subscrição para salvá-lo da ruína financeira. Mas o apelo de agora, lançado no centenário de sua morte, é para salvá-lo de ruína maior: o desprezo por sua poesia, a deturpação de suas atitudes políticas e o esquecimento de seu papel na História da França.

Lamartine nasceu de família nobre, em 1790, na cidade de Mâcon. Como bom nobre, Alphonse de Lamartine estudou com os jesuitas. Durante a Restauração dos Bourbons, serviu na guarda pessoal de Luís XVIII. Este começo de vida aristocrático continuou na carreira diplomática, onde Lamartine ingressa aos 30 anos. Datam desta época os seus livros que trazem o primeiro grande grito romântico da poesia francesa e inauguram o mal du siècle, o amargor melancólico que vai marcar profundamente toda a literatura posterior. Junto com as imagens religiosas, a idealiza-

ção da mulher, da virgindade e do amor, a procura da sublimidade, a valorização do heroísmo e do passado perdido, o ritmo dolente dos alexandrinos de Lamartine invade todo o Ocidente, e não desapareceu de todo na poesia acadêmica de nossos dias.

Mas aos 100 anos de sua morte, a obra de Lamartine parece enfrentar os seus dias mais negros. Até as *Obras Completas* da Pléiade, o que havia de Lamartine nas livrarias eram, quando muito, os famosos “trechos escolhidos para uso do curso ginásial...”

ABANDONO A DIPLOMACIA

Aos 40 anos, o poeta abandonou subitamente a carreira diplomática, acompanhando a queda de Carlos X. Havia muito, Lamartine considerava a *carrière* como mero “serviço doméstico disfarçado.” A poesia desesperadamente subjetivista (*Méditations Poétiques et Religieuses*, 1820; *Nouvelles Méditations*, 1823) cederá lugar a outra, mais calma e refletida (*Harmonies*, 1830). Lamartine escreverá poesia até 1839 (*Queda de um Anjo* e *Jocelyn*, 1837; *Recueils*, 1839). Mas seu

pensamento é cada vez mais puramente político. O romântico se esgotara na poesia; o homem maduro não pensa senão em passar à ação.

Em 1831, Lamartine é eleito deputado. “Durante 10 anos — diz seu admirador Henri Guillemin — todo o esforço do antigo aristocrata vai consistir em abrir os olhos, se possível, às pessoas de sua classe, os proprietários, para a urgência de medidas econômicas e sociais, para a necessidade de desmascarar o jogo do que se chamava então “as concentrações industriais”, dito de outra maneira, os trustes. A opção política de Lamartine parecia a aplicação prática do “heroísmo sublime” que sua poesia cultivava.

Mas o romantismo da atitude não podia ser tomado no sentido de superficialidade ou precipitação. A atuação de Lamartine tem profundidade e coerência. O poeta escrever a *História dos Girondinos*. Em pouco tempo, Lamartine torna-se o grande pregador e preparador da República (era no reinado de Luís Filipe) e do sufrágio universal. Seu nome ganha prestígio. Os trabalhadores começam a tender para o socialismo, e Lamartine os acompanha, sem

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

que o percebam (ou o levem a sério) os seus partidários.

Em 1848: a República. Lamartine faz parte do Governo Provisório. As tentativas republicanas de uma política liberal têm o apoio de Lamartine e provocam reação imediata. Forja-se um levante operário, quase que principalmente para perder Lamartine. O poeta recusa-se à repressão, a Assembleia o substitui pelo General Cavaignac, que afoga a revolta “em sangue e atrocidades.”

A partir daí, Lamartine está arruinado política e financeiramente. Os votos que conseguia para a Presidência da República são tão poucos que provocam o riso. A subscrição nacional é recebida com indiferença. O bispo de Belley, onde Lamartine estudara, menino, com os jesuitas, proíbe qualquer óbolo “àquele que fizera tanto mal à França e à Fé.”

Seus últimos anos decorrem na solidão e empobrecimento. O Presidente Luís Napoleão Bonaparte, que o derrotara nas eleições presidenciais, tornara-se o Imperador Napoleão III e lhe oferece uma pensão. Contra a opinião de seus amigos mais rígidos, Lamartine aceita. Morre dois anos depois, em 28 de fevereiro de 1869.

livro raro, um

"O Perfeito Jogador de Xadrez, ou manual completo deste jogo dividido em parte theorica e pratica. Extraído dos melhores autores. Ordenado pelo Desembargador Henrique Velloso D'Oliveira e acrescentado com 40 fins de partidas e casos difficeis do jogo. Fornecidos por um consumado Calculista Brasileiro. Ornado com uma gravura."

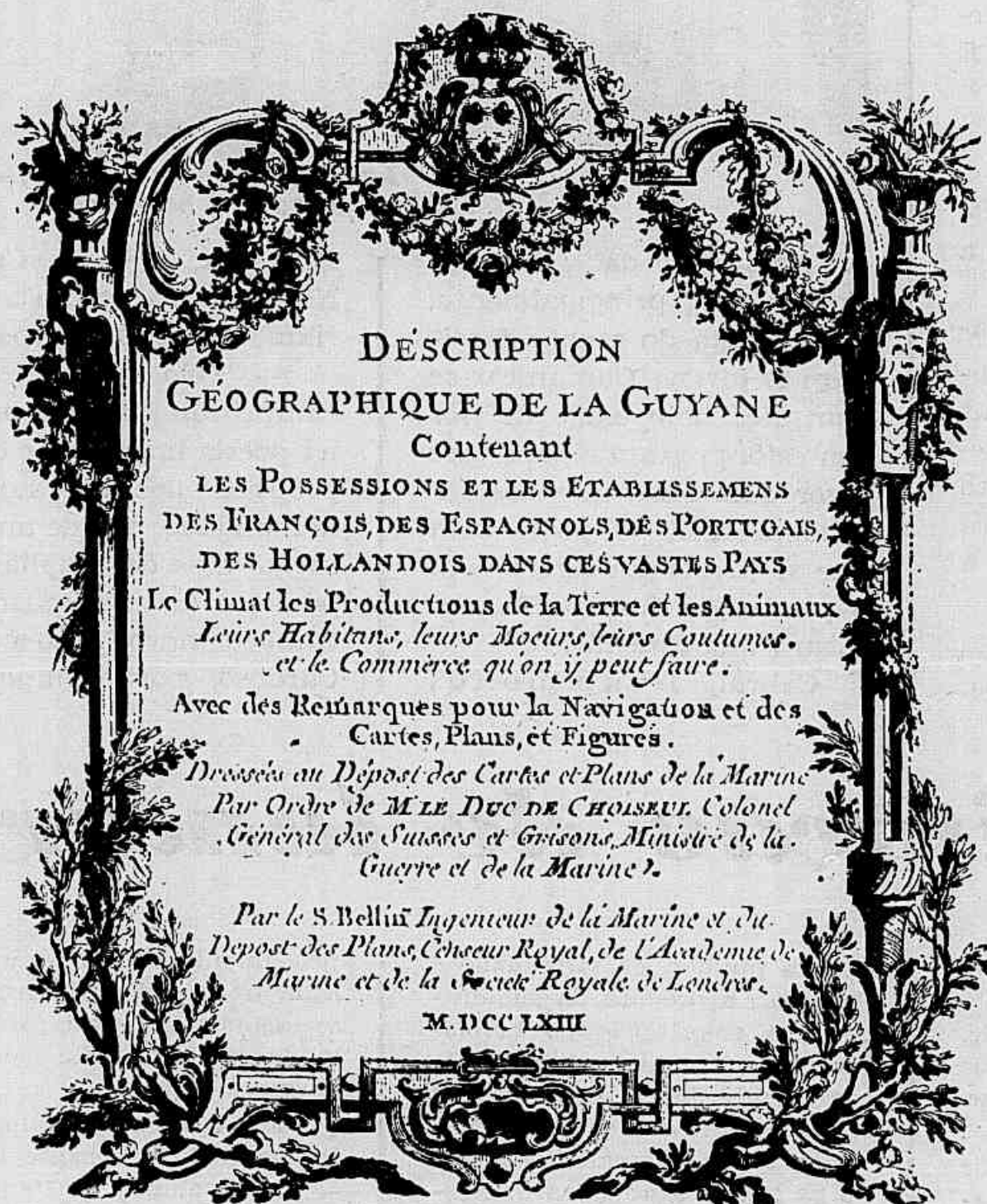
Este livro, publicado no Rio de Janeiro, pelos irmãos Laemmert, em 1850, com 194 páginas, uma plancha litografada; manchado, com folhas soltas; encadernação gasta em meio couro marrom, pode ser comprado na livraria Kosmos Editora. Preço: NCr\$ 850,00.

Mas os "Gemidos Poéticos sobre os Túmulos ou Carmes Epistolares de"... sobre os sephuleros, traduzidos do italiano pelo Dr. Luiz Vicente De Simoni, com outros do mesmo traductor sobre a religião dos tumulos e sobre os tumulos do Rio de Janeiro", (Rio de Janeiro, 1842), podem ser adquiridos por NCr\$ 45,00.

Valor e raridade

Os poucos alfarrabistas — comerciantes de livros raros e usados — ainda existentes na Guanabara, com mercado que se reduz a cada dia, dizem que são poucos os livros raros brasileiros que chegam a se tornar realmente valiosos, comparados com livros estrangeiros antigos, sobre o Brasil — os mais procurados pelos colecionadores.

Segundo Erich Eichner, da Livraria Kosmos, todo livro impresso no Brasil entre



1803 — os primeiros, os *simélios* — e 1850, pode se considerar raro, até raríssimo, mas não forçosamente valioso.

— Os *simélios* brasileiros são decretos, alvarás e um ou outro livro da Imprensa Régia, e depois, entre 1820 e 1830, há os da Viúva Serpa, que tinha impressora na Bahia.

Os livros raros e valiosos, em geral são importados, e pouco aparecem por aqui. Uma primeira edição de um Debret (Paris — 1831) ou Rugendas (Munique — 1848), custa entre NCr\$ 3 mil e NCr\$ 5 mil. Além desses os preferidos de colecio-

nadores são os livros de viajantes, de naturalistas que estudaram a flora e fauna brasileiras, e de alguns períodos históricos, como o das invasões holandesas, todos impressos na Europa.

História em latim

Uma *História do Brasil*, de Barleu, por exemplo, escrita em latim e publicada na Holanda na época das invasões, custa em torno de NCr\$ 5 mil. O *Valoroso Lucideno*, e *Triumpho da Liberdade*, do padre Manoel Calado (Lisboa 1668), que durante 30 anos permaneceu no Brasil organizando guerrilhas e lutando pessoal-

mente contra os holandeses, custa NCr\$ 900,00; e a *Restauracion de la Ciudad del Salvador* (Madrid, 1628), de Thomás Tamaio de Vargas, cronista do Rei da Espanha que descreve as peripécias da tomada da Bahia pelos holandeses e da importancia que a Espanha ligou a este fato, custa NCr\$ 2 200,00.

Livros de viajantes, ilustrados, como o do tenente Chamberlain, (Londres, 1822), sobre o Rio de Janeiro de 1819 a 1821, completo, com todas as ilustrações, chegaria a valer NCr\$ 10 mil, segundo Erich Eichner. Em comparação, as primeiras edições (brasileiras), de José de Alencar, Castro Alves ou Machado de Assis, custam entre NCr\$ 20,00 e NCr\$ 80,00, dependendo do estado de conservação e da raridade do volume.

Entre os livros raros brasileiros de preço mais alto, citados por Erich Eichner, estão o *Suspiros Poéticos*, de Gonçalves de Magalhães, cuja 2a. edição de 1859 é facilmente encontrável, mas a primeira, de 1836 é raríssima. Também *Viagem à Minha Terra*, de Salvador Correia Coelho, 1860, de que se conhece só um exemplar no Brasil, na Biblioteca Nacional, e será reeditado pela Kosmos Editora, para o Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico do Paraná. Encontrado outro exemplar, seria vendido por cerca de NCr\$ 500,00.

Mas há também casos como o da Coleção Brasileira, de livros publicados nos últimos 30 anos, pela Editora Nacional — 330 volumes de traduções e trabalhos origi-

valor relativo

MAURO COSTA

RELACAM DA VITÓRIA QUE OS PORTUGUEZES alcançaram no Rio de Janeiro con- tra os Francezes, em 19. de Setembro de 1710.

Publicada em 20. de Fevereiro.



LISBOA,

Na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ,
Com as licenças necessárias, & Privilegio Real.
Anno de 1711.

Vende-se em casa de Manoel Diniz, Livreiro às portas
de Santa Catharina, & na Rua Nova.

nais de História, Viajantes, Folclore e Antropologia do Brasil, de muitos autores, em edições pequenas. Entre eles há volumes de quatro ou cinco anos atrás que já são considerados raríssimos, mas cujo preço de venda não chegaria a NCr\$ 30,00.

Um valor relativo

Segundo o livreiro Antônio Santana, da Livraria Santana, o preço de livros raros depende de muitos fatores, desde o assunto do livro, au-

tor, edição, quantidade de exemplares publicados, qualidade gráfica, até o interesse do comprador. Alguns compradores, que se especializam só numa época — quinhentistas, setecentistas — ou um autor — Machado de Assis, Rui Barbosa — são capazes de pagar um preço bem alto por um volume que falte em suas coleções.

Segundo Carlos Ribeiro, da Livraria São José, que há 50 anos comercia com livros, o número de colecionadores

diminuiu muito no Brasil. Hoje, grandes colecionadores só há umas poucas dúzias no Rio e em São Paulo. A maioria dos compradores atuais são estudiosos, escritores, historiadores — que não compram regularmente e em grande quantidade — e principalmente instituições públicas.

Carlos Ribeiro disse que depois da criação do Ministério da Educação, e da gestão ~~Gustavo Capanema~~, quando foram criadas quase 100 bibliotecas públicas no Rio, além dos Estados, a maior parte dos livros raros importantes foram comprados pelo Governo e saíram definitivamente do mercado.

Outro fator que Carlos Ribeiro cita, para a diminuição do número de grandes compradores, é a falta de espaço em casa.

Até 1930 — diz ele — ainda havia no Rio muitas bibliotecas particulares com 50 ou 60 mil exemplares. Hoje elas rareiam.

São essas bibliotecas particulares, compradas inteiras, que fornecem quase todo material comercializado pelas poucas livrarias especializadas no ramo.

Ainda se vende muito — disse Antônio Santana — a maior dificuldade, hoje, está na compra de material destas bibliotecas, que estão desaparecendo.

No Rio, antes da abertura da Esplanada do Castelo, só na Rua São José, havia 17 livrarias que comerciavam com livros usados e raros; hoje só há quatro: a Livraria Kosmos Editôra e a São José, que tem sessões especializadas — a da São José fica

no Edifício Avenida Central, na Avenida Rio Branco — a Livraria Santana, na Rua do Carmo, e a Livraria Brasileira.

O preço da decepção

Segundo os livreiros especializados, sempre que há uma notícia de vendas de livros raros na Europa e nos Estados Unidos — uma Bíblia do século XV ou uma primeira edição de Shakespeare por vários milhares de dólares — aparece alguém com uma Bíblia de 100 anos ou um exemplar qualquer de 200 anos, e geralmente se decepciona com o preço oferecido.

— E' preciso muita prática para saber avaliar um livro — disse Erich Eichner — e também a consulta a bibliografias especializadas. Quem quiser vender ou comprar livros raros encontrará todas as informações nos catálogos da Kosmos, que saem várias vezes por ano, com livros em ordem alfabética, por autor, com data de impressão, assunto, características gerais e preços.

Outras bibliografias que devem ser consultadas são a *Bibliographia Brasiliana*, de Rubens Borba de Moraes; *A Bibliographical essay on rare books on Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822* — publicado em 1958; o *Dicionário Bibliográfico Português*, de Inocêncio Francisco da Silva e o *Dicionário Bibliográfico*, de Pinto de Matos.

“ecce homo”: esse livro

J. CAMPELO MARQUES

Autor: José Ramos Tinhorão. Título: *O Samba Agora Vai...*
Editora: JCM Editores.

— E' um radical.
— Um demolidor.
— Um cara honesto, pesquisador, mas não concordo com uma série de opiniões dele.
— E' um saudosista.

E por aí se vai tecendo a colcha de retalhos de opiniões e restrições contra e em torno de Tinhorão (José Ramos, apenas, de certidão de idade, e Tinhorão, de apelido aplicado por Everardo Guilhon, no *Diário Carioca*, há anos que só Brício de Abreu, grande amigo de Tinhorão, talvez saiba). Trata-se, evidentemente, do crítico de música popular brasileira mais discutido, porque o mais polêmico, o mais cáustico, sarcástico, e o que engloba, a par de uma exposição clara, boa dose de verve, malícia, estilo satírico e muita informação e inconfidência, armados numa estrutura que leva a tese que defende aos campos ingratos e difíceis da polêmica e do debate.

Justamente por se tratar de um “demolidor”, dum quixote que investe contra os moínhos e tabus da música popular, os ídolos consagrados e queridos, monstros sacratíssimos, não goza Tinhorão nem do silêncio que reveste quem aplaude. Provavelmente, na história do mundo nunca se terá visto alguém reclamar de quem elogia o monstro sagrado: engole-se calma e passivamente o elogio rui-barbosesco a este ou àquele artista, autor, político, etc., chamando a quem aplaude de, no máximo, macaco de auditório.

Mas, vai um dia, o rei sai arrastando o seu manto de quimera — e o menininho vê em verdade em verdade nos diz:

— O rei está nu.

E' um deus-nos-acuda. Pula nêgo pra todo lado, debatendo a real nudez. Uns a vêem a olhos vistos; outros a vêem com restrições.

No caso de Tinhorão acontece exatamente isso: ele é o menino que aponta a nudez do rei. No caso, a nudez da música popular brasileira no exterior, no livro *O Samba Agora Vai...* — lançado pela JCM Editores, e que constitui um documento preciosíssimo para quem se interessa pelo assunto e, mais ainda, para todo aquele que gosta de uma prosa viva, clara, nervosa, como a de Tinhorão.

O Samba Agora Vai... “A Farsa da Música Popular no Exterior” põe o leitor em contato com um autor que não anda com o turbilhão do incenso fácil. Tinhorão chega, conta... e briga. Isto é: a briga nasce logo. Basta que ele, o chamado “último abencerragem da música popular brasileira ultrapassada”, se apresente contando alguma coisa, para que o debate assuma caráter polêmico. E então, como ele conta com base em fatos, em documentos, sem encheção de linguiça, dá-se que a coisa se torna penosa para os contestadores, morde fundo, como se tivessem engolido caranguejos de metal. Reveste-se assim Tinhorão — no seu *O Samba Agora Vai...* — da imagem de cavaleiro do apocalipse da música brasileira, com quem debater significa estar a um passo do duelo com pistola a dez passos.

— A dez passos não — interrompe alguém, disposto. — A queima-roupa.

Do jogral ao samba em francês

O Samba Agora Vai... é sem dúvida o primeiro livro a estudar

detalhadamente a história da música popular do Brasil no estrangeiro. Abordando o seu tema desde o Século XVIII, com Domingos Caldas Barbosa na posição jogralesca de divulgador da modinha e do lundu na corte, Tinhorão identifica a causa da posição subalterna com que estreavam na Europa a música popular brasileira e seu cantor-compositor Domingos Caldas Barbosa no fato de “a música vir de uma colônia e a sua apresentação partir de um mulato.”

“Está claro — continua — que isso não lhe prejudicava o sucesso, como também não barrava o açúcar colonial por ser mascavo.”

O mazombismo e a subserviência dos artistas nacionais, e da própria elite que proporcionava essa subserviência, ficam claros, já nos Séculos XIX e XX (duas primeiras décadas deste principalmente), na *belle-époque* que dominou o Brasil — particularmente o Rio, seu centro cultural. Era um tal de falar *monsieur* pra cá, *madame* pra lá, e tome de *nonchalance*, e lá vai de *joux joux*, que não há melhor retrato dessa época de francesia que o fato lembrado por Tinhorão, ao estudar a mudança de valores culturais, que se transferiam para o domínio do estilo francês:

“Antônio Parreiras exibiu o seu nu *Nonchalance* no Salão Nacional da França de 1914, e a romancista Júlia Lopes de Almeida conseguia ser homenageada com um banquete pela Société des Gens de Lettres, de Paris, assumindo o lugar de honra numa mesa à volta da qual trocavam rapapés com Leon Daudet e Edmond Rostand, no melhor francês, brasileiros como o poeta parnasiano Olavo Bilac, o médico-escritor Medeiros e Albuquerque e a pianista Madalena Tagliaferro.”

E, tal como hoje só se vêem nomes de lanchonetes e casas de moda em inglês catita e *hippy*, viu-se então o Rio encher-se dos Alcazar Lyrique, Salon Paris, Odeons, de músicas como *Baiser Suprême*, *Baiser Volé*, *Chute d'Or*, *Reine des Perles*...

E é também quando os Oito Batutas vão à França cantar para francês ver. E lá cantam até o *Nous Sommes Batutas*, maxixe de Pixinguinha com letra em francês de Duque. Daí em diante, há um desfile permanente de grupos musicais, cantores e orquestras, como Carlitos et Son Orchestre, Romeu Silva et Son Orchestre Brésilienne.

Carmem Miranda e a boa vizinhança

O capítulo em que entra a “embaixatriz da música popular brasileira na terra de Tio Sam” é apresentado de um ângulo inteiramente inédito: o das implicações políticas e ideológicas nas relações Brasil/Estados Unidos. O volume de informações e documentos que Tinhorão nos serve vem provar que, a par do interesse do empresário Lee Shubert em vir ao Brasil ver o que que a baiana tinha, concorria uma série de providências tomadas pelo Departamento de Estado, no sentido de conquistar para a causa da democracia, então em luta contra o nazismo, o potencial da América Latina.

Realmente, a baiana foi contratada, e, depois de cantar alguma coisa em português, se

apresenta quatro meses mais tarde, no Pavilhão Brasileiro da Feira de Nova Iorque, “falando inglês e, ao cantar os dois números que mais agradavam nos Estados Unidos — *O que que a Baiana Tem?* e a rumba *South American Way*, recebe a seguinte crítica de Caribé da Rocha, que a ouviu daqui, pela Rádio Mayrink Veiga:

“O ritmo do primeiro é completamente diferente daquilo que nós chamamos ritmo de samba. Não gostamos, absolutamente.”

E por aí vai, ou foi, a grande “conquista” da música brasileira.

Cândido Botelho — o marroeiro

Elegante, boa presença, contratado pelo DIP para cantar no Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova Iorque, Cândido Botelho — conta Tinhorão — é a figura seguinte da nossa música popular a tentar a conquista dos EUA e que, segundo o próprio cantor, “levava como arma secreta uma fantasia de marroeiro, executada depois de consultar tradições e hábitos da nossa gente do interior.” É a alienação travestida de folclore.

A fantasia do tal marroeiro (criada por Santa Rosa) era uma colcha de retalhos que reunia desde chapéu de couro de cangaceiro até bombacha de gaúcho, ridículo que ia acabar numa vara de ferrão de tocar boiada que o cantor segurava para onde quer que fosse e com a qual fazia as suas apresentações. Apesar de tanta bizarria, segundo contava Luis Jatobá, locutor testemunha ocular da história, “as apresentações do cantor na NBC eram uma tristeza.”

“Como no caso de Carmem Miranda — arremata Tinhorão — por trás dessas apresentações de Cândido Botelho ia atuar mais uma vez o poder do Departamento de Estado.”

O que era confirmado candidamente pelo próprio cantor, ao voltar para o Brasil em fevereiro de 1941:

— E' interessante notar que minhas programações não tinham anúncio de espécie alguma, tratando-se pois de simples oferta da grande estação americana aos seus milhares de ouvintes.

Informações e mais informações

Depois de Cândido Botelho e de Carmem Miranda, vieram dezenas e dezenas de artistas e compositores, cujas apresentações, grandezas e misérias, são registradas em *O Samba Agora Vai...* com rigor de IBM.

O mais importante desses artistas foi Ari Barroso — animado pelo sucesso de *No Tabuleiro da Baiana*, e “pela repercussão alcançada com o sambacívico de pretensão orquestral *Aquarela do Brasil*” — que acabou se desiludindo da grande Meca do mercado mundial de músicas.

O grande salto até a bossa nova

Deu-se então um período de praticamente dez anos de silêncio sobre o sucesso da música popular no exterior, com incursões pessoais de alguns artistas acobertados por empresários

ousados, até o advento da bossa nova.

Aí é que a coisa pega fogo, com Tinhorão contando tudo sobre o que realmente aconteceu com aquela comitiva financiada e promovida pelo Itamarati e que acabou se constituindo no famoso fiasco do Carnegie Hall.

A essa altura, os empresários e donos de gravadoras já estão de olho no filão bossa-novista, que carrega bons dólares da classe média urbana em ascensão no meio da qual a praga da música universalizada pega mais que sarampo e catapora.

Os monstros sagrados contemporâneos

Chega então a vez dos atuais ídolos da música popular brasileira: João Gilberto, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Roberto Menescal, irmãos Vale, Aluísio de Oliveira (capítulo à parte), e o genial, o fabuloso, o divino, o estupendo e estupidificante, o vitorioso, o empresário/ário, o grande, o maravilhoso, o vencedor Sérgio Mendes, sinônimo de *Tio Sam* (ba): empresário (Tio) que se aproveita da matéria-prima (Samba).

E vem a contribuição denunciadora de Tinhorão, que conta o mecanismo do aproveitamento da mão-de-obra especializada em compor músicas do país subdesenvolvido, que é mais barata e tem maior, muito maior poder de criação, para fornecimento de matéria-prima musical e incentivo à venda de discos. Vê-se a absorção da arte e do artista do país subdesenvolvido pelo mercado do disco, e que levou numerosos artistas brasileiros a engrossar a leva de bossa-novistas de primeira hora em novas excursões ao exterior, a partir de 1962.

Pesquisa e verdade

Feito de pesquisa, malícia, humor, documentação, com base no interesse que tem pela música popular brasileira, *O Samba Agora Vai...* é uma contribuição importante de Tinhorão para a interpretação de um fenômeno cultural tão importante e atual, e se constitui num livro polêmico devido à denúncia de uma farsa que se resume em dois pontos:

1. O que se apresenta no exterior como música popular brasileira e que paga dólares só para inglês ver e ouvir e para americano ganhar não passa de uma pasta sonora preparada e acondicionada ao gosto universal pelos grandes montadores das empresas de disco, e não de música popular brasileira com todos os efes e erres, autêntica.

2. A capacidade de divulgar um produto cultural está intimamente ligada à capacidade de impor quaisquer outros produtos ou seja: poder dominar economicamente um mercado, a ponto de poder fornecer aos consumidores o artigo exigido.

Partindo daí, o que se dá é a vitória do mercado, do empresário, e não da música popular brasileira. O mais é direito autoral, contrato, etc. (E por falar nisso, cuidado com o IR).

Bem, é melhor ficar por aqui, inclusive porque já falamos em US\$ e IR, entidades que nos obrigam a levar em conta a advertência do último verso de *O Samba Agora Vai...*:

“Mexe com ele que tu vais até em cana...” (breque).

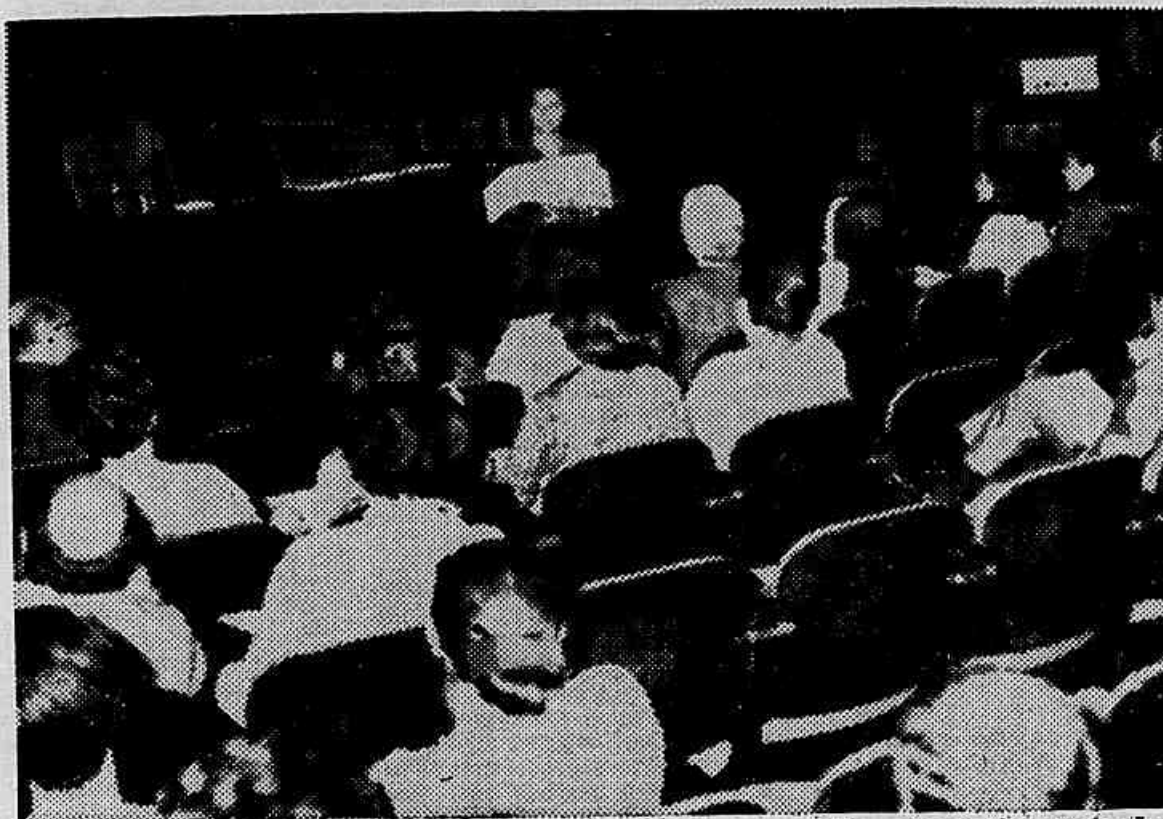
escola primária funcional é tema de debates

Por iniciativa e patrocínio da editora Ao Livro Técnico, as profs. Leny Verneck Dornelles, do Curso de Formação de Professores para Escolas Normais, do Instituto de Educação, e Wanda Rollin Pinheiro Lopes, coordenadora técnica das publicações de Educação Primária e Normal de Ao Livro Técnico, estiveram há duas semanas em São Paulo em contato com orientadores pedagógicos, professores de ensino normal e professores primários de São Paulo e do ABC paulista.

Os encontros se realizaram sob a forma de palestras pedagógicas apresentadas pelas professoras cariocas sob título **A Escola de Hoje para o Homem de Amanhã**.

O roteiro das palestras incluiu temas de grande atualidade para o professor, como sejam — a funcionalidade da escola e o papel representado pelo livro e pela leitura em seu currículo.

As professoras comentam que a receptividade do público



Tanto jovens professores quanto experientados diretores participaram ativamente dos debates

foi excelente. Diz a professora Vanda:

— A receptividade do público ouvinte, às palestras, foi excelente. Contamos com uma acolhida bastante calorosa por parte de todos os grupos, que, ao término dos encontros, entre de-

monstrações de aplauso e carinho, expressaram veemente desejo de nos ter de volta, para outras palestras e seminários. Foi unânime a opinião de que os encontros realizados foram muito proveitosos.

— Tivemos oportunidade de apresentar os livros pertencentes às séries de Estudos Sociais e de Matemática, a série de Cadernos de Leitura e alguns exemplares das coleções Mirim e Brasileiro, de Ao Livro Técnico.

Orientadores pedagógicos, professores e diretores interessaram-se vivamente pelos livros apresentados — afirmaram mesmo, alguns, que há muito aguardavam uma programação pedagógica tal como a que encontraram.

Comentou a professora Leny:

— Foi uma experiência muito significativa para mim, quando pude manter contato direto com professores de escolas normais e orientadores pedagógicos que utilizam, em seu trabalho, livros de que sou co-autora. Pude verificar ainda que o problema do uso do livro-texto na escola primária vem sendo encarado, em São Paulo, com seriedade, objetivamente, como algo que requer soluções sensatas e de alcance mais permanente."

PROFESSORA PRIMARIA: ENSINANDO A ENSINAR COLABORAMOS COM VOCE. ESCOLHA:

FUNDAMENTOS

	NCr\$
1 - Amadice Reis, Leny Dornelles, Wanda Rollin e outros — Introdução à Prática de Ensino	5,80
2 - Knapp — Orientação Educacional na Escola Primária	13,00
3 - Couto — Como Elaborar um Currículo	3,00
4 - Sawrey — Telford — Psicologia Educacional	12,00

GUIAS DE ENSINO

5 - Alayde Marozzi e Leny Dornelles — Ensinando à Criança	8,00
6 - Andréa Cintra, Andréa Mandin e outras — Guia de Ensino	7,50
7 - Blongh-Schwartz — Huggett — Como Ensinar Ciências	20,00
8 - Featherstone — O Aluno de Aprendizagem Lenta	6,00
9 - Foster-Headly — Jardim de Infância	15,00
10 - Ignez da Silva Oliveira — Estudos Sociais — Guia do Professor — Livro II	10,00
11 - Leny Dornelles e Therezinha Deusdará — Estudos Sociais — Introdução	6,00
12 - Marion Villas Boas Sá Rego — Estudos Sociais — Guia do Professor — Livro I	6,40

13 - Michaelis - Dumas — A Escola Primária	9,00
14 - Norma Osório — Vamos Aprender Matemática — Guia do Professor — Preliminar	3,50
15 - Norma Osório-Rizza Porto-Olga Barroca — Vamos Aprender Matemática — Guia do Professor — Livro I	7,00
16 - Norma Osório-Rizza Porto-Olga Barroca — Vamos Aprender Matemática — Guia do Professor — Livro II	7,00
17 - Norma Osório-Rizza Porto — Matemática na Escola Primária Moderna	6,80

RECURSOS E TÉCNICAS DE ENSINO

18 - Alba Vasconcellos, Lilia Bastos — Quadro de Giz	3,60
19 - Alba Vasconcellos e Maria Avany Rosa — Seus Alunos Trabalham Sôzinhos?	4,60
20 - Arey — Ciências na Escola Primária	4,50
21 - Darrow-Allen — Aprendizagem Dinâmica	6,00
22 - Delhy Baltar e Carmen Fontoura — Use ... Com Imaginação	3,00
23 - Francisca Alba — Unidade de Trabalho	6,00
24 - Heloisa Barreto e Maria Lucia Perez — Iniciação à Matemática	8,00
25 - Helena Miranda e Leticia Barbosa — Mural Didático	4,00

26 - Heloisa Mendonça — Mais Vida na Sala de Aula	3,00
27 - Ilka Peixoto e Helena Miranda — O Flanelógrafo	4,50
28 - Lenice Moura e Wanda Rollin — Trabalhando com grupos	4,00
29 - Lúcia Lemos — A Dramatização na Escola Primária	4,00
30 - Marlene Blois e Maria Alice Barros — Teatro de Fantoches na Escola Dinâmica	4,50
31 - Monroe-Rogers — Preparando para a Leitura	7,00
32 - Muuss — Problemas de Disciplina	4,00
33 - Nélío Parra — Ensine Melhor com Modelos	3,50
34 - Regina Yolanda — Artes na Escola Primária	6,50
35 - Scheifele — O Aluno Bem Dotado	3,80
36 - Wanda Rollin — Dorice Amaral — Jane Costa — Caderno de Linguagem — Marina e Paulinho Contaram	2,00
37 - Wanda Rollin — Heloisa Lage — Caderno de Linguagem — O Mágico	2,00
38 - Wanda Rollin — Amadice Reis — Caderno de Linguagem — Histórias para Você	2,00
39 - Wanda Rollin — Amadice Reis — Dorice Amaral — Caderno de Linguagem — Para Ler e Divertir	2,00

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal os livros de números:

Nome: _____
 Profissão: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Estado: _____

AO LIVRO TÉCNICO SA
 Editora — Distribuidora — Livraria
 Rua Miguel Couto, 35 - Sobre-Loja
 Guanabara - Tel.: 223-1744
 End. Tel. "LITÉCNICO"
 C. Postal 3655 - ZC-00

GUERRA

POESTI de James Dugan e Carol Stewart, Editora Nova Fronteira. Este livro é definitivo: um exemplo clássico de estratégia aérea, contado através de depoimentos inéditos de ambos os lados. O ataque a Ploesti se equipara ao ataque dos **Demolidores de Represas**, como um dos mais bem preparados de toda a história da guerra no ar.

ENSAIO

DE ARAGON A MONTHERLANT — de Shakespeare a Churchill e de Montaigne a Franco, de André Maurois, Editora Nova Fronteira. Este é o último livro de André Maurois. Estava pronto quando ele morreu, em outubro de 1967, e saiu há poucos meses em Paris, com grande êxito. Mas o autor o estrutura de modo diverso dos primeiros tomos, com ensaios curtos e abrangendo inúmeros temas. Agora fala de tudo, e acerca de tudo tem algo de revelador e certo a dizer.

VINTE E CINCO ANOS DE LITERATURA, de Otto Maria Carpeaux, Editora Civilização Brasileira. Otto Maria Carpeaux é integralmente um homem deste século. Nasceu em Viena, em 1900 e, quando chegou ao Brasil, e se fez brasileiro de coração e alma e pensamento, a sua doação à nossa cultura foi precisamente essa: humanismo. Enriqueceu o nosso saber, aproximando-nos ainda mais da única linha com a qual a cultura brasileira deve correr paralela, se quiser ser uma das sustentações do Ocidente: a da cultura européia. **Vinte e Cinco Anos de Literatura** é fascinante retrato do universo da inteligência, sensibilidade e cultura do nosso tempo, realizado por um escritor que se serve de sua serena inquietação para abrir rumos que nos levam à beleza, verdade e justiça.

PROSA POLITICA E FILOSOFICA, de Heinrich Heine, Editora Civilização Brasileira. Todos conhecem Heine como poeta, mas nem todos sabem que ele foi grande prosador, dos mais fluentes, dos mais divertidos, às vezes profundo. Heine foi também um jornalista, desses de alta categoria. Seu livro é, ao mesmo tempo de valor histórico e de surpreendente atualidade, onde são abordados temas como a interpretação literária de concertos, de impressões de viagem, de teatro, de divulgação filosófica e de política. É também um verdadeiro manual de jornalismo, de alta classe.

CINEMA

O DELATOR, de Liam O'Flaherty, Editora Globo — O cineasta americano Jules Dassin, banido de Hollywood pela famosa **caça às bruxas** empreendida pelo falecido Senador Joe McCarthy, adaptou para o cinema, com a ajuda de dois escritores negros, o violento livro **O Delator**, do irlandês Liam O'Flaherty. Embora já tenha sido filmado duas vezes (uma das versões, de John Ford, tornou-se um clássico), o livro permanece como fonte inesgotável de inspiração. Descrevendo o conflito do indivíduo envolvido em lutas políticas, o autor coloca a ação em Dublin, Irlanda, na década de 20, quando os irlandeses lutavam contra o domínio inglês. Dassin transfere o drama para os Estados Unidos, e substitui os rebeldes irlandeses por um grupo de militantes do poder negro.

FILOSOFIA

O POÉTICO, de Jean-Paul Sartre, Editora Globo — Nesta obra de análise estética da poesia, Michel Dufrenne encontra na obra de Jean-Paul Sartre a resposta à indagação com que adverte o leitor: "Será permitido escrever sobre poética enquanto a fuzilaria crepita e gritam os oprimidos?" Sim, o filósofo deve se esforçar para pensar seu tempo e tornar a filosofia presente aos problemas que nos afligem. E a isso se propõe o autor. Mas desde o

início da obra é mantida a consciência do perigo a que se expõe o autor, qual seja o de "apegar-se mais ao sentimento do que à razão", dando assim "consistência àquele obscurantismo hábil que não cessa de ameaçar a filosofia." Busca então um método que permita uma aproximação estrutural do caráter poético, procurando descobrir um isomorfismo entre as manifestações desse mesmo caráter através dos diferentes estilos de arte. O livro que a Editora Globo está preparando para este ano foi traduzido por Luís Artur Nunes e Reaylvia Kroef de Sousa. A revisão foi feita pelo professor Ângelo Ricci, diretor do Instituto de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.

HISTÓRIA

HISTÓRIA SINCERA DA REPÚBLICA, de Leônido Basbaum, Editora Senzala, volumes 2 e 3. Pesquisador preocupado com as origens das nossas atuais dificuldades, o autor destrói velhos mitos consagrados pelos historiadores. O volume 2, que abrange o período de 1889 a 1930, é dividido nos seguintes capítulos: **A República e a Espada; O Reino do Café e O Império do Dólar**. O volume 3 abrange o período de 1930 a 1960 e se divide em três partes: **O Brasil Novo; O Estado Novo e A Nova Constituição**.

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL, de Caio Prado Júnior, Editora Brasiliense. O leitor, desde as primeiras páginas, percebe que tem diante de si uma história econômica do Brasil, vista de um ângulo bem diferente daquele normalmente encontrado sobre o assunto. A análise e interpretação do autor se assentam por uma rigorosa e segura concepção filosófica.

DIALECTICA DO CONHECIMENTO, de Caio Prado Júnior, Editora Brasiliense. O autor não se limita à análise histórica e à formação do conhecimento em função dessa experiência prática da humanidade. Ele penetra no âmago da psicologia e explica como a experiência, através da função cerebral, se transforma em pensamento.

INFANTIL

O SOBRADINHO DOS PARDAIS, de Herberto Sales, Edições Melhoramentos. Estreando na literatura infantil com esta história em que narra as aventuras de dois pardais, ou melhor, de um casal de pardais, Herberto Sales se revela autor dotado de todas as condições para tratar do difícil gênero que é a literatura infantil. O casal de pardais mora na floresta, vizinho a um casal de joões-de-barro. Resolvem, porém, mudar-se para a cidade, onde poderão residir, ao abrigo do frio e da chuva, nos desvãos de algum sobrado urbano. Partem para lá e escolhem seu lar numa casa um pouco afastada. Ai nascem os filhos, dois pardaizinhos, e acontece uma série complicada de aventuras cheias de riscos e perigos.

RELIGIÃO

PERSCRUTANDO AS ESCRITURAS — Esta coleção, lançada pela Editora Vozes, da qual acaba de ser publicado o volume 4, tem como objetivo apenas esclarecer as dificuldades múltiplas da Bíblia, mas, deseja, principalmente, fomentar uma espiritualidade e tornar viva a palavra de Deus através de um vivência profunda de sua mensagem.

A PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES, tradução de frei Danilo Kerber, OFM, comentário de Heinz Schurmann, volume 13 da coleção Novo Testamento, Editora Vozes. O apóstolo Paulo "escreveu a Primeira Epístola aos Tessalonicenses a uma pequena comunidade da diáspora, ainda não confirmada, ainda em perigo e em tribulação, ou seja, à comunidade Tessalônica."

OUTROS LANÇAMENTOS DA EDITORA VOZES — **O Teste do Desenho Como Instrumento de**

Diagnóstico da Personalidade, da professora Dinah Martins de Sousa Campos, vol. 1 da coleção **Medicina e Psicologia; O Poeta e a Consciência Crítica**, de Afonso Ávila, vol. 7 da coleção **Nosso Tempo; Uma Igreja em Discussão**, Pe. Urbano Zilles, vol. 4 da coleção **Sinais Tempo; Pequeno Ensaio de Psicologia Comparada**, irmão Emílio Afonso; **Igreja e Meios de Comunicação Social na América Latina**, vol. 16 da coleção **Igreja Hoje**, orientação de frei Romeu Dale, OFM, e tradução de Rose-Marie Muraro; **Pedagogia de Nosso Tempo**, de Ricardo Nassif, vol. 4 da coleção **Educação e Tempo Presente. Pílulas de Otimismo**, do padre Marcel-Marie Desmarais, OP e Dom Marcos Barbosa, OSB. Segundo Dom Marcos Barbosa, "o título é um exame superficial do livro levaria muita gente a dar de ombro, julgando o autor um desses otimistas ingênuos que ignoram o pecado original e os sacramentos, e pretendem resolver tudo com pequenas receitas. Para muitos, que me conhecem, meu nome afastaria essa hipótese." É livro sério e de grande oportunidade para todos, pois sem otimismo não há possibilidade alguma de se levar a efeito uma vida melhor, mais sadia e mais plena dos poderes que há em todos nós.

REVISTA

LETRAS DE HOJE — Por intermédio de convênio celebrado recentemente com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a Editora Globo passará a imprimir e distribuir a revista **Letras de Hoje**, estruturada pela Faculdade de Filosofia. É um órgão moderno e dinâmico, que coloca em debate os aspectos contemporâneos da literatura e da linguagem, além de publicar poesia e crítica literária. Contando com a contribuição de filólogos e poetas destacados, a revista tem como redator responsável o professor Plínio Cabral.

ROMANCE

AEROPORTO — Artur Hailey, Editora Nova Fronteira, 5ª edição. Neste livro Artur Hailey tem a ousadia de oferecer, em um capítulo repleto de pormenores alarmantes, a receita para a fabricação de uma bomba com o material adquirido em lojas de ferragens "por menos de cinco dólares."

HOSPITAL — Artur Hailey, Editora Nova Fronteira, 5ª edição. O autor começou a escrever em 1956 e, no mesmo ano, foi eleito o melhor autor da televisão do Canadá e considerado pela revista **Time** um dos seis melhores roteiristas mundiais. Hoje é um dos autores estrangeiros mais lidos no Brasil.

UMA BURGUESA E A REVOLUÇÃO, de Claude Lavenne, Editora Brasiliense. A profundidade psicológica deste romance é que o tornou célebre. É a obra atraída pelo espírito perscrutador, pela linguagem direta e pelo julgamento lúcido da autora.

FOSSA, de Ester Delamare, Editora Lidoar. Trata-se de um bom livro, no qual não há os ingredientes que fazem hoje um **best seller** — sexo, violência, erotismo — mas que despertou o interesse de todos quantos já viram seu original.

CONTRAPONTO, de Aldous Huxley, Editora Globo — a obra que dispensa elogios. De toda a produção literária de Aldous Huxley, nenhum livro se compara ao que agora a Editora Globo reedita. Escrito em 1928, **Contraponto** mantém aquela permanência que só as obras-primas possuem, fruto que são de uma cosmovisão privilegiada, trazendo em seus personagens os valores, as virtudes e os defeitos do homem, ser eternamente em crise. É essa crise que Huxley entende, na sua causa: o choque entre a busca da individualidade e as estruturas despersonalizantes em que é mergulhado o homem. No clima de pós-guerra, através da euforia artificial e histórica gerada pelo

terror da nova guerra que se articula, as questões metafísicas se avultam, sempre sem resposta. Mas a forma em que Huxley coloca as indagações faz do comportamento de cada um de seus personagens uma resposta possível.

SAGA, de Érico Veríssimo, Editora Globo. — Érico Veríssimo é uma das figuras ímpares da nossa literatura, como cabalmente demonstra a avidez com que é lido após geração. Para este ano, a Editora Globo prepara mais uma edição de **Saga**, talvez o livro mais controverso do escritor gaúcho.

Saga desenrola sua ação na Espanha, à época da revolução contra o regime fascista de Franco. Escrito em 1940, quando a sombra do nazismo se espalhava pela Europa, entra ferro e fogo. A atmosfera do livro é impregnada de incerteza e ansiedade. Mas embora a ameaça de totalitarismo que até mesmo no Brasil tinha sua expressão no Estado Novo, Veríssimo consegue ver no futuro do homem, na América e no Mundo, a esperança do renascimento que, afinal, se concretizou das cinzas da guerra.

ASPECTOS DO ROMANCE, de E. M. Forster, Editora Globo. — E. M. Forster, um dos mais destacados escritores ingleses, nasceu em 1879. Tendo cursado o King's College, em Cambridge, foi eleito membro honorário de seu corpo de professores. Sua brilhante carreira de escritor foi coroada em 1953, quando foi distinguido pela Rainha com a **Comenda da Ordem dos Companheiros de Honra**.

O livro contém um ciclo de conferências pronunciadas pelo autor no Trinity College, onde o autor aborda diversos aspectos e problemas da história, dos personagens, a elaboração do enredo, e o padrão e ritmo da narrativa. Um livro que será sem dúvida indispensável não apenas aos críticos literários, mas a todos os que fazem da leitura algo mais que entretenimento.

SOCIOLOGIA

RELAÇÕES HUMANAS NA FAMÍLIA, de Agostinho Minicucci, Biblioteca de Educação, Edições Melhoramentos. Uma radiografia da família brasileira da classe média em sua realidade fundamental, eis como se pode definir o novo livro do especialista Agostinho Minicucci. Constitui-se ele em amplo estudo do grupo familiar através das várias fases de sua constituição natural, ou seja, o noivado e casamento, iniciação à vida conjugal com seus problemas naturais de adaptação, nascimento dos filhos e cuidados de sua educação, em diferentes estágios, até a adolescência; e, finalmente, a situação do casal depois que os filhos se tornam adultos. Essas várias fases foram estudadas à base de pesquisas realizadas pelo autor e seus alunos para saber como se dão as relações humanas no lar da classe média no Brasil e como ocorrem tais relações no lar. O resultado foi um livro de alta significação para pais e mestres, para sociólogos, pelo verdadeiro levantamento que o autor conseguiu realizar.

PROBLEMAS DA FAMÍLIA, de Ofélia Boisson Cardoso, prefácio do prof. Lourenço Filho, Biblioteca de Educação, Edições Melhoramentos. O mais recente livro de Ofélia Boisson Cardoso coroa uma série de obras da autora, as quais são de grande importância

para conhecer o contexto social em que o homem vive, desde a infância, meninice, adolescência e mocidade. Neste estudo está o homem ou a mulher em família. A autora parte da análise do material que vem recolhendo em sua clínica psicológica, oferecendo, como diz o prof. Lourenço Filho no prefácio, "motivos da mais séria reflexão a pais, mães, noivos, cônjuges muito jovens ou mesmo mais amadurecidos, insistindo em que devem considerar seus próprios deveres e não apenas pretensos direitos e prerrogativas."

TEATRO

MORRE UM GATO NA CHINA, de Pedro Bloch, coleção **Diálogo da Ribalta**, Editora Vozes. A peça, que inicialmente denominou-se **Uma Janela para o Sol**, alcançou grande sucesso em 1950 e 1951, na interpretação de Rodolfo Mayer.

A ARTE E A VIDA SOCIAL, de George Plekhanov, Editora Brasiliense. Esta obra constitui hoje um dos clássicos da Filosofia. É dividida em duas partes: **A Arte e a Vida Social e Cartas sem Endergo**. Na primeira parte o tema central gira em torno da arte no seu relacionamento com o homem; na segunda, o autor procura lançar os fundamentos científicos da estética.

TÉCNICO

CÁLCULO NUMÉRICO, de William Edmund Milne, Editora Polígono — Tratamento completo e claro do cálculo das diferenças finitas, por um dos principais peritos americanos no campo da análise e computação numéricas. A teoria é desenvolvida cuidadosamente e aplicada a exemplos ilustrativos, sendo cada capítulo seguido de um conjunto de exercícios.

CITOGENÉTICA, de Merz e Young Swanson, Editora Polígono — Apresenta da maneira mais significativa um quadro de citogenética, proporcionando um conhecimento íntimo da estrutura e comportamento dos cromossomos, que são a base física da maioria dos fenômenos genéticos. Uma bibliografia bem cuidada, tendo em vista manter o estudante atualizado numa matéria que está sempre em mudança, com novas técnicas, instrumentação, descobertas e idéias. A sair.

ORGANIZE SUA BIBLIOTECA, de Heloísa de Almeida Prado, 4ª edição, Editora Polígono. Embora destinada a leigos, essa obra mostra que a biblioteca deve funcionar como uma empresa organizada, em relação à sociedade a que serve.

UVAS PARA O BRASIL, de J. S. Inglês de Sousa, com a colaboração de Edil de Domênico Pinheiro e Antônio Ambrósio Amaral. Edições Melhoramentos. O livro vem preencher na nossa literatura agrária uma clássica lacuna: a ausência de uma obra que tão amplamente e de modo perfeitamente didático e, por isso mesmo, ao alcance de todos, tratasse do plantio da videira no Brasil. País de largos recursos agrícolas, com um contingente enorme da população vivendo das lides do campo, contam agora os agricultores brasileiros com uma obra capaz de dar novos rumos à produção da uva entre nós. Não é só isso, porém, pois o livro de J. E. Inglês de Sousa cuida bastante também da industrialização da uva, tratando longamente da economia vitícola.

Vladimir Nabokov chega aos 70 anos e ao seu décimo quinto romance, imortalizado por uma obra que o coloca no Olimpo dos deuses literários modernos, ao lado de Proust, Joyce e Kafka.

Ada or Ardor: A Family Chronicle (McGraw-Hill, \$8.95) é, sem dúvida, um dos acontecimentos literários do ano, a julgar pela recepção unânime, solene e deslumbrada dos principais jornais e *magazines* que se ocupam de livros nos Estados Unidos.

Ada, a mais longa das obras de Nabokov (589 páginas na edição *hard cover*) é uma história de amor, "uma obra-prima erótica que explora a natureza do tempo." Basicamente, trata-se das memórias de um psicólogo e professor de Filosofia, Dr. Ivan Veen, que conta sua vida de amor por Ada Veen.

Para Alfred Appel, Jr., estudioso da obra de Nabokov, *Ada* "é um livro extraordinariamente visual, cheio de alusões a pintores e pinturas, e muitas cenas são verdadeiros *tableaux vivants* de obras, que vão desde as ilustrações de Beardsley para *Lysistrata*, até as idílicas paisagens de Monet e Pendergast."

Segundo John Leonard, *Ada* é a mais complicada e importante das obras de Nabokov, sendo, ao mesmo tempo, "a descrição antropológica de um mundo alternativo", "uma teoria do tempo", "uma paródia de *Anna Karenina*, em particular, e da novela russa, em geral", e, simplesmente, "uma história de amor."

Uma exibição de Malamud

Depois do sucesso de *O Bode Expiatório* (*The Fixer*),

nabokov 70

ESTRANGEIROS □ LUIZ ORLANDO CARNEIRO



Vladimir Nabokov

Bernard Malamud, um dos mais proeminentes representantes da *Jewish Literature*, ao lado de Saul Bellow e Philip Roth, reaparece com *Pictures of Fidelman: An Exhibition* (Farrar, Strauss & Giroux, \$ 5.95).

A novela — na realidade uma coleção de seis contos intimamente relacionados — é basicamente a história de um homem, um judeu, tentando tornar-se um artista plástico, e procurando se

autodescobrir, mas sempre encontrando a frustração, e não conseguindo resolver o dilema levantado por Yeats: a perfeição da vida ou a da obra?

A nova obra de Malamud tem recebido tanto críticas entusiásticas, como frias.

Pete Axthelm, do *Newsweek*, não a acha um triunfo. "O herói é por demais irresoluto" — diz ele — "e a prosa flutua entre os mais brilhantes e os mais decep-

cionantes estratégias estilísticas do autor."

Thomas Lask, no *New York Times*, acha que *Pictures of Fidelman* confirma os talentos de Malamud, e que essas histórias devem ser vistas como fábulas da tirania que a arte exerce sobre o homem.

Mas é Anatole Broyard, da *New York Times Book Review*, quem melhor situa o escritor (e a sua obra), chamando-o de "poeta laureado das minorias permanentemente oprimidas, numa economia permanentemente em depressão."

A biografia de Churchill

Martin Gilbert, historiador moderno britânico, cujas obras tratam de muitos acontecimentos em que esteve envolvido Sir Winston Churchill, foi escolhido para completar a biografia do mais famoso *Premier* dos nossos tempos.

A designação de Gilbert foi anunciada pela Fundação Chartell, proprietária dos documentos de Churchill, e por três editores principais: o *Sunday Telegraph* (direitos à publicação em série na Grã-Bretanha), Heinemann (publicação em livro na Grã-Bretanha) e Houghton Mifflin (publicação em livro nos Estados Unidos).

Quando Randolph Churchill morreu em junho do ano passado, já havia terminado cinco capítulos do terceiro volume, cuja publicação agora está prevista para o início de 1970. A obra havia sido prevista, a princípio, para cinco volumes, mas tendo em vista os documentos ainda disponíveis, haverá provavelmente seis volumes.

os 10 livros mais lidos no rio

Nacionais

- 1 — *O Meu Pé de Laranja-Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos.
- 2 — *Verão dos Infiéis*, de Dinah Silveira de Queiroz, Livraria José Olímpio Editora.
- 3 — *Margarida LaRocque*, de Dinah Silveira de Queiroz, Editora Laudes.
- 4 — *As Confissões de Frei Abóbora*, de José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos.
- 5 — *Doidão*, de José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos.

Estrangeiros

- 1 — *Aeroporto*, de Artur Hailey, Editora Nova Fronteira.
- 2 — *Casais Trocados*, de John Updike, Distribuidora Recorde.
- 3 — *O Profeta*, de Khalil Gibran, Editora Civilização Brasileira.
- 4 — *Semente do Diabo*, de Ira Levin, Editora Civilização Brasileira.
- 5 — *As Sandálias do Pescador*, de Morris West, Editora Civilização Brasileira.

jorge amado à procura de um novo personagem

"Pardo, paisano e pobre, metido a sabichão e a porreta." Esta frase, extraída de um relatório policial em 1926, define o novo personagem que Jorge Amado está criando em algum lugar da Bahia, porque em sua bela mansão, na cidade de Salvador, já não tem condições para trabalhar: a casa virou atração turística, devido à fama do proprietário.

A ação do novo livro de Jorge Amado, ainda sem nome, desenvolve-se, no tempo, do começo do século — 1895 a 1943 — e chega até os dias atuais, fevereiro de 1969. Nos dois tempos e nos dois espaços — explica o romancista — a figura de Pedro Arcanjo é levantada, vista de muitos ângulos e por muitos olhos:

— O ambiente é a Bahia — sou um modesto romancista da Bahia, o que sei é daqui e aprendi aqui com o povo.

Ao acaso

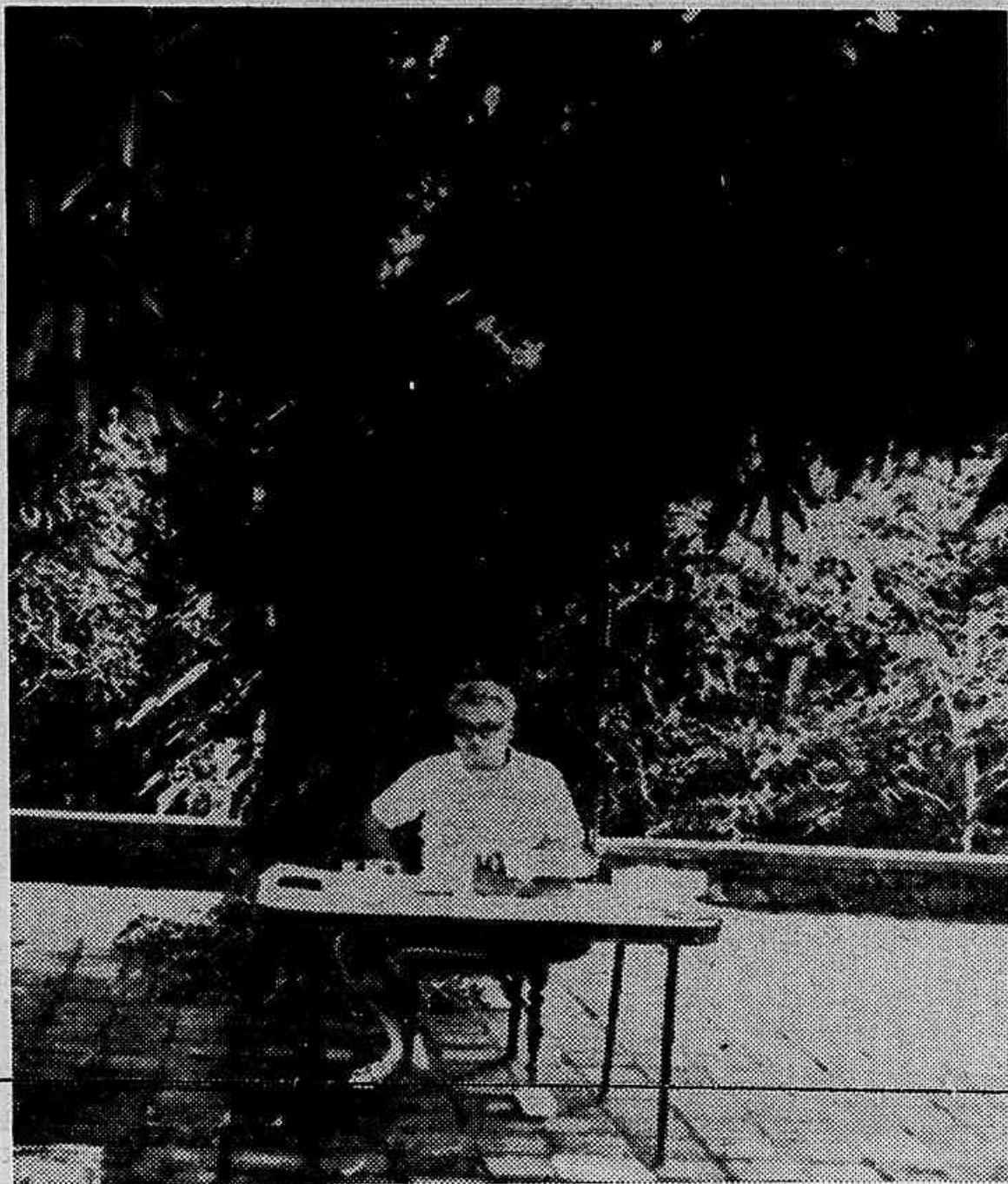
Jorge Amado espera concluir seu trabalho até julho, encaminhando-o, em seguida, ao seu editor — Martins, de São Paulo — prevendo que esteja em circulação entre agosto e setembro, embora não tenha ainda uma vaga idéia de qual venha a ser o título:

— Aliás, em geral, os títulos dos meus livros — com raras exceções — surgem no meio do trabalho, na metade ou nos dois terços do romance. Quase sempre começo com um título provisório, até que o definitivo se imponha. *Terras do Sem Fim*, por exemplo, foi antes *Sinhô Badaró*. *Gabriela*, *Cravo e Canela* foi *O Solar dos Avelas* (solar que, aliás, sumiu do livro). *Os Velhos Marinheiros* iria chamar-se *Duas Histórias*. E assim por diante. No caso do livro atual, nem título provisório estou usando.

Dilema

— Por que?
— Porque — responde Jorge Amado — nunca comecei um livro tão no escuro, no que se refere à sua arquitetura, ao plano do romance, digamos assim. Eu explico: quando, ao regressar de uma viagem ao Rio e a São Paulo, em fevereiro, me dispus a começar a escrever um novo romance, tinha eu dois temas bastante amadurecidos.

Comecei o primeiro deles, escrevi algumas cenas, cerca de umas 50 páginas. A história trata de uma certa eleição em organismo intelec-



Jorge Amado em serviço, na sua bela mansão, em Salvador (Foto de Zélia Amado)

tual, restrito — uma anedota divertida. Dei-me conta, ao chegar à página 50 do manuscrito que, para dissolver a anedota divertida e transformá-la numa história com humanidade e, de certa maneira, atual, deveria eu escrever um livro enorme, dando-lhe uma dimensão capaz de retirar à história todo o seu caráter circunstancial. Ora, um livro pequeno e atual era minha meta, meu desejo e meu propósito.

Guerra adiada

— Deixei de lado, então, esse primeiro tema — continua Jorge Amado — e parti para o segundo, um tema que me parece belo e apaixonante. Para esse livro já tenho título há muito tempo e o tenho composto na cabeça, em suas linhas mestras. Chamar-se-á *Guerra dos Santos* e nele pretendo traçar um panorama da vida baiana em movimento, mostrando suas contradições, sua força e sua miséria, esse mundo imenso do povo da Bahia. O livro se apóia em dois conflitos dramáticos

fundamentais, mas deve mostrar as mudanças ocorridas no Estado, nos últimos 30 anos, e sua repercussão sobre o povo. Trabalhei algumas cenas e até me agradaram. Mas novamente me dei conta de que tinha livro para 400 páginas, no mínimo, e dois anos de trabalho.

Ora, eu desejava um livro para agora, para publicar este ano. Ademais, o tema, sendo social por excelência, não tinha no entanto a atualidade que eu desejava para um livro deste momento. Assim, comecei a quebrar a cabeça

O herói

Há cerca de um mês esta entrevista foi solicitada a Jorge Amado, mas ele entendeu que ainda era cedo: "naquele momento eu iniciava o trabalho num terceiro assunto e não sabia sequer se ele resultaria em alguma coisa".

— Parti para a fixação de um herói popular, um homem do povo, sem nenhuma característica dos heróis clássicos (e modernos), de um heroísmo sem

rompantes, de uma grandeza sem gritos. É difícil explicar e creio que só mesmo lendo o livro — do qual tenho pronto pouco menos de um terço — o leitor poderá se dar conta do que desejei realizar. Posso, no entanto, agora, dizer que o livro está crescendo e já não tenho dúvidas de que o farei (ruim ou bom, isso já é outra história), na medida do que sou capaz. E só.

A glória

Pedro Arcanjo, o novo personagem de Jorge Amado, "ainda está crescendo", no trabalho diário, de sua agitada mocidade ao tempo da velhice, de "môço de recados em casa de mulher-dama até quando morre, aos 75 anos, mas também nas grandes comemorações do seu centenário, 25 anos depois, ou seja, em 1968.

— Pedro Arcanjo — explica Jorge Amado — não é nenhuma figura histórica, não existiu. Mas tampouco é inventado. Antes, resulta de umas quantas figuras que conheci e à memória de uma delas o livro é dedicado, bem como a Miécio Tati. Um ou outro fato histórico, um ou outro nome verdadeiro surgem no livro — no tempo de antes ou no de agora — mas sempre trabalhado em ficção, recreado.

Sem saída

Há cinco anos Jorge Amado deixou o Rio de Janeiro, onde era impossível escrever, e voltou em definitivo para a Bahia, "um velho sonho."

— E, agora, na Bahia, é impossível sequer pensar em escrever, não um livro, mas um artigo. Chateio os meus amigos — Mirabeau Sampaio, Valdeir Rêgo, James Amado, Dorival Caími, Antônio Celestino — e eles chateiam terceiros, a pedir livros, documentos, detalhes sobre a vida baiana no fim do século passado e no começo deste. Ainda por cima, me apareceu no livro uma sueca, que não é sueca e, sim, norueguesa, que me tem dado pano para as mangas.

Finalizando, diz Jorge Amado que, quando terminar esse livro ainda sem título e tiver entregue os originais ao seu editor — "meu velho e querido amigo José de Barros Martins, meu editor há 30 anos e sempre excelente" — voltará a trabalhar tranquilamente na *Guerra dos Santos*, que espera ver publicado em 1971.

— Quanto ao outro livro, o que comecei primeiro, chegará a sua vez, espero.



Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda



O local é Barra da Tijuca

Com o local, você, esperando por você. Para ganhar dinheiro com elas. A loja que você compra não corre risco nenhum. Porque a sua documentação está em porção total. O que, aliás, em se tratando da Nova York, é uma rotina. Venha ter uma conversa conosco. Uma observação rápida, um olhar agora, quanto não vale uma loja assim?

A localização é a melhor possível

Muitos dos pontos onde as lojas estão localizadas já estão prontos. Os outros, com data marcada para entrega. Isto significa que a época certa para comprar é agora. Depois, em outra coisa, você vai ter oportunidade de crescer junto com a Barra da Tijuca.

IMOBILIÁRIA

NOVA YORK S.A.

— UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA —

GUANABARA R. 7 de Setembro, 61 (próximo ao metrô) — Tel. 231-0060
BRASILIA Hotel Nacional (Largo do Estádio) — Tel. 5-2233
Corretor responsável: José Siqueira Magalhães (CRM nº 1.146/69)

preços desde
entrada
por mês

NCR\$ 35.000,00
NCR\$ 7.000,00
NCR\$ 700,00

ZONA CENTRO

RUA SENADOR POMPEU n. 212 — Vende-se prédio c/ 2 pavios, loja com 6,70 x 37 mts. — Distância aprox. 200 mts. da Praça da República. Tel. 228-1076. — CRECI 493.

APARTAMENTO entrega imediata, conjunção, independente — Vendo a vista ou parte facilitada — Tratar na portaria Carlos Sarmento, 364 — Fátima.

A 5 MIN da Cinelândia vdo apto. 2 qts, 41, gde área, sinete, ent. 15 mil resto combin. — R. Riachuelo, 32-217.

ATENÇÃO — Centro bairro de Fátima, Negócio excepcional por motivo de estarem mal alugados, vendemos omissos apartamentos com sala e quarto separados, banheiro e cozinha por apenas 18.000,00, com 4.000 de sinal e saldo em prestações de 24 meses, 178,00, vencendo-se a 1.ª. 8 meses após o sinal. Ver na R. Guilherme Marconi n. 121, apartamento 101 com o nosso funcionamento, Sr. Aurélio diariamente das 10 às 17 horas. Demais informações: Sr. R. Brando, 183, grupo 1.007, tel. 242-3067. Sinal: 300,00. — CRECI n. 1.175. Entrega: 25-2495 — CRECI 493.

APARTAMENTO — 6. Fátima — Vende-se 3 qts, 41, gde área, sinete, ent. 15 mil resto combin. — R. Riachuelo, 32-217.

APARTAMENTO 209 Rua Ubaldino Amaral 41 s. g. arm. emb. banho, ent. pintado, 25.000,00, 50% financiamento, aceito proposta. Tratar no local.

APARTAMENTO na Av. N. S. de Fátima, 50, apto. 810. Amplo comércio, 2 qts, 41, gde área, sinete, ent. 15 mil resto combin. — R. Riachuelo, 32-217.

APARTAMENTO 209 Rua Ubaldino Amaral 41 s. g. arm. emb. banho, ent. pintado, 25.000,00, 50% financiamento, aceito proposta. Tratar no local.

APARTAMENTO na Av. N. S. de Fátima, 50, apto. 810. Amplo comércio, 2 qts, 41, gde área, sinete, ent. 15 mil resto combin. — R. Riachuelo, 32-217.

GARAGEM AUTOMÁTICA — Centro — Pronta entrega. Vende-se para uso imediato, vaga em garagem automática no centro da cidade, entre a Praça Mauá e a Avenida Vargas. Facilidades mensais de NCR\$ 500,00 sem juros. Facilidades para a compra e venda de veículos. Demais informações com H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Rua Buenos Aires, 68, 21. andar. — Telefones 231-685 e 242-0729. — CRECI 1.140.

PASSAGEM um apartamento 503, Rua Ubaldino Amaral, 80, Cruz Vermelha, 2 qts, sala, banheiro, emp. banho, emp. Chaves com porteiro.

PRACA ONZE — Alugue-se apartamento 906 da Rua Santana, 73. Ver com porteiro. Tratar Av. Almeida Barroso, 90 s/loja — Salreu.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA — Vendo ótimo comércio na Rua da Glória 228 — 203 — Chaves com Sr. Fernando de A. M. Silva, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

GLÓRIA — STA. TERESA — Vendo ótimo comércio na Rua da Glória 228 — 203 — Chaves com Sr. Fernando de A. M. Silva, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

GLÓRIA — STA. TERESA — Vendo ótimo comércio na Rua da Glória 228 — 203 — Chaves com Sr. Fernando de A. M. Silva, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Futebol

RIO DE

Campeonato Carioca:

No Maracanã
Fluminense x Portuguesa
Bangu x Vasco

Torneio Domingos D'Ángelo:

Em Conselho Galvão
Madureira x Campo Grande

Em Figueira de Melo

São Cristóvão x Olaria

Campeonato Paulista:

Na Rua Javari
Juventus x Corinthians

Campeonato Mineiro:

Em Belo Horizonte
Sete Setembro x Vila Nova

Campeonato Gaúcho:

Em Porto Alegre
Cruzeiro x Juventus

Em Rio Grande

São Paulo x Pelotas

Campeonato Paranaense:

Em Curitiba
Atlético x Londrina

Campeonato Catarinense:

Em Florianópolis
Metropolit x Próspera

Campeonato Pernambucano:

Em Recife
Ferroviário x América

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Fortaleza x América

Campeonato Capixaba:

Em Vitória
Ferroviária x Atlético

AMANHÃ

Campeonato Carioca:

1a. rodada - 2º turno:
No Maracanã
Bonsucesso x Botafogo

Campeonato Paulista:

No Morumbi
São Paulo x Ferroviária

No Parque Antártica

Port. Esportivos x Palmeiras

Em São Bento

Santos x Santos

Em S. José do Rio Preto

América x Guarani

Campeonato Mineiro:

2a. rodada
Cruzeiro x Democrata (SL)

Em Uberaba

Uberaba x Usipa

Em Formiga

Formiga x Vila do Carmo

Em Itabira

Valeriodoce x Atlético

Em Araxá

Araxá x Tupi

Em Governador Valadares

Democrata x Independente

Campeonato Paranaense:

4a. rodada
Em Curitiba
Coritiba x Ferroviário

Em Baurerentes

União x Água Verde

Em Maringá

Grêmio local x Cianorte

Em Apucarana

Apucarana x Primavera

Em Guarapuava

Grêmio Oeste x Paranával

Campeonato Gaúcho:

11a. rodada
No Olímpico
Gremio x Zé Barroso

Em Novo Hamburgo

Novo Hamburgo x Internacional

Em Erechim

Ipiranga x 14 de Julho

Em Rio Grande

Rio Grande x Flamengo

Campeonato Catarinense:

5a. rodada
Grupo A
Figueirense x Hercílio Luz

Em Florianópolis

Em Criciúma
Atlético Operário x Comercial

Em Tubarão

Ferroviário x AVAL

Grupo B:

Em Blumenau
Palmeiras x América

Em Joinville

Caxias x Olímpico

Em Itajaí

Barroso x Carlos Renaux

Em Brusque

João Pessoa x Marellio Dias

Grupo C:

Em Joinville
Cruzeiro x Vasco da Gama

Em Lajes

Guarani x Perdão

Em Rio do Sul

Juventus x Comercial

Campeonato Capixaba:

2a. rodada
Em Vitória
Vitória x Colatinense

Em João Neiva

Ferroviária x Rio Branco

Campeonato Sul-Espiritense:

2a. rodada
Em Angra dos Reis
Esporte C. Recife x Náutico

Campeonato Sergipano:

9a. rodada
Em Aracaju
Confiança x Sergipe

Em Propriá

Propriá x América

Em Estância

Santa Cruz x Estanciano

Em Itabirana

Itabirana x Lagarto

Campeonato Alagoano:

3a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

Campeonato Friburguense:

5a. rodada
Em Friburgo
Serrano x Filó

Campeonato Cearense:

Em Fortaleza
Ceará x Quixadá

Em Sobral

Guarani x Tiradentes

Campeonato Alagoano:

5a. rodada
Em Maceió
Guarani x Penadense

Em Brasília

Brasil x Social

Em Arapiraca

Aso x Ferroviário

Campeonato Piauiense:

9a. rodada
Em Teresina
Piauí x River

Campeonato Paraense:

Em Belém
Paissandu x Julio César

Campeonato Amazonense:

1a. rodada
Em Manaus
Rio Negro x América

TIJUCA - Aluga-se quarto ou 3
vagas tratar na Rua São Francis-
co Xavier n. 137 ap. 802.

**Beneditinos, 10 sobre loja com
proprietário.**

**TIJUCA — Aluga-se quartos. Rua
Félix da Cunha, 62 e Barão de
Itapicuru, 216 — Telefone
245-9845.**

**TIJUCA — Aluga-se na Rua Dr.
Satanini, 161, ap. 702 c/3a, 2.
coz. banh. social, coz. dep. em-
e área de serviço. Alg. 400,00.
Chav. port. trat. JOVARDIS SOUZA,
Pra. Varzea, 290. 29. Tel.
223-9525 — CRECI 204.**

**TIJUCA — Aluga-se Haddock Lóbo
200, apto. 412 — Ja. locação.**

amplo conjugado, sinteco. Serve para escritório. NCR\$ 300 e taxas. Chaves no local. Tratar tel. 248-0263.

TIJUCA alugam-se aptos. sala 2 e 3 quartos dep, garagem. Rua Valparaíso 22 chaves com zelador. Norberto.

TIJUCA — Alugo R. Carvalho Al. vim, 624, ap. 202, área tel. 22 cist, banh, compi., coz., 1/2 sig. Tratar R. Antonio Basilio 149.

TIJUCA — Aluga-se quarto para casal sem filho, quarto e varsa para rapazes. Barão de Itaipaci-

pr. 302 c 9. Ladeira Frei Orlendo, 7.

TIJUCA — Aluga apart. sal. salão 2 q. banh. coz. q. de empr. garagem de frente. Tel. 228-7798.

USINA — Aluga-se apto. 1l. 2 q. coz. banh. área de serviço • Jap. empr. Chaves zelador Sr. Mannel, RCR's 350.00, Rua Dr. Carambí 329, ap. 103.

ANDARAÍ GRAJAÚ — VILA ISABEL

ALUGA-SE casa c/2 quart, sala,
cozinha, banheiro, Rua Paula Bri-
to, 364, c/1 - Andaraí.

ALUGO apto, c/ 2 sl, 3 qts,
dependências de emp. Grajau.
- Tel. 226-3332, Sr. Barcelos.

ALUGA-SE quarto para casal ou
dois rapazes. R. Paula Brilo, 370
- Tratar com D. Dinê.

ALUGA-SE 1 quarto grande, pode
lavar e cozinhar. Rua Barão
d'Itaipu, 264. Andaraí.

APARTAMENTO TIPO CASA -

ALUGA-SE sl, 2 qts, cozi, c/ área
de lazer.

Quente, CRLX, 2 qts. emp. e banh. Rua
Hilabalana, 253 cl IX - ap. 201.
Aluguel NCr\$ 450,00. Grajaú.

ALUGA-SE ap. 101 R. Raja Gabalio-
lia, 52, c/ sala, ntos, banh.,
coz., dep. emp., entrada p/ carro.
Chaves no ap. 102. Tratar AUCR-
LIADORA PREDIAL S - A. CRLX
253. Tr. Ouvidor 23 29 de 17
hs. Tel. 752.5507 cor. resp.
M. Guerra CRLX.

ANDARÁ! - Alugue-se por NCr\$
250,00, casa na Rua Pontes Cor-
reia, 274. Inf. 258-1799.

ALUGA-SE apartamento na Rua

308 Homem, 327, tratar no nº 308 da mesma rua.

ALUGA-SE sala de frente a casa que trab. fora de 2 rapazes, Rua Pereira Nunes 202.

— ALUGA casa na Rua Luiz Barbosa, 127-A, casa 8 com 2 quartos, sala e mais chaves na casa 6.

ALUGA-SE apartamento c 2 quartos sala, cozinha, banheiro social e de empregada e área na Rua da Bandeira, 25, apt. 202, em frente a Escola Panamã, GZRUW.

1	ALUGA-SE apto. 201 - Rua Mo-
2	rais e Silva, 17 - 125 quartos,
3	sala, demais dependências. NR\$
4	\$50,00. Tratar c/ proprietário no
5	local.
6	ALUGO CASA: sala, 2 quartos,
7	banheiro, copa, cozinha grande,
8	área coberta, d. empregada, 16-
9	da pintada e sintico. R. Emilia
10	Sampaio 82 Grande.
11	ALUGA-SE uma casa grande Ru-
12	Emilia Sampaio n.º 24 Vila Isabel
13	238-1880.
14	ALUGO quarto frente, possui de-
15	colecção. R. Atanásio 281 açol.

102 telef. 238-0263.

ALUGA-SE um quarto casa de família Avenida 28 de Setembro 235 casa 194. Vila Isabel.

2. ALUGO — Apartamento de quarto e sala no Edifício Berliaga à Rua Adalberto Aranha, 16. Chaves com o porteiro e tratar com Clemente à Rua do Carmo, 65 — 5.º andar. Tel. 252-8794 e 242-8794.

ALUGAM-SE apart. 110 R. Visconde Santa Isabel 485 chaves e 111 Estrada do Curuz 18 alugar N.ºs 20,00 e P.ª Santa Isabel

off	215-A aluguel NCR\$ 120,00
0,00	Padr. Guaratiba chaves no lado inf.
17	25-Joia tel. 248-8328
luxo	ALUGA-SE apt. c 2 qts, sala, den,
n o	empregada, elevador e garagem,
o	à Rua Tôrres Homem n. 1135,
Se	apt. 304, à 100 mt. da Praia 7
	= para 4 enibús Barão de Buar-
	que-Chaves c. poiteiro. Jôc. 251-9723
Av.	ALUGA-SE um quarto, mofas, cui-
Cha-	trôzes, que trabalhem fora. Rua
	Barão Bom Retiro, 1647 c 17 sb,
	Grajaú.
atl	APARTAMENTO - Alugo c 3 qts,

ALUGA-SE um quarto independente, com banheiro. Tratar pelo telefone 228-7077.

ALUGA-SE apt. de quarto e sala, separados e demais dependências, Rua Eng. Massing 55, op. 30, Chaves com 5 andares. Dr. Eda, Aluguel NCr\$ 250,00, Tratar na Av. F. Roosevelt 126, s. 905, tel. 252-3337.

ALUGUEL - 220,00 - Oportunidade de única - Conj. de frente, Vis. de

S. Isabel, 481. Chaves no 112 ou 711.

ALUGA-SE ótimo ap. c. saleta, sala, 2 lits., c. arm. embul., ban., coz., dep. emp. Rua. Torres Homem 710 ap. 114. HARB. 111 - 223 6227. CRECI 170.

ALUGO o ap. 301 da Rua Eng. Gama Lobo, 294 e, 3 quart., dep. emp. c. tinteiro todos de frente c. linda vista, diariamente chaves no 302 V. Isabel.

ALUGA-SE quarto para 1 ou 2 moças. Tel. 258-7411 D. Maria.

ANDARAÍ - aluga-se em la. lo-

GRAJAU — Alugamos ótimo apt. c/ 2 dormitórios, 2 salas, coz. banh. em côr. árs. dep. emorg. à Rua Cardeal Dom Bosco, 202 - Centro - c/ zelador. Inter. Imobiliária Capres Ltda. Av. Alta. Barrão

22 x 606. Tel. 231.0660. CRECI
1239.

0. Tra- GRAJAU' - Alugue-se ap. 202 R.
Ara- Raja Gabaglia, 19 (esq. 5a Viana)
3 qts, 3 dep., dep. com. emp.
106 - c. salão, 3 qts., dep. com. em-
pregada, de frente. Chaves cim-
p. port. e tr. av. Rio Branco, 114
comp. 2. Tel. 242.3550. EKA5A.
539. GRAJAU' - Quarto alugo com
sinteco para uma ou duas moças
3 q. dep. e dep. com. emp. e tr. av.
3 q. dep. e dep. com. emp. e tr. av.
143 - GRAJAU' - Aluga-se casa 2 qts.,
equil. sala e dependências. NGR5 250.
Ver tratar - R. Alfredo Pujol

2050A. 214. das 8 às 12h. 238 0539.

qto. GRAJAU - Aluga-se apartamento
ca. 245 em primeira locação, com três
ves c quartos, sala grande, cozinha,
banheiro, dependências de propriedade,
2 q. nada de direito a vaga na garagem.
pletas. Rua Iratubana, 220 - apt 404 -

2 apto. GRAJAU - Alugo ou vendo no
heras. Rio de Visc. Sta. Izabel - 485 de
e anta- fl. c. síntico. 2 qto. sala, cor.
nha. 485 de fl. c. síntico. 2 qto. sala, cor.
banh. 485 de fl. c. síntico. 2 qto. sala, cor.

2 GRAJAU - Rua Visc. de Sta. Izabel,
nha. 599 aptos. 401 e 403 -
Freixo, hall, sala, 3 quartos, 2 banh.
2 qto. Freixo, hall, sala, 3 quartos, 2 banh.
2 qto. Freixo, hall, sala, 3 quartos, 2 banh.
2 qto. Freixo, hall, sala, 3 quartos, 2 banh.

GRAJAU - Aluga-se ôlmo nt.
em casa de família. Preço a com-
partilhar. R. Sabará, 27 apto. 201. Tel.
248-5107.

GRAJAU - Aluga-se apto. de 3
quartos, sala, cozinha, área com
tanque, banheiro completo, quarto
e banheiro de empregada, cor-
redor privativo, garagem c/ ou
sem telefone. Tudo reformado.
Chave na mão. Ver na Rua Ale-
xandre Gusmão, 309, ao 301.

Journal of Management Education 30(1)

Militares

EXERCITO

CONVITE — O presidente em exercício do Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército, 2.º sargento João Batista Thibaut, esteve na Secretaria de Turismo da Guanabara, onde teve a oportunidade de convidar o Deputado Levi Neves para uma visita àquela Instituição Social a realizar-se no dia 30 do corrente.

EXONERACAO — O Ministro do Exército assinou portarias exonerando das funções de chefe de gabinete o ten.-cel. Francisco Paulo Garcia de Oliveira e nomeando para substituí-lo o oficial de igual patente, Clayton Riedel Lima, também do Quadro de Intendentes.

APOSENTADORIA — O Ministro Lira Tavares assinou portarias aposentando no Quadro de Pessoal Permanente do Ministério do Exército, de acordo com os Artigos 176, item III e 178 item III da Lei 1.711, de 20-10-1962, os seguintes funcionários: Jandira da Silva Barros, Odier Pereira da Silva, Alcides Marques Bento, Júlio Vilela, Alcides de Azevedo, César Sena, Valdemar da Costa Batista, Benedito dos Santos, João Silva, João de Freitas Rodrigues, Pedro da Silva Moreira, Delmar Batista dos Reis, Valdemar Pereira da Silva, José Brond, Cristóvão Queirós dos Reis, Zilda Castor de Melo, Euclides Amaro Pereira, Mário Almeida, Onal José de Brito, Laurindo Soares dos Santos, José dos Santos Carvalho, Cirilo Gonçalves Pereira, Ildebrando José Lino, Rutilia Mendonça Carvalho, Maria Emilia Mendes da Silva, Pedro Batista de Oliveira, Lindolfo Correia, Sebastião Rosa, João Elói de Lima, Rosário André, Virgílio Barbosa Filho, Rute Martins dos Santos, Horácio de Oliveira, Almirante Eduardo Freire, Benedito Pascoal, Castorino Pedro Nunes, João Vieta, Barbosa, Altair da Silva, José Monteiro Torres, João Germano, João Xavier, Francisco Vidal, Gerardo Ramos da Silva, Antônio Gonçalves da Silva, Laír Rocha de Oliveira, José de Oliveira Cruz, Sebastião Antônio da Silva, Judite de Assis Correia, Maria de Lourdes de Carvalho Pacheco, José João dos Santos, Otília Cândida P. da Silva, José Alves Sobrinho e José Tomás da Silva.

PORTARIA — O Ministro do Exército assinou portaria promovendo na Reserva não Remunerada, as seguintes praças: a 3.ª sargento, os cabos da Silva e Edmar Vianey, Ursulino Pereira da Silva e Edmar Vianey. A cabo, os soldados Arnaldo Reiz, Olavo Fernandes, Antônio Saravia Leão e Jorge Mesquita Bispo. Também assinou portarias aposentando, de acordo com o Art. 178, alínea "C" da Constituição Federal, combinado com o Art. 7.º da Lei 5.315, de 12-9-67, os seguintes funcionários: Manuel Celso da Costa, José Alves Filho, Ernesto Fischer Vieira Filho, Lourival Assis, Agenor Pereira da Silva, Astrogildo da Conceição, José Vicente Pereira, Delino Alves Cabral, Oscar de Sousa, Nivaldo Soares dos Santos, Benedito Alves da Silva, Pedro Galdino Nunes, Dionísio Rafael, Benedito Cretano, Valdomiro da Cordeira de Miranda, Flávio Saldanha, Vidal Carvalho de Oliveira, Gerardo Vilela Cortes, Joaquim Gomes Nogueira, Afonso Soares dos Santos, Evonides Saravia Bastos, João Zuzi Sobrinho, José Batista de Medeiros, Amaro Teotônio Neves, Rubem Dias Monte, Sebastião Dionísio de Barros, Benedito Maria, José Alfredo dos Santos, Silvério Dias Casero, Severino Carvalho da Silva e Durval Batista.

NOMEACAO — O Ministro do Exército nomeou comandante do 1.º Batalhão de Guardas da Guarnição de S. Cristóvão o tenente-coronel Luis Carlos Figueiredo Nepomuceno da Silva, que substituirá o coronel Gilberto da Costa Pereira, que foi nomeado para outra comissão. O ten.-cel. Figueiredo, que exercia as funções de oficial de gabinete do chefe das Forças de Tropa, tomou posse dia 21 do corrente às 10 horas, com a presença das altas autoridades civis e militares, amigos, colegas e camaradas.

O Ministro Lira Tavares também assinou portarias nomeando, por necessidade do serviço, oficial de seu gabinete o ten.-cel. Gilberto Bezerra Cavalcanti Soares, cmt. do II - 4.º RO-105 de Posto Alegre o ten.-cel. Artur do Vale Freitas; cmt. da 2.ª Cia. Fron em Pôrto Murinho o maj. Pedro Santos; cmt. da 1.ª Cia. de Inf. de Pôrto de Afonso o maj. Paulo Kopler Duarte Sampaio; cmt. William Serrão Tupinambá; e ainda, oficial auxiliar de seu gabinete o 1.º tenente QOE Arlindo Faustino de Carvalho.

VISITA — Continuando a sua série de visitas que vem realizando o General Antônio Carlos da Silva Murici, chefe do Estado-Maior do Exército, visitou o Departamento Geral do Pessoal. No dia 14 do corrente, recebeu a visita de cortesia dos adidos militares acreditados junto ao Governo brasileiro.

VIAGEM — O General Rômulo Tavares Gonçalves viajara domingo, para Campo Grande, onde vai assumir o comando da 9.ª R.M. e Guarnição de Mato Grosso. O seu embarque está marcado para às 8 horas, no Santos Dumont, ocasião em que uma homenagem de despedida. De sua comitiva faz parte o coronel Sá Campelo, nomeado pelo Estado-Maior do Exército para seu chefe de gabinete.

NOMEACAO — O Ministro do Exército nomeou o tenente-coronel José Eduardo Lopes Fernandes para exercer as funções de oficial de seu gabinete. O ten.-cel. Lopes, que servia na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e foi chefe de Divulgação da Reunião dos Exércitos Americanos realizada em 1968, foi designado para servir na Comissão Diretora de Relações Públicas do Exército junto ao gabinete ministerial. Ao assumir o seu novo posto, foi saudado pelo chefe da Comissão Diretora, coronel Manoel Moreira Paes, que após tecer-lhe elogios pessoais, apresentou aos demais companheiros de trabalho e à Imprensa credenciada.

HOMENAGEM — Será realizada dia 24 do corrente, às 20 horas, no Clube Militar, um coquetel de conagração, que reunirá em homenagem ao "Dia da Infanteria" os oficiais da arma dos Estados do Rio e Guanabara e suas familiares. Os convites para esta reunião podem ser encontrados nos seguintes locais: Clube Militar, com o cel. Miguelino ou ten.-cel. Caio; gab. do Ministro, com o maj. Videira; I.E.X., com o ten.-cel. Cláudio; EMB, com o ten.-cel. Tinoco; DGE, com o maj. Alvarenga; DGP, com o cel. Pinheiro; 1.ª R.M., com o maj. Dúlio; DPG, com o ten.-cel. Nazar; C.G. da 1.ª Div. com o ten.-cel. Jairo; DPF, com o maj. Teodoro; e DPA, com o maj. Norton. Nota: Da Vila Militar, do Clube Militar (Lagón), partirão, às 19 horas, ônibus especiais para os convidados. Facilidades de estacionamento também serão concedidas junto ao prédio do EMPA. O traje será o de passeio completo.

PORTARIAS — O Ministro do Exército assinou portarias nomeando, por necessidade do serviço, cmt. da 4.ª Cia. Mnt. o maj. Jaime Iratá Pereira; cmt. do 3.º BIAET o ten.-cel. José Luciano Belo Neves; cmt. do 26.º BC o cel. João Antônio Coimbra da Trindade; cmt. do 6.º RC o cel. Vinícius Lemos Krul; cmt. do 11.º RC o cel. Bernardino Duarte da Silva; cmt. do 24.º BC, cel. Audilio Silveira Siebra de Brito; cmt. do 1.º RIO o cel. Tarcísio M. Sampaio e cmt. do REI o cel. Valdir Alves Costa.

AERONAUTICA

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS — O diretor-geral do Pessoal assinou portarias transferindo, para o Núcleo da Diretoria de Recrutamento, Movimento e Registro, o maj. IG Cirano Niemeyer, Pôrto Carreto, do Estado-Maior da Aeronáutica, ficando adido a Diretoria do Pessoal da Aeronáutica, com a QG da 4.ª Zona Aérea, o ten.-cel. av. Ivã Bernardino da Costa, da Escola Preparatória de Cadetes do Ar; e, por necessidade do serviço, para o Quarto-geral da 1.ª Zona Aérea, o tenente-coronel-aviador Rol. Herminio Gomes Figueiredo, do Estado-Maior da Aeronáutica, e para o 1.º-14.º Grupo de Aviação, o 1.º tenente-aviador Alberto Pires da Silva Júnior, da Escola de Aeronáutica.

PAGAMENTO DE DIFERENÇA — A Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica (PIPAR) iniciou o pagamento da diferença de pensão referente aos meses de junho, julho e agosto de 1968, através das agências da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e do Banco do Estado da Guanabara. A partir, de hoje, dia 16, o pagamento será efetuado nos guichês da PIPAR.

EXEMAR — O Ministro José Costa Cavalcanti, do Interior, vai pronunciar, no dia 19, a aula inaugural do início do ano letivo de 1969, da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), abordando o tema "Integração Nacional." A solenidade terá lugar, às 10h15min, no edifício daquele estabelecimento superior de ensino da FAB, na Ponta do Galeão, Ilha do Governador.

BAC-III — Procedendo de Londres, chegou a Brasília o segundo aparelho BAC-III destinado ao transporte do Presidente da República. A moderna aeronave foi adquirida pelo Ministério da Aeronáutica de acordo com o Plano de Renovação do Equipamento Aéreo da Força Aérea Brasileira. Tripulado pelo ten.-cel. av. Gersel Nerval Barbosa, maj. av. Ariel Chaves, caps. avs. Osiris Castilho e Edil Teixeira, e maj. navegador Cássio Carneiro. O avião fez escala em Lisboa, Ilha do Sal e Recife.

ADMISSAO — Encontram-se abertas as inscrições para o concurso de admissão à Escola de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha, que se realizará no dia 4 de julho próximo. As inscrições poderão ser feitas entre 12 e 15 horas no posto de Recrutamento do Departamento da Reserva Naval e Inatividade, da Diretoria do Pessoal da Marinha, na Rua Acre 21, 2.º andar, onde também poderão ser obtidas as instruções para o referido concurso.

IMPRESSAO — O chefe do Posto do Correio Aéreo Nacional em Lima, tenente-coronel-aviador José Marinho da Rocha, informou ao Gabinete do Ministro da Aeronáutica que uma aeronave do Correio Aéreo Nacional transportou daquela cidade para São Paulo, as enfermas Nora Vela e Maria de la Cruz, ambas com complicações cardíacas. A missão foi realizada devido ao entendimento entre o Centro Cultural Peruano-Brasileiro e o Correio Aéreo Nacional em Lima. As pacientes foram encaminhadas ao Dr. Zerbini, na capital paulista. O jornal El Expresso de Lima fez um comentário a respeito, enaltecendo o trabalho efetuado pelo CAN.

PAGAMENTO — A Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica (PIPAR) iniciou o pagamento da diferença de pensão referente aos meses de junho, julho e agosto de 1968, através das agências da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e do Banco do Estado da Guanabara.

INATIVOS — O diretor da Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica está solicitando o comparecimento dos inativos e pensionistas, vinculados aquela Organização, a fim de atualizarem a Ficha Cadastral.

CURSOS — Concluíram cursos, no Centro Técnico de Aeronáutica (ITA), os seguintes oficiais: Aeronaves — Major-aviador Carlos Rubens de Resende e capitães-aviadores Ivã de Azevedo Camelier, Luiz Thomaz Carrilho Teixeira Gomes e Renato Tristão de Meneses; Aerovias — Major-aviador Paulo Staring de Carvalho e capitães-aviadores Luciano Ferreira de Sousa e Joaquim Bonneres Aires Guimarães; Engenharia — Capitão especialista Dorothy Silveira Azevedo, capitães-aviadores André Gasmirski Tosmann, Paulo Fernando Ribeiro Alfena e Gabriel Brasil e 1.º-tenente especialista Hélio Moratelli; Engenharia Mecânica — capitães-aviadores George de Patena Sousa, Gylvan Anselmo de Oliveira e Emílio José Fonseca e 1.º-tenente especialista Geraldo da Silva Paranhos.

CLASSIFICACAO — O Diretor-Geral do Pessoal da Aeronáutica classificou, na Base Aérea de Santa Cruz, o capitão-especialista Mauro Cavalcanti; na Escola de Oficiais Especialistas e de Infanteria de Guarda, o capitão IG Mário Duda; o Nucleo de Parque de Material Bélico, os capitães especialistas Hélio Medeiros Santos e Job de Meneses Just; no Centro de Instrução e Emprego de Helicópteros, o capitão-especialista Henrique da Silva Nardoni; e no Núcleo de Parque de Aeronáutica de Lagos Santa, o 1.º-tenente-especialista Mário Leobour.

MARINHA

CONFERENCIA NA ESCOLA DE GUERRA NAVAL — O Ministro do Exército Lira Tavares, proferiu no auditório da Escola de Guerra Naval, conferência sob o tema "O Exército Brasileiro e a Atual Conjuntura Nacional." A conferência, que foi aberta pelo diretor da Escola, Vice-Almirante Jurandir da Costa Muller de Campos, foi assistida pelos oficiais-alunos e instrutores, e contou, ainda, com a presença de oficiais-gerais do Exército, da Aeronáutica, da Marinha e do Ministro Augusto Rademaker.

ALMIRANTE JORDAO RETRIBUI VISITA — O Vice-Almirante José de Carvalho Jordão, Comandante do 1.º Distrito Naval, esteve no gabinete do Governador do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes, retribuindo visita que o chefe do Executivo Fluminense lhe fizera há alguns dias, na sede do comando daquele órgão da Marinha de Guerra, na Guanabara. Na oportunidade, o Almirante Jordão se fez acompanhar dos comandantes das unidades da Marinha de Guerra sediadas no Estado do Rio.

SUBDIRETOR DE ENGENHARIA — O CALIE (EN) Carlos Ernesto Mesiano assumiu o cargo de subdiretor de Engenharia Naval.

ODONTOLINICO CENTRAL DA MARINHA — A Odontoclínica Central da Marinha solicitou o comparecimento dos clientes inscritos para início de tratamento, do Grupo R, abaixo relacionados: Pedro da Silva Rabelo, Miguel Aranyo da Costa, José Rocha de Figueiredo Lima, Arax Xavier Muller, Dalmir da C. Muller de Campos, Sebastião Machado, José Castilho de Holanda, José Moraes da Costa, Sizenando Nunes de Freitas, Nilo Brasil, Antônio Onofre de Santana, João Pereira de Macedo, Antônio José da Palma, Jaime Campos e Pedro Firme Fernandes.

POSSE — Assumiu o cargo de Comandante do navio hidrográfico Canopus, o capitão-de-fragata Fernando Barreto Júnior, em substituição ao capitão-de-fragata Alvaro Palm Filho. No dia 21, o navio hidrográfico Canopus suspenderá o porto do Rio com destino às costas do Pará e Maranhão, a fim de prosseguir ao levantamento das águas.

CURSO — Com início às 12 horas do próximo dia 7 de junho e encerramento às 24 horas do dia 8 do mesmo mês, será realizado o Concurso Almirante Barroso, entre radioamadores do Brasil, em comemoração à data da Batalha Naval do Riachuelo, tendo como tipo de emissão apenas a telefonia. Estabelece o Regulamento do referido concurso que não será permitido a operação simultânea de mais de uma estação por dois ou mais radioamadores, não sendo também permitido às estações-chaves trocarem pontos entre si. Os participantes não pertencentes à Marinha poderão fazer contatos entre si, valendo um ponto e com as estações da Marinha dois. Em ambos os casos, o total de pontos obtidos será multiplicado pelo número de Estados, Territórios e Distrito Federal. A Taça Cruzador "Barroso" será destinada à Diretoria Seccional da Labre que mais se destacar no Concurso, sendo que, na apuração deste prêmio, será dividido o número total de pontos obtidos no Estado pelo número de participantes — no mínimo 10 — não pertencentes à Marinha. Serão conferidos prêmios individuais aos 1.º, 2.º e 3.º colocados, dentro de suas respectivas classes, concorrendo a eles os participantes. Terão, ainda, direito a diploma e medalha os participantes que totalizarem no mínimo 30 pontos, para os da Marinha, e 10 para os demais. O LOG será encaminhado ao Serviço de Relações Públicas da Marinha, até o dia 30 de junho de 1969.

GRAJAU — Alugue-se luxuosa residência em 1.ª, 2.ª e 3.ª andares, com 12 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

JACAREPAGUA — Alugue-se casa com 12 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira, garagem, etc. Trat. com o Sr. João de Deus, 228-2871.

ALUGUE-SE um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área, piscina, churrasqueira

D IMÓVEIS — ALUGUEL

ALUGO - 10 grandes, sítio, terreno
c/ al., 80 metros, sítio, cox.,
banh. cor. Comércio, cont. par-
te. Rua Mar. Antônio Sousa, s/nº,
357. Tel.: 236-953.

ALUGA-SE um quarto para rapaz
solteiro independente, a Rua Au-
reliano Lessa 144, T. 330-644.
Ramos.

ALUGA-SE uma casa, Rua Manuel
Cavaleiros I-A, c/ 2, B. de Pina.

ALUGA-SE apto. tipo casa, com 2
quartos, dep. empregada, boa
luz, ar-cond., sala, cozinha, banh.
recl., 155/102, com o proprietário,
hoje, dia 8 às 12hs.

ALUGA-SE uma casa c/ 4 quartos,
sala, cozinha, banheiro, garagem
e área, R. da Inspiração 98,
V. da Penha.

ALUGA-SE apartamento com 2
quartos e demais dependências
em condomínio fechado, com
fundo com 1 quarto, primeira
locação. Preço apartamento NCS
260,00, com 2 quartos, sala, cozi-
nha, banheiro, 774.

APARTAMENTO - Alugo no ven-
dido. Frente Est. Penha, Sala,
c/ 2 qts, coz., copa, c/ terço,
banheiro, 344. Jafá, Manaus, 339
às 20z.

ALUGA-SE ap. sala, dois quartos
dependências completas, etapa-
tação, sala, cozinha, banheiro,
Olaris, Chaves com portão.
Tratar com Dr. Humberto, Av.
Brasil, 1105 de 10 às 12 e 17 às 19
horas.

ALUGA-SE Olaria n. 3 q., c/ b.,
ba. e frente. Trate com o Cel.
01, às 12h.

APARTAMENTO - Alugue-se em
Higienópolis com 3 quartos e de-
mais dependências de rua acor-
da. Ver localidade na Rua do
Azevedo n.º 23.

ALUGO casa sala, quarto, cozi-
nha, área c/ tanque. Ver R. Colm-
beiro, 339. Tel.: 202-222.

ATENÇÃO - Penha. Alugue-se ca-
sa e 2 and., fins com, ou res-
tado, com 2 qts, sala, cozinha,
e dep. cent. c/ terreno. Ver
Rua Américo, 183. Chaves Rua D.
Góes, 110. Tel.: 232-8441.

ATENÇÃO - Ramos. Alugue-se
apto. frente c/ sala, veranda, 2
qts, banho, coz., 199 ap. 101.
Chaves no ap. 101, tratar na
CIPA S/A, Rua México, 41 sílio.

ALUGA-SE apartamento com 2
quartos, sala, cozinha. Ver na
Rui Amaral, 224. Chaves na R.º 112
centro.

ALUGA-SE uma casa à Rua Ma-
nuel Cavaleiros, 835. Brás de Pi-
na casa 4.

ALUGO 1 casa à Rua Artur nº
101. Alugar cotinuo, tratado
no Bar c/ Azevedo.

ALUGO apto. sala, 2 qts, área
2 ant. av. Timão 109, av. 304.
26-0533. Ver local. Tr. tel.
26-0533.

ALUGO o apto. 202 da Rua
Cardoso de Moraes 351, c/ sala, 2
quartos e dependência. Rua
Ver local. Manhã das 9 às 13
horas e segunda-feira todo o dia.

ALUGA-SE Rua Urano 1148 ap.
sala, 2 quartos, varanda e toda
a dependência. Trate local.

ALUGA-SE a R. Dir. Gonçalves
271. Ver das 9 hs. às 16 hs
com Sr. Reis.

ALUGA-SE casa de 12, q., c/ b.,
e 65,00 e 70,00 c/ depósito em
Eden. R. Natividade, 509.

ALUGO ou vende casa 2 qu.
1. ônibus 334, Cordovil-Tiradentes
R.º 605.

ALUGO ou vende 2 qts, sala,
cozinha, dep., c/ quintal,
garagem. R. Justiniano Serpa 30
Bonsucesso. Tr. R. Santana 7
até 12h. Tel.: 232-887.

ALUGA-SE um apto. em Bonsu-
cesso na Av. Itasca n.º 141, com
2 qts, sala, cozinha, banheiro,
área. Ver no local. Tratar no
São José n.º 50, 5.º andar. Grupo
de 200. Tr. Fernando, 232-887.

ALUGA-SE quarto tipo guarda
ruim embuído, independente.
NCS 90,00. R. General Rocha Ca-
lado, 42. Olaria. Depois de inver-
no.

APARTAMENTO - Alugue-se c/ 3
quartos, sítio, Rua Cardoso de
Moraes, 465, chaves no 101. Al-
ugar até 12h. Trate com a Ru-
Senhor dos Passos, 163, Sr. Rai-
mundinho.

ALUGA-SE ap. 302 da R. Andre
Alves, 2381 - Olaria, com sala,
2 quartos e dependências com-
pletas, tudo amplo e arejado, jun-
tação, sala, cozinha, banheiro.
Olaris-Copacabana, chaves na li-
ta embalagem. Trate: 230-5662
ou 230-5661.

ATIRAM-SE Casa em olaria
na Rua Pereira Lindim n.
ndez (ver depois das 14
horas). Alugar após as 12h.
Tratar pelo tel.: 252-8969 -
Pomel & Almeida.

ALUGO casa ap. em Bonsucesso
n.º 110, 130, 200,
200 c/ 1 m. meio decosto. Trate
Dia Cruz 148 e 205, Meier.

ALUGA-SE casa 2 q., c/ b. e R.
Ver local. 102. Trate com Dr.
Cordeiro.

ALUGO - Quarto a rapaz com
liberdade na casa toda, em Ra-
mon. Tel.: 30-754. Dia, Zila
Aluga-SE um quarto em Olaria
até 12h. Trate com Dr. Cordeiro.

ALUGA-SE ap. 206/207, av. Itaoc-
a, 897, c/ sala, ato, sep. banh.
coz. Chaves c/ part. Tr. Creci 253.
Tr. Ovidório, 32, 2.º de 12/17 h.
Tel.: 252-5007. Corr. Resp. M.
Gomes Creci 4.

ALUGA-SE ap. 101, R. Coimbra,
124, c/ sl., ato, coz., banh., área
Chaves no no 202. Trate AUXÍ-
LIO NEDREI, 232-887.

ALUGA-SE apto. 202, R. Ovi-
duidório, 32, 2.º de 12/17 h.
Tel.: 252-5007. Corr. Resp. M.
Gomes Creci 4.

BONSUCESSO - Alugue-se p/resid.
ou inf. ótimo sala e c/ 1200,00.
Insuf. 202-5624 e part. 202-5624
manhã 23-9413. Trat. R. Dias
de 10 às 12h. Trate com Dr.
Barros 22.

BRAS DE PINA - Alugo 2 otios
para um triplex, apto. 2 qts,
2 banhs, cox., terraco, van-
sanamento. Outro 2 qts, sala, co-
zinha, banheiro, 202. Trate com
Son. Dantes, 118, n.º 146. Tel:
232-3560. CRECI 1652.

BONSUCESSO - Alugue-se Chamusca
ap. 202, 101, 102, 103, 104, 105,
101 fides e 102 fides. Chaves ap.
201. Trate imobiliária Sagres
Lida, Av. Brasil 222.

ALUGA-SE apto. 202, fundos
606. Te. 231-0660. Creci 1238.

BONSUCESSO - Alugue-se ótimo
apto. climatizado e pessego ap.
102, 103, 104 mental. Ver local.
Minirech Fach 202, fundos ap.
102.

BRAS DE PINA - Alugue-se
casas, 5266 av. Rua Manuel Ca-
valeiros, invól. av. 307, com sala,
dois quartos, coz., banheiro e
terreno. Trate com Dr. Cordeiro
local e tratar com a Predial Méxi-
co, Rua Francisco Serrador, 90
23-1549. Tel.: Creci 1-2671/582.

ALUGA-SE apartamento com 2
quartos, sala, cozinha, banhe-
iro c/ tanque. Rua Malhot, 129
Chaves no apto. 301. Fiedler
23-1549. Tel.: Creci 1-2671/582.

BONSUCESSO - Alugue-se aparta-
mento independente e pessoa
compreender. Trate com Dr.
Arquiteto 68 ap. 202.

BRAS DE PINA - Alugue-se
quarto sala e demais dep.
Trate com Dr. Cordeiro
Azul 22,00.

BONSUCESSO - Alugue-se a casa
10 da Avenida Teixeira de
Faria, 5266 av. Rua Manuel Ca-
valeiros, invól. av. 307, com sala,
dois quartos, coz., banheiro e
terreno. Trate com Dr. Cordeiro
local e tratar com a Predial Méxi-
co, Rua Francisco Serrador, 90
23-1549. Tel.: Creci 1-2671/582.

ALUGA-SE apartamento com 2
quartos, sala, cozinha, banhe-
iro c/ tanque. Rua Malhot, 129
Chaves no apto. 301. Fiedler
23-1549. Tel.: Creci 1-2671/582.

BONSUCESSO - Alugue-se aparta-

[illegible][illegible][illegible]

SALA — Aluga-se com mobília e eletrodomésticos, em frente ao comércio, próximo à Av. Brasil, 370 m², 701 jo., no cine-Maria, ver 1.º dia de contrato R.ª Pedro e tratar p. tel. 258-9465 Correia.

SAENS PENA — Junto ao Metro Tijuca — Alugam-se sobrelojas em edif. totalmente comercial c/ lojas e cinema, servido por 3 elevadores c/ cabineiros. Ver à Rua Conde de Bonfim n.º 370 e tratar c/ JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. à R.ª México n.º 21-202. Tels. 222-2215 | 232-3929. — CRECI J-311.

SALAS COMERCIAIS — no melhor ponto de Ramos em frente ao Cine Maus aliq. R.ª Euclides da Faria, 40. Chaves c. zelador.

SAENS PENA — Junto ao Metro Passeio — Alugam-se uma loja em edifício totalmente comercial c/ cinema e servido por 3 elevadores c/ cabineiros — Ver Rua Conde de Bonfim 370 c/ porteiro. Tratar c/ JOÃO FORTES ENGENHARIA S/A. Rua México 21-202 — Tels.: 232-3929 e 222-2215. — CRECI J-311.

SALAS COMERCIAIS — Alugam-se ótima no centro de Madureira, primeira locação, do frente. A. Min. Edgard Romero n.º 43. TIJUCA — Loja Alugue-se 1.ª locação Rua L. Lôbo, 200 loja D. Tratar LOCADORA NACIONAL LTDA. Av. Rio Branco 200 1711 fone 242-3437, 222-8275 — CRECI 185.

TIJUCA — Passagem loja Centro Bonfim, 831 — Aluguel 150,00 tratar c/ port. Sidney.

DIVERSOS

LOJA — Alugue NCRS 100,00 pontos. Telex N.º Inguçu Trator, Av. Nilo Pecanha, 23 sala 40, Tel. 258-9681.

LOJA em ótimo ponto — Alugue-se ou venda-se, no centro de Nilópolis. Tratar na Av. Amarel Peixoto, 370, loja 10.

IMÓVEIS DIVERSOS

PRAIAS E VERANÊS

ALUGUE — em Sepetiba 1 casa grande. Nunes Machado, 559. Tratar telefone 245-0670.

AKASKAY — Macrobótica e Yoga. Engajamento e revitalização. Muri Km 75 da Rio-Friburgo, Paciência, Cascat. 1100m altitude. Temporadas de repouso e fim de semana. Distrito NCRS 21.000. Tel. Maria 5005. Tel. 252-5800.

GRUPO SAPI — Alugue-se apto mob. veraneio. Tel. (Gbl) 761-7600 — Alice Xavier 8 às 11.

DIVERSOS

BRASILIA — Alugue-se para grandes empresas ou bagas com mais de dez metros quadrados no final da Av. W 3, composto de lojas, escritórios, salões e apartamentos. Dados nos telef. 222-1177 e 237-7773.

Centro

Sobrado, atapetado, c/ lanbarbi, telefone e ar condicionado, Rua do Acrc n.º 16, passageiro contratado. Tratar no local.

Galpão

Próx. Av. Brasil — Merc. centralizado. Alugue-se 930 m² c/ 500 m² e 400 coberto. Tratar local ou 222-8304 e 245-2595.

Lojas grandes

Alugue-se duas com 300 m² no melhor local de Vista Alegre ao lado do Banco Nacional de São Paulo, serve para qualquer ramo de negócio. Estrada da Agua Grande, 78.

Lojas Madureira

Alugue-se 3 nos melhores pontos, servem para bancos ou organizações grandes. Tel. 246-7489 (linco), CRECI 368.

Loja — Ramos aluga-se

Ramos — Alugo-loja para depósito, indústria ou empresa, no bairro, na R.ª Tamboara, 574-A. Tratar com o Sr. C. Almeida. Tel. 43-2207.

Alugue casa EM COPACABANA — IPANEMA

Casa grande, mesmo precisando pequenos reparos. Negócio direto e imediato. Tel. 248-5211 — 248-3071.

Grande sobrado "Largo do Machado"

Todo reformado aluga-se para organização comercial de gabarito. "12 salas". Tratar Rua Nogueira n.º 45. Lapa.

Passa-se contrato

De locação de prédio com telefone mecânico aproximadamente 300 m² constando de 1.º e 2.º andar no centro da cidade a 20 metros da Av. Rio Branco. Informações pelos telefones 223-6343 e 243-6089.

Residência

Aluga-se magnífica residência centro telex, no quatro quartos, garagem, lavanderia, NCRS 1.500,00. Ver Rua Dr. Salatini, e tratar 229-6805, de 2a. a 6a.-feira.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	6	7
8			9		10	11
12				13		
14			15			
16		17				
18				19		20
21				22		23
	24	25				
26	27					
28				29		

HORIZONTAIS — 1 — espantoso; surpreendente; 8 — agasto; irritio; 9 — encanto; 10 — consideira; 12 — soma; o total; 14 — elemento grego do composição de palavras que exprime a ideia de ouvido; 15 — retram; fruição das bestas; 16 — antiga armadura de ferro, malha de aço ou tecido encapado e dobrado (pl.); 18 — gênero de insetos coleópteros; 19 — deus dos assírios; 21 — esposa do filho; 23 — esconde; 24 — metidos; mandados para dentro; 26 — (desus.) bordado em ponto de cadeia; 28 — preguéis; rogues; 29 — escara madura; celia.

VERTICAIS — 1 — de origem vegetal; 2 — laseivo; 3 — gênero de plantas da família das compostas; 4 — milhafre (nome vulgar extensivo a várias aves de rapina, da família dos Falconídeos); 5 — variedade de oca amarela, também conhecida por pedra-de-aguia; 6 — sufocados; abafados; 7 — risodinas; jubilosas; 11 — caldo grosso; 13 — mineral (homossilicato de cálcio hidratado que cristaliza no sistema monoclinico; 17 — anamita; 20 — licença; passaporte; 22 — amarrar; segurem; 23 — terra seca; 25 — (arc.) ainda; inda; 27 — indicio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — epitomar; xaropado; atafafados; garo; alaca; ira; ami; ar; tanacetos; atafafados; ra; tri; ose; reitor; facu-sola. Verticais — exagitar; palatata; irarana; tobó; opa; mafamético; adalita; rada; casur; ocasos; áceros; apita; odora; seca; ec; al.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras n.º 57, ap. 4 — Botafogo.

Trabalho

PROBLEMAS DO MENOR — A Sra. Rute Passarinho, esposa do Ministro do Trabalho e Previdência Social, fez uma visita, ontem, à Divisão de Assistência ao Trabalho da Mulher e do Menor, órgão do Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, a fim de se inteirar das técnicas e métodos empregados em defesa do menor.

A Sra. Passarinho está colhendo experiências tendo em vista aplicá-las em seu trabalho de assistência social prestado aos menores desamparados em Brasília, em continuidade às suas atividades, com os mesmos objetivos, quando era a Primeira Dama do Estado do Pará.

Ontem, a Sra. Rute Passarinho, acompanhada do diretor-geral do DNSST, Sr. José Pereira de Sousa, visitou a creche do Instituto de Resseguros do Brasil, tida como uma das mais modernas de todo o País.

A Sra. Rute Passarinho também presidiu, ontem pela manhã, a solenidade de entronização de N. Sra. de Nazaré, no hall da Rádio Mauá, segundo andar do Ministério do Trabalho.

COMERCIAIS — As empresas do setor do comércio varejista de Duque de Caxias, no Estado do Rio, terão de pagar aumento de 30% aos seus empregados. A informação foi prestada pelo Departamento Nacional do Salário ao Tribunal Regional da Primeira Região, que fixará a data de vigência do reajuste.

CARREGADORES DE CAFÉ — A forma de acordo celebrado pelos carregadores de café no Estado da Guanabara, foi debatida na Delegacia Regional do Trabalho. Os trabalhadores estarão representados pelo Sindicato da categoria profissional.

SALÁRIO-FAMÍLIA — O Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social decidiu, por meio da Resolução 217-69, "propor ao Sr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, Senador Jarbas Passarinho, a alteração da legislação que rege a matéria, de forma a garantir aos segurados empregados (trabalhadores) de todo o País, a percepção do salário-família de valor uniforme calculados sobre o maior salário mínimo vigente."

Nas condições que justificam a sugestão, é assinalado que depois da alteração da primitiva base de incidência da contribuição das empresas para o Fundo de Compensação do salário família em decorrência do disposto no Art. 35 da Lei 4.869/63 — e que o superávit anual foi de NCr\$ 155.458,36, de NCr\$ 282.968.266,76, respectivamente em 1967 e 1968, enquanto a previsão para 1969 é de NCr\$ 295.500.000,00.

O salário-família para os servidores públicos da União é de valor igual em todo o País, enquanto o do trabalhador varia de acordo com o mínimo regional.

PESSOAL DA ASCB — O Departamento Nacional de Salário informou ao Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, de Assistência Social, Recreativa de Orientação e formação Profissional da Guanabara que o aumento para os funcionários da Associação dos Servidores Cíveis do Brasil é de 21%. Vigência é a partir do dia 1.º de fevereiro deste ano.

AUXILIARES DE ESCOLAS — Os auxiliares de administração escolar, na rede particular dos estabelecimentos de ensino da Guanabara, têm direito ao aumento de 22,64%. A informação foi prestada ao Tribunal Regional do Trabalho pelo Departamento Nacional de Salário.

OPERADORES DE CINEMA — Para os operadores cinematográficos do Estado da Guanabara, o DNS indicou aumento de 28%, com vigência retroativa ao dia 1.º do corrente.

SAPATEIROS — Diretores do Sindicato dos Sapateiros da Guanabara se reuniram, ontem, na Delegacia Regional do Trabalho, com representantes da Empresa Carmem de Calçados, para discutir o pagamento em dia dos salários e diferenças salariais.

PESSOAL DA SKOL — As bases do aumento salarial para os trabalhadores na Empresa Skol foram debatidas ontem na Delegacia Regional do Trabalho, entre diretores da mencionada empresa e dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cervejaria e Bebidas em Geral do Estado da Guanabara.

CHURRASQUEIRO — Precisa cozinheira ou cozinheiro com prática de lanches. Rua Santo Afonso, 185 — Saena Pena.

MOÇA ou rapaz com boa aparência, com bastante prática de lanchonete, precisase. Rua Saca, dura Cabral 168 folga aos domingos.

PRECISA-SE de garçons Rua Senador Pompeu 234.

PRECISA-SE lancheiro ou lancheira. Paga-se bem. Rua Miguel Lemos 18-A.

PRECISA-SE de um coqueiro garçom competente. Av. Paris 273, Bonsucesso, Gaia Bar.

PRECISA-SE cozinheiro ou cozinheira c/ prática de lanches. Av. Marechal Rondon, 489-D.

PRECISA-SE de b.o.a cozinheira com prática de restaurante. R. Barão de Mesquita, 524.

PRECISA-SE — Garçom com prática, exige-se referências, à R. Barão de Mesquita, 524.

PRECISA-SE de rapaz ou moça com prática de serviços de lanche para trabalhar em lanchonete. Oferece-se refeição no local. Tratar à Av. Amaro Cavalcante, 2.650, — Encantado — GB.

PRECISA-SE de uma cozinheira com bastante prática para pensar só de almoço. Rua Leandro Martins n.º 2 Centro.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE ajudante pasteleiro com prática. tratar Estrada Intendente Magalhães, 2716 fundo com Naves.

PASTELEIRO — Precisa-se R. Santo Clara, 118 — Copacabana.

RAPAZ c/ prática Bar Av. Suburbana 7459 Abolição.

URGENTE — Preciso com bastante experiência em cozinha e língua francesa, cozinheiro solteiro, para Alagoas — Procurar Sr. Lentin — Raul Pompeia 58-504. Tel. 227-3995 — Sábado e domingo à tarde.

PRECISA-SE de uma cozinheira com bastante prática para pensar só de almoço. Rua Leandro Martins n.º 2 Centro.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.

PRECISA-SE de cozinheira e lancheira e ajudante, c/ documentos em dia. R. dos Indios 147.



PRECISA DE RELOJÓEIROS

Em qualquer das seguintes especialidades: Montador, Ajustador ou Confeccionador.

Os interessados, munidos de documentação pessoal, deverão dirigir-se à:

SEÇÃO DE SELEÇÃO

Rua da Conceição, n.º 105 — 4.º andar, sala 402
Das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas



PRECISA DE ENTREGADORES DE CONTAS E MARCADORES

Idade de 18 a 35 anos. Curso primário completo.
Os interessados deverão dirigir-se ao

CENTRO RECREATIVO LIGHT

Rua José do Patrocínio, 171 — Grajaú

Segunda-feira e terça-feira, dias 19 e 20 de maio, de 9 às 11 horas e das 13 às 15 horas. (P)

DIRETOR ADMINISTRATIVO (Ncr\$ 65.000,00 ANUAIS)

Importante Empresa, de âmbito Internacional necessita de Diretor Administrativo para atuar na Guanabara. Os candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

- 1) — Formação universitária em Economia ou Administração de Empresa; de preferência com conhecimentos de inglês e processamento de dados;
- 2) — Vivência empresarial, em nível de Diretoria, Superintendência ou Gerência, de, pelo menos 5 anos, abrangendo aspectos administrativos e econômico-financeiros;
- 3) — Os candidatos deverão apresentar curriculum-vitae detalhado, incluindo cursos de especialização; empregos ocupados e respectivas funções, com descrição das mesmas, fontes de referências profissionais, bancárias e comerciais, dados pessoais, se possível, juntando fotografia tamanho 3 x 4, bem como, endereço para contato.

Poderão ser examinados níveis salariais mais elevados, dependendo das qualificações do candidato.

Sigilo absoluto. Respostas para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-56 549. (P)

ESTENODATILÓGRAFA ALEMÃO/INGLÊS

Firma importadora no Centro procura com prática. Conhecimento de português não é necessário. Semana de cinco dias.

Ofertas detalhadas para a portaria deste Jornal sob o número 316039.



VENDEDOR

A CIA. IMPORTADORA SUECA, ampliando seu quadro de vendedores de chapas de aço inoxidável e ferramentas, necessita de elementos conhecedores do mercado e com experiência de vendas externas.

Exigimos referências e os candidatos deverão comparecer à Avenida Rio Branco, 39 — 16.º andar, Sala n.º 1.605, segunda-feira, dia 19. (P)

SECRETÁRIAS

Empresa de âmbito nacional, ampliando seu quadro de empregados, oferece ótima oportunidade a Secretárias que tenham experiência em Estenografia.

- ADMISSÃO IMEDIATA
- BOM AMBIENTE DE TRABALHO
- SALÁRIO COMPENSADOR
- IDADE ATÉ 35 ANOS
- BOA APRESENTAÇÃO

Deverão dirigir-se à Av. Rio Branco, 110 — 1.º andar — Seleção de Pessoal — Com 1 foto 3x4, título de eleitor, carteiras profissional e de identidade. (P)

SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Oferecemos a oportunidade de trabalhar em companhia de âmbito internacional, em fase de expansão, com grande futuro.

- O candidato deverá preencher os seguintes requisitos:
- * Ser brasileiro nato, entre 30 e 40 anos de idade;
- * Ter instrução secundária completa, de preferência diplomado em curso técnico de grau médio em eletricidade e bons conhecimentos de manutenção de instrumentos de leitura e controle;
- * Prática de 5 a 10 anos em serviços de manutenção elétrica na indústria e de supervisão de tais serviços;
- * Disposição para viajar ou mudar de domicílio sempre que necessário, principalmente entre Rio e Salvador.

Nossa política salarial prevê ajustamentos semestrais por mérito e custo de vida. Os interessados deverão enviar cartas contendo "Curriculum Vitae" para a portaria deste Jornal, sob o número P-56 674, indicando o salário desejado. (P)

SUPERVISOR DE PRODUÇÃO

Precisamos, com instrução de nível secundário técnico, com conhecimento de mecânica e experiência mínima de 2 anos em supervisão de setor de fabricação.

EXIGIMOS:

- * Idade entre 25 e 35 anos;
- * Trabalho em regime de revezamento semanal, em 3 turnos;
- * Só aceitamos candidatos residentes em Niterói, São Gonçalo ou adjacências.

OFERECEMOS:

- * Facilidade de transporte;
- * Refeições abaixo do custo no próprio local de trabalho;
- * Ótima remuneração inicial e possibilidades de progresso salarial.

Os interessados deverão enviar cartas contendo "Curriculum Vitae", para a portaria deste Jornal, sob o número P-56 691, indicando endereço completo para resposta ou, se possível, número do telefone onde possa ser encontrado para combinarmos entrevista pessoal. (P)

Contador

Precisa-se c/ prática RUF meio horário. Cartas c/ detalhes e pretensões p/ este Jornal na portaria sob o n. 315 721.

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS FERROVIÁRIOS DA EFCB Subsolo da Estação de D. Pedro II loja 16-A.

Precisa-se

2 (duas) datilógrafas, com curso ginásial completo e que tenham experiência de serviço de escritório. Fornecemos al.

Procurar Sr. Luiz, no horário de 9 às 12 hs.

Fotógrafo

Bastante prática em laboratório e em retoque de traço. Para estúdio de fotoeletras. Rua Debrat, 23, conj. 701 — H. comercial.

Funcionários do Estado

Ganhe muito mais nas horas vagas, Rua Senador Dantas n.º 117, sala 1533.

Cargo de confiança

Cavaleiro de 60 anos, de atividade e capacidade comprovadas, ex-diretor de importante firma, procura cargo de confiança onde possa exercer suas atividades. Longa prática de todos os serviços de escritório, inclusive dos meios financeiros. Cartas para portaria deste Jornal sob o número 316018.

Contra-mestre

Confeções esportivas femininas. Procura-se com prática e referências. Semana de cinco dias. Ambiente agradável. Tecidos e Confeções S.A. "TECOSA" — Rua Teresa, 596 — Caixa Postal 30 — Petrópolis.

Engenheiro

Procura-se com grande prática em organização e administração de empresas para dirigir importante firma imobiliária. Ofertas em carta para Caixa Postal 74 — Lapa — Nesta cidade.

Importante indústria do setor químico está admitindo

CARGO

CORRESPONDENTE

ASSISTENTE DE COMPRAS

OPERADORA

CONTABILIDADE

OFERECEMOS: Bons salários, semana de 5 dias, ótimas condições e ambiente de trabalho.

Mandar ofertas c/ curriculum vitae, pretensões e foto p/ Caixa Postal 4255 Rio de Janeiro.

Operários

MYRTA S.A. (EUCALOL) admite, sendo necessário certificado primário. Apresentar-se: Ribeiro Guimarães, 61 — Dep. Pessoal.

Retificador

De bielas, cilindros e tornel-mecânico com prática em serviços de retificação. Av. Presidente Kennedy, 1414 — Duque de Caxias.

VENDEDORES

INDÚSTRIA DE CALÇADOS EM FRANCA oferece oportunidade de ganhar acima de 500 cruzeiros novos mensais, com revenda por conta própria direta ao consumidor.

depósitos RIO: R. Andrade Perlenço, 33-C (CATETE)

SÃO PAULO: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2693, 1.º loja.

horário: das 13,30 às 18 hs.

Mestre de obras

Precisa-se com experiência comprovada, salário compatível com o cargo.

Tratar: à Rua da Igreja, n.º 16 — Campo de São Cristóvão, com todos os documentos. (P)

Peças GM

Concessionário Chevrolet precisa de pessoa que tenha grande conhecimento do setor de peças e acessórios para chegar Seção.

Resposta para a portaria deste Jornal, sob o n.º 057 726.

sa. VOLKSWAGEN 62, em bom estado, fac. em 24 meses, R. S. Francisco Xavier, 254-B, em frente

[illegible]

6,00 POR HORA

Entregas comerciais, mudanças, passagens, escolas, excursões, viagens, estadas, Transp. T. A. Tel: 238-6604; emerg: Tel: 281-8776.

Locadora Júnior
aluga 69

Galaxie, Corcel, Onipa, Chrysler, Iamariz, Karmann, Galaxie, Volk, Kombi, equipadas com rádio, com ou sem motoristas. Rua da Passagem, 98, -1, tel. 46-3800 - 46-3134, filial ao Dinis Resultar - CRC.

Carro no Méier

Karmann-Ghia pelos melhores, Temos Galaxie 69, Aristar. Consultem-nos. Locadora, Rua Dias da Cruz, 344.